

THAÍS DE CAMPOS

Uma estrela
que começa
a brilhar

Página 12



SELEÇÃO

Esquentar mesmo
só na hora da
verdade

Páginas 6, 10 e 11

O perfeito papel da mãe natureza



O bote fatal do morcego sobre a rã, por mais que possa parecer uma violência, significa a sabedoria da mãe natureza promovendo o equilíbrio ecológico, uma coisa que a insensatez do homem teima em ignorar. E que pode acabar na grande tragédia do próprio homem, obcecado pelo progresso devastador e inconseqüente. Nesta semana, o Brasil comemora a Semana do Meio Ambiente, mas, infelizmente, ainda às voltas com leis de proteção que só existem no papel. Até quando continuaremos a aaredir o meio ambiente?

Página 16

PONTO DE VISTA

A imagem no espelho



Carlos Átila

Uma crise pré-fabricada por poucos órgãos da chamada grande imprensa tem como alvo a cabeça do Ministro Carlos Átila, Secretário de Imprensa da Presidência da República. A pretexto de uma marginalização de acesso às informações dos repórteres credenciados junto à Presidência da República, que estaria sendo levada a cabo pelo Secretário de Imprensa, chega-se ao exagero de afirmar não estar funcionando o sistema de informações oficiais.

Para atingir o Secretário de Imprensa, os mais disparatados pretextos vêm sendo utilizados, numa forma sub-reptícia de esconder os verdadeiros fatos que os levaram a assessar suas baterias contra a figura do Ministro Carlos Átila.

A bem verdade, o que passou a incomodar esses órgãos, ou mais apropriadamente os seus dirigentes, foi a maneira como o Ministro Carlos Átila passou a conduzir o tratamento da área oficial aos meios de comunicação, estabelecendo, por ordem do Presidente Figueiredo, diga-se a bem da verdade, um novo critério na distribuição da verba publicitária do Governo, passando a destinar uma fatia do "bolo" aos jornais do interior, hoje um total de 1.020 grande parte desse número associado à Associação Brasileira de Jornais do Interior - Abrajori.

Essa determinação — uma forte razão entre tantas outras para melindrar os poderosos dirigentes de alguns órgãos — não podia ser engolida com facilidade pela estreita garganta de parte da chamada grande imprensa, isto na hora de entender o direito de todos participarem da distribuição das verbas oficiais; a garganta só se alarga, desmesuradamente, quando se trata de reter, para um círculo privilegiado, a verba publicitária oficial.

Há, porém, um erro de cálculo no arremedo de campanha contra o titular da Secretaria de Imprensa da Presidência. A sua atuação está sendo levada a efeito em perfeita sintonia com as determinações da Presidência da República. E no caso de uma maior participação dos jornais do interior na divulgação publicitária dos órgãos da administração federal, talvez seja o mais sério trabalho já realizado pela Secretaria de Imprensa, coletando dados e situando oficialmente a Imprensa em termos regionais. A própria Abrajori, na pessoa do seu presidente, jornalista Mário Gusmão, dá um testemunho desse trabalho ao afirmar que o Ministro Carlos Átila, "a partir da orientação do Chefe do Governo, incumbiu-se de manter um contato cada vez maior entre os órgãos do Governo e a Imprensa do Interior", testemunho importante que publicamos na página 7 desta edição.

Estranhamente, uma das maiores cargas contra o Ministro Carlos Átila partiu do jornal gaúcho Zero Hora, dirigido exatamente por Carlos Fehlberg, Secretário de Imprensa do ex-Presidente Médici, num dos momentos mais negros da história brasileira do pós-Revolução. Seria o caso de imagem refletida no espelho?

Tentar abalar o alicerce do trabalho do Secretário de Imprensa — e dos jornalistas Dielai Carvalho Pereira e João Bosco Serra e Gurgel, principais figuras de sua equipe — não passa de mesquinha e, muito pior, desinformação. O que, em se tratando de órgãos de informação, é, no mínimo, falha de extrema gravidade. Ou interesse inconfessável.

CARTAS

CARUARU TEM "SENADO"

Jornalista Sebastião Nery: Leitor assíduo e domingueiro, que sou, da REVISTA NACIONAL, que aqui chega com o "Jornal do Commercio", do Recife, não poderia deixar de ser, também, seu leitor domingueiro e assíduo, como, do mesmo modo, sou leitor de Rubem Braga, Joel Silveira, Mauritonio Meira, Regina Coelho, de toda a REVISTA, enfim, que considero uma das melhores publicações, no gênero, deste país. Na REVISTA de 9 de maio, li que "O Maranhão é o único Estado do Brasil que tem um senado, que é o "Senado da Praça". Caruaru é a maior cidade do interior pernambucano, terra natal do maior crítico literário brasileiro, Álvaro Lins, berço de nascimento do presidente da Academia Brasileira de Letras, Austregésilo de Athayde, do famoso ceramista, que tem suas obras em museus da Europa, Vitalino; famosa pelas suas rendadeiras do Cedro, decantadas no romance-memória "A Filha de Dona Sinhá", de Mário Sette; Capital do Artesanato é do Folclore; onde se festeja o melhor São João do Brasil. Caruaru tem, também, um senado. Possivelmente, o mais antigo do Brasil. Mais velho, certamente, que o do Maranhão. O senado de Caruaru funciona na rua da Matriz, coração da cidade. Tem um presidente perpétuo, João de Aquino Cavalcanti, mais conhecido por "Dandão de Chico da Onça", funcionário público federal aposentado. O senado de Caruaru funciona todas as noites, há mais de dez anos, e os seus membros se reúnem na varanda de uma casa, na rua da Matriz, para debater os mais diferentes assuntos de atualidade: política nacional, estadual e local, guerra das Malvinas, problemas econômicos do Brasil, situação financeira do município, o famoso "caso da mandioca", a seca do Nordeste, a questão sucessória municipal, estadual e nacional, a queda do cruzeiro e a ascensão do dólar. Os "senadores" caruaruenses são homens sérios, que se preocupam com tudo, inclusive, com os "casos" da política e dos políticos... José Pedro, Adejá Casé, Antonio Apolônio de Oliveira, Ponciano Martins, Gaspar Vasconcelos... São muitos, cerca de vinte. Não há livro de "ponto", nem de presença, no senado de Caruaru, mas quando algum "senador" falta à reunião, sua ausência é notada. Há algum tempo, o "Diário de Pernambuco", do Recife, publicou matéria do seu correspondente, nesta cidade, noticiando a existência do senado caruaruense, com detalhes sobre o seu funcionamento e contando a vida dos seus membros. Dito isto, pretendo ter esclarecido o engano em que o prezado jornalista incorreu, por puro desconhecimento de causa, quando disse que "O Maranhão é o único Estado do Brasil que tem um senado". Vão, aqui, os abraços do seu leitor assíduo e domingueiro."

Antonio Miranda
Caruaru — PE

Como se sabe, em Curitiba tem a famosa "Boca Maldita" que já deu filhote em

Copacabana, no Rio. O Nery descobriu um "Senado" em São Luís e não sabia, claro, que havia o "Senado" de Caruaru, bem mais antigo, como nos diz, acima, o jornalista (pensa que não sabemos?!). Antonio Miranda. É o caso de sugerir ao Miranda: por que não nos mandar uma matéria deliciosa sobre o "Senado" de Caruaru? Cá o esperamos.

PREVIDÊNCIA

"No fim" do ano passado, o Congresso Nacional foi convocado, a peso de ouro, para votar, em caráter de urgência (que acabou sendo aprovado por decurso de prazo) o pacote da então falida Previdência Social. No dizer do Ministro Jair Soares, o débito estaria acima de 200 bilhões de cruzeiros, no que era contestado pelo Ministro do Planejamento que apresentava índices mais elevados, o que evidenciava, mais uma vez, o total desentrosamento do atual Ministério. Divergindo ou não, quanto aos números, o que ambos queriam era arrancar do associado indefeso e do pensionista sacrificado, os recursos necessários à cobertura do rombo injustificado da Previdência. Agora, 4 meses depois, com o sacrifício de milhões de brasileiros, o Ministro Jair Soares (que já sai tarde do Ministério) apresenta-se perante a Nação como salvador da Previdência anunciando para este mês um saldo positivo de pouco mais de 40 bilhões de cruzeiros. Ocupando espaços em nossa imprensa e os horários nobres da televisão, ele enfoca o assunto como eficiência do seu trabalho e apresenta como estandarte de sua campanha ao governo do Rio Grande do Sul, esquecido de que o povo gaúcho tem um passado dos mais importantes neste País e não seria agora que iria capitular diante das promessas de um homem que mostrou na Previdência ser um mau administrador além de desumano. O que o povo brasileiro e em particular o gaúcho deseja saber é como foi pago em tão pouco tempo um rombo acima de 200 bilhões de cruzeiros. Porque de duas uma: ou não havia esse débito todo e fizeram uma jogada que precisa ser esclarecida, ou, se havia, os percentuais aumentados foram tão absurdos que bastaram apenas 4 meses para pagar tudo e ainda sobrar o dinheiro que o Ministro está anunciando. Neste ritmo, até o fim do ano a nossa Previdência não saberá o que fazer de tantos recursos, enquanto o associado que conseguir sobreviver estará cada vez mais miserável. Acumulando funções, assumirá o Ministério o Ministro Beltrão, o mesmo que anunciou para os 4 cantos do País a extinção das plaquetas dos automóveis e não extinguiram coisa alguma. O que se pode esperar de homens que não cumprem o que dizem?"

Miguel José de Souza
Salvador — BA

CARTAS: Rua Santa Luzia, 799/8º andar
Rio de Janeiro-RJ. — CEP 20.030

Revista NACIONAL

Diretor-Editor-Chefe
Mauritonio Meira

Diretores
José Aylor Rocha
Oscarino A. Vasconcelos

Publicidade: Oscarino A. Vasconcelos — Diretor; Redação: Altenir Rodrigues — Editor Executivo; Alberto Nunes e Carlos Felipe — Editores; Jussara Martins, Lago Burnett e Sebastião Nery; Arts: Walter ("Xavier") Machado e Rogério Delgado; Ilustração: Franco de Assis; Fotografia: Florentino Carneiro; Seções: Ary Vasconcelos, Celina de Farias, Joel Silveira, Jorcelino de Souza, Mister Eco e Rubem Braga. Fotocomposição: Marino G. Pinheiro (chefe); Algir Pereira da Silva e Evanir José Ribeiro da Fonseca; Fotolito: Jorge da Cunha Ferreira e Aroldo Pinto; Revisão: Adriano Jorge; Pesquisa: Irene Kantor; Tráfego: Neida Nunes.

Conselho de Redação
Adonias Filho
Antônio Houaiss
Auréllo Buarque de Holanda
Guilherme Figueiredo
Joel Silveira

Colaboradores: Abelardo Jurema, Adilson de Barros, Arnaldo Niskier, Augusto

Alberto Fabaça, Carlos Navron, Edmar Morel, Érika Rodrigues, Everardo Guilhon, Everton Schneider, Fernando Lobo, Fernando Luiz Cascudo, Fred Ayres, Homero Homeni, João Condé, Marcelo Faria, Marcelo Suppa Meira, Maria Therezinha de Oliveira, Maria Perpétua, Mário Morel, Maurício Caminha de Lacerda, Nelson Dimas Filho, Nertan Macedo, Oliveira Bastos, Ormeu Fontenelle, Paulo Roberto Peres, Regina Coelho, Raul Giudicelli, Reinaldo Paes Barreto, Renato Correa Paes, Roberto Paulino, Rossana Moreira e Wladimir Maia Leite.

Coordenadores Regionais: Brasília — Ronaldo Junqueira; São Luís — Adirson Vasconcelos; Teresina — Jesus Trábulo; Fortaleza — Venelouis Xavier; Mossoró-RN — Dorian Jorge Freire; João Pessoa — Petrólio Vinícius de Souto; Recife — Esmaragdo Marroquim; Aracaju — Leó Filho; Belo Horizonte — Fábio P. Doyle; Juiz de Fora-MG — José Carlos de Lery Guimarães; Vitória — Djalma Juarez Magalhães; Campos-RJ — Aluysio Cardoso Barbosa; Teresópolis-RJ — José Renato de Miranda; Petrópolis-RJ — Ivaldo Costa; Nova Iguaçu-RJ — A. Borges de Mello; Curitiba — Mussa José Assis; Maringá-PR — Franklin Vieira da Silva; Canoas-RS — José Fontes; Santo Angelo-RS — João Baptista Santos

pos; Campo Grande-RS — Bernardo Elias Laido.

REVISTA NACIONAL (*)
é uma publicação da

gradus jornalismo ltda.

Diretor-Gerente
Mauritonio Meira

• Administração, Redação, Publicidade e Oficinas de Composição, Montagem e Fotolitagem: Rua Santa Luzia, 799 - 8º andar. Tels.: (PABX) — 240.8490 — 220-6049. Telex.: (021) 21013 - C.G.C. 29.978145/0001-43 — Insc. Est. 00047000 — Rio de Janeiro — CEP. 20.030 - Gerente Administrativo - Haroldo de Carvalho; - Sucursal de Brasília — Expedição Quintas — Diretor - Edifício Carioca, sala 601. Tel.: 224-1294; Sucursal Nordeste - (Pernambuco, Paraíba e Alagoas) — Atelario Moréda & Associados. Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 522 — PABX — 339-0506 — Recife-PE. Sucursal Bahia — Nilson de Oliveira Cezar — Diretor, Rua Alfredo Brito, 20 — Tel. 242-4144 — Salvador-BA. Sucursal S. Paulo: Luiz de Figueiredo Forbes — Diretor, Publicidade, Mid-American. Av. Paulista, 453 — 2º andar. Conj. 21 Tels 251-0206 251-0048. Te-

Rede de jornais da RN

(*) Circula aos domingos com exclusividades regionais pelo sistema de franquia, com os seguintes jornais brasileiros aos quais são fornecidos os filmes (fotolitos) para impressão: CORREIO BRAZILIENSE — Brasília; O IMPARCIAL — São Luís; O DIA — Teresina; O ESTADO — Fortaleza; O MOSSOROENSE — Mossoró-RN; A UNIÃO — João Pessoa; JORNAL DO COMMERCIO — Recife; JORNAL DA CIDADE — Aracaju; JORNAL DA BAHIA — Salvador; DIÁRIO DA TARDE — Belo Horizonte; TRIBUNA DE MINAS — Juiz de Fora-MG; JORNAL DA CIDADE — Vitória; JORNAL DO COMMERCIO — Rio de Janeiro; FOLHA DA MANHÃ — Campos-RJ; TERESÓPOLIS JORNAL — Teresópolis-RJ; TRIBUNA DE PETRÓPOLIS — Petrópolis-RJ; SEMANA ILUSTRADA — Nova Iguaçu-RJ; O ESTADO DO PARANÁ — Curitiba-PR; O DIÁRIO do Norte do Paraná — Maringá-PR; A TRIBUNA — Santo Angelo-RS; JORNAL DA CIDADE — Canoas-RS; FOLHA DE GOIAS — Goiânia; O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL — Campo Grande-RS.

RUBEM BRAGA



Recado (com alguns conselhos) para viajante

Com franqueza, não me animo a dizer que você não vá.
Eu, que sempre andei no rumo de minhas venetas, e tantas vezes troquei o sossego de uma casa pelo assanhamento triste dos ventos da vagabundagem, eu não direi que fique.

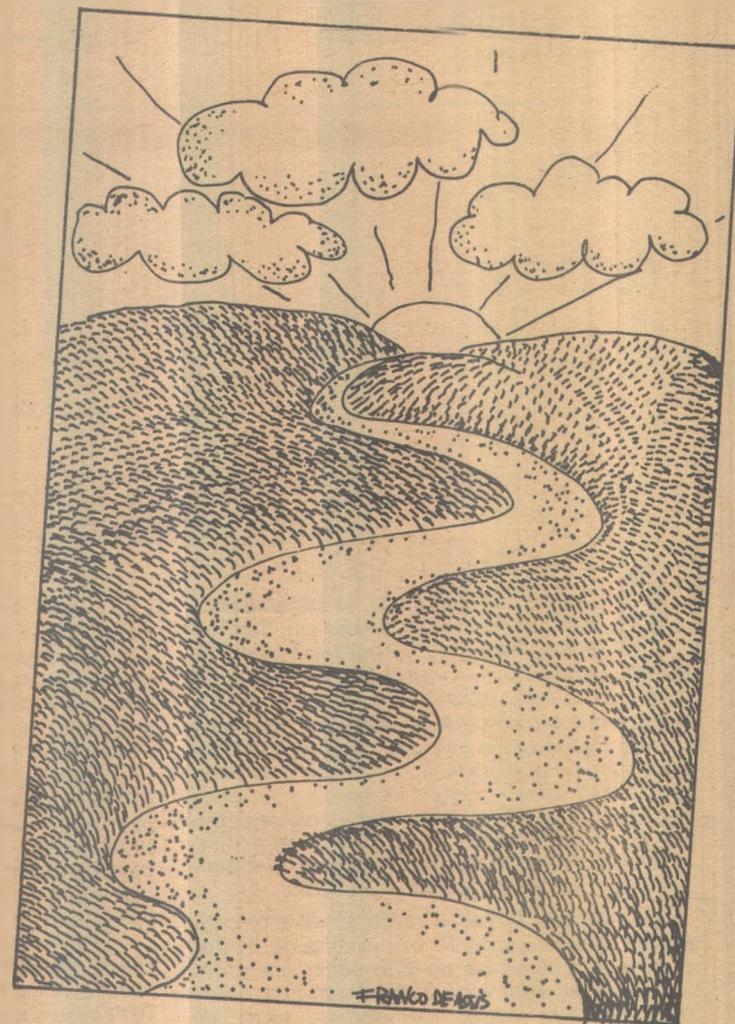
Em minhas andanças, eu quase nunca soube se estava fugindo de alguma coisa ou caçando outra. Você talvez esteja fugindo de si mesma, e a si mesma caçando; nesta brincadeira boba passamos todos, os inquietos, a maior parte da vida — e às vezes reparamos que é ela que se vai, está sempre indo, e nós (às vezes) estamos apenas quietos, vazios, parados, ficando. Assim estou eu. E não é sem melancolia que me preparo para ver você sumir na curva do rio — você que não chegou a entrar na minha vida, que não pisou na minha barranca, mas, por um instante, deu um movimento mais alegre à corrente, mais brilho às espumas e mais doçura ao murmúrio das águas. Foi um belo momento, que resultou triste, mas passou.

Apenas quero que dentro de si mesma haja, na hora de partir, uma determinação austera e suave de não esperar milagres; de não pedir à viagem alegrias muito maiores que a de alguns momentos. Como este, sempre maravilhoso, em que no bojo da noite, na poltrona de um avião ou de um trem, ou no convés de um navio, a gente sente que não está deixando apenas uma cidade, mas uma parte da vida, uma pequena multidão de caras e problemas e inquietações que pareciam eternos e, de repente, somem como a nuvem que fica para trás.

Esse instante de libertação é a grande recompensa do vagabundo; só mais tarde ele sente que uma pessoa é feita de muitas almas, e que várias, dele, ficaram penando na cidade abandonada. E há também instantes bons, em terra estrangeira, melhores que o das excitações e descobertas, e as súbitas visões de beleza sonhadas. São aqueles momentos mansos em que, de uma janela ou da mesa de um bar, ele vê, de repente, a cidade estranha, no calor do crepúsculo, respirar suavemente como velha amiga, e reconhece que aquele perfil de casas e chaminés já é um pouco, e docemente, coisa sua.

Mas há também, e não vale a pena esconder nem esquecer isso, aqueles momentos de solidão e de morno desespero; aquela surda saudade que não é de terra nem de gente, e é de tudo, é de um ar em que se fica mais distraído, é de um cheiro antigo de chuva na terra da infância, é de qualquer coisa esquecida e humilde — torresmo, moleque passando na bicicleta assobiando samba, goiabeira, conversa mole, peteca, qualquer bobagem. Mas então as bobagens do estrangeiro não rimam com a gente, as ruas são hostis e as casas se fecham com egoísmo, e a alegria dos outros que passam rindo e falando alto em sua língua dói no exilado como bofetadas injustas. Há o momento em que você defronta o telefone na mesa da cabeceira e não tem com quem falar, e olha a imensa lista de nomes desconhecidos com um tédio cruel.

Boa viagem, e passe bem. Minha ternura vagabunda e inútil, que se distribui por tanto lado, acompanha, pode estar certa, você.



A poesia é necessária

O exílio do andante

(fragmentos)
Fernando Braga

No plano da mesa
na cruz dos talheres
madrugadas/poemas
cançonetas de paz
nas serestas/sonetos
espasmam as mulheres
baladas/Vinícius
poetinha de Moraes
Olhados/quebrantos
no meu travesseiro
perdões ressonantes
de fetiches aflitos

me tornam em fera
já que sou feiticeiro
o esmalte que tens
nesses pés tão bonitos.
De Wagner profano
o adormecido Tristão
peregrino maldito
no ensombrado atavismo
Baudelaire vaga errante
Fleurs du Mal/predição
diz-me versos de sono
no silêncio do abismo.

•••

Fernando Braga nasceu em São Luís do Maranhão em 1944, é advogado e vive em Brasília.

Um livro "chaudo que pode ser plistado"

"Palo mado potesropi ro-biscando.

As postelas que se frimam aqui em recreme são enforches e jampiadados. Têm dois chomas zobe e um chaudo que pode ser plistado".

Não é código nenhum. É um jargão, discurso sem mensagem, ou, como definiu Sabouraud, "desintegração anosognósica dos valores semânticos da linguagem".

Estou lendo essas coisas em um livro intitulado "Introdução à Afasia — Elementos para o diagnóstico e a terapia", de autoria de Regina Jakubovicz e Regina C. Meinberg, edição Antares, rua

Visconde de Pirajá, 82, sala 104, Ipanema.

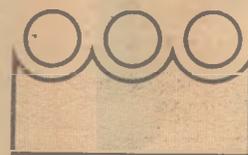
Devo acrescentar que afasia é "a perda da capacidade de usar a linguagem". Ela pode acontecer em caso de derrame, embolia, trombose, aneurisma, ferimentos por queda ou arma de fogo quando atingem a massa encefálica e tumor cerebral".

Como essas coisas estão acontecendo muito, deixo aqui esta nota sobre o livro, que ensina o tratamento (lentíssimo, difícilíssimo, porém utilíssimo) que exige dedicação. Aqui estão algumas palavras finais desse livro técnico, mas comovente:

"Um terapeuta é, sem sombra de dúvida, alguém que acredita no outro, nas suas potencialidades, na sua capacidade de vencer barreiras. Mas um terapeuta é também um ser humano, com dificuldades e barreiras. Muitas vezes é o paciente quem o dinamiza e o faz sair de dentro de suas armadilhas.

A vivência terapêutica é um privilégio e um incômodo. É uma incrível viagem de um terapeuta que não pode alcançar o que o paciente quer, mutilado ou deformado. Na reabilitação das afasias não se sabe direito até onde vamos chegar, mas sabemos que não podemos parar."

Segurança - Liquidez - Confiança.



Letras de Câmbio COROA



JOEL SILVEIRA

Muy amigos



Quando, dos dois lados, os comunicados militares começam a falar em "heróis" e em "heroísmo", é porque a guerra se tornou irreversível — chegou-se a um ponto de onde não se pode mais recuar. A guerra entre a Argentina e a Inglaterra pode acabar; é possível mesmo que já tenha acabado quando esta nota estiver sendo publicada. Mas no lugar dela ficou plantado o ódio — jamais ingleses e argentinos conseguirão conviver como antes. Irão se detestar por anos e anos, talvez para toda a vida, amaldiçoando-se mutuamente sempre que lamberem as feridas que jamais se fecharão.

Quanto aos heróis, a razão ainda está com Brecht: infeliz da nação que precisa de heróis. E quanto à América do Sul, como um todo, vale lembrar aqui uma outra frase, esta ainda mais fúnebre, aquela de Bolívar, velha de mais de um século e cada vez mais atual: "Nunca seremos afortunados, nunca!" O desabafo de Bolívar nascia de uma frustração, que foi a maior em toda a sua vida: a de não ter conseguido unir os países sul-americanos numa espécie de Federação, sonho de visionário.

No final do seu "As veias abertas da América Latina", Eduardo Galeano lembra a frase de Bolívar, dita ao general Urdaneta, e acrescenta esta dolorosa verdade: "Qualquer das corporações multinacionais opera com maior coerência e sentido de unidade do que este conjunto de ilhas que é a América Latina". É o que somos — um conjunto de pobres ilhas sugadas pela insaciável fome do Norte; e cada uma olhando para outra com desconfiança e raiva, cada uma pretendendo ter uma história própria e uma personalidade diferente. E até uma liderança que na maioria dos casos não passa de usurpação. O caudilho é o antídoto por excelência.

Enorme ilha que é também um continente, o Brasil não difere, em matéria de geo-política, de todo o restante desse quintal do mundo. Também nós detestamos nossos vizinhos (da mesma forma que todos eles nos detestam), não confiamos neles; e, se fosse possível, já teríamos engolidos todos. "Nós falamos" e eles "hablan" — a frase, uma das máximas supremas da nossa diplomacia, é do Barão do Rio Branco. E diz tudo. J. S.

APRENDA

A lição é de mestre Clóvis Ramallete, e para ela eu gostaria de chamar a atenção (embora saiba ser isso inútil — conheço bem o que de trevas vai no bestunfo dos intolerantes) desse Curador de Menores que, na sua fúria inquisitorial contra a "obscenidade", anda a espalhar o pânico entre os jornalistas do Rio. Vamoç à lição: "É importante que se vá retocando as instituições a

medida que a sociedade se reforma. Ou se mudam as leis, ou há explosão na História. Que poderes extraordinários tem a psflula na bolsa da mocinha para reformar o Direito de Família! O preconceito himinal talvez passe para o uterino. É a velha afirmação de que o fato gera o direito. O direito não cria o fato. Não core, doutor Curador. Apenas aprenda.



Clóvis Ramallete

NÃO VAI

A copiosa, emaranhada e confusa prosa do sr. Plínio Corrêa de Oliveira, grão-mestre da TFP, vive recheada da palavra Deus, que ele cita a torto e a direito. Apesar disso, e não sei por que, alguma coisa me diz que ele é ateu, o que significa que, quando morrer, não irá para o céu. É ledoo engano dele, Plínio, imaginar que já comprou, com o farto e misterioso dinheiro de sua entidade, uma cadeira cativa lá em cima, na corte de Nosso Senhor. Qualquer crença sincero e honesto sabe que Jesus, que foi vendido, não se vende.



Plínio Corrêa



Annita Schterb Gorodicht (*)

Língua estrangeira, um aprendizado importante

Está de parabéns o Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro pela aprovação, por unanimidade, do Parecer 232/82, que torna o francês obrigatório nos estabelecimentos de ensino da rede pública estadual.

Esta deliberação vem eliminar uma distorção no ensino-aprendizagem de língua estrangeira no 1º e 2º graus. A rede pública estadual só oferecia, em geral, o ensino da língua inglesa criando-se na comunidade, em consequência, uma limitação cultural. Esta situação delicada

unilateral. A possibilidade que lhe é dada agora, a partir da aprovação do Parecer, vai permitir um contato com uma cultura latina, cujas relações com a nossa são inúmeras ao longo da História. O conhecimento dessa cultura e dessa língua vai levá-lo a uma consciência mais ampla das raízes comuns e das influências externas possibilitando uma compreensão mais clara dos mecanismos da língua materna e uma apreciação exata das nossas manifestações artísticas.

Desde 1979 a Secretaria de Estado de Educação e Cultura vem desenvolvendo um Projeto intitulado Projeto Divulgação da Cultura Francesa com o objetivo de sensibilizar, motivar e despertar o interesse da opinião pública pela cultura dos

seminários, conferências, exposições, filmes e outras atividades.

Não havendo, em nenhum momento, intenção de competir com qualquer outra língua estrangeira, mas de somar, permitindo ao aluno uma ampliação de conhecimento e melhor habilitação para o trabalho, foram criados Centros de Línguas, em diferentes regiões do Estado, abertos à comunidade e oferecendo um leque de opções para a aprendizagem de línguas estrangeiras.

A importância do francês vem também do fato de ser uma língua falada, hoje, por aproximadamente 250 milhões de habitantes, entre outros os de vários países da África com os quais o Brasil mantém relações de amizade e de cooperação

Por outro lado é grande no momento o interesse pela aprendizagem do Português, língua estrangeira, na França.

A associação para o Desenvolvimento dos Estudos Portugueses e Brasileiros (A. D. E. P. B.) é a responsável pela divulgação do nosso idioma nos estabelecimentos de ensino médio. Assim sendo, este ano, virá pela primeira vez ao Brasil, no período de 6 de julho a 2 de agosto, um grupo de 45 professores franceses de língua portuguesa interessados em manter contato com escritores, editores e professores brasileiros de português para troca de informações e experiências no campo didático-pedagógico.

(*) Professora de Língua Francesa da Universi-

VAI-E-DEM

— Ledo Ivo, afinal quem é você? Poeta ou prosador?

— Eu acumulo, para desespero de alguns confrades, que me acusam de invadir os seus domínios. Sou um poeta e um prosador. Considero-me fundamentalmente um poeta. E, exatamente por isso, sou também um romancista e um ensaísta. Dá para entender? Se não der, melhor ainda.

— Como poeta e escritor, você se considera um amador ou um profissional?

— Sou um escritor profissional. Dedico full-time ao meu ofício, vivendo e escrevendo. E me considero ainda um escritor profissional porque, tendo seguido uma vocação que despontou na infância, soube conservar-me fiel a ela. Assim, através dos tempos, fui acumulando, ao lado da experiência vivida, uma experiência literária e estética que me permite exercer o meu ofício sem precisar pedir a bênção a ninguém. Acho que, quanto mais aprimorada a formação cultural de um escritor (leituras, conhecimento de línguas, etc.), mas ele tem condições de desenvolver o seu talento. Um escritor é fruto de três coisas, pelo menos: vocação ou talento individual, leitura e experiência vivida. Num escritor, o lido e o vivido são elementos inseparáveis. Com isso, quero dizer que não faço fé em escritor despreparado ou semi-analfabeto. Para mim, um poeta ou escritor deve possuir a competência de um aviador que pilota um boeing ou um jumbo. Deve ser senhor de sua arte e de sua ciência.

— Quais os seus planos literários no momento?

— A Editora Record começou a publicar as minhas obras completas que, aliás, serão sempre incompletas. Já saíram os romances Ninho de Cobras e O Sobrinho do General, e estão no prelo o livro de poemas A Noite Misteriosa e o romance As Alianças. No segundo semestre, sairão O Caminho sem Aventura, romance, e Use a Passagem Subterrânea, contos. Em 1983, será iniciado o lançamento regular de minha obra poética. Enfim, o editor Alfredo Machado (que Deus o guarde e conserve o seu invejável bom-humor, que deveria ser contagioso como catapora) vai publicar tudo o que escrevi. Exceto, naturalmente, um discurso sobre Tiradentes que pronunciei em Maceió quando tinha 11 anos de idade.

— E o sucesso de Ninho de Cobras nos Estados Unidos?

— Bem, isto é outra história, como diria Kipling. Tem que ser uma entrevista especial.



Ledo Ivo

SEBASTIÃO NERY



O ante-Juruna

A briga dos "Diários Associados" com a TV Globo estava no auge no governo Castelo Branco. O senador João Calmon e o governador Carlos Lacerda acusavam a "Globo" de ser uma filial do grupo "Time-Life", dos Estados Unidos, querendo estabelecer um monopólio no Brasil.

Assis Chateaubriand, gigante doente, emiplégico, gravemente lesado por um derrame cerebral, insistia em continuar na ativa, escrevendo, de sua "Casa Amarela", em São Paulo, artigos diários, através de uma máquina elétrica com teclado especial e dois dedos equilibrados por pequenas cor-reias.

O general Golberí, chefe do SNI, resolve tentar acabar com a guerra na TV. Chama seu amigo coronel Newton Leitão de Oliveira, chefe da Polícia Federal, e pede-lhe que vá conversar com Chateaubriand. Newton Leitão foi. Lá, encontrou aquela cena dolorosa: Chatô derrubado pela doença, sem falar, comunicando-se com a maior dificuldade através de uma secretária-intérprete.

Apesar de tudo, conversaram longamente. Chateaubriand estava com a mesma força cerebral. Depois de discutirem o problema da luta entre a "Tupi" e a "Globo", o coronel Leitão já ia saindo. Chatô o chama:

— Coronel, o senhor é um homem do poder.

— Sou, sim. Exerço uma função do governo.

— Pois eu preciso de um compromisso de um homem do governo. Que o senhor use todas as suas influências, toda a sua força, para conseguir uma coisa fundamental para o futuro da nacionalidade brasileira.

— Pois não, dr. Assis. O que é?

— É a salvação de nossas reservas indígenas. O Brasil precisa salvar suas reservas indígenas.

(E alguns idiotas ainda acham que o cacique Juruna não tem razão).



Chateaubriand

A madame

A madame nacional estava atacada de uma doença terrível que meu amigo Irineu Garcia diagnosticou nos brasileiros que vão à Europa, sobretudo Paris: o comprismo. Não viajam, compram. Não vêem, compram. Não se divertem, compram. Não aprendem, compram. Na volta xingam o Mário Henrique Simonsen.

A madame estava comprando tudo. Perfumes, bateladas de perfumes, vestidos, um para cada saída noturna do ano. O guarda-roupa inteiro. Dinheiro não faltava. O marido é importante figurão do atual quadro de poder no Brasil. Mesmo assim, a verba foi caindo no contracheque. Ela fez as contas, ainda tinha muita coisa a comprar, procurou uma jornalista brasileira de passagem por lá:

— Minha filha, você conhece bem Paris?

— Mals ou menos. Venho às vezes aqui.

— Estou fazendo umas compras, os preços estão altos demais. Não sei se o dinheiro que trouxe vai dar. Mas me informaram que aqui em Paris há um mercado onde tudo é mais barato.

— Há vários. Os preços variam muito conforme as casas e as ruas. Aqui se vende principalmente a marca, a etiqueta.

— Tomei nota do nome de um mercado, que soube que é o mais barato. Será que você sabe o endereço?

— Qual o mercado?

A madame do figurão administrativo brasileiro abriu a bolsa, puxou um papelzinho amassado do fundo da bolsa:

— É o Mercado Comum Europeu. Você sabe onde ele fica?



Argentina

Em 1947, Rubem Berta, presidente da Varig, procura Leonel Brizola, 25 anos, líder do PTB na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. A Varig queria começar a voar para o Exterior, a primeira escala natural era a Argentina, mas Perón, presidente, não concordava. Berta sabia que Perón só cederia com um pedido de Getúlio.

Brizola chamou João Goulart, então com pouco mais de 30 anos, advogado de São Borja e seu companheiro de bancada, foram até Getúlio, pegaram uma carta ao presidente argentino, viajaram para Buenos Aires, telefonaram para Perón, que foi ao telefone e os convidou a tomarem o café da manhã, às cinco e meia da madrugada.

Lá, Perón os recebeu afetuosamente, leu a carta de Vargas, mandou escrever outra, na hora, respondendo e

liberando imediatamente a linha da Varig para Buenos Aires. Passaram algumas horas conversando. Até hoje Brizola se lembra de duas coisas que Perón disse a ele e a Jango:

1 — A derrubada de Getúlio Vargas tinha sido "obra sobretudo dos Estados Unidos, interessados em afastarem do poder, no Brasil, um dirigente político forte, que pudesse criar dificuldades aos interesses norteamericanos no País".

2 — Por não confiar nos Estados Unidos, a Argentina havia recebido algumas dezenas de cientistas alemães que, na queda de Hitler, conseguiram fugir em submarinos e já estavam a serviço do governo argentino, fazendo pesquisas nucleares.

Terá nascido aí a crise das Malvinas?

O cartaz

Dois candidatos a deputado do PTB do Rio foram a São Paulo, desceram no aeroporto de Congonhas, pegaram um táxi, tocaram para o centro. Um deles foi lendo as propagandas eleitorais nos muros:

— Quem é aquele ali? O Jânio?

— Claro que é o Jânio.

— Já propaganda da campanha para governador?

— Já, sim.

— Mas o Jânio está muito velho. O cartaz até está bonito, aquela faixa vermelha e preta, aquele PTB bem grande, mas a cara do Jânio está muito mais velha do que realmente é.

— Isso mesmo. Com aqueles cabelos

brancos encaracolados parece o Einstein sem a língua de fora.

— Nada disso. Está parecendo é o Burle Max.

— Que Burle Max?

— Aquele ecologista, paisagista, que fez os jardins do aterro do Flamengo, no Rio. Olha lá, igualzinho. Uma hora dessas o Jânio vai querer aterrar também o viaduto do Chá. Só que o Burle Max já está beirando os 70, dez anos mais velho do que o Jânio e a cara está igual.

— Você viu a mão? Veja lá. A mão e os dedos de Jânio estão dizendo assim: "Bota uma aí pra mim."

Chegaram ao Maksoud Hotel.



Curto - Circuito

A felicidade até existe

já "la puerta se cerro detras de mi" e à minha volta se dão as mãos, numa ciranda sádica, os dois quadros que enfeitam a salinha, umas revistas sobre a mesa de mármore frio, um cinzeirão em forma de colunata e todos os demais elementos de torturas que se escondem pelas gavetas do consultório propriamente dito.

Ou seja: um cerco.

Bem, mas como já dizia o nosso Gonçalves Dias, a vida é combate que os fracos abate, e tal, e o negócio é ir se sentando na abominável cadeira articulada, esperar que o Tiradentes em questão mande na boca sua o balde de água

de papel — em geral por meio de uma correntinha gelada — e rezar, rezar muito, baixinho, sem no entanto rilhar os molares.

Porque vai começar a pândega.

Primeiro entra um ferrinho com espelho na ponta. A seguir, quando não concomitantemente, um outro que se termina em gancho, desses de pirata. Fazem um passeio na raia e se retiram para dar lugar a um esguicho d'água fria que gera uma retração no queixo e que muito deve divertir o dentista, porque repete o número várias vezes.

Ou a dentista, que algoz não tem sexo.

Aí começa a insana propiedade dita

tem vários tipos de show: o da cárie, o da coroa, o do canal, o da extração, o da gengiva e outros menos votados que não merecem menção.

Seja qual for o escolhido, contudo, tem para com os demais um máximo múltiplo comum: supõe broca, algodão entre a gengiva e a bochecha, filtro às avessas chupando saliva, pastinhas, ar quente e todo um elenco de humilhações que se materializa por dores, gemidos, esgares, tentativas de agarrar o pulso do carrasco, frases ininteligíveis que se assemelham a urros de mudo e...

Não, vou ficar por aqui. Agora, só uma pergunta: alguma vez, em algum filme daqueles que todo mundo já viu, o galã era dentista?

Ah, bem.

Reinaldo Paes Barreto

Não sei, deve ser jogada do subconsciente — o certo é que não há maneira de eu acertar o andar do dentista. Salto em cima e tenho que descer um e até dois lances de escada depois, ou me perco no andar de baixo, enfim: uma luta ingente.

Mas zanzando ou não, o certo é que acabo de dedo na campainha e quando dou por mim

Carlos Felipe

SELEÇÃO

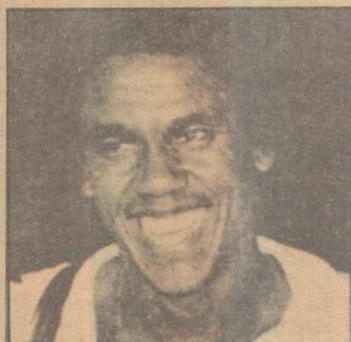
Time só vai esquentar na hora da verdade



Zico



Sócrates



Serginho



Telê

A manhã cedo, a Seleção toca o bonde para a Espanha, com uma parada de arrumação em Portugal, sem ter até agora o respaldo da confiança absoluta do torcedor brasileiro. Pra mim, que estou junto com a rapaziada há algum tempo, e vou junto, posso assegurar que ninguém tem dado maior importância aos resultados obtidos até agora, porque toda a turma está consciente de que a guerra da Copa começa mesmo, e pra valer, no próximo dia 14, em Sevilha, contra a União Soviética.

Não vou dizer que os jogadores e Telê não tenham se preocupado nem um pouquinho com as críticas, que não tomaram conhecimento do estado de desconfiança da galera — mas posso garantir que ninguém deixou de dormir pensando no que aconteceu ou tenha tido algum pesadelo pelo que vem pela frente. Sócrates, por exemplo, que reconhece não ter atuado bem algumas vezes, afirma que a única coisa que prejudicou o seu sono foi a quietude demasiada da Toca da Raposa.

— O silêncio na Toca era tão grande que atrapalhava até a gente dormir.

Pra perder o sono quem mais teria razão é Zico. Por uma razão simples: o preparador físico Moraci Santana, de estatística na mão, provou por a + b que é ele quem mais erra passes na Seleção. Mas Zico continua dormindo a sono solto e é inclusive o último a acordar, porque ele tem razão única para justificar-se.

— Só pode errar mais quem toca mais na bola. Pergunta a ele se quem toca mais na bola durante os jogos e os treinos também sou eu?

Muita gente pode pensar que ninguém conversa sobre futebol, seja na concentração, seja na viagem, antes ou depois dos jogos. Conversa, sim, mas o grande papo acontece sempre depois do rachão — para os iniciados, a pelada disputada entre os próprios jogadores —, em que vale tudo mesmo, o pau canta, ninguém tem direito de chiar e chega a ficar mal no grupo quem pichar numa bola que poderia dar

a vitória ao seu time. Batista, que não é de brincadeira no jogo de verdade, não aceita sequer a hipótese de alguém vacilar no rachão e entregar o ouro aos bandidos — isto é, ao adversário.

— Não posso perder nunca, porque morro de vergonha. Ainda mais se for para o time de Serginho, que pensa com a cabeça do dedão do pé.

Aliás, Serginho não esconde que é mesmo da pá virada — “assumo, porque sou mesmo” —, e ao que se sabe só não apela com as brincadeiras de Juninho, que é o único que faz dele gato e sapato. É toda vez que alguém pergunta como vai ser a Copa, a resposta de Serginho é imediata: — vai ser uma teta. E chega a ironizar quando, falando sério, alguém lhe diz que o Brasil está muito mal e vai fazer um vexame na Copa.

— O brasileiro esquenta tanto a cabeça com futebol, que parece ter um sol pra cada um.

Tem a turma que gosta de falar, tem os que só gostam de ouvir, mas tem um que não fala nunca e que finge que não ouve: Luizinho, que, como todo bom mineiro, enxerga longe e escuta melhor, mas não abre a boca nunca. Segundo o bonachão Juninho, Luizinho se mais não diz é porque mais não lhe foi perguntado.

— Para mim, Luizinho é a maior vocação de orador.

Dos que falam muito, Dirceu é destaque: fala porque gosta de falar, mas se defende dizendo que fala muito — e bem, enquanto muita gente que conhece fala pouco — e bobagem. Sem estar incluído em nenhuma das duas hipóteses, Vavá, ex-campeão do mundo, sofre de um problema: após passar muitos anos na Espanha e ser do Recife, faz uma confusão dos diabos na pronúncia que quase ninguém entende o que ele fala. O ex-goleiro Valdir, preparador dos goleiros da Seleção, que se obriga a manter contato permanente com Vavá, já definiu a língua dele.

— Ele fala, até com algum jeito, pernambucunhol.

Papo de Telê é sobre o seu sítio. Conhece tudo que é tipo

de planta e frutos, mas tem uma bronca: não consegue acertar a grama do campinho de futebol que tem nele. Quando fala de futebol, fala pouco da Seleção, preferindo falar mais do seu tempo de jogador, especialmente da época em que atuou no Fluminense. Mas quem porventura pensar que ele não fala nada com a turma sobre o time, engana-se: a todo o tempo — obviamente quando não tem perre de fora — conversa com os seus companheiros de Comissão Técnica e com os jogadores, num papo franco e cordial que envolve todos os aspectos da Seleção, fora, e, muito mais, dentro de campo.

— Nossa conversa é permanente, mas quem precisa saber a não ser nós mesmos? Mas é bom que todo mundo fique sabendo que eu não convoquei ninguém para essa ou aquela posição, mas para jogar na Seleção.

A Seleção brasileira é um grupo unido, consciente da sua responsabilidade para com todo o povo brasileiro. Mas, certamente, não vive um estado permanente de tensão resultante da hipótese — em nenhum momento admitida por qualquer dos seus integrantes — de vir a perder a Copa. Nem mesmo o médico Ricardo Vivaqua, que jamais deu uma corrida ou chuteu uma bola em toda a sua vida e que agora, segundo ele próprio, está podendo medir a importância de uma disputa como a Copa do Mundo.

— Não ter nunca chutado uma bola era a minha grande frustração. Agora, no entanto, tudo está recompensado pela alegria que sinto ao saber que a bola faz pulsar o coração, é a própria vida.

Porém, com a mesma seriedade que Toninho Cerezo anota tostão por tostão, em um caderno especial, tudo o que ganha na Seleção, o dirigente Medrado Dias, também faz o seu diário, que será fatalmente um best-seller depois da Copa, ou, talvez, quando deixar o cargo.

— Todo mundo vai saber quem é quem, o que é, como é e o que faz.



Na Golden Cross você escolhe médico e hospital que quiser.

Na Golden Cross tudo corre a favor da sua saúde.

Os benefícios são muitos e a burocracia é nenhuma.

Você escolhe seu médico de confiança, hospital e tem o direito a um tratamento especial, com todo o conforto.

Sendo associado da Golden Cross você tem a certeza de um atendimento médico-hospitalar perfeito, no Brasil e no exterior.

Quem pensa na família, escolhe Golden Cross.

Múltipla escolha.



Golden Cross

ASSISTENCIA INTERNACIONAL DE SAUDE

Rio de Janeiro: Av. Almirante Barroso, 91-8º andar

Tel.: 240.7313 (Rio)

BRASÍLIA POSTO AVANÇADO



Expedito Quintas



Hélio Beltrão

Aviso aos navegantes

O Ministro Hélio Beltrão está com carta branca para administrar o Ministério da Previdência e Assistência Social. Enganam-se aqueles que admitem que Beltrão vai assumir esta ou aquela atitude, em favor ou contrariamente a quem quer que seja.

Tendo um lastro de realizações a dar bases duradouras ao seu nome, Beltrão será incapaz de conotar ações ou decisões que sejam contrárias a sua filosofia de trabalho e à concepção que possui da coisa pública. Tem padrões próprios e idéias muito claras para se deixar envolver, comprometendo-se por mera cortesia ou pruridos burocráticos. Acresça-se a todo esse quadro de independência o aval irrestrito que o Presidente Figueiredo oferece, por antecipação, aos atos de Beltrão.

O grande festival

Estamos às vésperas da realização das convenções dos diretórios estaduais dos partidos políticos com vistas à escolha dos candidatos às eleições de novembro próximo.

Cumprir-se-á, assim, mais um estágio do projeto político do Presidente Figueiredo, tendo as eleições gerais de novembro como coroamento de uma era histórica para o país, na consolidação de uma normalidade democrática que é objetivo superior a ser atingido.

As normas da Justiça Eleitoral vão disciplinar os mecanismos de escolha dos nomes de deputados estaduais, deputados federais, senadores e governadores para em seguida os diretórios municipais fixarem as listagens de vereadores e de prefeitos.

Um ritual simples na sua ordenação, porém complexo nas suas ligações de contexto, com os destinos da nascente democracia brasileira.

Vão se completar, assim, as chapas para milhares de mandatos de vereadores, de prefeitos municipais, de postulantes às assembleias legislativas e à Câmara Federal; ao Senado, aos Governos Estaduais e às vice-governadorias.

A nação vai conhecer os grandes centros de atração da grande festa de liberdade tendo as urnas como palco iluminado e o povo a um só tempo como ator e espectador para julgar livremente e em sufrágio secreto aqueles que devem ser escolhidos.

QUORUM

O restabelecimento do quorum de 2/3 para emendas à Constituição

Federal é uma clara indicação de que haverá um imobilismo no processo de revisão e aperfeiçoamento da nossa Carta Magna.

Depois de 15 de novembro é bem provável que seja revisto o problema para admitir um quorum ainda mais qualificado de 3/3. Vale dizer. Assembleia Nacional Constituinte.

Por falar em democracia...

— "Nossas idéias são os nossos óculos". (Alain)

— "Numa unidade democrática devemos distinguir três elementos diversos:

1) uma realidade, isto é, circulação rápida das elites; 2) um desejo, isto é, a igualdade; 3) uma ilusão, isto é, o governo direto das massas." (F. Burzio)

— "A Política deve ser realista: a Política deve ser idealizada. Dois princípios que são verdadeiros quando se completam, falsos quando são separados." (Bluntschli)

— "Enquanto que os impérios e as constituições mais duradouras foram construídos sem idéias preconcebidas e planos gerais, as estruturas que foram elaboradas "conscientemente demais" duraram o bastante para ruir pesadamente tanto sobre os construtores como sobre os espectadores." (R. Ruyer)

Por enquanto chega. Acho que falei demais...

PLANO GERAL

Trabalho de Carlos Átila deve continuar

O trabalho que o Ministro Carlos Átila, Secretário de Imprensa da Presidência da República, vem fazendo — por determinação do Presidente João Figueiredo — no sentido de apoiar firmemente os jornais do interior do país começa a incomodar aos que não vêem com bons olhos a expansão da imprensa do interior. Os insatisfeitos vêm, agora, quando seu trabalho começa a aparecer em todo o interior do país em favor da imprensa sacrificada, procurando interromper a sua ação para que tudo volte ao que era.



Gusmão

O jornalista Mário Gusmão, Presidente da ABRAJORI — entidade que congrega mais de 50% dos mil jornais do interior brasileiro — disse-nos, a propósito:

"Pela primeira vez na história do Brasil, e a partir de uma determinação expressa do presidente João Figueiredo, os órgãos da administração federal estão prestigiando, objetivamente, os jornais do interior. Até então, os contatos mantidos eram superficiais e subjetivos, e a imprensa interiorana nacional não tinha acesso à Presidência da República, Ministérios e demais órgãos que administram a vida brasileira.

Para que o estreitamento de relações passasse da teoria para a prática, o secretário de imprensa e divulgação do Palácio do Planalto, Carlos Átila, incumbiu-se, a partir da orientação do chefe do governo, de manter um contato cada vez maior entre os órgãos federais e a imprensa interior. A atuação do ministro Carlos Átila tem merecido o reconhecimento dos 1.020 jornais existentes. Merece elogios a forma com que o porta-voz do Planalto cumpre a determinação do Presidente Figueiredo, de prestigiar esse grande número de órgãos de divulgação do interior do país.

A certeza dos órgãos de imprensa atuando fora das capitais, é de que o Ministro Átila dê andamento ao trabalho pioneiro do mais alto valor que está sendo realizado".

A certeza dos órgãos de imprensa atuando fora das capitais, é de que o Ministro Átila dê andamento ao trabalho pioneiro do mais alto valor que está sendo realizado".



Sany Sirotsky

É hora de mobilizar o povo

O anúncio governamental de um crescimento de 5 por cento para a economia, este ano, implica na disposição empresarial de se preparar para utilizar a propaganda como meio de levar o consumidor da atual posição de defesa e insegurança para um comportamento mais otimista. E, possivelmente, parte considerável do reaquecimento da economia vai depender disso.

A bem da verdade, existem empresas que já reconheceram essa necessidade e lançaram campanhas, conscientes da realidade nunca discutida de que a empresa que não anuncia na época fraca perde o lugar antes ocupado no momento em que o mercado retoma sua velocidade.

A responsabilidade da propaganda é muito grande na estratégia de tornar este ano melhor e com maior volume de negócios. A ela caberá con-

tribuir para criar um clima de otimismo. É certo que se existe o fator psicológico para a inflação, a expectativa da inflação provocando o reajuste dos preços também existe o fator psicológico para o reaquecimento da economia.

Agora, resta saber de que forma a propaganda pode contribuir positivamente para incutir no cidadão brasileiro essa dose de otimismo. Evidentemente, demonstrando o que de positivo cada empresa ou instituição vem realizando, apresentando conquistas e desenvolvimentos. A responsabilidade pela criação desse clima positivo não é somente daqueles que têm algo a vender diretamente ao consumidor, mas de todo o grande grupo empresarial do País.

Um outro dado importante é o de que a propaganda terá uma função a desempenhar a partir da própria es-

tratégia da economia adotada este ano, qual seja a de ampliação da produção de alimentos e incentivo à agricultura, apoio à exportação e crescimento do setor produtor de bens de consumo, de modo a ocupar a capacidade ociosa criada no ano passado.

De acordo com os indicadores da Fundação Getúlio Vargas, o desaquecimento de 81 criou uma ocupação média de 74 por cento das instalações industriais, o que significa a existência de uma ociosidade geral de 26 por cento, uma taxa bastante alta. Dessa forma, o que se verifica é que existe espaço para expansão de praticamente todos os setores, sem o risco de desenvolver pressões inflacionárias.

No final do ano passado e no início deste ano o setor comercial apresentou alguma recuperação. O regis-

tro de vendas dos bens consumidos pelas camadas de mais baixa renda foi bem maior do que os bens de consumo mais sofisticados e caros. E essa é uma tendência que tem de ser explorada pela propaganda, criando uma valorização desses produtos aos olhos do consumidor, com a finalidade de estimular o seu consumo, cujo aumento é um dos reflexos da política salarial que beneficia os trabalhadores de mais baixa renda.

A mudança de regras para o financiamento do consumo promete mais recursos, mas só isso poderá não ser o suficiente. É necessário o desenvolvimento de um esforço de propaganda consciente, observando-se e pesquisando-se o desejo dos consumidores. Um comportamento orientado nessa direção poderá reativar o consumo, aumentando a circulação dos estoques, com impactos

favoráveis na indústria e no comércio.

É preciso atentar para o detalhe de que o País está incorporando novos consumidores ao mercado e isso exige das empresas criatividade para agilizar um sistema de marketing e propaganda voltado para esse novos consumidores.

A hora é de reacender as esperanças e a fé do povo brasileiro no seu futuro, porque ninguém trabalha bem com desesperança, somente o entusiasmo será capaz de mobilizar o povo para a construção de uma economia sólida, sem inflação, com desenvolvimento sadio, mas constante.

(*) — Sany Sirotsky, jornalista e publicitário, é Presidente da SGB — Publicidade, do Rio.

PONTO DE ENCONTRO

EXPLICA TUDO; OU QUASE

Só lemos a notícia num único jornal aqui do Rio, "O Globo", e assim mesmo foi difícil descobri-la num cantinho de página, em tipo miúdo, como se a intenção fosse a de escondê-la o máximo possível. E, no entanto, em suas poucas linhas ela explica mais do que a copiosa e por vezes pomposa dissertação dos "analistas" da grande imprensa, a nacional e a estrangeira, a respeito do conflito das Malvinas.

Mas vamos à notinha, publicada no "O Globo" e que diz assim: "Denis That-

cher, o marido da primeira-ministra da Grã-Bretanha, é o principal acionista da empresa "Falkland Island Company", proprietária de três quintas partes do território das



Thatcher

Malvinas" — afirmou ontem o jornal argentino "Convicción". A afirmação foi feita com base no livro "O resgate das Malvinas", do escritor Martin Berger, no qual figura a distribuição da propriedade no arquipélago. Segundo o livro, a empresa da qual Denis Thatcher é acionista majoritário dedica-se à indústria de lã no arquipélago, é fornecedora quase exclusiva de tudo o que ali se vende, e emprega a quase totalidade dos ilhéus".

— Tudo (ou quase tudo) explicado.

LIXO FARMACOLÓGICO: CUIDADO COM O REGIME

Aos leitores e leitoras — e sabemos que são milhares deles — que lutam diária e arduamente para manter a esbelteza, o peso ou se livrarem de excessivas enxúdias, muitas vezes submetendo-se aos mais cruéis regimes alimentares ou se entupindo de pílulas "reguladoras do apetite" — enfim, a todos que não querem engordar mais do que são ou querem emagrecer, chamamos a atenção para estas palavras do Dr. Flávio Rotman, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em recente entrevista a "O Globo":

"Um verdadeiro lixo farmacológico importado — disse ele —, associado ao uso intempestivo e excessivo de drogas inibidoras do apetite, tornou o tratamento da obesidade numa máquina de fazer dinheiro à custa da saúde de um povo angustiado e totalmente desinformado". E acrescentou, mais adiante: "No campo das drogas anorexígenas (as tais "inibidoras"), até hoje nenhuma se mostrou eficaz no tratamento da obesidade, e por isto mesmo o melhor tratamento é aquele realizado pela dieta devidamente balanceada, complementada duplamente pelo apoio psicoterápico do médico, como também pela programação de uma nova atividade física".

Noutras palavras, prezado leitor ou leitora, solução para emagrecer (ou não engordar) só tem uma — como atesta qualquer médico idôneo: comer menos. E também movimentar-se. Pois, como diz o ditado, "quem não anda, desanda".

SOBREVIVER

"Karl Menninger conta sobre um grupo de médicos que sobreviveu aos horrores dos trabalhos forçados de um campo de concentração na Segunda Guerra Mundial. Todas as noites eles se reuniam secretamente e trocavam conhecimentos, formando uma pequena sociedade médica. Acreditavam que aquilo que aprendiam trocando idéias seria um

grande benefício para o mundo. Eles sobreviveram por uma única razão: "Mantiveram-se vivos pela esperança".

Esta historinha (e muitas outras, todas puxando para o alto astral) vem contada no livro "Deus escreve certo por linhas tortas", do Dr. Ernest A. Fitzgerald, que a Editora Record acaba de lançar.

A FOTO DO FATO



Momentos de grande emoção foram vividos no último dia 19, no Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro, pela presença de alguns dos mais notáveis nomes do esporte brasileiro, ao coquetel de lançamento da revista "Esporte & Publicidade": Leônidas da Silva, figura legendaria do futebol e artilheiro da Copa do Mundo de 1938 (na foto com o presidente da FIFA, João Havelange); Gilmar dos Santos Neves, goleiro bicampeão do mundo, Eder Jofre, o primeiro "Galo de Ouro" do boxe mundial; Ademar Ferreira da Silva, recordista mundial de salto triplo em 1960, além de inúmeros desportistas. "Esporte & Publicidade", editada pela Agência Assessor, foi prefaciada pelo presidente da FIFA, teve uma tiragem de três mil exemplares, 80 páginas ilustradas, e com distribuição dirigida à imprensa especializada, aos empresários e a todas as entidades esportivas.

FOLGADOS

Virou moda. Ou cacete. Toda vez que um repórter interpela um desses próceres políticos — particularmente os sinuosos caciques mineiros — a respeito do que ele, prócer, conversou durante horas com fulano ou sicrano, a resposta é invariavelmente a mesma, como um refrão: "Apenas amenidades". Até o pernambucano Thales Ramalho, que sempre foi homem de palavra franca e aberta, já aderiu ao expediente.

Só me pergunto como é que essa gente consegue, em meio a tanto sufoco e agruras, arranjar amenidades suficientes para com elas encher os seus longos e inócuos bate-papos.

"EDUCADINHO"

Do escatológico diretor italiano Marco Ferreri, que anda por aqui distribuindo patadas em profusão: "Não tenho qualquer interesse pelo Brasil como assunto cinematográfico. O Brasil está construindo o homem de ontem e eu estou preocupado com o homem de amanhã".

Sutileza de elefante à parte, que é que ele veio fazer aqui? Apenas escoicear?

Você deixaria seu filho aprender balé?

"Deixaria. Acho o balé muito bonito. O fato da pessoa gostar de balé não quer dizer que ela vá se extraviar para o outro sexo. Balé é arte. É cultura."

(Eyrton Tenório, funcionário público)

"Não incentivo a criança para o balé, meu filho com sua realização apoiaria. De que fiação qualquer cabeça ruim?"

(Fran)

"Sim. Deixa que no Brasil conscientização de balé. Todos no Brasil, além de mente subdesenvolvida, neste momento fraco, é fraco."

(Jorge Souza)

BALÉ

Qual seria a sua reação se o seu filho decidisse de uma hora para outra aprender balé? Você proibiria, usando o velho e batido argumento de que o balé é curso para meninas? Ou permitiria, deixando-o decidir livremente, sem a sua influência, a carreira que mais lhe conviesse?

Desde a infância as mães "fazem a cabeça dos filhos" com normas e preceitos rígidos, vindos de gerações passadas, no sentido de estipular coisas que só meninos podem fazer e outras que são destinadas às meninas. Dentre as coisas que só meninos têm alcance estão o jogo de futebol, a bola de gude, a pipa; enquanto o piano, as bonecas e o balé são consideradas coisas essencialmente femininas.

Seu filho não seria mais homem ou menos homem pelo simples fato de estar fazendo balé. É claro que na profissão existe uma grande tendência ao homossexualismo o que, segundo o bailarino Fábio Coelho, "não é privilégio de categoria profissional nenhuma". Mas a verdade é que nós, brasileiros, temos a eterna mania de rotular e estereotipar os fatos.

O balé no Brasil sempre foi encarado como uma arte de elite. Nos arquivos do Museu de Teatro do Rio de Janeiro encontra-se um levantamento dos espetáculos de balé apresentados na cidade, no Teatro Municipal, no período de 1913 a 1967. A cifra é bastante desanimadora: 1.237 espetáculos, o que é lamentável, um volume pouco representativo de produção de balé, neste período.

A mitologia grega explica que a dança foi a primeira ma-

nifestação de religiosidade do homem e teria sido, também, a primeira fórmula para fazer com que a divindade entendesse o pedido, a necessidade, o tipo de alimento que o homem necessitava. O célebre mestre Confúcio, no século VI, dizia: "Mostre-me como dança um povo e eu lhe direi se sua civilização está doente ou tem saúde".

Não só o balé é subdesenvolvido, como também o teatro, o cinema, as artes plásticas. Mas este é um fator essencialmente econômico, num país como o nosso, em vias de desenvolvimento, onde habitação, alimentação e educação são os mais agudos problemas da população. É evidente que a cultura ocupa um lugar bastante inferior.

"Neste cenário, só mesmo os bailarinos brasileiros possuem "o tour de force" e têm "uma criatividade incomparável, gerada no berço da civilização do improviso, como é o Brasil, o que os leva a terem esse bom resultado que têm, apesar de mal alimentados, criticados pela família e pela sociedade", diz o bailarino Fábio Coelho, um dos integrantes do show "Brazilian Follies — Vitruvianas do Brasil", atual cartaz do Hotel Nacional.

Como diz a atriz Fernanda Montenegro, com muita propriedade: "existem vários países. Uns sem pão e outros sem circo. Mas no entanto, quando faltam os dois é melhor baixar o pano".

"O sonho de minha mãe era me ver num palco dançando. Ela me dava todo o apoio. Chorava e ficava emocionada. Costurava as minhas roupas, enquanto meu pai não aceitava, pois sempre foi uma pessoa careta. Hoje em dia minha família sente orgulho de mim", afirma o bailarino Aluísio Flórida, funcionário há 10 anos da TV Globo e presença em quase todos os programas da linha de shows da emissora.

Aluísio é de opinião que, aqui, no Brasil, ainda não se

chegou a uma fase de "fissão instável", e os poucos valores da FUNARJ, são de renome. Se nita, tiver um talento, qualquer pessoa bailarino".

No tocante a todo bailarino é explicado: "Não. Todos são diferentes. Por não é preciso, homossexual. Mas não fazem balé e tes e adeptos do homem. O preconceito de cada um".

No entanto, que o balé só é cultas, pois existem aspectos na dança de rinos sentimentos e platéia".

O bailarino reocasião da novela "go", de Manoel C. to grande a afluência às academias, entanto, segundo durou enquanto a no ar: "Existiam que chegavam par criação e diziam aprender a dança go".

"As pessoas quando a fazer balé favor levem à sério. O problema não é sim como fazer. as pessoas entendem a dança. Os iniciantes dem brincar com".

"Brasil Pandeir ty Faria; "Saúde lidade", com Ney

ivaria. Caso ele tivesse vo-
lé, tudo bem. Quero ter o
o amigo, chapa meu, e se
dependesse do balé, eu
e adianta ele ter uma pro-
e não estar realizado, de
cisce Arantes, engenheiro)

"Acho que não. Isso
é para mulher. Há ainda
uma certa reticência nes-
te sentido. Tenho um
filho de dois anos e não
o induziria à carreira.
Mas, se ele tiver voca-
ção mais tarde, é um
caso a pensar."
(Luiz Xavier, escritor)

ria, desde o momento em
se formasse uma maior
profissional em torno do
sabemos que o balé, no
ser discriminado, é alta-
envolvido. Em resumo, o
país, além de ser técnica-
mal pago. Com raras ex-
, estudante de Economia)

"Não. Existem certas profissões aqui no Bra-
sil que eu não teria coragem de deixar meu fi-
lho assumir. Uma delas é o balé que, aqui, infel-
izmente é uma tremenda bagunça. Eu fico com
medo. E falo mais: Eu nunca vi um bailarino ne-
gro como a nossa estrela máxima."

(José Vasques, acensorista)

"Sim. Não vejo nada demais. É uma profis-
são como outra qualquer. Quanto a comentá-
rios sobre o fato da pessoa ser ou não homosse-
xual, isso é um problema de cada um e aconte-
ce em toda e qualquer profissão. É preciso assu-
mir. Sinceramente, não vejo nada demais o fato
de um menino querer fazer balé. Toda profissão
é válida e tem de ser respeitada."

(Jovane Ferreira, jornalista)



Fábio Coelho: o bailarino depende do seu corpo.

O que é que tem menino entrar nessa dança que no Brasil sempre foi de menina?

ANTONIO ABREU

Djenane Machado; e os recen-
tes "Estúdio A... Gildo" e "Vi-
va o Gordo", com Jô Soares,
são alguns dos muitos progra-
mas de que Aluísio participou.
Ele começou dançando frevo e
foi contratado pelo Canal 2, de
Recife, sua terra natal. O bai-
larino aponta Marly Tavares,
Juan Carlos Berardi e Wilma
Vernon como os três melho-
res coreógrafos que conhece,
em termos de Brasil.

"Eu gostaria que meu filho
fizesse dança. Não gostaria, po-
rém, que ele seguisse a minha
carreira, pelo simples fato de as
coisas serem diferentes, e ser
uma vida árdua. Eu gostaria
que ele tivesse uma outra pro-
fissão, mais rentável, mais fi-
xa. Estou pensando é no futu-
ro dele", conclui o bailarino.

"Eu tinha quebrado certos
laços, na medida que já vivia
fora de casa e enfrentava a bar-
ra do teatro político. Quer di-
zer que eu já estava excomu-
gado. No entanto, eu queria
fazer balé. Antes, não pude,
porque a professora não aceita-
va rapazes. Estava ensinando
francês e fazendo teatro e achei
que a dança seria "uma boa"
para o meu trabalho de ator.
Só sei que quando meus cole-
gas de magistério souberam que
eu ia estreiar um espetáculo de
balé, mudaram o relacionamen-
to comigo", afirma o bailari-
no Fábio Coelho, mas admite
que teve um pouco de sorte
por pertencer à classe média
melhorada, ter um padrasto
psicólogo e uma mãe que sem-
pre lidou com relações huma-
nas.

Fábio Coelho admite que o
fato do balé ser considerado
uma coisa de elite é um tipo de
preconceito antes de tudo eco-

nômico, e acrescenta que essa
história de dizer que bailarino
não é homossexual é idiota,
isso porque, segundo ele, a
maioria dos bailarinos é homos-
sexual. "Agora, explicar o por-
quê da coisa é uma questão de
tese. Há uma grande tendên-
cia de artistas homossexuais.
Não sei se para a glória ou des-
graça da raça. E existe coisa
mais homossexual do que um
agrupamento militar? Só que
não é um agrupamento de pe-
derastas e sim de pessoas do
mesmo sexo".

O bailarino recorda o filme
"Momento de Decisão", que
versava sobre o balé: "Foi uma
tremenda forçação de barra
mostrar o Mikhail Baryshnikov
namorando as meninas, segu-
rando as barras. O caminho
não é por aí. O preconceito
não é sexual e sim social. O
que seria dos homossexuais se
não existissem os heterosse-
xuais. As diferenças é que fa-
zem o jogo do contrário".
Apesar de suas declarações,
Fábio afirma ser um bailarino
que possui uma preferência he-
terossexual.

"Lembro que, certa vez,
cheguei uma mãe de aluna na
academia e disse que queria
falar com o professor respon-
sável, no caso eu. Logo que me
apresentei, ela me disse que eu
não tinha cara de bailarino e
eu perguntei o seguinte: "E
por acaso bailarino tem cara?".
Isso é passível de acontecer
porque estamos prontos a este-
reotipar os fatos, pois ficou es-
tabelecido que um arquiteto
tem de usar óculos com aro de
tartaruga e ter uma barba bem
feita, enquanto o bailarino
tem de ser essencialmente va-
poroso".

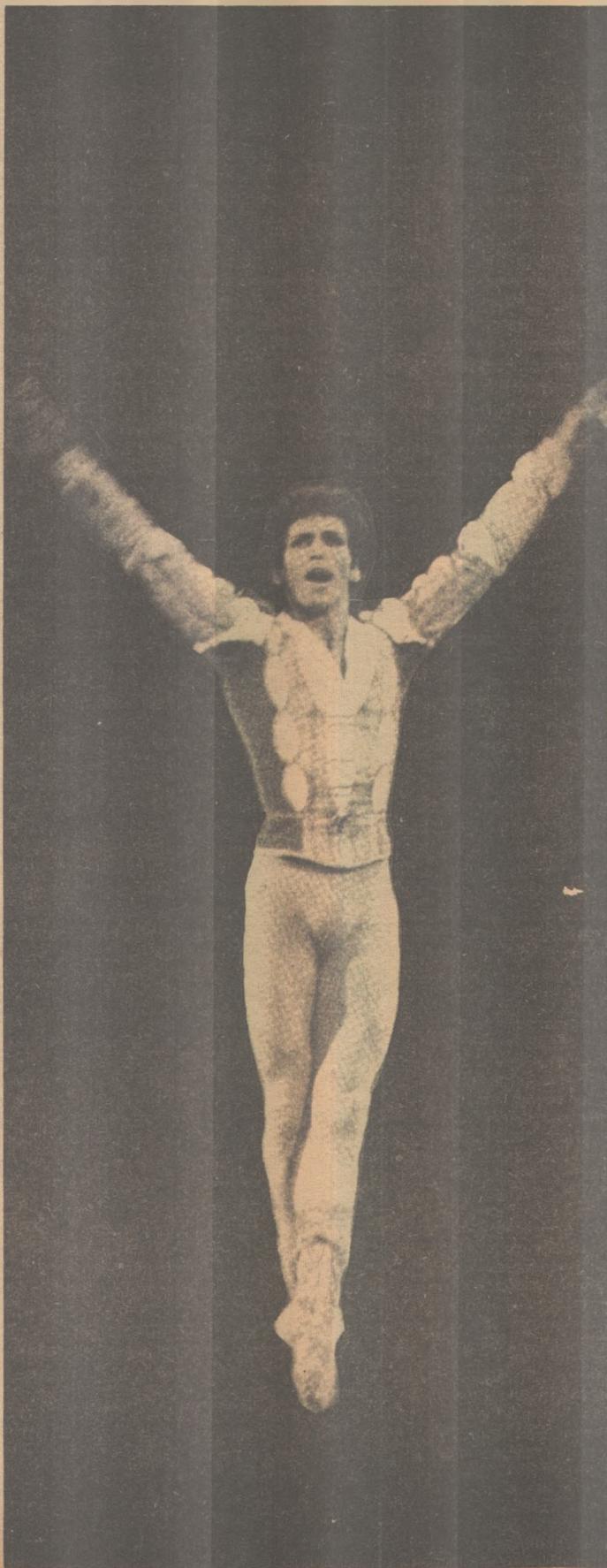
Fábio afirma não ser bailari-
no clássico e sim contemporâ-
neo, com formação jazzística.
Ele diz que esse tipo de dança
é menos cruel que a clássica,
pois, depois de uma certa ida-
de, os bailarinos passam a ser
repetidores, coreógrafos e
administradores de companhia
e muito raramente participam

que exista um papel que re-
queira um bailarino de idade,
como é o caso da personagem
do tio de "O Mágico de Oz".

Enquanto os jogadores de
futebol penduram as chuteiras,
a atriz cai no anonimato, o bai-
larino, segundo Fábio Coelho,
"está exposto à sua disponibili-
dade corporal. Um Mikhail já
não dança como antes. Agora
uma pessoa como Elizeth Car-
doso canta até hoje divinamen-
te bem, enquanto um Aldo
Lotuffe, partner de Berta Rosa-
nova, já não dança como an-
tes". O instrumental do bailari-
no é o seu corpo físico em seu
pleno emprego.

"É uma volta ao corpo. E
como dizia Maurice Bejart, a
dança une enquanto a palavra
divide. Isso aponta para falên-
cia da verborragia da civiliza-
ção ocidental. O Bejart acha
que o século 20 é o século da
dança. Nunca a dança foi tão
procurada. O movimento é a
essência de tudo que existe. A
natureza, a vida das pessoas e
o Universo possuem um ritmo.
Esse fenômeno todo é fruto de
uma busca das pessoas para
readquirir o equilíbrio e a dinâ-
mica do Universo, pois o mun-
do não está parado. Ele está
girando", conclui Fábio Coe-
lho.

O ano de 1980 foi apontado
como o ano em que a dança
afiorou no país, depois de al-
guns anos de sono profundo.
O ano seguinte, 81, foi o de
consolidação de público com a
vida das maiores estrelas do ba-
lé, para apresentações no Tea-
tro Municipal, como Mikhail
Baryshnikov, Natalia Makharo-
va, Fernando Bujones e a bra-
sileira Márcia Haydée, além de
Richard Cragun.



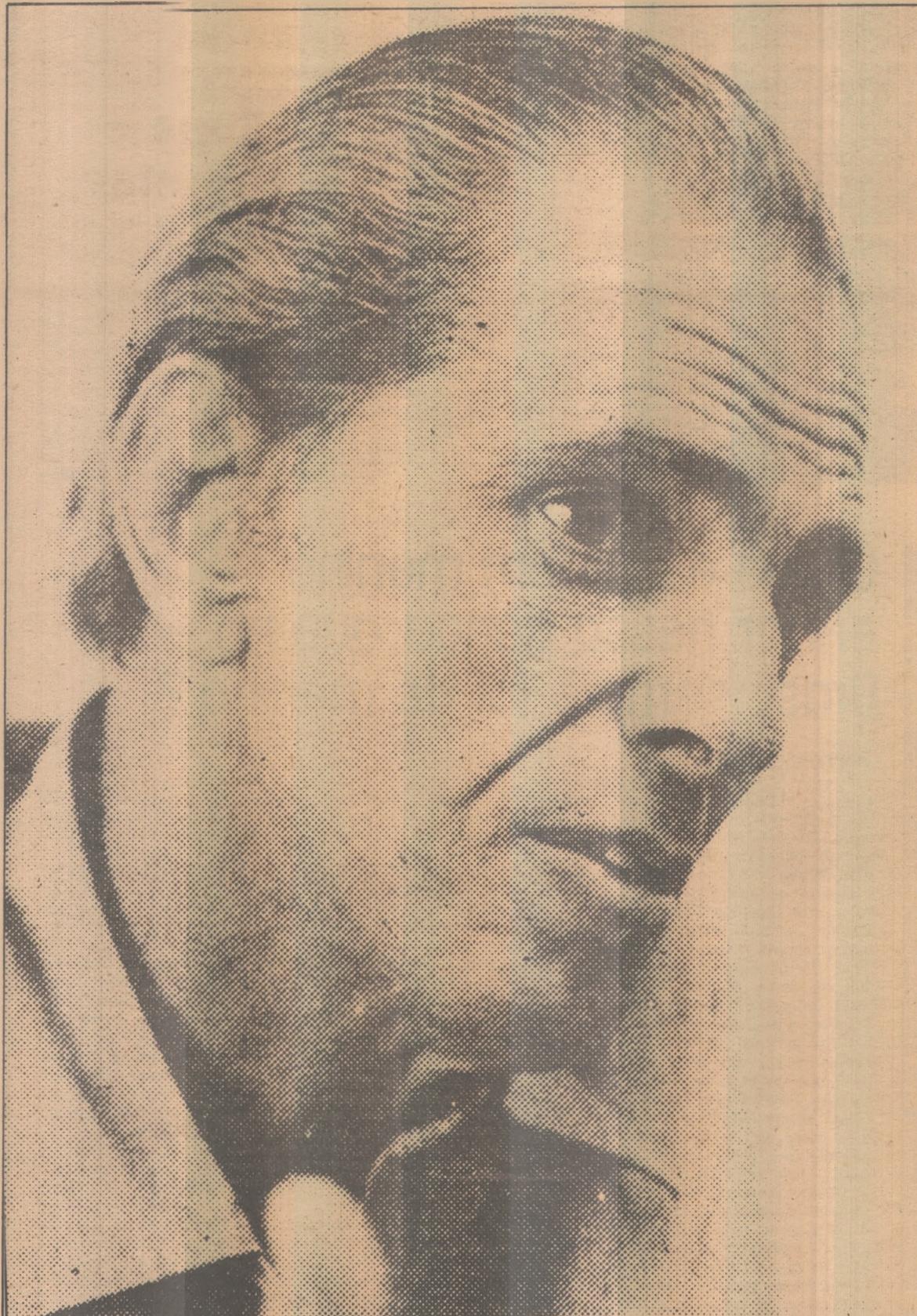
idade no ba-
é uma pro-
reconheci-
ões incenti-
como a
Bailarinos
soa for bo-
o jóia, en-
es não valori-
Hoje em dia
pode ser um

fato de que
homossexual,
das as pessoas
pr ser bailari-
que se seja
uitas pessoas
são pratican-
homossexualis-
está na ca-

Aluísio acha
para pessoas
em certos as-
que nós baila-
passamos à

corda que na
"Baíla Comi-
Carlos, foi mui-
ência de pes-
de dança. No
Aluísio, isso
novela esteve
até pessoas
ra fazer a ins-
que queriam
"Baíla Comi-

e estão come-
é, agora, por
o a profissão.
fazer dança e
É tão difícil
erem o que é
ntes não pos-
so, adverte.
o", com Bet-
ade não tem
Latorraca e



João Saldanha aprova o trabalho de Telê mas tem reparos a fazer

JOÃO SALDANHA

— Seleção tem que ser armada para atacar. Ninguém ganha Copa do Mundo na defesa



Saldanha entende que Falcão entra contra a URSS, mas não admite que se possa abrir mão de Cerezo, no segundo jogo, mas ele é mais Eder do que Dirceu, o primeiro mais ofensivo



RN — É do conhecimento de todos a sua grande paixão pelo Botafogo. Você como botafoguense, como está vendo a atual situação do clube?

JOÃO SALDANHA — O Botafogo está em crise há muitos anos. O problema não começou com a administração Charles Borer e não vai acabar agora. O Botafogo sempre foi um clube elitista, que nunca teve coragem, nem na fase do apogeu, de se abrir popularmente. Ele teve essa chance em 30 e 32, quando era metade da Seleção brasileira, ganhou da seleção uruguaia, e conquistou um enorme número de títulos. O clube, no entanto, não motivava a sua torcida para entrar e participar ativamente da vida botafoguense. Depois de 56, 57 e até 62, o Botafogo deu duas Copas do Mundo — metade da Seleção — ao Brasil e continuou fechado. Até hoje fica em cima do muro. Sem o seu campo em General Severiano, com o seu patrimônio reduzido, sem time de futebol — sem os craques que sem-

pre foram o símbolo da época de glória —, enfim sem condições de mudar. O Botafogo vê a sua torcida, sempre longe do clube, agora também distante do time de futebol, desestimulada com a abstinência de conquistas e vitórias. Assim, o clube que nasceu da elite está arriscado a terminar os seus dias como mais um medíocre time de subúrbio.

RN — As dificuldades do Botafogo, e porque não dizer do Palmeiras, do Fluminense, da Portuguesa de Desportos, do Cruzeiro, enfim de alguns dos maiores clubes do futebol brasileiro não estão também ligadas à má organização do futebol brasileiro?

JOÃO SALDANHA — É claro que você não pode esquecer esse aspecto. Tínhamos um Campeonato Brasileiro com quase 100 clubes, alguns sem condições de disputar sequer uma terceira ou quarta divisão. Então você obrigava um Flamengo, um Palmeiras, um Corinthians, um Santos, um Botafogo, que tinham grandes elencos, jogadores de Seleção brasileira, a enfrentar equipes inexpressivas, em jogos deficitários. Os clubes não tinham como

preservar fisicamente seus jogadores, nem como cumprir com os seus encargos. Nesta época, o futebol servia como cabo eleitoral, para que a ARENA conseguisse alcançar seus objetivos no interior. Era uma palhaçada. Agora, com a criação da CBF, o presidente Giulite Coutinho vem procurando dar a seriedade necessária à organização do futebol brasileiro e já existe o compromisso de que a próxima Copa de Ouro seja disputada por apenas 28 clubes. Ainda é um número grande de participantes, mas inegavelmente muito mais perto da realidade da competição. Também a criação da Copa dos Campeões, muito esvaziada este ano pela Copa do Mundo, mas que pode vir a ser uma grande competição, reflete a preocupação com a dinamização do nosso calendário. Agora, os clubes podem começar a preparar com alguma antecedência a sua programação e, evidentemente, a partir disso, haverá um número menor de jogos, realizando-se partidas que reúnem os grandes clubes e garantem sempre boas arrecadações. Exis-

te, no entanto, um caminho muito grande a ser percorrido, tanto da parte dos responsáveis pela organização do futebol brasileiro, como por parte dos "cartolas". Assim, estamos dando passos importantes, mas apenas no início de uma longa jornada.

RN — Estamos próximos da estreia da Seleção brasileira na Copa. Como você está sentindo o escrete?

JOÃO SALDANHA — Qualquer análise sobre a Seleção deve procurar fazer uma retrospectiva sobre todo o trabalho que vem sendo realizado desde que Telê assumiu o comando técnico da Seleção. Assim, temos que levar em conta não só todas as experiências feitas, como também tudo que já foi realizado. Atingimos, a partir do ano passado, novamente um grande estágio que nos recolocou como uma das grandes seleções do Mundo. Não que não estivéssemos nos mantendo entre as primeiras, mas é que não conseguimos alcançar o estágio de unanimidade nacional. A partir do Mundialito, das elimina-

tórias e da excursão à Europa, conseguimos atingir esse nível. Agora, no começo da reta final dos treinamentos, é claro que não podemos exigir que a Seleção já se apresente pronta. São naturais os defeitos que estão surgindo e, para consertá-los, Telê tem ainda alguns amistosos e muito treinamento físico, técnico e tático.

RN — O que você achou da convocação final? Discorda de alguma coisa?

JOÃO SALDANHA — Injustiças, em convocações para a Seleção, sempre acontecem. A questão é, obedecendo a certos critérios, você acertar o máximo dentro da lógica das condições técnicas e físicas dos jogadores e do esquema que você pretende implantar. Dentre os nomes mais comentados, os possíveis injustificados, temos o Reinaldo, que é o melhor centro-avante do Brasil. Só que não se encontra bem fisicamente e tem constantes problemas musculares. Eu sei que o Telê gostaria de convocar o Reinaldo, mas a verdade é que este acabou sendo um corte justo. Não dá para se arriscar na-

O Brasil já está em clima de Copa do Mundo e não há muito o que mudar nos métodos até então empregados. Mas nem todo mundo aceita o oba-oba que se enraizou em grande parte da torcida brasileira, contando com favas contadas a conquista do título. João Saldanha, técnico — foi ele quem dirigiu o time que se classificou para a Copa do México e posteriormente ganhou-a, já sob o comando de Zagalo — comentarista, cronista esportivo, apesar de fazer mais elogios do que críticas a Telê, faz uma séria advertência: "Nós precisamos de pontas ofensivos porque a Copa é uma disputa onde só as vitórias contam". E João também não vê como a Seleção manter o atual esquema de jogo com Serginho de centro-avante, pois, nas circunstâncias, "o lugar ali é de quem toca melhor a bola". Assim como o "Zé da Galera", personagem popularizado na TV por Jô Soares, João também não concorda com a falta de pontas avançados. Mesmo assim, ele vê possibilidades de sucesso da Seleção, na Espanha. Mas sem essa história furada do "já ganhou". Nesta entrevista à REVISTA NACIONAL, João fala do futebol brasileiro, em geral, e da Seleção, em particular. É uma opinião de peso.

JOÃO CARLOS MORAES REGO



As sugestões são muitas mas só este homem é quem decide

Seleção, faltando tão pouco tempo. Agora, o Leão, o Adílio e tantos outros, caem no terreno das hipóteses.

RN — E quanto ao trabalho do Telê, o que você está achando? JOÃO SALDANHA — Eu acho que o Telê vem procurando cumprir uma programação elaborada e que tem como meta chegar ao ápice durante a Copa. Ele tem tido algumas posições reacionárias em alguns relacionamentos, em algumas medidas e declarações. Agora, eu espero que sejam definidas logo certas questões no plano tático, para que possamos caminhar mais tranquilos.

RN — Falando da questão tática, como está a Seleção?

JOÃO SALDANHA — Agora tocamos no grande problema da Seleção. Vivemos um momento de decisão, sem tempo para muitas experiências, um tempo que exige definições. A realidade é que a Copa é uma disputa na qual você não tem muito tempo para uma recuperação, um empate pode ser mortal. Já temos amargas experiências, quando ficamos dependentes da boa vontade

de uma outra seleção e fomos para o vinagre. Assim, acredito que ninguém ganha uma Copa se defendendo. A seleção está demasiadamente defensiva. Se Telê tentar a efetivação de Dirceu, ficaremos com dois pontas com funções principalmente defensiva, o que será muito ruim. Não sou contra o Dirceu, mas não concordo com a abdicação dos dois extremos. Além disso, há a questão do centro-avante. Já está mais do que claro que é impossível que o esquema que o Telê vem implantando na Seleção dê certo com um atacante com as limitações do Serginho no comando do ataque. E basta lembrar as dificuldades que ele e Roberto sempre encontraram em se adaptar, e, lamentavelmente, Telê continua insistindo. Na impossibilidade de se contar com o Reinaldo, não tenho nenhuma dúvida de que o nome certo é o de Careca, um atacante hábil, rápido, que se desloca em todos os sentidos do campo. Está mais do que comprovado que todas as grandes seleções brasileiras acabaram abrindo mão do centro-avante

peitudo, rompedor, pelo mais técnico. Assim, como Tostão, em 70. O problema do meio-campo é outro que preocupa bastante e precisamos definir se o Cerezo vai ser preparado para ser o titular, que apenas não atuará na primeira partida contra a URSS, ou se por este fato teremos um outro jogador efetivo na posição, com Cerezo entrando eventualmente. Eu acho que o melhor caminho é preparar o Falcão para jogar ali, contra a URSS, e na partida contra a Escócia definir aonde vai entrar o craque do Atlético, que para mim é um jogador imprescindível ao nosso time. Tudo isso tem que ser feito, como disse, em pouco tempo, pois precisamos de entrosamento para que os jogadores possam desenvolver mais de acordo com o conhecimento das características de cada um.

RN — A concentração de jogadores no meio-campo é uma inovação tática? Essa fórmula, empregada pelo Flamengo, é a melhor opção para a Seleção brasileira? JOÃO SALDANHA — Não se pode afirmar que isso seja exatamente uma inovação, em termos táticos dentro do futebol. O que acontece é que o Flamengo tem vários jogadores que se adaptam bem a este estilo de jogo. Então concentra até sete jogadores no meio-campo. Agora, eles, inclusive, pretendem comprar um grande ponta para reforçar o time. Então o próprio Flamengo tem a convicção de que nem sempre este esquema é válido. Na Seleção, os dois laterais, que são os do Flamengo, têm condição de repetir as jogadas ofensivas, principalmente o Leandro, que procura mais a linha de fundo, tem condições de fazer jogadas de ponta. O futebol brasileiro tem muitos jogadores para todas as posições. Estamos numa grande safra só que, lamentavelmente, o nosso treinador optou por levar apenas um verdadeiro extremo, que é o Éder. Acho, portanto, que o fato de você quando atacado concentrar no meio é natural. Agora, eu acredito que nas posições de atacantes você tem que ter atacantes, que voltem e marquem, e não marcadores que eventualmente venham ajudar ao ataque.

RN — Por tudo que você está vendo, quais são, na sua opinião, as perspectivas da Seleção brasileira?

JOÃO SALDANHA — A Seleção brasileira tem chance de conquistar o Mundial. Agora, acho que o "já ganhou" que andava contagiando muita gente por aí está um pouco afastado da realidade. O que podemos afirmar é que, pela seriedade do trabalho que está sendo feito, teremos uma grande participação. Daí a conquistar o título, é uma outra história. Brasil, Alemanha, Argentina, Espanha e Inglaterra — sem este absurdo boicote — têm grandes chances de ficar com a Copa. Os argentinos, reforçados com o fantástico Maradona, a Alemanha, com um futebol sério e competitivo, executado por alguns dos maiores jogadores do mundo, e a Seleção do Telê, que pelos seus valores pode chegar à final. Das outras a Espanha, por jogar em casa e ter uma equipe certinha, e a Inglaterra, que sempre cresce nessas competições. Outras seleções menos cotadas podem chegar, como a Bélgica ou a URSS. Enfim, trata-se de um campeonato muito duro, em que qualquer erro, qualquer infelicidade, pode ser fatal. Otimismo exagerado pode acabar sendo prejudicial.



Alberto Nunes

A Copa e os pontas

Ah!, a eterna discussão sobre os chamados pontas especialistas. E não devia ser tão eterna assim, caso alguém se desse ao trabalho de dar uma olhada na máquina do tempo do futebol brasileiro, tricampeão do mundo.

De 50 para cá, para não ir muito longe, o Brasil disputou oito Copas. Foi vice em 50, com dois especialistas nas pontas: Tesourinha e Chico (Friaça, reserva, jogou a final contra o Uruguai e foi o autor do nosso gol); desclassificado pela Hungria em 54, na Suíça, também com dois especialistas — Maurinho e Canhoteiro, campeão na Suécia, com um gênio na direita (Mané Garrincha) e um "armandinho" (Zagaló) na esquerda; bicampeão no Chile novamente com Garrincha na direita (e é bom dizer que ele não foi apenas ponta, foi tudo) e o mesmo Zagalo na esquerda; desclassificado na Inglaterra, pela seleção portuguesa, em 66, com Garrincha (já bombardeado) na direita e Edu na esquerda, tricampeão no México em 70, com Jairzinho na direita (e olha

que no Botafogo Jair sempre foi homem de área) e Rivelino (craque meio-campista) na esquerda; desclassificado na Alemanha, em 74, pela Holanda, com Valdomiro na direita e Paulo César na esquerda; e, finalmente, "campeão moral" — que Deus me perdoe — na Argentina, com Gil na ponta direita e Dirceu, um falso ponta, na esquerda.

Como se vê, a não ser o caso de Garrincha, gênio puro, o Brasil sempre conseguiu bons resultados sem os chamados especialistas, com eles apenas um vice, o de 50.

Em termos de Seleção, é fácil para qualquer pessoa entender que se está convocando os melhores jogadores do País. Claro que se temos um gênio ao nível de Garrincha, vamos de especialista, do contrário, improvamos os jairzinhos e rivelinos; se sabem jogar, saberão ocupar o espaço tanto reclamado para os especialistas. O maior segredo do futebol ainda é o bom diálogo com a bola; em qualquer espaço do campo.

O SEU GUIA PARA A LEITURA QUE VAI MELHORAR A SUA VIDA

<p>COMO HARMONIZAR A SAÚDE DA MENTE E DO CORPO - A melhor maneira de nos libertarmos das tensões. Cr\$ 670,00 Ref. 1659</p>	<p>O HIPNOTISMO SEM MISTÉRIO - Uma terapêutica de primeira ordem para alívio e cura dos males psíquicos. Cr\$ 450,00 Ref. 228</p>	<p>GUIA COMPLETO DE KUNG-FU & TAI-CHI - Ensina o estilo chinês de Karatê e o sistema clássico de ginástica chinesa. Cr\$ 480,00 Ref. 846</p>	<p>O PODER DO SEU PENSAMENTO POSITIVO - Inspiradoras mensagens, ricas de exemplos e vazadas num tom de quente espiritualidade. Cr\$ 540,00 Ref. 1373</p>
<p>SUA MEMÓRIA: UM GUIA FÁCIL PARA DESENVOLVER - Segundo o Autor, boa memória depende muito de uma técnica do que de um dom inato. Cr\$ 540,00 Ref. 1341</p>	<p>O SUCESSO PELA COMUNICAÇÃO - Os mais adiantados métodos de como influenciar pessoas. Cr\$ 780,00 Ref. 1343</p>	<p>VIVA EM PAZ COM SEUS NERVOS - E deixe para trás, definitivamente, ansiedade, depressão, transtornos e melancolia. Cr\$ 750,00 Ref. 540</p>	<p>COMO CONSEGUIR TUDO O QUE VOCÊ QUER DA VIDA - Este livro mostra que o amor, riqueza, sucesso, sexo, paz não são sonhos impossíveis. Cr\$ 790,00 Ref. 1577</p>
<p>PORTUGUÊS E LITERATURA: VISÃO ATUAL - Um livro necessário para quem se prepara para vestibular ou concursos. Cr\$ 690,00 Ref. 989</p>	<p>A ARTE DE CONVERSAR - Programa completo para desenvolver as habilidades de conversa. Cr\$ 650,00 Ref. 1346</p>	<p>O SUCESSO PELA COMUNICAÇÃO - Os mais adiantados métodos de como influenciar pessoas. Cr\$ 780,00 Ref. 1343</p>	<p>VIVA EM PAZ COM SEUS NERVOS - E deixe para trás, definitivamente, ansiedade, depressão, transtornos e melancolia. Cr\$ 750,00 Ref. 540</p>

NOVAS VANTAGENS PARA VOCÊ - nos pedidos acima de Cr\$ 1500,00 não haverá despesa postal.

GRÁTIS!!!

UM BRINDE-SURPRESA PARA VOCÊ NAS COMPRAS ACIMA DE Cr\$ 2.000,00! (Além de não pagar as despesas postais)

E mais: nas compras superiores a Cr\$ 3.000,00, além das vantagens acima, você ainda ganha um desconto de 10% sobre o preço total de seu pedido.

FAÇA SEU PEDIDO AINDA HOJE

SIM, ATRAVES DESTA CUPOM, DESEJO RECEBER OS LIVROS ASSINALADOS.

Ref. 1341 Ref. 1659 Ref. 228 Ref. 846 Ref. 1373
 Ref. 989 Ref. 1343 Ref. 1346 Ref. 540 Ref. 1577

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Est. _____

CEP: _____

VEJA COMO É FÁCIL RECEBER ESTES LIVROS.

Recorte e preencha com clareza o cupom, à máquina ou letra de forma. Não se esqueça do CEP. Coloque num envelope endereçado para: RP - RECORD Caixa Postal, 884 - Rio de Janeiro - RJ - 20001.

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA - Pague somente quando receber a encomenda, na agência do Correio.



JUSSARA MARTINS

THAÍS
DE
CAMPOS

Uma
estrela
que
veio
para
brilhar



Novelas
tipo
exportação

As novelas da TV Globo estão agora conquistando o público italiano, que tem dado baixa audiência às novelas produzidas nos Estados Unidos. Segundo a revista "Panorama", o público italiano acha que esses enlados norte-americanos são por demais estereotipados e de desenrolar muito lento, com enredos de situações intermináveis.

O interesse italiano pelas novelas brasileiras começou com "A Escrava Isaura", que causou tanta sensação que agora está sendo reapresentada. Em abril, foi iniciada a apresentação de "Dancin' Days", que será seguida de "Água Viva", "A Sucesso-rra" e "Pai Herói".

Essa abertura de mercado que está sendo feita pela Rede Globo é da maior importância também para as demais emissoras brasileiras. A série "Os Imigrantes", da TV Bandeirantes, também certamente faria o maior sucesso na Itália e em outros países. E até mesmo a novela "Espantafó", produzida há tempos pela TVS, poderia ser exportada. O que não se pode entender é que o simpático Sílvio Santos coloque no ar um dramalhão mexicano como "Os Ricos Também Choram". Quem tem vontade de chorar é o telespectador.

Apenas duas novelas e uma peça de teatro compõem o magro currículo de Thaís de Campos. Aliás, tão magro, mas paradoxalmente expressivo, como a sua própria figura, esguia, esbelta, plena de juventude, de força e beleza. Pelo menos, para ela, isso foi o suficiente para provar a que veio. — e já é realmente um grande sucesso.

Atualmente, Thaís de Campos é Cris, uma das filhas de Eva Wilma, na novela "Elas por Elas", o atual cartaz da TV Globo, no horário das sete, também um grande sucesso, como a sua antecessora, a bem-bolada "Jogo da Vida". A fase ainda é morna, e até de poucas aparições no vídeo. Porém, no decorrer dos capítulos, é justamente a "Cris" quem vai esquentar a novela: estimulada pela própria mãe, vai fazer tudo para conquistar "Gil", o jovem milionário interpretado pelo excelente Lauro Corona. Enquanto isso, Thaís de Campos curte a precoce carreira, estruturada no teatro e na televisão, apenas em três trabalhos.

Há quase três anos, quando resolveu morar definitivamente no Rio de Janeiro, a brasileira Thaís de Campos tinha apenas 15 anos e o sonho de se profissionalizar como atriz. E, segundo ela própria, tal desejo fora precocemente estimulado pela grande efervescência cultural que se vive em Brasília, embora a cidade ainda não ofereça condições para se concretizar uma carreira artística de projeção nacional.

Acumulava muitos planos. Mas, felizmente, apesar da pouca idade, naquela época, tinha também noção perfeita das inúmeras dificuldades que, em qualquer lugar do mundo, cercam tal carreira. Por isso, além de redobrar a disposição para enfrentar os possíveis percalços, sua primeira atitude, assim que se instalou no Rio, foi se matricular no famoso curso do Teatro Tablado, de Maria Clara Machado, de onde têm saído alguns dos mais prestigiados nomes da nova geração de atores.

O que acabou sendo um grande acerto. Sobretudo porque, ao mesmo tempo, a jovem atriz atirou-se febrilmente à prática dos ensinamentos. E, assim, paralelamente ao curso, diversificava o raio de ação, realizando as primeiras apresentações profissionais no palco, primeiro em peças infantis e, em seguida, em montagens para adultos. E, logo depois, também estreando na televisão, embora num papel pequeno, mas numa novela de destaque, como foi "Ciranda de Pedra", levada ao ar pela TV Globo, em 1980.

Porém, segundo Thaís de Campos, o trabalho seguido na televisão e o conseqüente sucesso junto à direção da emissora, assim como dos colegas de elenco e, é claro, junto ao público, adveio justamente de uma insólita circunstância sua amizade com a também jovem atriz Mônica Torres, que atualmente participa da peça "O Sonho de Alice", ao lado de Myriam Rios, a invejada companheira de Roberto Carlos.

A festa de Desirée Vignoli



Um sucesso a festa dos 18 anos da atriz Desirée Vignoli (foto 1), na boate Da Vinci, uma das mais badaladas do Rio. Os astros televisivos e o pessoal da ala "socialite" (antigo "high-society") caíram no samba, animado pelo grupo do pianista Luís Carlos Vinhas.

Rodopiando pelo salão, nomes famosos como Miryam Pérsia (2), Jardel Filho (3), Sônia de Paula, Rejane Marques, Geraldo Casé, o nosso companheiro diretor-redator-chefe, Mauritonio Meira, e sua mulher, Maria Helena, o pintor Albery, e um grande número de jovens atores e atrizes que sonham com o estrelato.

Como ocorre em toda festa animada, tinha de sair uma briga. E tudo começou com a entrada do colunista Fernando Moreno, logo interpelado por um cidadão de quase dois metros de altura, que ninguém sabe como foi parar na festa. O valentão queria bater em Fernando Moreno por não aceitar as

críticas que o jornalista tem feito ao programa "O Povo na TV". E adivinhe quem salvou o Moreno de entrar pelo cano... Pois foi justamente o apresentador Wagner Montes (4).

Apesar do acidente que lhe mutilou a perna, Wagner não perdeu a coragem nem a pistola 45 que costuma carregar na cintura.

No final, tudo acabou bem. O valentão ficou em sossego, Wagner Montes foi cercado de fãs e o colunista Fernando Moreno acabou sendo socorrido pela jornalista Dircélia Macedo, da TVE, que lhe levou o vidro de saís. A briga, na verdade, nem existiu. Foi só um entrevero, que serviu para animar ainda mais a festa. E a comemoração foi dupla. Além do aniversário, a belíssima Desirée Vignoli estava festejando também a assinatura de seu contrato com a TV Globo. Meus parabéns.



MISTER ECO



CRÍTICA

A invasão dos ridículos

O meio artístico está apreensivo. Apreensivo e absorto. De repente, o seu campo de trabalho, que nunca foi de boas proporções, começa a ser invadido por cavalheiros de burras bem-fornidas, e que, por isso mesmo, se colocam acima de leis e de regulamentos. Violentam direitos alheios, atentam contra toda uma classe profissional, mina-lhe a própria sobrevivência — e o fazem apenas por vaidade ou para a satisfação de interesses pessoais e inconfessáveis.

As entidades sindicais — inexplicavelmente — se calam. E o que se observa é que um personagem rico, bem sucedido na vida ou já nascido em berço de ouro, é por ele próprio vivido numa telenovela. Ou seja: ao invés do ator, do profissional, do indivíduo que estudou e lutou por um lugar ao sol dentro de sua carreira vocacional, dá-se lugar e projeção a quem tem, na realidade, o dinheiro. Tão-somente o dinheiro. Pouco importando o ridículo de suas aparições em público, pouco importando a usurpação de uma atividade alheia.

Não faz muito, Chiquinho Scarpa, conhecido peralta das noites paulistas e "enfant gaté" de muitas indústrias herdadas, surgiu no vídeo interpretando a si mesmo na novela "Ninho da Serpente". Naturalíssimo, diga-se de passagem, porque totalmente inocuo. Mas, naquele instante, alguém estava



João Flávio

sendo prejudicado em sua verdadeira profissão. E o janotinha de ouro, que tudo já fez em busca da notoriedade, parece ter gostado da experiência. E "gostaram" dele também, porque agora já se faz figura permanente do júri fajuto do "Boa Noite, Brasil".

Há um outro desses "pára-que-distas", cujo caso é mais grave. O seu desejo, melhor, a sua picardia de aparecer como artista teria nascido apenas do desprezo que lhe foi dado por conhecida atriz. E ele, João Flávio Lemos de Moraes, jovem diretor de um grupo de empresas multinacionais, galã fracassado mas sobrando-lhe dinheiro para todos os caprichos, "conquistou" o direito de também aparecer na novela "Ninho da Serpente", conquista por certo de grande valor, tal a ênfase que a Bandeirantes, em chamadas especiais, deu à sua apresentação.

Sei que, no sistema em que vivemos, cessa tudo quando um mais alto poder se alevanta. Mas, já em 1659, Molière fazia Mascarille e Jodelet correrem a bastonadas, para desespero das preciosas ridículas.

Globalização

A Globo, que há dez anos vem ditando o comportamento do homem brasileiro, não perde vaza direta ou indiretamente, para cada vez mais expandir o seu raio de ação. No carnaval deste ano, a Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro perdeu pontos porque a sua comissão de frente, ao contrário dos moldes tradicionais, foi constituída de artistas da Globo. Isso, porém, e estranhamente, serviu de incentivo para que Régis Cardoso, diretor de novelas da Globo, fosse guindado a cargo de direção da Sal. E vai daí que os planos da Salgueiro para o carnaval de 1983 já estariam elaborados: enredo "Traços e Troças", autoria de Ziraldo, Juares Machado e Borjalo, coreografia de Juan Carlos Berardi, direção geral de Augusto César Vannucci. Da Globo nem o samba escapa. Plim-plim.

Congestionamento

O ritmo com que se desenvolve a minissérie é elétrico. Tudo acontece rapidamente, cenas sobre cenas, chantagens e seqüestros, belos automóveis em disparada, pancadaria e aborto, suborno e corrupção, aos quando uma olhadinha na janela do edifício alto para despoluir os pulmões. Dinheiro altíssimo correndo para a produção do programa, com "apelos" a industriais de fato e de desmedida vaidade. Assim é "Avenida Paulista". Apenas um luxuoso congestionamento. E, como perguntaria Ascenso Ferreira: e tudo isso pra quê? Pra nada. Talvez para tão-somente provar que poderemos ter o nosso "Dallas" sem chapéu de caubói e com melenas acarinhadadas nos salões de beleza da Rua Augusta.

Slogan

"Quem é bom vem para a Bandeirantes" — é "slogan" lançado pela emissora do Sr. Saad, depois que para lá foi Fernando Barbosa Lima, levando o resultado de pesquisas feitas no laboratório da TV Educativa. Tudo bem. "Slogan" é um lema, uma divisa a marcar promocionalmente pessoas ou coisas, e cada qual escolhe o que bem lhe aprouver, confiante na empatia que possa exercer sobre o respeitável público. Depois que o Sr. Jânio Quadros foi contratado para fazer um programa na emissora do Sr. Saad, seis milhões de brasileiros e seus descendentes estarão concluindo se, de fato, quem é bom vai para a Bandeirantes.

O Presidente na TV

À hora em que escrevo (com bastante antecedência), chovem protestos contra a exclusividade dada à TV Globo para que o Sr. Presidente da República, João Figueiredo, semanalmente responda a perguntas dos brasileiros. Por que à TV Globo? — é o que todos querem saber. Menos eu. O que me preocupa realmente é que a mais alta autoridade do nosso país seja, desrespeitosamente, apresentada pela TV Globo como mais um campeão de audiência.



Figueiredo

Estas cá me ficaram

5 De um certo Jair de Ogum, que anda por aí enrolando artistas de miolo mole:

— Minha proposta é mostrar o verdadeiro lado do espiritismo e não o lado comercial.

E por isso o finório faz programa de rádio ganhando uma nota preta para iludir os papalvos.

ooo



Zózimo: melhorando a voz da Bety

5 De Zózimo Barrozo do Amaral, colunista de regabofes:

— Bety (Faria) teve realmente uma forte gripe no fim de semana, o que a impediu de ir à cena na segunda sessão de sábado e no domingo, mas o mal já está superado, mostrando-se a voz da atriz, ontem, pelo telefone, clara e cristalina.

Não era a voz dela.

ooo

5 De Cidinha Campos, sempre-livre:

— A roupa precisa ser bem fresca. Partindo deste ponto, Clodovil

gastou apenas meia hora para criar o uniforme que a equipe da Globo vai usar na cobertura da Copa, na Espanha.

O que prova, Cidinha, que, em matéria de frescura, Clô é o maior!

ooo

5 Da atrizinha Narjara Tureta, para os mundos:

— Agora que está chegando a época dos morangos, fico igual a uma criança. Se todos os dias minha mãe não comprar uma caixa para mim, sou capaz de chorar! Já tentou uma boa jaca, minha filha? Com creme?

ooo

5 De Eli Halfoun, sempre bem informado:

— A direção da Globo proibiu qualquer profissional escalado para a Copa do Mundo de viajar acompanhado de mulher...

Deve ser por isso, Eli, que o que mais tem chegado ao Brasil em matéria de folheto turístico espanhol, é um certo mapa com todas as indicações para quem vai à Copa e não leva a mulher. E tem cada coisa, Eli!!!

ooo

5 De Zózimo Barrozo do Amaral, mais uma vez:

— Não se conhece nenhum outro empresário brasileiro que pudesse

se ter assentado na mesa que reuniu os Presidentes Ronald Reagan e João Figueiredo, como mostrou a TV.

Não vi a televisão. Mas, que mal educado foi esse, Zózimo, que se sentou "na" mesa em vez de se sentar na cadeira?

ooo

5 Da "Revista da Têvê Globo":

— Luiz Felipe de Lima apareceu na Rede Globo para rever amigos e impressionou a todos com sua altura. Com apenas 15 anos, já está com 1m e 78cm.

Pelo visto, todo mundo estava munido de fitinha métrica para medir o Luiz Felipe. Mas, quem souber dizer quem é o manco, ganhará o direito de substituir aquele calceiro em fotos ao lado da manequim Luiza Brunet.

ooo



Araci: crítica de lado

5 Da atriz Araci Cardoso, dando uma de crítico de cinema:

— Eu gostei da fita. Acho um tanto calçada em "Johnny Vai à

Guerra", que para mim é muito superior. O médico e o paciente, os dois lados da questão.

Profundo. Já a conta do médico é o terceiro lado da questão. Ou será o primeiro?

ooo

5 De Artur da Távola, crítico de televisão, sobre asas-deltas:

— Outro dia foi um detetive que pegou marginais voando numa. Depois os voadores passaram a temer voar sobre a Rocinha, pois alguns bandidos que por lá se escondem (Rocinha é lugar de gente muito boa)...

Não precisava o parêntesis explicativo, "Senador". Todo mundo sabe que a Rocinha é um lugar de gente muito fina e que vai todo mundo votar em vosmecê.

ooo



Hildegard: fazenda força naquele sentido

5 De Hildegard Angel, noticiária cativa de assuntos globais:

— Várias cenas do capítulo 45 da novela "Sétimo Sentido" começaram a ser gravadas na semana pas-

sada na cidade de Casablanca, no Marrocos.

Não vai dar, Hilde. Podem gravar cenas até nas Malvinas. Essa não tem jeito, não. Nunca, em toda a sua história, a Globo reuniu dois tão grandes e retumbantes fracassos: "O Homem Proibido" e "Sétimo Céu".

ooo

5 De Reinaldo Loy, colunista de amenidades:

— Sylvia Bandeira estava com o seu MP Lafer estacionado em lugar proibido. O carro é todo cor-de-rosa. Apareceu uma patrulhinha. Os guardas já surgiram com o talão de multas na mão. Mas ela fez muito charme, explicou que estava voltando de um ensaio. Os guardas não ficaram impressionados. Foi então que ela se lembrou: "Meu marido é o João Soares". Querem saber o que aconteceu? Os guardas ficaram mais atenciosos e não multaram, trataram de avisar: "Curtimos muito o seu marido. É um homem bárbaro". Entre Sylvia Bandeira e João Soares, Loy... há quem goste, há quem goste.

ooo

5 Declaração da atriz Natália do Vale:

— Tenho um lado infantil do qual não me liberto.

Vamos brincar de médico? Eu sou o médico.

No ano passado, o Brasil só tinha problemas. E uma grande riqueza: a vontade de sua gente. Agora ele tem soluções. Pougando e trabalhando mais, cada um de nós ajudou o Brasil a encontrar uma bela saída. Hoje, estamos colhendo como nunca. Cada safra maior do que a outra. A confiança na terra garante mais colheita e mais empregos para todos. No campo e nas cidades. A indústria aumentou as exportações e abriu espaço para crescer. Produzimos mais energia. Produzimos mais petróleo. Economizamos tudo o que foi

VOCE POUPOU, A SOLUÇÃO COMEÇOU.

possível na vida de cada dia. Com isso, a balança de pagamentos pesou para o nosso lado:

o saldo comercial do país saiu do vermelho e já alcançou a soma de 1 bilhão e 200 milhões de dólares positivos. Afastamos de uma vez por todas o fantasma da inflação sem limite.

Ninguém mais duvida que ela vai continuar caindo.

O esforço de cada um superou os momentos difíceis do ano passado. Você acreditou.

O país inteiro ganhou. Agora ele só tem uma direção: crescer.





Depois do "fura-cartão", crooner do Dancing Avenida, na orquestra do maestro Dedé



Elizeth em dia de glória: recebendo um disco de ouro das mãos de Armstrong

ELIZETH CARDOSO

De bailarina de Dancing à Divina, muitos degraus de ternura e pureza

FERNANDO LOBO

Elizeth Cardoso é, nos dias de hoje, apontada como a grande intérprete da música popular brasileira. O seu público é certo e seguro, muito embora desconheça o que foi, de luta, toda a sua escalada até o lugar onde se encontra.

Elisa Pilar Cardoso vendeu muito cigarro "Odalisca" na esquina da rua São José, até chegar à grande festa do Chateau de Cordeville, em Paris, onde dançou samba com Jean Louis Barrault. Nasceu e viveu longo tempo em São Francisco Xavier, onde ganhou os seus primeiros sonhos coloridos, como o estandarte que empunhou à frente do Bloco Carnavalesco Turunas de Monte Alegre.

Havia uma vida bem simples entre quatro irmãos e um pai austero, que fazia irnpor a sua marca de gente digna nem que fosse com uma falsa carteira de policial.

Elizeth é agora a "divina", a voz que cantou primeiro a "Canção de Amor", de Chocolate e Elano de Paula, para, finalmente, interpretar as "Bacchianas" de Vila Lobos, no Municipal, a ponto de balançar os alicerces da crítica sisuda e sem concessões. "Mas, ninguém sobe a escada sozinho — diz ela — e muita gente amiga é culpada da minha figura como cantora: meu amigo Miro, meu compadre Erasmo Silva, o "carretel", Jacó do Bandolim, Blota Júnior, Evaldo Ruy, Almirante, Antonio Almeida, Grande Otelo, Ataulfo".

Tudo isto somado, cada um no seu papel de ajudar no que podia, deu como resultado a moça simples de São Francisco Xavier, a mesma que foi bailarina de escola de danças e que iria ganhar um claro sol no dia em que a sua "Canção de Amor" estourou na praça. É que daí em diante aprendeu a caminhar firme e certa, com

no peito. Ela aí está, mas vamos saber um pouco dos seus passos antes de ser chamada por todos de "divina".

A casa onde Elizeth Cardoso nasceu ainda existe, lá na rua Ceará, em São Francisco Xavier. A rua e a casa são as lembranças primeiras de uma vida simples, de uma infância comportada e alegre, pois em casa onde muitos habitam há de existir sempre um tom forte de alegria. Não era uma vida de apertos nem de privações. Seu pai tinha um emprego razoável de fiscal da Prefeitura, o que dava bem para o gasto. Elizeth não era só, ainda havia Enedina, Jaymira, Vina, Nininha e Antonio, seus irmãos.

Com apenas dez anos, mas muito espinhada de corpo, ela começou a trabalhar na esquina da rua São José, vendendo cigarros, fósforos, charutos e piteiras. Vender cigarros não era coisa de futuro. Tempos depois um novo emprego iria surgir: foi ser operária na Fábrica de Sapólio Rez, em Teófilo Utoni. Ganhava cinco mil réis na seção de embalagem. Cada caixa contendo cinquenta sapólios lhe rendia aquela soma. E tudo isso corrido e suado, dava um ordenadinho que não só ajudaria em casa como também daria para as suas vaidades: um perfume qualquer, um carmim da moda e, muito principalmente, aquela brilhantina parisiense, que garantiria o comportamento e o brilho dos seus cabelos raivosos. Tudo isso é ela mesma quem conta, achando a maior graça desse mundo, e se a gente a interrompe querendo saber se mesmo assim a vida era boa, ela responde que "a vida é boa de qualquer maneira", que só lhe tem dado alegrias e — frisa bem — "alegrias tão grandes que às vezes desconfio que as mandaram com endereço errado".

De embaladora de sapólio, Elizeth passou para um novo emprego: costureira de Balnearia Esportiva, onde conseguiu

pelas suas mãos desde a "pele de gato" até o vison mais grãfino e mais luxuoso.

Aquele mulatismo todo dentro de um corpo novo, quente e sacudido, iria remexer, tempos depois, com a cabeça da comissão julgadora no dia do concurso dos blocos. E foi ela, seu corpo e seu calor, que fizeram com que o "Turunas de Monte Alegre" fosse promovido a rancho.

É preciso ouvir com que orgulho Elizeth rememora esse fato e com que ênfase diz: "Quando eu fui porta-estandarte do Turunas"... Isso lá por volta de 1938, quando eles eram um grupo carnavalesco que só aparecia nas batalhas de confetes. Com o tempo, o "Turunas" resolveu juntar-se a outro grupo, de nome "Bloco Carnavalesco Caçadores de Veados" que disputaria, já na categoria de rancho, com outros de igual envergadura. Ao motivo do rancho foi dado o nome de "Meu Brasil" e entre os carros alegóricos havia um que trazia um enorme globo terrestre, abrindo e fechando seguidamente; dentro dele, a figura colorida de uma bela morena. E tinha mais: à frente de tudo isto vinha a porte-estandarte do bloco, que outra não era senão a nossa Elizeth, com o seu coração de passarinho batendo forte, empolgado, ela esfogueada pela grandeza e pela beleza do desfile. Concorrentes fortes entravam na competição: "Quem São Eles", "Respeita As Caras", "De Língua Não Se Vence" e "Quem Fala de Nós Tem Paixão". Pelos nomes dos blocos sentia-se o desafio e a rivalidade. Aproveitando-se dos seus títulos, Carlos Fontella resolveu compor uma marcha-rancho que assim dizia:

*"Quem são eles
Que se metem com a gente,
Respeita as caras
Que eu vou tirar patente.
De língua não se vence
Aponta o solço*

*Unidos venceremos
Quem fala de nós tem paixão..."*

É o rancho "Turunas de Monte Alegre" ainda hoje existe e foi o único clube carnavalesco que, nascendo pequenino, vindo de batalhas de confetes, chegou à grande sociedade. É orgulho de Elizeth recordar os bons tempos, quando foi porta-estandarte-do "Turunas".

Foi bailarina de "dancing" com picotada de cartão a mil e cinquenta réis, foi cantora da orquestra do Dedé, depois corista de programas de rádio. E num tempo em que cantar não dava camisa a ninguém, foi ser cabeleireira de mulatas. O salão ainda lá está — ou deve estar — com o mesmo nome: Salão Antonieta, na Frei Caneca. Andou e rolou entre cantorias e trabalho, até que casou com Ary Valdez, o "Tatuzinho", artista popular. Depois vieram os filhos e neste agora são os netos que contam.

*"Saudade torrente de paixão
Emoção diferente..."*

Foi esta música que abriu o seu mundo de arte. Isso faz tempo e agora ela é a "divina", conhecida no país inteiro, segura e tranqüila. Elizeth é um sorriso inteiro quando fala de ontem e uma presença de fé e otimismo quando fala deste hoje tão confuso.

Contei o que sei de ontem e de hoje todos sabem, quem é ela, a moça morena, sestrosa que não nos nega uma canção em tom bonito. É dona de um território bem mais vasto que aquele canto de sonho da Rua Ceará, em São Francisco Xavier. Viram mundos os seus olhos, desde Europa até os que ficam debaixo dos nossos pés. E fez tudo isso sem engolir o deslumbramento a ponto de se transformar numa estrela complicada, dessas que não atendem o telefone, e só falam por intermédio de seus empresários. Não perdeu a ternura nem a pureza.



Calcula-se que anualmente mais de 180 mil jacarés sejam mortos, com ninguém se interessando deter a caça predatória, principalmente no pantanal de Mato Grosso

MEIO AMBIENTE

TÂNIA COELHO



Os rios brasileiros estão "morrendo". Seus culpados: as fábricas de papel e celulose e as indústrias químicas instaladas nos seus leitos

As leis para sua proteção existem, mas só no papel

nas escolas, há alguns anos, crianças e adolescentes aprendem a triste lição: desmatar é crime, pesticidas e fungicidas envenenam a alimentação, adubo químico é prejudicial, rios e mares estão poluídos, fauna e flora estão morrendo. Estes assuntos estarão em todos os jornais, rádios e revistas do Brasil. Talvez sejam realizados muitos atos públicos dia 5 de junho, Dia Internacional do Meio Ambiente, instituído pelas

De 2 a 7 de junho, a Secretaria do Meio Ambiente e centenas de entidades preservacionistas estarão comemorando a Semana do Meio Ambiente. Só no Estado de São Paulo existem 60 entidades voltadas para a conservação da natureza. No Rio, mais 30. Não há região brasileira que não tenha uma associação de preservação do meio ambiente. Passeatas, cursos, conferências e debates vão denunciar que o homem desrespeita a vida e destrói seu habitat.

Nações Unidas, em 1972. Apesar de todo este movimento, duas perguntas vão continuar no ar: se existem leis, se constatamos a destruição, por que continuam diariamente as agressões ao meio ambiente? Estão sendo tomadas as providências necessárias?

Existe uma legislação específica. Decreto-Leis, Decretos legislativos e Decretos federais regulamentam a caça e a pesca, criam reservas florestais, protegem

cursos de água, dispõem sobre o lançamento de resíduos tóxicos ou oleosos em águas do interior ou litorâneas, proibem desmatamento, etc. No papel. Na prática não são respeitadas. Se fossem cumpridas, o Brasil se transformaria em um verdadeiro exemplo de preservação do meio ambiente. Professores e pesquisadores responsabilizam as autoridades que segundo afirmam, não estão informados sobre a legislação existente. Outros denunciam a falta de fiscalização, a corrupção e o comodismo. O fato é que o quadro se agrava de forma irreversível, com grandes prejuízos para o homem.

Recentemente os jornais denunciaram a matança indiscriminada de jacarés no pantanal de Mato Grosso, que além de criminosa, está eliminando o inimigo natural da piranha, um dos peixes mais vorazes e prolíferos do mundo, capazes de se juntar em cardumes e devorar uma rês ou um homem em pouco mais de cinco

minutos. Até bem pouco tempo, o equilíbrio biológico da região se mantinha naturalmente, com os jacarés alimentando-se de piranhas. Hoje a situação se inverteu e os poucos jacarés que conseguem escapar do extermínio por parte de caçadores inescrupulosos, têm de lutar contra milhares de piranhas e acabam sendo devorados por elas. A tendência é que estes imensos cardumes de piranhas venham a eliminar outras espécies de peixes e transformar os rios do novo Estado em algo muito perigoso para a fauna e para a vida humana.

Peles de jacaré são exportadas para os Estados Unidos e a Europa, onde conseguem altas cotações no mercado. Calcula-se que morrem anualmente mais de 180 mil jacarés, sem que se consiga deter esta caça predatória. Outros exemplos graves: na Região do rio São Francisco, o desmatamento está provocando enchentes. E, em época de seca, o rio vira um filete de água. No Espírito Santo, em 18 anos, os 23 mil km² de matas estão reduzidos a pouco mais de mil km². A derrubada das matas alterou os ventos e provocou o soterramento, pelas dunas, da cidade de Itaúnas.

Em Piracicaba, São Paulo, os turistas e o povo da região acostumaram-se a ver a "piracema", quando os peixes subiam o rio aos saltos, em um espetáculo belíssimo. O fenômeno desapareceu porque o rio morreu. Juristas e professores apontam os responsáveis: esgotos de várias cidades, oito usinas de açúcar, indústrias de papel e celulose, indústrias alimentícias, têxteis e químicas e, ainda, o complexo petroquímico industrial de Paulínia.

Será que a marcha do progresso é inevitavelmente devastadora? O progresso pode coexistir com a preservação da natureza? Os ecologistas acreditam que sim. Mas fazem esta ressalva: se realmente todas as leis forem cumpridas e, principalmente, se houver uma política séria, sem incoerências e protecionismos. A partir daí, o próprio progresso se encarregará de fornecer tecnologia avançada para prevenir esses desastres.



No Rio Grande do Sul as emas estão ameaçadas de extinção aventureiros; vendem suas penas para fábricas de espadadores



No Pantanal 86 espécies correm o risco de desaparecer da nossa fauna



ROMY

Romy Schneider, uma das maiores atrizes do cinema mundial durante as décadas de 60 e 70 morreu ontem, aos 43 anos, vítima de um ataque cardíaco, enquanto escrevia uma carta, e não de suicídio conforme divulgado nas primeiras notícias. Foi a popular série de filmes sobre a imperatriz Sissi, no final dos anos 50, que lançou a austríaca Romy Schneider, que se transformaria na primeira grande estrela do cinema alemão do pós-guerra. Os papéis mais marcantes de Romy Schneider foram nos filmes *O Cardeal*, *O Processo*, *A Piscina* e *As Coisas da Vida*. Seu último filme em exibição no Brasil: *A Mulher do Dinheiro*, ainda não lançado em João Pessoa.



EDILBERTO

O escritor Edilberto Coutinho, autor, entre outros livros, de *Maraçaná Adeus*, *Sangue na Praça* e *A Imaginação do Real*, ocupa, desde a última sexta-feira, a cadeira 39 da Academia Paraibana de Letras. A sua posse compareceram, além do governador do Estado Clóvis Bezerra, demais membros da APL, jornalistas, intelectuais, professores e políticos. Natural de Bananeiras, Edilberto mora atualmente no Rio de Janeiro onde colabora com os grandes jornais. Atua também como professor e conferencista. Ao jornalista Arlindo Almeida, ele deu a entrevista que o *Jornal de Domingo* divulga hoje abordando inúmeros temas.



DANÇA

As garotas são muitas das que entram nos segredos da dança nas aulas da academia do bailarino José Enoch e que atualmente aprendem até o uso das castanholas inventadas na Espanha. A repórter Naná Garcez viu uma das aulas, conversou com Enoch, foi aos ensaios do grupo dirigido por Zett Farias e dialogou com a equipe de danças folclóricas da UFPB, condensando tudo na matéria *Dança*.

"Jornal de Domingo"

Começa avanço para Porto Stanley

Inglêses anunciam a captura de 900 soldados na tomada de Goose Green e Porto Darwin



Clóvis Bezerra disse que a Revolução de 64 é a grande responsável pelo desenvolvimento

AGÊNCIA DO BNB EM SUMÉ

O governador Clóvis Bezerra participou ontem, em Sumé, da inauguração da agência do Banco do Nordeste do Brasil, solenidade que contou com a presença do presidente do órgão Camilo Calazans, de políticos, empresários e agropecuaristas da região do Cariri.

Clóvis Bezerra enalteceu em discussão a revolução de 64 dizendo ser ela a grande responsável pelo desenvolvimento do país. E que a história da nação divide-se em dois períodos: antes e depois de 64. O governador ainda aludiu à administração de seu antecessor, Tarcísio Burity, considerando-a como uma das mais proíferas que conheceu.

Burity também discursou e disse que o Nordeste necessita ape-

nas de medidas efetivas a exemplo da implantação de agências bancárias para assegurar o crédito ao homem do campo. "Quem não acredita na viabilidade do Nordeste, age por ignorância ou por má fé, para impedir o desenvolvimento da região".

Wilson Braga foi outro orador e afirmou que o Nordeste está consciente de sua viabilidade, "precisamos apenas conscientizar as autoridades". O candidato a governador pelo PDS solicitou maior crédito e menos juros, considerando que os índices atuais não satisfazem.

O presidente do BNB, Camilo Calazans reconheceu a capacidade do agropecuarista nordestino para desenvolver, inclusive aperfeiçoan-

do técnicas, projetos desse setor. E citou a atuação do BNB como fundamental para garantir e estimular o agricultor e criador nordestino.

O deputado estadual Evaldo Gonçalves, representante da região na Assembleia Legislativa disse que a instalação da agência era uma conquista do povo de Sumé e de suas vanguardas lideranças, fazendo um relato do esforço despendido por toda comunidade para trazer agências bancárias para o município.

Depois da solenidade de inauguração as autoridades participaram de um almoço na fazenda do deputado Alvaro Gaudêncio onde o assunto predominante foi as eleições de novembro.

Figueiredo abre amanhã Semana do Meio-Ambiente

O presidente João Figueiredo preside amanhã, no Palácio do Planalto, a solenidade de abertura das comemorações da Semana Nacional do Meio-Ambiente, enquanto a comunidade científica espera que o Governo Federal, através do Ministério de Minas e Energia e da Nuclebrás, chame-a para discutir a melhor localização para o lixo atômico a ser gerado pelas usinas nucleares brasileiras. O diretor da Sociedade Brasileira de Física e do Instituto de Física da USP, professor José Goldemberg, disse ontem que a comunidade científica tem de ser convocada para essa discussão. Em Porto Alegre, a Semana Nacional do Meio-Ambiente será comemorada com uma preocupação rondando os técnicos do Departamento de Meio-Ambiente do Rio Grande do Sul: os casos de mortalidade de peixes que ocorrem em consequência da poluição dos rios gaúchos.

Um seminário sobre recursos

naturais e desenvolvimento atual será promovido a partir de amanhã pela Associação dos Amigos da Natureza e Biblioteca Central da UFPB. As aulas serão ministradas por professores do Departamento de Biologia da Universidade e representantes da Apan e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico da Paraíba.

Durante o seminário serão debatidos temas como "As Radiações e O Meio Ambiente", "Preservação e Educação Ambiental Brasileira" e "Aspecto Ecológico da Maricultura", entre outros.

O encontro terá início às 15 horas na Biblioteca Central e se estenderá até a próxima sexta-feira.

A Semana Nacional do Meio Ambiente será aberta amanhã no Palácio do Planalto pelo presidente João Figueiredo e pelo ministro Mário Andreazza, do Interior. Na ocasião será assinado decreto criando quatro estações ecológicas no país. (Páginas 5 e 7)

Seleção britânica agora enfrentará a Finlândia

Com um gol de cabeça de Paul Mariner, aos 13 minutos do primeiro tempo, a Inglaterra venceu ontem a Escócia por 1 a 0, na centésima partida entre as duas seleções perante o estádio lotado de Hampden Park, ao qual compareceram 85 mil torcedores. Com essa vitória, a Inglaterra levantou o Campeonato Britânico de Futebol, mas o mais importante é que o resultado significa que enfrentará a Finlândia, quinta-feira, no último amistoso antes da Copa do Mundo, completando uma série de cinco vitórias consecutivas sem tomar nenhum gol.

O domínio da Inglaterra em campo só enfraqueceu quando seu capitão, Kevin Keegan, teve de ser substituído, aos 11 minutos do segundo tempo, deixando o gramado machucado.

Parecendo cansados e sombrios, os jogadores da Seleção Argentina de Futebol chegaram ontem a Alicante, na Espanha, de baixo de chuva e cercados por severíssimas medidas de segurança. Policiais formaram um cordão para manter afastados centenas de torcedores que agitando bandeiras, e ao grito de "Argentina, Argentina", receberam os campeões mundiais.

A delegação peruana que participará do XII Campeonato Mundial de Futebol partiu ontem de Lima integrada por 12 dirigentes e 22 jogadores. A viagem foi realizada em vôo da Iberia para Colônia, Alemanha Federal, onde os peruanos se concentrarão durante 10 dias na Escola dos Esportes. - (Mundial-82 e futebol local, págs. 10 e 11).

CNBB promove debate sobre o homem e a seca

O cardeal-arcebispo de Fortaleza, D. Aloísio Lorscheider, afirmou ontem, em mensagem distribuída à imprensa, que lutar "contra um sistema social opressor que se nutre do sangue do pobre é optar pela vida". Por isso, sugeriu que os nordestinos tomem consciência da importância que terá o seminário *O Homem e a Seca no Nordeste*, que a CNBB promoverá a partir de terça-feira, em Capuá, no município cearense de Caucaia.

O seminário, que terá a presença de 60 bispos, dezenas de padres e religiosos e leigos, além de representações de camponeses de todos os Estados nordestinos, será presidido por D. Aloísio e por D. Avelar Brandão Vilela, Cardeal-Prímaz do Brasil e Arcebispo de Salvador. Os presidentes do PDS, PMDB, PTB, PDT e PT foram convidados, mas não irão.

Segundo D. Aloísio, o que estará "em jogo" ao longo dos debates do seminário - cujas conferências são renomados professores universitários do Nordeste e do Sul do país - "é o próprio sentido da vida humana e do futuro coletivo de um grande contingente humano localizado na região nordestina".

Homenagem a D. Glauce

Amigas de dona Glauce Burity vão homenageá-la amanhã no restaurante *O Elite* pela passagem do seu aniversário. O encontro reunirá as centenas de senhoras e senhoritas que colaboram com dona Glauce nas suas atividades filantrópicas, representando, assim, uma demonstração do reconhecimento da sociedade de João Pessoa pelos serviços que ela tem prestado na assistência a pessoas carentes de todo o Estado.



As tropas britânicas começaram a fechar ontem um movimento de pinças sobre Port Stanley, capital das Ilhas Falkland (Malvinas) e último bastião importante da Argentina no arquipélago, enquanto o Ministério da Defesa anunciava, em Londres, que os paraquedistas ingleses capturaram 900 soldados argentinos na tomada de Goose Green.

A BBC, o *Sunday Times* e outros serviços informativos disseram que tropas britânicas, movimentando-se pela costa norte da Ilha Soledad, principal campo de batalha, além de Goose Green e Porto Darwin teriam tomado também sem resistência outras "duas importantes posições argentinas" em Douglas e na Enseada Real, a 30 km a leste de San Carlos. O Ministério da Defesa recusou-se a fazer qualquer comentário sobre os últimos combates que poderiam decidir o conflito iniciado há dois meses.

Fontes britânicas disseram que as forças argentinas ainda mantêm posições de onde poderiam ameaçar o avanço britânico e que o governador argentino, brigadeiro Benjamin Menéndez, pode se fazer de forte e resistir. As especulações indicam que a Grã-Bretanha poderia desembarcar outros três mil homens perto de Port Stanley para intensificar a pressão sobre os 7 mil soldados argentinos entinchados ali. Fontes militares disseram que os argentinos levam vantagens sobre os britânicos em tanques e artilharia, mas têm que enfrentar os ataques aéreos e bombardeios da Marinha Real.

O Ministério da Defesa britânico confirmou que o tenente-coronel Herbert Jones, 42 anos, comandante do 2º Batalhão do Regimento de Paraquedistas, foi morto quando liderava seus homens no ataque à pista de Goose Green.

Os paraquedistas, incorporados à 3ª Brigada de Comandos, aceleraram ontem o movimento em pinças rumo a Port Stanley a partir do Sul, enquanto comandos dos fuzileiros navais arremetiam pelo Norte, desfechando o que pode ser a batalha final para retomar as Ilhas das forças argentinas. Os analistas em Londres acreditam que a Grã-Bretanha desembarcará perto de Porto Darwin os 3 mil homens transportados pelo *Queen Elizabeth II*, para promover um movimento de pinça contra os 7 mil efetivos argentinos que se acredita estão em Port Stanley.

Galtieri ameaça pedir ajuda a seus aliados

O presidente Leopoldo Galtieri disse ontem que a Argentina trava "uma batalha desigual" contra a Grã-Bretanha e "aqueles que a apoiam". Galtieri disse que ao lado da Argentina, "chegada a hora, poderão voltar a combater as forças armadas das nações irmãs da América e, se for necessário, de outras latitudes do mundo".

Galtieri pronunciou um enérgico discurso contra a Grã-Bretanha, que incluiu críticas duras aos Estados Unidos, num ato, em Buenos Aires, comemorativo do 172º aniversário da criação do Exército Argentino. O Presidente pronunciou seu discurso pouco antes do Estado-Maior Conjunto, que concentra as informações sobre as Falklands, difundir dois comunicados sobre a luta.

Galtieri prometeu que a Argentina não necessitará de mercenários, mas lutará sozinha contra a Grã-Bretanha, "confiante no êxito final". Ele disse que não poderia aceitar estrangeiros agora nas tropas argentinas porque "não tenho mais rifles, canhões, navios e aviões para eles usarem". Pediu que os voluntários estrangeiros potenciais ficassem "em seus locais de trabalho, em seus estudos".

Antes, ao receber delegações de empresários e trabalhadores que partiram para Genebra, onde assistirão à assembleia da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Galtieri anunciou que vão ocorrer "inevitavelmente" mudanças nos âmbitos social e econômico como uma derivação do conflito bélico com a Grã-Bretanha.

TIAR

O chanceler Nicanor Costa Mendez voltou à Argentina, ontem, com o firme apoio da América Latina a seu país na guerra das Malvinas, expresso na condenação enérgica dos signatários do Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR) ao ataque armado da Grã-Bretanha e na sua exortação aos Estados Unidos para que cessem o fornecimento de mísseis e outros armamentos às forças britânicas.

Página 7

Papa reza culto ecumênico com o líder anglicano

O Papa João Paulo II visitou ontem a Catedral de Canterbury, sede da Igreja Anglicana, e divulgou um apelo à unidade cristã numa cerimônia ecumênica sem precedente. O Pontífice compartilhou uma cerimônia de "celebração da fé" com o Arcebispo de Canterbury, monsenhor Robert Runcie, dirigente espiritual da Igreja Anglicana. A cerimônia incluiu hinos, orações e leituras do Evangelho.

Pouco depois de concluída a cerimônia, o Papa voltou a Londres e foi recebido por 74.500 fiéis reunidos no Estádio de Wembley, onde celebrou uma missa de duas horas ao ar livre.

A Scotland Yard informou que deteve um homem portando "armas ofensivas" perto do itinerário do Papa João Paulo II no centro de Londres, mas negou-se a dizer que havia alguma ligação entre o incidente e a visita do Pontífice. (Página 7)



A UNIÃO
FUNDADA POR ALVARO MACHADO

Uma compreensão da Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.

Farcisio Burity

O POVO E O PRESIDENTE

O Presidente João Figueiredo iniciará, hoje à noite, seu diálogo semanal com os brasileiros, através do programa da Rede Globo, O Povo e o Presidente.

O Chefe da Nação, durante 20 minutos, aos domingos, responderá a cartas enviadas de todos os quadrantes do País às emissoras daquela cadeia de televisão, a de maior audiência no Brasil. Uma equipe de repórteres e redatores, seleciona as cartas que serão apresentadas, ao vivo, por jornalistas, durante o programa.

Entretanto, todas as cartas, que devem ser destinadas ao próprio Presidente, serão previamente a ele encaminhadas, para permitir que atenda às dúvidas e reivindicações dos missivistas, dando as respostas fundamentais para cada caso.

Pela primeira vez na História, um Presidente da República realiza esta forma de comunicação com o povo.

Como acentua a direção daquela empresa de comunicação, "a importância deste novo espaço transcende o ano eleitoral, para se situar no âmbito de uma contribuição larga e positiva à construção democrática".

Justamente por esta razão, O Povo e o Presidente não terá um prazo determinado de permanência.

Quem vai decidir até quando será realizado este diálogo dominical entre Figueiredo e o público é este, que já demonstrou o interesse, com o volume de correspondência dirigida ao Presidente, por meio da Rede Globo.

Mesmo antes do início do programa, segundo informa a Direção da empresa, já é superior a 1.200 o número de cartas.

Evidentemente, as características do programa O Povo e o Presidente, aprovadas pelo próprio Figueiredo, demonstram que o Chefe da Nação está disposto a se comunicar com uma postura informal e descontraída, igual a um coloquio pessoal com o autor da carta a que ele estiver respondendo.

Por todos os títulos, João Figueiredo, se submetendo a esta aproximação maior com os brasileiros, dá mais uma prova de sua vocação democrática e da incontestável disposição de lutar pela plenitude do regime, ao contrário do que propagam os líderes radicais da Oposição.

A atitude do Partido dos Trabalhadores, impetrando mandado de segurança contra a realização do diálogo, logicamente negado pelo Supremo Tribunal Federal, chega a ser ridícula.

Justamente o grêmio político que se apresenta como o "autêntico partidos dos trabalhadores", se insurge contra uma posição democrática do Presidente, que somente trará benefícios às camadas populares.

Figueiredo não vai fazer campanha eleitoral para o seu Partido. Parece que esses radicais não entendem que o Chefe da Nação não é um simples político partidário, ou um cabo eleitoral.

Apenas para argumentar, mesmo que, provocado por algum homem do povo, ele respondesse sobre questões eleitorais, não haveria nenhuma propaganda partidária em tal resposta.

Quando o Presidente pretende, mais uma vez, dar uma demonstração concreta de seu amor à democracia, o que toda a Nação, a partir dos opositoristas, deve fazer é aplaudir.

Combater O Povo e o Presidente, é, também, uma forma de tumultuar o processo de abertura.

A Casa e seus Moradores

A Casa do Estudante está outra. Quartos de massa fina cheirando a novo enfileira m-se em quatro lances nas ribanceiras da Rua da Areia esquinha com a Ladeira Feliciano Coelho. Imagino que no interior dos quartos os seus futuros moradores possam contar com as coisas modernas que o seu exterior sugere. Devem ter estantes de alvenaria para seus livros e instalações de água para as sonolentas abluções matinais dos vestibulandos da próxima década, luxo que nós outros não desfrutamos.

Em passeio sentimental vi-a esta semana, enquanto me dei conta, pelo Diário Oficial, de que a velha Casa foi também rejuvenescida com o estatuto de fundação. Ai se prevê uma administração colegiada, sob a presidência de funcionário indicado pela Secretaria de Educação, mas com a participação de voz e voto de dois membros eleitos pela assembléia dos estudantes.

A sua modernização material e a sua gestão em regime também atualizado, tudo isto é muito bom. Mas temo que se esvoasse da instituição aquele espírito de iniciativa própria dos seus comensais que marcou tão bem a sua existência no passado. Foi esta capacidade de criar as condições para sua sobrevivência que forjou as lideranças que hoje atuam

na política, nos escritórios de advocacia, nos consultórios e hospitais, nas pranchetas de engenharia, na indústria, enfim onde a vida exija arrojo e criatividade. Pelo menos nisto a necessidade é boa conselheira.

Lembro-me das muitas vezes em que faltou o comer, e saíamos em embaixada pelo comércio, com Luís Gonzaga Rodrigues na frente, a cavar feijão, arroz e jabá para o almoço. E aqui merece lembrança especial a benevolência prestativa de João Minervino. Noutros ocasiões era a subvenção que tardava, e então se agitantava mais ainda, diante de nossa falta de jeito de pedir mais um tempo para o fiado, o metro e noventa do negão Zé do Porco.

Não estou dizendo que a penúria devesse persistir para dar autenticidade à Casa do Estudante, e muito longe está de mim a pretensão de dispensar para nossa gloriosa pensão de tantos anos o apoio do Estado. O que estou procurando dizer é que esta oportuna ajuda do Estado não sirva para inibir a imaginação criadora dos seus futuros pensionistas, na satisfação de suas eventuais necessidades. Longe de convidar ao comodismo, este apoio do Governo deve servir de estímulo aos seus destinatários como uma

Firmo Justino

Costume repressivo

As transformações no vestuário, em todo o mundo, como outras mudanças de maior significação, são uma consequência do progresso.

Aparentemente, a roupa é um assunto de somenos. Na verdade não o é, por que ela reflete, também, a evolução cultural e até científica.

Os especialistas afirmam que, geralmente, as mulheres têm vida mais longa do que os homens porque usam vestidos leves, além de outros motivos que não interessam neste comentário.

Num clima quente como nosso, um terno de tropical, e mesmo de linho, com colarinho e gravata, faz mal à saúde.

Outro aspecto negativo da moda masculina do paletó e gravata é de ordem econômica. Somente por este motivo, no Brasil, atual, com esta crise econômica sem precedentes na História, já é suficiente para se abolir as roupas com muito pano. Aqui, no Nordeste, claro, maior razão existe para esta redução de gastos, por ser uma região mais pobre.

A sociedade brasileira, sem dúvida, já evoluiu muito, e, logicamente, a maioria já mandou o paletó e a gravata às favas. Professores, médicos, engenheiros e outros profissionais, atualmente,

exercem sua atividade trajando roupa esporte. Uma calça e uma camisa, bem lavadas, por serem saudáveis, concorrem para maior eficiência no trabalho.

Entretanto, ainda existem setores que, sem motivos de ordem moral, ética e muito menos científica, insistem em manter o costume retrógrado de exigir, expressamente, o respeitável paletó e a dignificante gravata, este pedaço de pano que, atualmente, está custando até cinco mil cruzeiros.

Nas Câmaras Legislativas, nos auditórios da Justiça e em muitas repartições públicas ou escritórios de empresas privadas, principalmente certos bancos, é obrigatório o uso daquelas duas peças perfeitamente desnecessárias, além de, repito, prejudiciais à saúde e à economia nacional.

Uma das poucas coisas certas que o ex-presidente Jânio Quadros fez foi abolir paletó e gravata no seu gabinete de trabalho. Inclusive, despachava com seus ministros, de slack, que nós chamamos, com muita propriedade, conjunto. Mas, o ideal mesmo é a camisa esporte, fina, de linho ou de algodão, para um clima quente.

Certamente, no futuro,

Oduvaldo Batista

espécie de aprendizado da vida que levarão cá fora. Isto será fácil de conseguir-se se se der maior margem de responsabilidade aos membros da Diretoria da fundação que forem escolhidos pelos estudantes, o que implica uma boa indicação do funcionário que para ali mandar o Estado no que se exige de sensibilidade para tratar com jovens estudantes.

E já que estamos falando de renovação da velha Casa, deixem-me sugerir um sistema de admissão isento de protecionismo, em que se vislumbre mais o mérito e a necessidade, e um mecanismo de acompanhamento do desempenho escolar e social dos pensionistas. Assistentes sociais, em contacto com as prefeituras e outras instituições das cidades de onde proviessem os estudantes, bem como com suas famílias, se desincumbiriam a contento dessas providências.

É certo que, sem esse sistema e sem esse mecanismo; Abílio Plácido, Zé Sabino e o saudoso Bel chegaram a abiscotar os primeiros lugares do vestibular, enquanto muitos outros se colocavam entre os melhores alunos de seus colégios. Mas também é verdade que por faltarem esses procedimentos não poucos se desencaminharam dos estudos e se bandearam para a noite e seus atrativos.

talvez não distante, aquelas peças, de fato supérfluas, vão desaparecer, como desapareceu o chapéu. Hoje, pouquíssimas pessoas usam esse bagulho. Entretanto, há 50 anos passados, ninguém tinha coragem de sair de casa sem o seu palhinha, massa ou chapéu do Chile.

É verdade que já progredimos muito. Com muita alegria, vemos governadores, ministros de Estado, secretários e outras autoridades, sem paletó e gravata, em atos públicos. Antigamente, até no Carnaval, muitos figurões só andavam de paletó e gravata.

Mas, precisamos apressar a marcha para enterrar um uso retrógrado. As repartições, todas, a partir da Assembléia Legislativa, da Justiça, devem liberar o uso de roupa chamada esporte.

Quem gosta de gravata que a use. Mas o que é retrógrado é a obrigatoriedade. O deputado não perde sua dignidade por comparecer a uma sessão de camisa.

Assim como a honra da mulher não está no himen, a respeitabilidade do homem não está no paletó e na gravata.

Obrigar o cidadão ao uso dessas peças de roupa, em qualquer lugar, é um costume repressivo, nesta fase da História, quando, a própria Igreja permite que os padres andem de roupa esporte.

CARLOS CHAGAS

É SUCESSÃO, MESMO

De outro assunto não se cuida: a sucessão presidencial de 1984. Em raras oportunidades, desde 1964, cogitou-se do futuro com tanta intensidade. Obviamente que já naquele ano, empossado o marechal Castello Branco, começava-se a falar da candidatura Costa e Silva. Durante o mandato do velho marechal, os nomes em pauta eram do ministro Mário Andreazza, se houvesse abertura, e do general Garrastazu Médici, se houvesse fechadura, que houve e o elevou à Presidência da República, escolhido em eleição direta por todos os generais, almirantes e brigadeiros em serviço ativo. No governo, logo grupos militares dissociados dele iniciaram articulação em favor de Ernesto Geisel, concluída com sucesso. Naqueles dias, e antes do novo general-presidente assumir, era João Figueiredo que, em sigilo, se tornava o príncipe-herdeiro, menos por ação de sua parte que do grupo palaciano.

De tudo se sabia, e se especulava, mas uma espécie de hiato ou acordo de cavalheiros fazia os candidatos, mesmo unidos, ou quase únicos, silenciarem e só atuarem na surdina, junto a seus eleitores privilegiados. A censura à imprensa ajudava muito. Hoje é diferente. Por força do processo de democratização em marcha, preve-se que o novo presidente não mais provenha dos altos-comandos ou sucedâneos. Mesmo se for um militar, e salvo um retrocesso, precisará conquistar imagem popular e política. Por isso, diretamente ou através de grupos de apoio, nomes surgem e nomes somem, entre nomes que permanecem. O fenômeno faz parte da natureza das coisas, pois se há liberdade de imprensa, sem censura, bem como anseio de participação, a decorrência será a especulação aberta. E as ambições, justas, em ascensão.

Quando Figueiredo chegou, já se falava da sucessão, e, ironicamente, um só candidato pontificava. Vivesse ainda hoje o senador Petrônio Portella e passaria absoluto na pista onde, com facilidade, correria e chegaria na frente dos outros. Estava talhado para a presidência, não escondia a pretensão aos íntimos. Afinal, era o artífice da abertura, o político hábil e capaz de condensar em suas fórmulas as necessidades do sistema militar com as aspirações da classe política e do mundo civil. Até as oposições o apoiariam.

A fatalidade desfez os planos, com o fulminante enfarte do então Ministro da Justiça. Seu sepultamento marcou a reabertura da disputa, e logo inúmeros possíveis corredores de fundo ou de obstáculos foram surgindo. Estão aí e mais ficarão, até 1984.

E não adianta dizer que tudo acontece por fragilidade do atual governo ou acodamento das partes. Acontece porque é natural, quase necessário que aconteça. Mesmo indiretas, as eleições presidenciais futuras serão diferentes de todas as outras, desde 1984. Serão, salvo engano, marcadas pela participação, ainda que incompleta. Talvez, até, por manobra de oposições vitoriosas em novembro deste ano, cheguem a se realizar pela forma direta. Assim, quem perder tempo agora se lamentará mais tarde, correndo o risco de desagradar a uns e de surpreender a outros.

Do lado do governo, Mário Andreazza, Octávio Medeiros, Aureliano Chaves, Costa Cavalcanti, Leitão de Abreu, Jarbas Passarinho, Ney Braga e quem mais? do lado das oposições, Ulysses Guimarães, Tancredo Neves, Leonel Brizola e que outros?

Não haverá como fugir desse quase determinismo histórico, que nada tem de agravante ou de ofensa ao atual presidente. A Nação anseia pelo que lhe negaram durante tantos anos, a participação. Mesmo se o eleitor não puder votar, presume-se que por ele votarão com liberdade os seus representantes. Isso, os candidatos perceberam, como isso, a opinião pública, nela incluída a imprensa, também percebeu. Sem que o Palácio do Planalto tenha abdicado de integrar e até de coordenar o processo, sem que os militares sejam postos à margem, assistiremos a equações novas e até fascinantes. Não haverá que negá-las, mas incorporá-las e estimulá-las.

De repente, acorda o ex-governador Paulo Maluf com um elefante passeando na sua horta. Por cuidar tanto de sua futura campanha presidencial, esqueceu da retaguarda e agora corre o risco de ser vencido no âmbito partidário da sucessão paulista por quem venceu em 1978: Laudo Natel disporia de mais convencionais do que o candidato oficial, Reinaldo de Barros, na Convenção do PDS local. Se comprovada a hipótese, dentro de um mês, os sonhos presidenciais de Maluf acabarão pesadelo. Ele poderia, com alguma dificuldade, continuar aspirando ao Palácio do Planalto caso Reinaldo de Barros perdesse para Franco Montoro, Jânio Quadros ou Luís Ignácio da Silva. Jamais para Lauro Natel, na Convenção, o que revelaria a fragilidade de seus métodos, ou melhor, comprovaria que apoios conquistados sem convicção perdem-se da noite para o dia, diante de promessas superiores. Maluf pretende recuperar o tempo perdido e acredita poder, numa espécie de tréplica, conquistar a maioria dos convencionais. O esforço, no mínimo, custará caro, quando não seja por outros argumentos e instrumentos, pela necessidade de percorrer imediatamente todo o Estado. E não apenas Laudo Natel estará sorrindo, enquanto isso acontece. No Palácio do Planalto, muita gente também ri, sendo bom não esquecer que Natel, em 1978, era o preferido do general João Figueiredo.

Por força da crise eclodida pela súbita conquista de convencionais do PDS paulista pelo ex-governador Laudo Natel, o Palácio dos Bandeirantes retira atenção e cuidados das bancadas federais. Esta semana um deputado esteve em São Paulo e nem conseguiu ser recebido pelo governador José Maria Marin. As coisas mudaram da água para o vinho, pois há um mês dizia o deputado João Climaco de Almeida, do Piauí, ao retornar de São Paulo: "passei 48 horas sem pegar numa maçaneta: sempre tinha alguém pronto para ir abrindo as portas"...

Do Leitor

Caminho certo

Sr. Editor

O último jogo da Seleção Brasileira, na última quinta-feira, quando saímos com excelente resultado, vem mostrar que estamos indo pelo caminho certo e, como o próprio Telê Santana disse depois da partida, ainda falta alguma coisa ser mudada.

Mudar o quê? Talvez quase nada, pois, como eu, milhares de torcedores estão satisfeitos com a seleção que esteve em campo nos últimos minutos de jogos, saindo Paulo Isidoro e entrando Cerezo, o que deu oportunidade do Zico avançar pela ponta direita e, com Leandro, conseguiu fazer belas jogadas de linha de fundo. O resultado mais feliz.

É certo que não podemos estreitar na Copa do Mundo com o time que terminou o jogo contra o Eire mas, contra a Escócia certamente nosso técnico não existirá. O Serginho deve ficar como titular, principalmente porque ele é raçado nas decisões.

Com este time, não existe em dizer: vamos sair campeões da Espanha. Basta vencer a primeira partida.

Jair Pereira de Lima
Tambazinho

A UNIÃO: 45 ANOS

Ivan Lucena

São Paulo quer logo a Constituinte

No dia 30 de maio de 1932
A União publicou

Acrise paulista não escapou à contingência daquele aforisma popular, que em todo mal vê um bem.

Fustigando rudemente a Revolução, a atitude da frente única já não se traduz com disposição pacífica de pugnar pela vida do regime constitucional.

Esse é o pretexto dourado. Pretexos que não retumbam somente nos manifestos e meetings de São Paulo, mas na retórica serôdia e vasia do rhetoricismo de outras terras, também embragadas de individualismo liberal.

Não se pôde descobrir nos métodos dessa campanha um traço de nobreza e honestidade. Querem a constituinte logo porque, no seu juízo, a ditadura está levando o país ao "abyssum das maiores violências".

Querem a constituinte por isso e ainda mais porque atribuem ao Exército o plano de empolgar a Direção da República e

implantar o regime do terror. É o que se sente nesse desordenado rumor de reação civil, de que a frente única paulista se fez orgam, com ares de desenhanciar a Revolução, caso não se restituía a São Paulo, mesmo em pleno período discricionário, a faculdade do "self-government".

O empastelamento do "Diário Carioca" produziu, como é sabido, crise de demissões e o aparelhamento do famoso heptálogo do Rio Grande do Sul.

As carpideiras do constitucionalismo freiram de desespero hysterico diante desse "memorável atentado".

Foi isso o que o "frentismo" libero-perrepetista reprovou a "esquerda revolucionária" como factor merecedor da repulsa de todas as consciências livres do país.

A UNIÃO Diretor Presidente: Etienne Campos de Araújo • Diretor Técnico: Hélio Zenaido • Diretor Administrativo: Walter Borges Bezerra Cavalcanti • Diretor Comercial: Aldson Viana Salgado • Editor: Walter Galvão • Secretário: Werneck Barreto • Chefe de Redação: Wellington Farias • Redação e Publicidade: Rua do Portagem, 384 Centro - Fones 221-2277 e 221-7001 Caixa Postal: 321 - Telex: 832295 • Administração, Oficinas e Parque Postal: BR-101, Km 03, Distrito Industrial - Fone: 221-1220 • SU-CURSAIS: Brasília-DF: SCS - Q. 5 - BL. "C" - 1º andar - Ed. Paraiban - Fone: (061) 226-8562 - Telex: 612091 • Guarabira: Pça. João Pessoa, 37 - Fone: 478 • Campina Grande: Rua Maciel Pinheiro, 320 - Ed. Jabre - Fone: 321-3786 • Patos: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 4212268 • Sousa: Rua André Avelino, 25 - Fone: 521-1219 • Cajazeiras: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone 531-1574 • Itaporanga: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fone 325 • Conceição: Estação Rodoviária - Box 4 • Catolé do Rocha: Rua Barão do Rio Branco, 754.

NOTAS POLÍTICAS

Fernando Melo (redator substituto)

PT não se preocupa com o bico de choro do PMDB

A força do Partido dos Trabalhadores na Paraíba está nascendo por conta de uma série de fatores que precisam ser encarados com seriedade e respeito por quantos desejam analisar a campanha política dos partidos sem radicalismos apaixonados.

A primeira grande discussão em torno desse tema é saber se o PT tem o propósito de dividir as oposições. Tese cansada do PMDB porque não encerra um raciocínio consequente. Não adianta dizer isso porque o PT não vai mudar de opinião, serve apenas para irritar os trabalhadores que estão engajados no programa do partido liderado por Lula.

Quando a cúpula do PMDB abre as baterias para condenar a existência do PT, nada mais faz do que provar o seu temor numa eleição, a primeira depois de 16 anos com ampla liberdade do eleitorado, e assim passa a confundir a opinião pública, com resultados negativos para ambos os partidos.

Na verdade, o PMDB na Paraíba tem como objetivo único conquistar o Poder. Isso é natural porque o peso dos peemedebistas paraibanos já foi Governador pertenceu à ex-Arena com dedicação e apreço. Então não se venha dizer que na bandeira do PMDB existe a ideologia, a vontade de acabar com as injustiças, isso e aquilo.

Já o PT é diferente. Ele sabe que não é hora de assumir o Poder, mesmo porque o trabalhador brasileiro não está preparado para tanto. A revolução pelo voto virá naturalmente desde que o operariado e a classe assalariada de um modo geral esteja consciente do seu papel na história. Então, diferentemente do PMDB, o objetivo primeiro do PT é exatamente preparar o povo brasileiro para uma tomada de posição, quebrando o conservadorismo e a prática política tradicional.

Ora, para que o PT atinja este objetivo, primeiro ele precisa existir. E como existir se não disputar as eleições? Aceitar a incorporação é comungar com o que está aí, é aceitar a continuação de um processo onde o trabalhador serve de massa de manobra para os políticos tradicionais.

Por outro lado, o PDS aceita o PT e até fica satisfeito com a sua existência, o que não ocorre com o PCB, que pela lógica de muitos, seria até excelente para o PDS se surgisse um outro partido de oposição, com candidatos próprios e programa diferente, pois abriria mais o leque do divisionismo. Quem perguntar a um membro do PMDB se ele aceita a legalização do PC, ele responde sem raciocinar: aceito porque sou um democrata. É curioso, porque este mesmo pensamento entra em contradição quando não aceita a existência do PT.

Pelo que estou informado, o PT está muito pouco preocupado com o que pensa e o que diz o PMDB, e até mesmo o PDS. Esses partidos têm a sua linha de ação semelhante. Ambos acreditam e apostam que podem viver e viver bem - num regime capitalista. É um direito que assiste a cada cidadão brasileiro pensar diferentemente. Daí a importância do pluripartidarismo.

Essa história de dizer que quem estiver contra o PMDB está a favor do sistema, do Governo, do PDS, da Revolução, é muito simplista e o eleitorado já não mais aceita que os fatos sejam definidos assim.

A proposta do PMDB, tanto quanto a do PDS, é imediatista. O primeiro quer conquistar o Poder, o segundo que se mantenha no Poder, e ponto final. Mas será que isso resolve a médio prazo ou mesmo longo prazo? Será que os erros de ontem e os erros de hoje não serão os erros de amanhã? É claro que sim, pois político "é como ator sem roteiro, não sabe para onde vai".

Está provado, na Paraíba, que os políticos do PMDB de hoje, quando Governo ontem, fizeram as mesmas coisas que hoje condenam. E quem acredita que eles, se reconquistarem o Poder vão mudar de posição? Será que a distribuição de renda na Paraíba vai ser diferente do resto do Brasil? Será que o Governador de oposição vai influenciar na política econômica de um país preso aos interesses das multinacionais e vive assim por adotar o sistema capitalista? Ora, no momento que o PMDB não quer mudar o sistema capitalista, não como prometer melhoras para a sociedade no seu todo, uma vez que os nossos fornecedores, os banqueiros internacionais não vão mudar sua prática para ser bonzinho para o Brasil.

Assim, sendo, não vejo como o PMDB criticar o PT a não ser pelo fato deste partido ter uma proposta que começa a ser aceita e o PMDB, em sendo o maior partido da oposição, começa a temer, muito, antes do que vai temer amanhã, o PDS, quando o partido de Lula galgar posições elevadas neste país de tantos miseráveis e analfabetos. Isto é, o PT será dentro de mais alguns anos, o maior partido de oposição do Brasil.

Isto afirmo porque entendo haver muita semelhança entre o PDS e o PRI, ou seja, o Partido Revolucionário Institucional, que há mais de 40 anos não perde uma eleição no México. Como o Governo de Figueiredo vai até 1984 e o próximo Presidente será indicado pelo Colégio Eleitoral do PDS em todo o Brasil, é claro que este partido governará, com tranquilidade, até 1990.

Daí concluímos que a preocupação do PMDB não é aquela apreçoada de que o PT divide, mas sim a certeza de que este PT será o partido de maior força nos próximos anos, e isto é mal para o PMDB.

AMIR X GADELHA

Na guerra do PDS, ninguém pode afastar a batalha entre Amir Gaudêncio e Marcondes Gadelha. Ela já começa de forma curiosa, ou seja, todo dia as redações dos jornais recebem notas e notinhas destes dois candidatos. Neste final de semana, o deputado Manuel Gaudêncio disse que a imprensa vai se abastecer até novembro de notícias sobre Amir, e notícias quentes, adverte Manoel. Um outro lado da questão, é que ambos os grupos estão em disputa para saber quem é quem na simpatia do Governo. Não é mera coincidência a indicação de Aldino Gaudêncio e Francisco Gadelha para fazerem parte do Secretariado do atual Governo.

Camelo afirma que o povo de Bayeux confia no PDS

Na opinião do deputado Assis Camelo, chegou a hora de mudar a política em Bayeux. "Acho que o povo está aceitando a nossa mensagem. Se fizermos uma análise, Bayeux é uma cidade muito carente e eu com o meu trabalho parlamentar modesto, consegui que se instalasse um colégio estadual e logo em seguida que se fizesse o 2º Grau, que era uma reivindicação muito justa, mas mesmo assim encontramos dificuldades com a administração municipal, que é do PMDB".

- Vou citar um exemplo. Quando foi para se construir um colégio estadual, a secretária Giselda Navarro, por meu intermédio e de outros líderes lá em Bayeux, procurou um terreno. Fomos pedir à sra. Prefeita que se dignasse a ajudar essa grande obra. Pois bem, isso nos foi negado. Está chegando agora dinheiro para o terceiro colégio e a dificuldade continua. Então, é Bayeux que está sentindo que com os instrumentos do Governo Estadual o seu destino ficará muito mais claro e o desenvolvimento da cidade vai acelerar.

Depois de dizer que a eleição de Wilson Braga é indiscutível, Assis Camelo pergunta: "Bayeux vai ficar isolada apenas nessa condição de seguir a liderança de Lourival Caetano, porque será ele mais uma vez candidato, depois será novamente a sua esposa, depois o seu filho, quando está sentido dificuldade no seu plano de desenvolvimento, com este exemplo que dei na educação de Bayeux, quando era para estar construído dois colégios e não acontece por falta de terreno? E assim se sucede. Mercado Público, abastecimento d'água. Agora mesmo, nós fizemos um esforço para eletrificar a Favela de São Vicente. Na chegada dos postes foi uma verdadeira manifestação de solidariedade. Implantados os postes, a sra. Prefeita mandou arrancar dois postes. Veja bem que impasse entre o Governo Municipal contra o Governo do Estado que procura levar melhoramentos para o município de Bayeux.

É isto - adianta Assis Camelo - que nós vamos esclarecer ao povo. Que está na hora de não mais seguir essa oligarquia que é escolhida dentro de casa, para um candidato livre, da escolha do povo, uma decisão que não seja dentro de casa, mas do povo.



Assis Camelo

Indagado como está a situação dos que querem ser candidato a vereador pelo PDS, uma vez que o número de vagas é bem menos do que o número de postulantes, o deputado Assis Camelo deu a seguinte resposta: - Primeiro, quero responder que isto é uma prova de vitalidade do PDS, cuja preferência é bem maior do que os outros partidos. É um sinal muito bom. Como presidente do Partido na Capital, nós temos quase 90 pedidos de registros. A lei é clara e nos dá o direito de homologar na convenção apenas 57 nomes. Quais os critérios que nós vamos adotar? É muito fácil. Tem os candidatos natos, os vereadores que já disputaram em várias legislaturas, logo em seguida vem os suplentes, que no pleito passado obtiveram até 800 votos, depois vem a análise dos novos candidatos que não mostraram ainda um trabalho. Nós vamos estudar, eu o vereador Cabral Batista e outros líderes populares, a densidade de cada candidato, podendo nesse exame nos aprofundar cada vez mais, analisando inclusive trabalhos que estão sendo feitos nos Bairros, mas nós chegaremos a um denominador comum nessa difícil decisão.

Gadelha aprova denúncia do Governador na Sudene

O deputado federal Marcondes Gadelha disse ontem que está plenamente de acordo com a denúncia feita na Sudene pelo governador Clóvis Bezerra sobre a difícil situação financeira dos 200 mil agricultores desmobilizados da emergência da seca na Paraíba. O parlamentar considera que o governador transmitiu com exatidão às autoridades federais o grave clima de apreensão que domina as regiões onde houve desativação das frentes de trabalho da emergência neste Estado.

Embora confie nos compromissos dos ministros do Planejamento e da Fazenda, o sr. Marcondes Gadelha entende que o Banco do Brasil já deveria ter efetivamente liberado os recursos destinados ao crédito de custeio agrícola na Paraíba, pois só uma providência desta natureza, executada com a urgência reclamada pelo problema, poderia amortecer, em parte, os profundos reflexos que a desativação das frentes da emergência já começa a causar na vida de 200 mil agricultores paraibanos.

O deputado não concorda com a desmobilização determinada pela Sudene porque, no seu entendimento,

as chuvas que estão caindo no interior do Estado não caracterizam inverno, para efeito das culturas agrícolas, pois já passou a época mais apropriada para o plantio e não haverá mais o que colher, devido aos efeitos da estiagem. Argumenta o parlamentar que se os agricultores não puderam plantar e não terão mais o que colher, nada mais errado e inoportuno do que a desativação das frentes da emergência.

Admitindo, porém, a desmobilização como um fato consumado, o sr. Marcondes Gadelha acha que é um dever do Governo liberar imediatamente os recursos para crédito de custeio agrícola, único instrumento capaz de, a esta altura, tornar menos penosa a situação dos trabalhadores rurais, porque eles terão, pelo menos, alguma condição para tentar o plantio de culturas ainda viáveis fora da época adequada.

O parlamentar acha também inadiável o início da execução do programa "bolsões da emergência", através do qual serão construídos açudes e barragens nas áreas atingidas pela seca.

José Carlos vai a Patos para contatos políticos

Candidato do PDS a vice-governador na chapa do deputado Wilson Braga, o industrial campinense José Carlos da Silva Júnior estará hoje na cidade de Patos, para contatos com as lideranças políticas daquele importante município sertanejo.

Ainda em Patos, o sr. José Carlos da Silva Júnior participará de um debate na Rádio Panaty, emissora pertencente a um grupo empresarial ligado ao deputado Ernani Sátyro, quando será indagado sobre sua candidatura à vice-governança do Estado.

Ontem, o industrial José Carlos, atendendo convite que lhe foi feito pela alta direção do Banco do Nordeste do Brasil, se deslocou à cidade caririzeira de Sume, a fim de prestigiar a inauguração da agência daquele estabelecimento oficial de crédito ali implantada.

Em seguida, ele foi a Serra Branca, para a inauguração de um açude construído com financiamento do Banco do Nordeste, na Fazenda Mulungú, de propriedade do deputado Álvaro Gaudêncio Filho.

Rancho Forró da Gente
SEXTA, SÁBADO E DOMINGO
Av. Alberto de Brito, Jaguaribe

CONTABILIDADE E ADVOCACIA

- Escrituração Contábil com elaboração de Balanços Mensais, Mapas de Custos e Despesas;
- Elaboração de Relatório Trimestral da SUDE-PA;
- Assessoria Tributária e Trabalhista;
- Abertura, Alteração e Encerramento de Firmas;
- Incentivos Fiscais

AGÊNCIA - CONTABILIDADE E ADVOCACIA
Rua Almeida Barreto, 135 1º and. C. Postal 419 Fone: 222-1922

CIA NORDESTINA DE PAPEL
000109 09.116.278/0001-01

Fica os acionistas da COMP. - Cia. Nordestina de Papel, convocados para uma Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 26 de Junho de 1982 (sexta-feira), na sede social no nº 04 da R. 30-101, município de Conde, para deliberar: 1) - substituir o Estatuto (Artigo 24, 25, do Estatuto Social) e contratar a composição de dívida contraída pela cedência de crédito Industrial nº 221-73/02, editada em 05.11.73, editada em 25.11.76 e pelo contrato de financiamento mediante abertura de crédito por escritura pública de 26 de Junho de 1975, editada em 30.11.76, 221-75/04, estipular novas condições de locação e encargos financeiros, rescaldo e garantia, hipotecar qualquer / bens móveis e/ou imóveis, alienar fiduciariamente equipamentos, máquinas e acessórios sem poder contratar outras cláusulas. 2) - alterar o estatuto de acordo com o Estatuto Social para substituir a estrutura de sociedade de acordo com o Estatuto Social.

João Pessoa, 26 de maio de 1982.
Clóvis Bezerra
Presidente

VIAÇÃO BRASILIA

DIARIAMENTE

Pató: São Paulo
Saídas: 8:00, 10:00 e 16:00 horas

Agente Martinho
Estação Rodoviária
Box 5 - Fone 421-2246
Patos Pb.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA
EDITAL DE 1ª CONVOCAÇÃO

Convidamos os acionistas desta empresa a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária a ser realizada, conjuntamente, às 10:00 (dez) horas do dia 24 de Junho de 1982 em sua sede social no Distrito Industrial de João Pessoa, Rua "A", Quadra 04, Lotes 01 e 02, e fim de deliberar sobre o seguinte ordem de dias: - Em ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA: a) Apreciação das contas e relatórios de administração, Demonstrações Financeiras, Parecer do Conselho Fiscal e Parecer dos Auditores Independentes, referentes ao período encerrado em 31 de dezembro de 1981; b) Apreciação da capitalização da empresa e do contrato de Capital Social; c) Outros assuntos de interesse social. - Em ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA: a) alteração das Estatutos Sociais para aumentar, o tete do Capital Social Autorizado de Cr\$650.000.000,00 para Cr\$900.000.000,00; b) Outras reformas estatutárias que se fizerem necessárias; c) Outros assuntos de interesse social. - AVISO AOS ACIONISTAS: Afirmamos, ainda, que se encontram à disposição de todos os acionistas os documentos relativos às contas acima mencionadas em sede de empresa, tudo na conformidade com o que determina o Artigo 173 da Lei 6404/76, publicadas que foram as vezes iguais no dia 11 de maio de 1982 no Diário Oficial e no Jornal A União.

João Pessoa, 26 de maio de 1982.
JOSÉ FLÁVIO PINHEIRO LIMA
Presidente do Conselho de Administração

RENE CARVALHO PINHEIRO LIMA
Vice-Presidente do Conselho de Administração

SÉLVIO CIONI CASSIANO
Secretário do Conselho de Administração

SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS
M. CARNEIRO DA CUNHA
Clínica Restauradora - Endodontia - Próteses Ortodontia - Raios X

Profissionais:
Elizabeth de Fátima M. C. da Cunha
Manoel Carneiro da Cunha
Maria Helena Galvão
Romualdo Guilherme
Daisy Botelho

Convênios: DNOS - PATRONAL - IAA - SAKIPA - DER - JORNAL "A UNIÃO", "O NORTE" e "CORREIO DA PARAIBA"

Conjunto Residencial D. Pedro II nº 15
Fone: 222-0345 - João Pessoa, Pb
Parque Solon de Lucena
Atendimento das 8:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00 hs

DR. ALEMAR DE LUNA FREIRE
CLÍNICA GERAL - PEDIATRIA
CRM - 320
CONSULTÓRIO: RUA DUBUÉ DE CAXIAS
Nº 137 2º AND SALA 202
FONE: 221-3100
(HORA MARCADA)

- NEGÓCIO SEM INTERMEDIÁRIO -

Vende-se uma casa, sítio à Rua Ascendino Nóbrega, nº 18 - Conj. Costa E Silva com as seguintes dependências: sala, 3 (três) quartos, cozinha, banheiro, totalmente murada, a tratar pelo telefone: 221-0188 ou em A União Cia Editora - Distrito Industrial c/ o senhor JOAO GONÇALVES CHAVES.

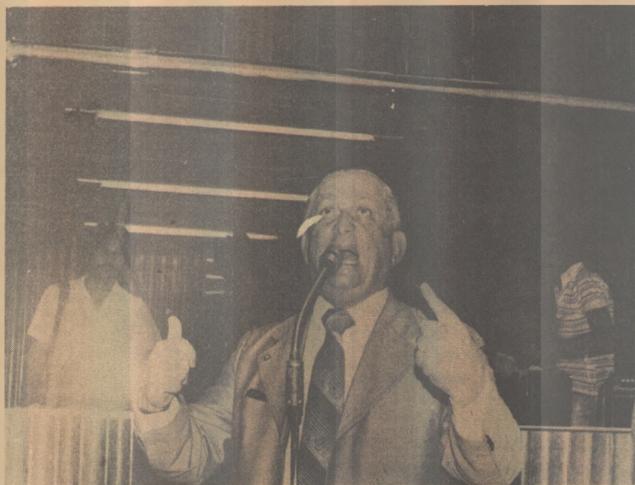
VENDE-SE

Vende-se uma casa em Manaira, com 03 quartos sendo 01 suite, 02 Salas, 01 Gabinete, 01 terraço, Garagem, contendo um terraço íntimo, 02 Cozinhas, 01 dispensa e por fim um quarto completo de empregada. Tratar pelo fone 224-1522. Sem intermediário. Valor Cr\$ 5.500.000,00 (cinco milhões e quinhentos mil cruzeiros)

**OSIAS MACEDO
CARDOSO**

Missa de 7º dia

Os irmãos Herson, Vivaldo, Célio, Israel, Nair, Dagmar e Altair, Sobrinhos, Cunhadas e Primos, consternados com o falecimento de OSIAS MACEDO CARDOSO, convidam os seus amigos para assistirem a missa de 7º dia, que mandamos celebrar às 17:00 horas do dia 31 do corrente segunda-feira, na Matriz de Nossa Senhora de Lourdes, agradecendo a todos que comparecerem, a esse ato de fé e piedade cristã.



José Gayoso discorda do candidato de Edivaldo Mota

Mota diz que não aceita candidato de José Gayoso

- Não vou discutir se houve ou não houve esse compromisso. Me limito a dizer que ignoro esse compromisso. Vou mais adiante: se esse compromisso existiu eu não estaria obrigado a cumpri-lo, porquanto não fui cientificado, não concordei com ele, como não estarei por convicções próprias. Ninguém pode assumir compromisso pelos outros.

Essa observação é do deputado Edivaldo Mota, contrariando acordo firmado entre o deputado Antonio Mariz - segundo o deputado José Gayoso - com a cúpula do PMDB, no sentido de que ele seria candidato a Governador, desde que as Prefeituras dos Municípios de João Pessoa, Campina Grande, Sousa e Patos, tivessem como postulantes a Prefeitos nomes do PMDB ortodoxo.

A esse respeito, e já conhecendo o pensamento contrário do deputado Edivaldo Mota, o deputado José Gayoso afirmou que vai conversar com o deputado Antonio Mariz para saber dele se mantém ou não o compromisso firmado, caso contrário tomará uma providência. No momento não quer se manifestar, "só depois que eu falar com o deputado Antonio Mariz".

Entende Edivaldo Mota que compromisso para se impor candidato às oposições de Patos, "de maneira nenhuma. Elas marcharão com o candidato que elas acharem conveniente, com o candidato que vai ganhar eleição. Imposição de nomes eu não aceito de maneira nenhuma".

Lacerda quer imprensa avaliando área da seca

O deputado José Lacerda Neto está articulando viagem dos jornalistas de todos os órgãos de imprensa da Paraíba, chefes de sucursais e correspondentes dos jornais do Sul do País, em nosso Estado, à região da seca, para uma avaliação do quadro em que se encontra a área, diante da desativação das frentes de trabalho, pela Sudene.

Lacerda pretende levar aos principais municípios da área sertaneja, pelo menos uns vinte jornalistas paraibanos e da grande imprensa, para que os profissionais possam fazer um re-

gistro no local onde os fatos estão ocorrendo, da fome e da insatisfação popular contra as medidas do Governo.

- Eu não tenho dúvida do êxito de uma campanha levada adiante pela imprensa, contra a desativação das frentes, depois de mostrar a verdadeira situação dos homens do campo, sem alimentos, sem emprego e sem condições de plantar novas sementes.

Para Lacerda, as autoridades poderão ter conhecimento dos problemas que advirão, com a desativação das frentes de serviço, e to-

marem providências visando a restauração da emergência, como forma de garantir ao homem do campo a sua sobrevivência e a de sua família, "porque a esta altura não adianta mais plantar, porque o ciclo vegetativo já foi cumprido e o período de chuva está no fim".

- O que eu estou querendo é levar subsídios aos poderes públicos, através de jornalistas descompromissados e sem vinculação com qualquer sigla partidária, para que essa medida desumana seja revoada - encerrou Lacerda.

José Luiz condena Waldir e elogia ação de Ivandro

Postulante a uma deputação estadual nas próximas eleições, o vereador José Luiz Júnior, ao analisar as declarações do ex-deputado Valdir dos Santos Lima, afirmou que o grande teste do senador Ivandro Cunha Lima foi feito, não em termos eleitorais, mas, através da sua capacidade como senador.

"A sua participação, a sua passagem, ao assumir, na qualidade de suplente, o lugar que era do saudoso senador Ruy Carneiro, ele deu demonstração de estar à altura do cargo, e o vem desempenhando com proveito para toda a Paraíba. Eu acho que o grande carisma é esse. É aquele de dar respostas ao povo, mostrando-se capaz daquilo que o povo esperava dele. Eu acho que Ivandro está capacitado para bem representar a Paraíba, mais uma vez no Senado Federal".

Afirmando que o desejo do povo é votar na Oposição, o vereador José Luiz Júnior acentuou que a candidatura do senador Ivandro Cunha Lima, sozinha, tem condições de derrotar os candidatos daquela situação, mas, admitiu que, tanto o ex-deputado José Joffily, como o economista Celso Furtado, podem dar um grande contributo ao PMDB, podendo, inclusive, suplantarem o senador Cunha Lima, dependendo do trabalho que possam desenvolver daqui para as eleições.

SÓ MARIZ

José Luiz discordou do sr. Valdir dos Santos Lima, para quem só o deputado Antônio Mariz tem condições de arregimentar votos para o PMDB. "Eu não concordo, porque, eu mesmo, tenho condições de atrair votos para o PMDB. Eu acho

que todos nós temos a nossa parcela de contribuição e cada um dos candidatos tem a sua condição de puxar votos para o PMDB".

Para ele, aquele ex-deputado deve ter suas razões, se for considerado o fato das oposições estarem paradas, enquanto a Situação avança, através dos meios de comunicação. "A presença física dos nossos candidatos é uma necessidade. Mas puxar voto, puxa; e mais do que ele, o sr. João Agripino, o mesmo fazendo o ex-governador Pedro Gondim, Aluísio Campos, José Targino Maranhão, Octacílio Queiroz, Carneiro Arnaud, Arnaldo Lafayette. Todos puxam votos mas, não podemos desprezar o poderio, aquela tendência natural do próprio povo, que pretende votar na Oposição".

A INCRÍVEL HISTÓRIA DO PAÍS QUE ACREDITOU.

No ano passado, o Brasil enfrentou alguns dos piores problemas que podem atingir a economia de um país ao mesmo tempo. A inflação parecia fora de controle. A ameaça de estrangulamento nas cortas externas parecia inevitável. O setor industrial conhecia a enorme dificuldade em manter o emprego de milhões de brasileiros. O comércio internacional não evoluiu e colocava muitas restrições aos países em desenvolvimento. E ainda havia uma expectativa de novo fracasso das safras nordestinas pela persistência da seca. Um ano depois, as soluções foram aparecendo. Durante este tempo, cada brasileiro provou que dentro dele há uma semente de confiança no seu próprio futuro. E muita vontade para superar os momentos difíceis. Você trabalhou mais, poupou tudo o que foi possível na vida de cada dia e ajudou o Brasil a encontrar a saída. A inflação perdeu a velocidade. Ela começou a declinar e já ninguém duvida que vai cair ainda mais. O crescimento da dívida externa foi contido. Este ano vai ser mais fácil amortizá-la. A indústria já vê os primeiros sinais de reanimação. Ninguém mais fala em demitir os trabalhadores. As exportações industriais derrubaram as barreiras no exterior e transformaram um déficit de 2,9 bilhões de dólares em um saldo positivo de 1 bilhão e 200 milhões de dólares. O avanço da agricultura no Sul do país, na Região Central e na nova fronteira do extremo Oeste afastou de vez o fantasma da escassez de alimentos e agora pode abastecer inclusive o Nordeste. Você foi muito importante nesta conquista. Vencemos o desafio. A sua confiança abriu espaço para o Brasil voltar a crescer.

O BRASIL ENCONTROU A SAÍDA. VAMOS TODOS CRESCER.



Gerson afirma que verba da Prefeitura não chegou

O presidente da Câmara Municipal de João Pessoa, vereador Gerson Gomes de Lima, disse ontem que o dinheiro anunciado pela Secretaria de Finanças do Município como sendo a verba repassada para tirar o legislativo municipal de sua atual crise, não passa do pagamento mensal da folha dos funcionários daquela casa.

Dementindo, portanto, que a Secretaria teria liberado a quantia que pagaria as dívidas da Câmara, o vereador Gerson Gomes de Lima ainda acusou de mentiroso o secretário José Carlos Farias, por ter anunciado na edição de ontem de "O Norte" que a Prefeitura Municipal já teria resolvido o problema da Casa de Napoleão Laureano.

O atual quadro de funcionários da Câmara Municipal de João Pessoa, conta com a avolu-

mada folha de 19 vereadores e mais 72 funcionários de diversos setores burocráticos e serviços gerais, totalizando 91 pessoas. "Esses 16 milhões de cruzeiros anunciados pelo secretário de Finanças são suficientes apenas para pagar esta folha, deixando o restante das dívidas ainda em atraso".

As dívidas da Câmara Municipal de João Pessoa já chegam a mais de seis milhões de cruzeiros. Estão atrasados há quase um ano os pagamentos das contas de água, luz e telefone, além dos serviços de manutenção em geral, inclusive do sistema de ar condicionado. Esses atrasos já motivaram o corte em três das quatro linhas telefônicas, corte da água e, por apenas um dia, corte no fornecimento de energia elétrica.

O vereador Gerson

Gomes de Lima disse que irá levar ao conhecimento do governador Clóvis Bezerra, a situação da Câmara Municipal, assim como o deixar informado sobre a "notícia alucinosa e falsa" do secretário José Carlos Farias de Barros.

No início desse mês, a questão foi levada até o Tribunal de Contas do Estado que liberou um parecer favorável à suplementação de verbas, por parte da Prefeitura, para solucionar a crise que ameaça fechar o legislativo municipal de João Pessoa. Depois de dado esse parecer, o presidente da Câmara recebeu a promessa do secretário José Carlos Farias de Barros, de que o dinheiro seria liberado o mais rápido possível, em parcelas. De lá até o momento, nada foi resolvido sobre a questão, e as dívidas da Câmara continuam se acumulando.

Campanha de Amir começa com uma visita ao sertão

O professor Amir Gaudêncio deu início, em Patos, a uma série de visitas que fará por todos os municípios do Alto Sertão para conversar de perto com o homem do campo, a quem já levou diversos benefícios ao implantar na Paraíba a reforma da previdência, o Furrural.

Em Patos, na entrevista que concederá à Rádio Espinharens, o candidato a Senador enfatizará, principalmente,

alguns pontos a que se propõe defender na Alta Câmara do país, caso seja eleito a 15 de novembro.

Em Cajazeiras, Amir estará no Programa Caldeirão Político, da Rádio Alto Piranhas, debaterá os problemas do povo daquela comunidade e levando as suas reivindicações às autoridades municipais, estaduais e federais.

Dando continuidade a

esse roteiro de visitas no Sertão, o professor Amir Gaudêncio também irá a Sousa, Pombal e áreas limítrofes, atendendo convite de amigos e correligionários, principalmente da ex-UDN, ARENA e agora do PDS, dos quais espera contar com todo o apoio por entender que é um filho já identificado com a sua casa, pelas tradições de homem do partido e do candidato natural ao Senado da República.

CIDADE



Canção da guerra

A cantora Vera Lynn, que ficou famosa entre os soldados britânicos na Segunda Guerra Mundial por sua canção Nos Veremos Outra Vez, gravou agora uma canção dedicada às forças britânicas nas Ilhas Falklands.

Os lucros com a venda do disco Amo Esta Terra irão para o fundo estabelecido pelo Governo para as famílias dos mortos em combate no Atlântico Sul. O fundo já arrecadou o equivalente a 540 mil dólares para as famílias dos 114 mortos até agora em combate.

Caixa faz devolução

• A partir do dia 1º o setor de penhora da Caixa Econômica fará a devolução das alianças penhoradas até o dia 20 de maio deste ano. Nos casos em que além das alianças foram penhoradas outras jóias os titulares desses contratos receberão apenas as alianças. Os interessados devem comparecer ao Posto de Penhor no Edifício Régis

Estado paga

• O Tesouro do Estado pagou às administrações direta e descentralizada, entre os dias 24 e 28 deste mês, a importância global de Cr\$ 585.403.956,01. A maior soma de recursos foi destinada à folha de pagamento de pessoal, parcial referente ao mês de maio, atingindo a quantia de Cr\$ 433.066.676,25. As informações foram da Secretaria das Finanças.

Eleição em sindicato

• Duas chapas estão inscritas para concorrer às eleições para a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Têxteis da Paraíba que serão realizadas no próximo dia 18 de junho: a chapa da situação e a oposição sindical têxtil já definiram suas propostas. A oposição trabalha pelo funcionamento das Cipas, restaurante dentro das fábricas; a situação luta pela união dos trabalhadores.

Novo posto do Balcão

• O programa Balcão da Economia, dirigido pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado, inaugura no próximo dia 5 mais um posto fixo em João Pessoa. Trata-se do 14º, e será instalado no Varjão. Além desse, também está previsto para o mês de julho mais um posto do Balcão da Economia: em Cruz das Armas. Os dirigentes do programa afirmam que a iniciativa constitui-se um êxito atualmente.

Segurança papal

Os carros que estão sendo usados pelo Papa João Paulo II em sua viagem pela Inglaterra são dotados de vidro a prova de bala, pneus a prova de estouro e tanques de combustível a prova de explosão.

Embora a polícia britânica usualmente ande desarmada, alguns detetives designados para a segurança pessoal do Papa estão portando armas de fogo escondidas. Já os homens da segurança do Vaticano que acompanham João Paulo não usam qualquer arma.

□ □ □

Ecologistas e os partidos

• Os ecologistas gaúchos desistiram, em sua maioria, de ingressar nos partidos políticos como candidatos às eleições, mas seu peso político é respeitado a ponto de obter um fato inédito: pela primeira vez, reunirá, num debate público, os cinco candidatos a governador do PMDB, PDT, PDS, PT e PTB, na quinta-feira, dia 3.

Reajuste das motos

• Com aumentos variáveis de 13 a 16 por cento, a Yamaha do Brasil reajustará os preços de suas motocicletas, em todo o país, a partir da próxima terça-feira. Seu veículo mais barato é o modelo Carona, de 80 cilindradas, que passa de Cr\$ 198 mil para Cr\$ 227.200. O mais caro é o modelo DT-180 Cilindradas, que passará de Cr\$ 468 mil para Cr\$ 542 mil 400.

□ □ □

• Uma comissão de estudos sobre o desarmamento recomendará à ONU a criação de uma zona livre de armas nucleares de uns 320 quilômetros de largura ao longo da fronteira entre as Alemanhas Ocidental e Oriental, informou ontem a revista alemã Der Spiegel. A comissão deve ser dirigida pelo ex-primeiro ministro sueco Olof Palme.

• O Ministério do Trabalho, através da sua Delegacia na Paraíba, instituiu o concurso de trabalho científico sobre doenças causadas pelas profissões. O delegado do Trabalho, José Carlos Arcoverde, informou ontem que esta medida pretende incentivar a pesquisa dos especialistas ligados à Medicina do Trabalho.

• A Urban acredita que, em um prazo máximo de 90 dias, as obras do Projeto Cura serão concluídas em João Pessoa. O presidente da Empresa, Marílio Franca, afirmou ontem que já existem projetos para ampliação do Curá na cidade. Assim, encerradas as obras em andamento, novos bairros seriam beneficiados.



Jovani Paulo Neto lembrou que Edigardo Soares ensinou aos bacharéis

Para lavradores, juiz não cumpriu promessa

Os agricultores de Camucim estão divulgando uma carta aberta à população, denunciando o não cumprimento da promessa feita pelo juiz da Comarca de Pedras de Fogo, Olavo Antonino de Souza, de reconstruir a escola da área, que foi derrubada pela polícia, a pedido do advogado da Destilaria Tabu. Eis a íntegra do documento:

"Nós agricultores de Camucim estamos escrevendo esta carta ao público e às autoridades para esclarecer as dificuldades que temos encontrado pela parte do juiz de Pedras de Fogo, Olavo Antonino de Souza. Queremos lembrar que em 81 quando o advogado da Tabu pediu ao juiz que mandasse a polícia para Camucim que nos prejudicava e massacrava, ele atendeu. Quando nosso advogado pediu a retirada da polícia, ele não atendeu.

O juiz também deu duas liminares para o lado da Tabu em cima da pena, sem que a gente e o nosso advogado soubesse. Quando se viu no processo que o perito Murilo de Barros tinha fei-

to uma fraude com lápis, para dizer que a escola que tinha sido derrubada era da Tabu, o juiz na frente de Lourenço Alves de Souza, do presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pedras de Fogo e Pitimbu, do secretário da Fetag e de um funcionário do cartório, disse que o perito tinha errado e que ele não devia ter feito aquilo. Então nosso advogado pediu para o juiz mudar o perito e processá-lo e mandar reconstruir a escola no mesmo lugar de antes.

Agora depois de dois meses a gente está, esperando e confiando na palavra do juiz para construir a escola e a casa de D. Joana Maria Maximino que ainda continua morando debaixo de uma mangueira, numa palhoça, o juiz negando a palavra que deu, na frente das testemunhas, proibiu a reconstrução da escola e não processou o perito. Nós possuímos de Camucim fica pensando, será que esse juiz está agindo certo diante da lei ou está puxando mais pro lado da Tabu?"

Sindicatos rurais se reunirão a 12 de junho

Noventa e cinco Sindicatos Rurais paraibanos e mais quinze Sindicatos Urbanos e entidades diversas já confirmaram participação no Encontro da Classe Trabalhadora na Paraíba, que será realizado na sede da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado da Paraíba, no dia 12 de junho, em João Pessoa.

Três temas básicos serão discutidos no encontro que foi definido na última reunião da Comissão Estadual Pró-Unidade Sindical da Paraíba, no último dia 20: A Questão Nacional e o Avanço das Lutas das Classes Trabalhadoras; Movimento Sindical - Organização da Cut e Níveis Nacional e Estadual; e, por último, A Questão Internacional.

Sobre Questão Nacional e Avanço das Lutas das Classes Trabalhadoras, será feita uma análise da conjuntura, discutidos o plano de lutas e a atuação do Movimento Intersindical na condução das lutas dos trabalhadores; a propósito do Movimento Sindical - Orga-

nização da Cut e Níveis Nacional e Estadual, discutirão carta de princípios, estatutos, relações internacionais, e na questão internacional será feita avaliação e análise.

No encontro da Comissão Estadual Pró-Unidade Sindical, foram passadas algumas recomendações da comissão Pró-Cut, tais como: as intersindicais estaduais devem se reunir para discutir a realização ou não do Conclat este ano, e a criação da Central Unida dos Trabalhadores neste período; que as Enclats estaduais incluam o mesmo assunto em suas pautas; as posições assumidas pelos estados através dos encontros e reuniões intersindicais, assim como nos Enclats deverão ser levados à próxima reunião da Comissão Pró-Cut, no dia 5 de julho; a Comissão Pró-Cut está encaminhando a proposta de realizar caravanas estaduais para participar, na rampa do Congresso Nacional, no dia 2 de junho, de uma manifestação contra o Pacote da Previdência.



O encontro foi realizado na Escola Técnica

Mercado de Trabalho é avaliado em reunião

Depois de passar cinco dias avaliando as condições do mercado de trabalho na região durante o I Encontro de Egressos da Escola Técnica Federal da Paraíba, a Associação da categoria elaborou documento que será enviado aos Ministérios da Educação e Cultura e Trabalho, solicitando a regulamentação da profissão.

Este encontro teve como maior preocupação, promover a integração escola-egresso, procurando ensinar a adoção de uma dinâmica adequada de acompanhamento de egressos pela ETFPB, bem como a supervisão de estágios, como forma de garantir a inserção dos novos profissionais de nível médio, saídos de suas salas de aula e laboratórios, no mundo do trabalho.

Aberto na terça-feira, às 20 horas, o encontro teve, inicialmente, informações sobre o conclave, mensagem do representante dos egressos e apre-

sentação do Coral Luzia Simões Bartolini. No dia seguinte, entrega da "Medalha Amigo da ETFPB", em comemoração ao Dia da Indústria.

Na quinta-feira, às 20,15 horas, palestra do economista Patrício Leal, diretor-presidente da Cinep, sobre "Perspectivas do trabalho para o técnico de nível médio com a expansão dos Distritos Industriais da Paraíba". Na sexta-feira, no mesmo horário, foi a vez do diretor da ETFPB, professor Itapuan Bóto Targino falar sobre "Regulamentação da profissão do técnico de nível médio". Ontem foi reservado à Associação dos Técnicos de Nível Médio da Paraíba (ASTIMP) discutir a regulamentação da profissão, organização da classe e elaboração de um documento que será encaminhado aos Ministérios do Trabalho e da Educação e Cultura, já na próxima segunda-feira, solicitando a regulamentação da profissão.

João Pessoa sediará o I Simpósio para a Evolução da Ciência

Será realizado, em João Pessoa, entre os dias três e seis de junho, o I Simpósio Paraibano para Evolução da Ciência, que tem como tema central o Nordeste, numa promoção do Diretório Acadêmico de Psicologia do IPE, destinado a universitários e profissionais de todas as categorias.

Segundo a Comissão Organizadora, o encontro tem como preocupação principal contribuir para o desenvolvimento cultural e científico da Paraíba, garantindo a participação da comunidade paraibana nas discussões nacionais, partindo de uma pré-discussão estadual e regional.

E pretensão ainda deste encontro garantir um foro aberto independente de debate nos seus programas, proporcionando à comunidade informações científicas, exposições culturais da Paraíba e do Nordeste. Será pedido também que seja garantido espaço para encontros de entidades de classes, associações docentes, científicas, estudantis e profissionais, dando oportunidade para contatos entre cientistas, profissionais, estudantes e outros interessados.

Na sua abertura, na próxima quinta-feira, às 20 horas, os professores Jaêmio Carneiro e Marai Sarmento falarão sobre "Repensando o Nordeste", com a participação da comunidade científica nordestina. Os temas do Simpósio são, ainda, a Estrutura Jurídica Fundiária do Nordeste; Estado de Fato e Estado de Direito; Visão Crítica do Direito; Violência, Segurança e Criminalidade no Nordeste; A Política da Natalidade Nordestina; Pedagogia e a Marginalidade Infantil; Uma Tarde de Violência-Biodança.

Paralelas a essas discussões, em dias alternados, haverá mesa redonda sobre Educação e a Sociedade Nordestina; Pedagogia Terapêutica: uma Perspectiva da Solução da Aprendizagem; Psicologia Social e sua relação com a Psicologia; O Psicólogo no Espaço Comunitário: uma visão nordestina; A Questão Regional; Recursos Naturais e Preservação Ambiental: O Caso do Nordeste; Panorama de uma Geografia Humana; O que é a memória regional; A concentração econômica no Nordeste, A Política da Pesquisa e da Extensão Rural do Nordeste; Nordeste, defrontamento do indivíduo e a administração; Emprego e o Nordeste; Uma Educação Física Integrada no contexto escolar; Aspectos Sociais e legais da Fisioterapia e sua situação real no Nordeste; Educação Física: currículo e proposta de transformação; A importância da medicina desportiva; suas atribuições no Nordeste e suas implicações no campo social do Nordeste; e A Questão dos Partidos Políticos e o Nordeste.

Forum faz homenagem a Edigardo

Uma nova sala no Forum Arquimedes Souto Maior, de João Pessoa, foi inaugurada antontem, pelo procurador Jovani Paulo Neto, que a batizou com o nome do procurador e professor Edigardo Soares. "É uma homenagem de grande valia a um homem que ensinou aos bacharéis de hoje em todas as escolas superiores da Paraíba". Disse Jovani.

Segundo Onildo Veloso, este ato tem para o Ministério Público o sentido de uma tomada de posse. Há muito não tínhamos aqui um lugar onde os promotores de justiça pudessem se encontrar. Era uma sala desapearelhada e não oferecia qualquer motivação à classe.

No final o professor Edigardo Soares agradeceu a homenagem e negou que tivesse tantos méritos capazes de fazer com que o Conselho Superior do Ministério o escolhesse. E concluiu: "já fui professor de todas as Universidades do Estado ensinando Direito Internacional, Público e Privado. Sinto-me honrado com tudo que me fizeram".

Ecologia é discutida na Paraíba

Procurando conscientizar a comunidade na preservação do patrimônio ecológico, será aberta, amanhã, no Auditório do Centro Administrativo, às 16 horas, o programa oficial da Paraíba da Semana Nacional do Meio Ambiente, numa promoção da Superintendência de Administração do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos.

O superintendente da Sudema, Luiz Antônio Gualberto, acha que a realização destes debates, a nível estadual, "é vista como uma oportunidade para conscientizar a população paraibana sobre a importância da preservação do meio ambiente, não como um fim em si mesmo, mas como uma forma positiva de interferência do desenvolvimento do Estado".

Na terça-feira, às 16 horas, na Assembléia Legislativa haverá conferência do representante da SEMA/Ministério do Interior, abordando tema relativo a Semana do Meio Ambiente. No dia seguinte, na sede da Sudema, em João Pessoa, das 9 às 17 horas, exposição de equipamentos utilizados no controle da poluição ambiental.

Continuando com a programação estadual, na quinta-feira, às 16 horas, no Teatro Municipal Severino Cabral em Campina Grande, haverá conferência do representante da Sudema, abordando tema relacionado ao evento. Na sexta-feira, ainda nesta cidade, das 9 às 18 horas, na Praça Venâncio Neiva, feira de plantas e no sábado, nas sedes municipais do Estado plantio de árvores.

Apan e UFPb promoverão seminário

A Associação dos Amigos da Natureza (APAN) e a Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba promoverão, a partir de amanhã o seminário sobre "Recursos Naturais e Desenvolvimento Atual", que será ministrado por professores do Departamento de Biologia da UFPB e representantes da APAN e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico da Paraíba-IPHAEP. Consta na programação do seminário a realização de conferências sobre os mais variados temas, entre eles "As Radiações e o Meio Ambiente", apresentado pela professora Severina Accioli; "Alguns Influências da Poluição nos mananciais utilizados para o abastecimento d'água", por Benedito Rogério Araújo; "Preservação e educação ambiental brasileira", por Creginaldo da Silva; "Aspecto ecológico da maricultura", por Mário Gremppol, e "A especulação imobiliária como fonte de devastação dos centros urbanos", por Linduarte Noronha.



O secretário falou sobre "Tributo"

Milton Venâncio faz conferência para os concluintes do Ipé

"Tributo e Desenvolvimento". Esse foi o tema discutido pelo secretário Milton Venâncio, das Finanças, em palestra proferida ante-ontem à noite, no auditório do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - Senac. A palestra foi proferida para os concluintes da Faculdade de Administração de Empresas dos Institutos Paraibanos de Educação-IPE.

Na sua explanação, Milton Venâncio disse que "se as riquezas internas do Nordeste fossem extraídas pelos próprios nordestinos, a situação econômica desse polígono seria satisfatória".

Com relação a Paraíba, afirmou que é o quarto Estado do Nordeste na arrecadação de ICM - Imposto sobre a Circulação de Mercadorias. No primeiro trimestre do corrente exercício, a Paraíba participou com 6,11 por cento do ICM do Nordeste, e com 0,7 por cento do ICM do Brasil.

Ceag iniciará curso de Administração de Cargos e Salários

Determinar as funções básicas da Administração de Cargos e Salários, instrumentalizando os participantes com material de fácil aplicação de modo que possa garantir o equilíbrio salarial dos empregados dentro de uma organização, o Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa da Paraíba - CEAG, vai realizar a partir de amanhã o Curso de Administração de Cargos e Salários, dirigido para todos os níveis gerenciais da empresa.

O diretor de Recursos Humanos do CEAG, sr. José Edmilson de Souza, disse que o Curso de Administração de Cargos e Salários é de uma importância fundamental para auxiliar empresários de forma sistemática cientificamente na administração, e modernização da empresa.

O sr. José Edmilson lembrou ainda que a "complexidade do mundo que vivemos reflete diretamente na estrutura empresarial e na conduta do empresário, daí a necessidade do empresário estar preparado para compreender, nos momentos de decisão, as implicações sociais, políticas e culturais que influenciam o universo empresarial".

O diretor de Recursos Humanos do CEAG informou ainda que o curso será ministrado de uma maneira prática e objetiva, através de estudos de casos e situações simuladas equivalentes às aquelas normalmente encontradas no ambiente empresarial.



O reitor Berilo Borba inaugurou ante-ontem, pela manhã, na Praça de Esportes do Campus de João Pessoa, a primeira quadra de tênis de UFPB, construída com recursos da ordem de 1,5 milhão de cruzeiros, cedidos pela Secretaria Especial de Educação Desportiva (Seed), do Ministério da Educação e Cultura. Da solenidade de inauguração participaram, entre outras autoridades, a professora Maria Auxiliadora Borba, o professor Joel Souto Maior, Delegado do Mec na Paraíba, professora Judy Miranda, representante da secretaria Giselda Navarro, o presidente da Federação Paraibana de Tênis, Eudoro Chaves, pró-reitores, diretores de centro e professores da Universidade.

NOTÍCIAS MILITARES

Maviael de Oliveira

A Volta do 1º BEC a Caicó

Saudação do General INALDO SEABRA DE NORONHA, Cmt do 1º GEC, na solenidade de retorno do 1º BEC Cnst a Caicó, no dia 18 de maio último:

"Meus companheiros e amigos!

É com a mais viva emoção, grande alegria e imensa satisfação, que corando esta jornada festiva e histórica - 18 de maio de 1982 - realizamos este maravilhoso e significativo Encontro de Confraternização na Guarnição de CAICÓ, reunindo e abraçando figuras expressivas e memoráveis, autênticos pioneiros, construtores e responsáveis diretos pelo perfil heróico deste 1º BEC e do 1º GEC no contexto do grandioso trabalho que executamos para o maior desenvolvimento do Nordeste.

Cumprindo decreto presidencial de 5 de janeiro deste ano, que determinou a alteração de sede do 1º BEC de SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA - AM para CAICÓ/RN e do 31º BI Mtz de CAICÓ para CAMPINA GRANDE/PB, o 1º GEC, obediente às Diretrizes dos escalões superiores e com o apoio integral do Ministério do Interior e do Ministério da Aeronáutica planejou e executou a sua transferência em 54 dias escalonada em duas fases sucessivas, transportando o seu pessoal e o seu material (466 pessoas - civis e militares e dependentes e 45 Ton de carga em transporte aéreo - FAB e 15 equipamentos - via fluvial).

Hoje, solenemente, com a presença do Cmt do VI Exército e demais autoridades, retorna a CAICÓ/RN o 1º BEC para início de suas novas e relevantes missões no Teatro de Operações nordestino.

É interessante e agradável recordar olhando para trás, lá nos idos de 1955 quando se instalou o 1º GEC no saliente nordestino com seus três Batalhões: 3º Btl Fv em CAMPINA GRANDE/PB, Btl Ev em CRATEÚS/CE e o 1º BEC em CAICÓ/RN, na interessante e curiosa região do SERIDÓ.

Grande e notável mobilização de oficiais e praças de Engenharia foi realizada de todas as guarnições do Brasil tendo em vista dar efetivo aquelas Unidades de Engenharia de Construção.

Inicialmente, concentrados em CAMPINA GRANDE, sede do 3º Btl Fv na Serra da Borborena, tendo como QG o Grande Hotel, vimos a chegada de companheiros de todos os rincões ao chamamento da Engenharia, nossa Arma, para aquelas novas e pioneiras Unidades, todas com grande expectativa de ação.

Foi lá, naquela época, que registramos pronta e entusiasmada a passagem do então TC JOSÉ FERRAZ DA ROCHA com sua Senhora, D. LOURDES em direção a CAICÓ, sede do 1º BEC, nomeado seu primeiro comandante.

Foi lá que gravamos o assessoramento eficiente, pontual e dinâmico do então Cap STANLEY ao então Cel RODRIGO OTÁVIO, chefe saudoso, nomeado primeiro comandante do Grupamento.

Foi daquela época que guardamos o registro da passagem das obras do DNOCS ao 1º BEC por intermédio do dedicado, competente e zeloso Dr. CLÓVIS GONÇALVES hoje, nos honrando com a sua presença.

Foi pesquisando o elenco dos pioneiros do 1º BEC que destacamos o jovem e entusiasmado Ten MAGALHÃES, hoje, Chefe do Estado Maior do 1º Gpt E Cnst.

Foi de lá que guardamos a dedicação, o empenho, o trabalho eficiente e o entusiasmo do então Cap MARANHÃO, também presente entre nós.

Foi pensando nos demais companheiros hoje aqui presentes relacionados no elenco brilhante de sua história, valorosos comandantes e dignos e eficientes auxiliares, que em testemunho de saudade fazemos o seu desfile em nossas mentes, dedicando-lhes homenagem especial.

Até 1973, o 1º BE Cnst com registros relevantes de diferentes obras no Nordeste, cravando a sua bandeira nos Estados do RIO GRANDE DO NORTE e PARAÍBA.

A implantação da Transamazônica, combinada com a Perimetral Norte, buscando o desenvolvimento e integração de nossa Amazônia, foram responsáveis pela sua transferência para SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA, lá permanecendo por 9 anos difíceis e árduos.

Com a fibra, coragem, destemor e a experiência de expressivos acervo de realizações enfrentou o desafio da Amazônia, a Oeste da Linha de Tordesilhas, quando, recrutando outros valores militares e civis, marcou a sua presença como verdadeiro baluarte de segurança e desenvolvimento para aquela região, pedaço do Brasil ainda virgem e pioneiro.

Sensibilizados pelo vazio criado em apoio aos Estados do RIO GRANDE DO NORTE e PARAÍBA no equacionamento da problemática do Nordeste, visando ao melhor aproveitamento de nossos recursos hídricos, missão principal, redimensionaram os Ministérios do Exército e Interior, a sua melhor posição geográfica e operacional, determinando o seu retorno a CAICÓ, berço de origem e deixando como ponta de lança uma Cia Eng Cnst na continuação corajosa e destemida de importantes trabalhos naquele imenso manto verde da Amazônia.

Não poderíamos deixar de assinalar nesta data de grande significação para a nossa Arma de Engenharia a presença honrosa de Chefes ilustres e companheiros de trabalho que nos são, entre muitos outros, especialmente queridos no contexto deste evento histórico.

Exmo Sr. Gen Ex JOSÉ FERRAZ DA ROCHA - seu primeiro comandante.

Exmo Sr Gov LAVOISIER MAIA SOBRINHO

Exmo Sr. Gen Div IVAN DE SOUZA MENDES, Vice Ch DEC

Exmo Sr Gen Div ROBERTO FRANÇA DOMINGUES, em cujo Cmdo foram iniciados os primeiros estudos de transferência.

Exmo Sr Dr VALFRIDO SALMITO FILHO - Superintendente da Sudene e representando o Chefe e amigo Ministro do Interior MÁRIO ANDREAZZA.

Ilmo Sr. Dr CLÓVIS GONÇALVES - Engenheiro do DNOCS, que transferiu ao então Cel TC FERRAZ as primeiras obras contra as secas atribuídas ao 1º BEC e hoje também o faz, em coincidência feliz do destino.

Ilmo Sr Cel STANLEY FORTES BATISTA e Ilmo Sr Cel EDGAR MARANHÃO FERREIRA, verdadeiros idealistas e permanentes estudiosos e autênticos impulsores das obras do Nordeste por nosso Btl.

Aqui presentes também nos enchendo de alegria e vibração vários e dedicados companheiros integrantes deste Btl nas diferentes fases de sua história.

Companheiros e amigos.

Temos a certeza - a certeza de que o retorno do 1º BEC ao saliente nordestino e a CAICÓ, somando esforços com os outros três Btl irmãos se constituirá em março relevante e altamente positivo para a melhor operacionalidade de nossas Unidades de Construção no equacionamento e solução da problemática complexa e sensível do Nordeste.

Os seus valiosos integrantes, portando o Chapéu de Bandeirante honrarão os feitos heróicos de nossos bandeirantes que perderam as suas vidas ampliando as nossas fronteiras, fixando e definindo o imenso território do nosso Brasil e saberão continuar o exemplo cívico e patriótico daqueles construtores, de nossa nacionalidade como BANDEIRANTES DO SÉCULO XX" e muito alto poderão dizer às outras gerações: "NÓS NÃO VIVEMOS EM VÃO".

Rede elétrica de Arara recuperada pela Saelpa

Arara (A União) - Depois de constantes apelos e denúncias através da imprensa, a Saelpa, finalmente, iniciou os trabalhos de recuperação das instalações elétricas desta cidade, o que vem deixando a população mais tranquila e isenta de sofrer acidentes.

As reformas estão sendo feitas nas linhas de alta e baixa tensões que, desde sua implantação há mais de 20 anos, não ti-

nam recebido nenhuma forma, o que vinha constituindo-se num sério problema a esta cidade, inclusive com ameaça de incêndio.

Apesar desta reforma, a cidade de Arara ainda conta com uma péssima iluminação nas suas ruas, todavia a Prefeitura municipal deverá procurar colocar mais lâmpadas nos próximos dias, principalmente nos bairros mais afastados do centro da cidade.

José de Melo desmente saída das alas do PDS

Aroeiras (A União) - O prefeito de Aroeiras, José Fernandes de Melo, desmentiu que tenha saído das alas do PDS para apoiar o PMDB motivado pelo afastamento da candidatura do sr. Severino Santos. Ele afirmou que permanece firme no partido governista e que a ala da qual é líder já indicou o nome do sr. João de Brito, ex-prefeito do município, comb candidato a prefeito, e José Lucena como vice-prefeito.

José Fernandes acrescentou que isto não passa de boatos de seus adversários interessados em confundir a opinião pública de Aroeiras e ao mesmo tempo

incompatibilizá-lo com o governador do Estado e o partido.

Assegurou ainda que vencerá as eleições em Aroeiras, pois conta com o apoio de sete vereadores de um total de nove, do vice-prefeito atual, Francisco Sérgio e vários líderes municipais e acima de tudo do povo.

- "Estas manobras já são por demais conhecidas e ninguém dá mais crédito a elas" - explicou José Fernandes, reafirmando o seu apoio a candidatura de Wilson Braga ao Governo do Estado, e aos deputados Ernani e Múcio Sátyro, para deputado federal e estadual, respectivamente.



Finalíssima do Festival da Canção realizado ano passado

Associação inscreve os candidatos do festival

Cajazeiras (A União) - No dia 1º de junho, serão iniciadas as inscrições para o IX Festival Regional da Canção, que se realizará nos dias 22 e 23 de julho próximo, numa promoção da Associação Universitária de Cajazeiras - AUC, através do Departamento de Cultura, como parte da programação da Semana Universitária.

As inscrições para o festival se prolongarão até o dia 30 de junho e o candidato poderá concorrer com três músicas de qualquer

gênero, sendo que para cada música inscrita será cobrada uma taxa de Cr\$ 100.

O objetivo maior do festival, segundo seus promotores, é despertar os reais interesses de valores da terra no campo da música e naturalmente divulgar esses valores. Entre estes serão distribuídos prêmios de Cr\$ 20 mil para o primeiro colocado, Cr\$ 10 mil para o segundo classificado, e Cr\$ 8 mil para o terceiro lugar, sendo a melhor letra e interpretação receberá um prêmio de Cr\$ 6 mil.

CNEC vai comemorar 39 anos dia 1º de agosto

Picuí (A União) - No dia 1º de agosto, serão comemorados os 39 anos da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - CNEC, com um congresso nacional, onde serão debatidos vários temas de interesse da referida entidade, que atualmente existe em 1.008 municípios, com 1.315 unidades escolares, 21.976 professores e atende a 427.300 estudantes.

Segundo o professor Felipe Tiago Gomes, que visitou Picuí recentemente, a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, é uma sociedade Civil de fins educacionais, sem finalidades lucrativas e foi criada no Recife, em 1943 por um grupo de estudantes liderado pelo próprio Felipe que apenas pretendia um ginásio.

Explica que a idéia, porém, ganhou corpo e teve a imediata aceitação das comunidades, bem como dos poderes públicos e por isso se tornou o maior movimento nacional de sentido eminentemente comunitário e também a maior organização de ensi-

Inocêncio visita os patoenses

Patos (A União) - O presidente de honra da União dos Servidores em Atividades Legislativas do Estado da Paraíba - Usalp, Inocêncio Nóbrega, visitou recentemente esta cidade, oportunidade em que manteve contatos com os representantes da referida entidade em Patos, Nalfrânio de Queiroz e Maria Lúcia César dos Santos, sobre o andamento das atividades da Usalp durante esse ano.

A Usalp tem como objetivo principal congregar os servidores do Legislativo municipal e estadual, com intuito de dinamizar sua ação e vem obtendo resultados satisfatórios no seu trabalho de divulgação da entidade entre os coligados da representação.

Quando de sua estada em Patos, o presidente de honra da Usalp, Inocêncio Nóbrega, em companhia dos dois representantes da entidade nessa cidade, tentou manter contatos com o presidente da Câmara Municipal local, porém não foi possível, uma vez que este se encontrava na Capital tratando de assuntos políticos.

A União dos Servidores em Atividades Legislativas do Estado da Paraíba embora tenha sua sede na Câmara Municipal de Guarabira já conta com várias representações no Estado, que tendem aumentar para que desta forma haja um maior relacionamento entre os servidores legislativos.

Entidades apelam pela emergência

Sousa (A União) - Os senhores Antonio Marmo Gomes Casimiro - Presidente da Associação Comercial de Sousa; Valdecir Rodrigues de Araújo - Presidente do Clube de Diretores Lojistas de Sousa; Luiz Pereira de Oliveira - Presidente do PDS; e Padre Dagmar Nobre de Almeida, vigário da Paróquia do Bom Jesus Aparecido, encaminharam ao Presidente da República João Batista de Figueiredo, o seguinte despacho telegráfico: Suposta desativação frentes de trabalho poderá ocorrer imprevisíveis consequências. As chuvas caídas na Paraíba garantem relativamente safra algodão. Porém, os plantios de arroz, milho e feijão houve perda total e parcial em certas regiões. Esses alimentos básicos estão sendo adquiridos em outros Estados. Havendo desemprego em massa, não teremos recursos financeiros e o comércio teme tentativas de saques.

TELEFONE

Vende-se um telefone prefixo 221, informações com Eduardo pelos telefones 221-1220 Ramal 37 (pela manhã) e 224-5233 (à tarde). Preço Cr\$ 170.000,00.

A Caminho da Luz

Antevisão de uma batalha

Aureliano Alves Netto

Determinados sinais precedem determinados acontecimentos. Cícero.

Refere Motley, no seu livro *Nascimento da República Holandesa*, que, nos primeiros dias de fevereiro de 1574, cinco soldados da milícia burguesa de Utrecht, por volta da meia noite, perceberam, no firmamento, a representação de uma furiosa batalha. "O céu estava extremamente sombrio, com exceção de um espaço acima de suas cabeças, espaço esse igual em extensão á de um quarto de tamanho comum. Dois exércitos, enfileirados em linha de combate, avançavam um para o outro. O primeiro marchava com rapidez, do noroeste, bandeiras desfaldadas, lanças reluzentes, clarins soando, acompanhado de artilharias pesada e de esquadrões de cavalaria. O outro exército marchava lentamente, vindo do sudeste, como saindo de um campo entrenchado, para encontrar os adversários".

A peleja durou alguns minutos, ouvindo-se distintamente os gritos dos combatentes, as descargas da artilharia. O ronco dos mosqueiros, a marcha dos soldados e o galope da cavalaria.

Após rápido e sanguinolento combate, o exército que veio do sudeste foi forçado a recuar desorganizadamente. Recompondo-se, tornou a avançar, porém a sorte lhe foi adversa. Suas lanças "pareciam quebrar-se como debis caniços, enquanto que suas colunas eram expulsas em desordem, ao chocar-se com o inimigo. A derrota foi completa; vencedores e vencidos desapareceram pouco a pouco e o espaço azul do céu, cercado de nuvens sombrias, ficou vazio".

Dias depois (a 15 de fevereiro), travou-se a batalha de Moorkerheyde, entre o exército espanhol, sob o comando de Don Luiz de Requesens e o exército dos patriotas, comandado pelo conde Luis de Nassau. Rechaçadas as forças de Nassau, reagruparam-se e voltaram ao ataque, sendo, afinal, massacradas.

A visão fantástica de Utrecht foi considerada como precursora da batalha de Moorkerheyde. As mesmas peripécias, o mesmo desfecho.

Escreve a propósito C. de Vesme:

"A relação entre a descrição da visão que os cinco burgueses de Utrecht fizeram e a que os historiadores nos fazem da referida batalha parece, então, incontestável, como nota Motley".

Trata-se, sem dúvida, de um dos mais extraordinários fenômenos supranormais, inexplicável pela Psicometa e pelas teorias de alucinações coletivas. Insusceptíveis, também, no caso, as teorias dos "clichês astrais", dos "registros akásicos" e do "ambiente meta-téico" de Myers, de vez que está em jogo, não a reprodução de um fato já realizado, mas a antevisão de um fato futuro.

A hipótese mais ajustável ao portentoso avento, seria, talvez, a do "Eterno Presente", considerada inconcebível por Bozzano, segundo a qual, o Passado, o Presente e o Futuro constituem uma concepção enganosa do observador, existindo, apenas, de maneira absoluta, o Presente.

Já dizia Kant: "Todo começo está no tempo e todo limite de extensão no espaço. O espaço e o tempo, contudo, só existem no mundo dos sentidos".

Os parapsicólogos, pelos resultados de suas experimentações, já admitem a existência de uma energia mental, não física, que escapa às dimensões tempo-espaço. O que importa no perfilhamento da hipótese do aspecto quadridimensional do tempo, de Oliver Lodge, que suspeita ser o tempo, talvez, "um meio relativo de ver as coisas e que os acontecimentos estivessem sempre presente, quer passados, quer futuros, e fôssemos nós a passar por eles e não eles que acontecessem".

Presentemente, o assombroso combate espectral de Utrecht ainda é um enigma a desafiar os Édipos da Ciência. Enigma que, entretanto, não poderá deixar de ser desvendado futuramente, já que, como diz Kelvin, "a ciência está obrigada pela eterna lei da honra, a enfrentar com destemor todo problema que se lhe possa claramente apresentar".

Por enquanto, resta-nos indagar, como C. de Vesme, "se a hipótese verdadeira não é, para esses fenômenos como para tantos outros, a que se não conhece ainda".

Endereço para correspondência: Av. Manuel de Freitas, 34 - CEP 55100 - Caruaru - Pernambuco.

Reajuste do leite começa a vigorar no dia 1º de julho

Salvador - O secretário Especial de Abastecimento e Preços, Júlio Cesar Martins, informou que a decisão sobre o novo reajuste de preço do leite só deve ocorrer a partir de primeiro de julho. Ele acredita que o percentual de aumento será inferior a 30 por cento, portanto, abaixo do pleito dos produtores.

Acompanhado do secretário-Executivo do Conselho Interministerial de Preços (CIP), Luis Felício Bustamante, o secretário da SEAP encerrou uma visita de dois dias ao Pólo Petroquímico de Camaçari, onde conheceu de perto várias indústrias e discutiu com empresários os problemas do setor.

Júlio Cesar Martins acha pouco provável que o Governo libere os preços de todos os produtos petroquímicos, como reivindicará os empresários. Segundo ele, o programa de liberação praticamente já se encerrou. No momento, o CIP exerce controle sobre todos os petroquímicos de primeira geração, sobre 90 por cento dos de segunda geração e sobre dez por cento dos de terceira.

Esta informação não deixou os empresários satisfeitos. O presidente do Sindicato das Indústrias Petroquímicas, Nilo Simões Pedreira, entende que os produtos da COPENE, - Empresa Fornecedora de Matéria prima para quase todas as indústrias do pólo - tem que ter seus preços liberados para ajustarem-se ao mercado, que ainda está em fase de reaquecimento, depois de uma redução de demanda de 50 por cento no primeiro semestre do ano passado, "Se a COPENE continuar vendendo caro demais, chega um momento em que vai sofrer uma queda de vendas substancial", disse ele.

Andreazza mantém encontro com mais de 20 anistiados

Vinte e dois servidores anistiados do Banco do Brasil, Banco do Nordeste e Banco da Amazônia, representantes dos seus colegas de todo o país, que se encontram na mesma situação, estiveram em audiência com o Ministro Mário Andreazza, do Interior, senadores Jarbas Passarinho e José Lins, deputados Nelson Marchezan e Cantídio Sampaio, além de outros parlamentares de todas as bancadas. Em alguns desses encontros, os anistiados foram acompanhados pelo senador Bernardino Vianna e pelos deputados Evandro Ayres de Moura, Marcelo Linhares e Paulo Lustosa.

O objetivo desses contatos é o reconhecimento por parte da Administração do direito ao cômputo do tempo de afastamento do serviço ativo, como se em exercício estivessem ao longo dos anos em que durou a punição de caráter político, até a data da Lei nº 6.683/79, para todos os fins regulamentares e contratuais, tendo em vista os inúmeros pareceres e decisões judiciais que se referem à execução da Lei da Anistia.

O Ministro Mário Andreazza, a cujo ministério estão subordinados o Banco do Nordeste e o Banco da Amazônia, determinou imediatas providências no sentido de que a questão seja apreciada pelos competentes setores da sua área. Por sua vez os parlamentares comprometeram-se a levar a questão ao conhecimento da Presidência da República.

Foram visitados ainda na área do Banco do Brasil, o seu Vice-Presidente Administrativo, Dinar Goyheneix Gigante e o Diretor de Recursos Humanos, Amílcar de Souza Martins.

Atentados não vão afetar eleições de hoje na Colômbia

Bogotá - Os atentados a bomba ocorridos ontem no interior do país não alteraram o clima de normalidade reinante na Colômbia, na véspera das eleições presidenciais que se acredita serão muito disputadas, particularmente devido à rivalidade entre o ex-presidente Alfonso Lopez Michelsen, do Partido Liberal, governista, e Belisário Betancur, o candidato do Partido Conservador, na oposição.

O clima em Bogotá, ontem era de inteira normalidade, mas no interior do país, apesar da vigilância cerrada do Exército, que esta semana iniciou o "plano democracia", mobilizando todos os seus efetivos até nas localidades mais remotas da Colômbia, houve vários atentados cometidos por grupos subversivos.

Uma bomba explodiu nos escritórios do Ministério de Obras Públicas em Popayan, Sudoeste da Colômbia, causando apenas danos materiais. Duas bombas foram colocadas na sede da Quinta Brigada de Bucaramanga, Leste do País. Uma terceira foi desativada antes de detonar.

Além disso, uma torre de transmissão de energia elétrica no Departamento de Cauquetá foi dinamitada possivelmente por guerrilheiros da organização M-19, que advertiu várias vezes que recorreria a uma campanha de atentados terroristas para sabotar as eleições de hoje.

A eleição começa às oito horas da manhã e termina às quatro da tarde. Segundo a Registradoria de Estado Civil, órgão estatal que organiza e coordena o processo eleitoral, 13,7 milhões de colombianos estão habilitados a votar, mas espera-se que apenas uns 7 milhões de colombianos compareçam às urnas.

Alguns candidatos, entretanto, contestaram os dados do órgão eleitoral, afirmando que o número de eleitores é menor, pois ainda foram computados pelo menos 1 milhão de eleitores colombianos já falecidos.

Além do ex-presidente Lopez Michelsen é de Belisário Betancur, também concorrem a Presidência o líder de uma facção dissidente do partido situacionista, Luis Carlos Galán, que se opõe a reeleição de Lopez Michelsen, e o professor Gerardo Molina, representando uma coligação de partidos esquerdistas, inclusive o partido Comunista. No entanto, a eleição deverá decidir-se mesmo entre Lopez Michelsen e o candidato do Partido Conservador.

Para reforçar as medidas de segurança, entrou em vigor ontem a proibição a venda de bebidas alcoólicas, que se estenderá até segunda-feira, bem como a proibição ao tráfego de motocicletas e automóveis sem placas. Hoje os domésticos da Colômbia permanecerão suspensos durante dez horas.

Combate violento em Goose Green

Comemorações à semana da ecologia

Figueiredo preside amanhã a solenidade de abertura

O presidente João Figueiredo, juntamente com o ministro Mário Andreazza, do Interior, presidem amanhã, no Palácio do Planalto, a solenidade de abertura das comemorações da Semana Nacional do Meio-Ambiente. Na ocasião haverá a assinatura de decreto criando quatro estações ecológicas no país.

A solenidade estarão presentes, ainda, o Secretário Especial do Meio-Ambiente, Paulo Nogueira Neto, a diretora de parques e reservas do IBDF, Maria Tereza Pádua, e Mauro Reis, presidente do IBDF.

AS ESTAÇÕES

Atualmente existem 13 estações ecológicas já implantadas e outras 19 em estudos ou implantação, das quais se incluem essas quatro que agora vão ser criadas pelo decreto, que são as

de Guará-Queçaba, no Paraná; Caracará, em Roraima; Serra das Araras, no Estado de Mato Grosso; e Seridó no Rio Grande do Norte.

A primeira dessas estações - Guará-Queçaba - é composta de 14 áreas de mangues, totalizando aproximadamente 13.638,90 hectares, sendo muito importante para a proteção de criadouros naturais de peixes e crustáceos e para o estudo desses recursos naturais, no litoral paranaense.

A Estação de Seridó, próxima à cidade de Caicó, está situada numa das áreas mais secas do Brasil, famosa por seu algodão arboreo nativo, existindo nessa área um açude perene e vários lagos naturais estacionais.

Segundo informação da Secretaria, na Estação Ecológica do Caracará, com aproximada-

mente 80.560 hectares, são encontrados grandes banhados cobertos de vegetação arbustiva, com extensas florestas tropicais fluviais ao longo dos rios e em algumas áreas mais elevadas.

Já na Estação de Serra das Araras, situada nos municípios de Barra dos Bugres e Cáceres, com uma área de 28.700 hectares, encontram-se uma amostra dos principais tipos de vegetação do planalto matogrossense: florestas, cujas árvores perdem as folhas no inverno seco, coqueirais de babaçu, cerradões, cerrados e campos.

Além da assinatura do decreto, na Semana do Meio-Ambiente haverá, ainda, outras atividades referentes à preservação do meio-ambiente, a partir do dia 4 de junho (quinta-feira). Nesse dia haverá o plantio de uma árvore numa homenagem ao 10º aniversário da Conferência de Estocolmo.

Poluição, uma das preocupações

Em Porto Alegre, além de exposição de fotografias, distribuição de cartazes e ciclo de palestras, sobre o tema a Semana do Meio-Ambiente, lançada pelo Departamento de Meio-Ambiente, será comemorada com uma preocupação rondando os técnicos do órgão: os casos de mortandade de peixes que ocorrem em consequência da poluição dos rios gaúchos.

Para o diretor do departamento, Vladimir Ortiz da Silva, os rios ainda têm condições de recuperação, mas será necessário o investimento de Cr\$ 50 bi-

lhões apenas para o tratamento de esgotos domésticos num prazo mínimo de cinco anos. Alertou, porém, que se a escalada da poluição, principalmente industrial, continuar, haverá problemas para o abastecimento de água potável e será necessária a transferência dos pontos de captação. A bacia do rio Guaíba e seus rios formadores, como o Gravataí e o Sinos, são os mais poluídos, mas o Jacuí e o Cai também estão com problemas de poluição. No rio Gravataí, que abastece cidades da região metropolitana, além do trata-

mento dos esgotos, há necessidade de obras de vazão porque o Banhado Grande - nascente do Rio - que na década de 30 tinha 460 km2 agora, por efeito das dragagens, está com apenas cinco quilômetros quadrados.

Além da fiscalização sobre as fontes poluidoras e do controle da qualidade dos rios, Vladimir Ortiz da Silva considera fundamental a participação da comunidade informando o Departamento de Meio-Ambiente sobre a ocorrência de acidentes ecológicos para facilitar o combate à poluição.

João Paulo II reza pela união dos cristãos na Catedral da Cantuária

Cantuária, Inglaterra - O Papa João Paulo II abraçou o chefe da Igreja Anglicana ontem na Catedral da Cantuária e rezou pelos esforços renovados para a unidade cristã e para o fim dos "tristes anos de divisão" entre suas Igrejas. O Papa, o primeiro pontífice a pisar solo britânico, disse que era "um dia histórico, pelo qual esperaram séculos e gerações".

O Papa e o arcebispo Robert Runcie, chefe espiritual da Igreja da Inglaterra, renovaram em conjunto seus votos de batismo, recitaram o Pai-Nosso e o Credo dos Apóstolos, e abençoaram a Congregação, que incluía o príncipe Charles. A princesa Diana, que está grávida, não compareceu.

Os dois líderes das Igrejas assinaram um compromisso para trabalhar em favor da "reconciliação e unidade eclesial", para superar os acontecimentos que levaram ao rompimento há 449 anos, quando o rei Henrique VII aboliu a jurisdição do Papa sobre a Inglaterra. O Papa e o Arcebispo andaram numa procissão festiva até dentro da Catedral, que testemunhou 1.400 anos da História inglesa. Os sinos tocavam e meninas correram para entregar flores ao Papa.

APERFEIÇOAMENTO

Runcie apelou aos cristãos para que ergam seus olhos "para lá das disputas históricas que tragicamente desfiguraram a Igreja de Cristo" e trabalhem junto

para o aperfeiçoamento do homem e "nosso século de mártires".

Ele e o Papa colocaram velas acesas num altar em homenagem a alguns desses mártires - pessoas como são Maximilian Koluk, o padre de Auschwitz; Martin Luther King; o arcebispo Oscar Romero, de San Salvador; e o arcebispo anglicano de Uganda, Janani Luwun - todos assassinados.

Os dois chefes religiosos desceram juntos até a capela que é o local em que Santo Thomas Becket foi assassinado em 1170, tornando a Cantuária um dos principais lugares de peregrinação na Idade Média, e ajoelharam-se lado a lado em prece silenciosa durante vários minutos.

Runcie é o 102º sucessor de Santo Agostinho, o monje beneditino enviado pelo antecessor de João Paulo II, o Papa Gregório, o Grande, para estabelecer uma Igreja na Catuária no ano 597.

SUCESORES

O abraço no altar simbolizou o desejo das duas partes pela reunião de suas Igrejas mas deixou sem solução importantes diferenças sobre os dogmas.

"Eu me rejubilo por estarem os sucessores de Gregório e Agostinho hoje na igreja que foi construída sobre a participação de ambos no Evangelho", disse o arcebispo de 61 anos, resplandecente em sua capa bordada.

Os dois beijaram um manuscrito aberto dos Evangelhos, en-

viado de Roma há 13 séculos para a Cantuária, que foi colocada na cadeira de Santo Agostinho atrás do altar, como símbolo de sua herança comum. Representantes das principais religiões cristãs na Grã-Bretanha - anglicanos, católicos, protestantes e ortodoxos - leram então preces.

O Papa disse que a Catedral, com suas vitrais brilhantes de vidro colorido e os túmulos resplandescentes de reis ingleses, é "uma testemunha eloquente tanto de nossos longos anos de herança comum como dos tristes anos de divisão que se seguiram".

O Papa e o Arcebispo se comprometeram formalmente a "rezar e trabalhar para a reconciliação e unidade eclesial, de acordo com a mente e o coração de nosso salvador, Jesus Cristo".

ACORDO

O Papa e o Arcebispo Anglicano da Cantuária concordaram ontem em estabelecer uma nova comissão para estudar as maneiras práticas pelas quais as suas Igrejas separadas podem se reunir.

Uma comissão conjunta católica-anglicana recentemente publicou seu relatório final após uma década de investigação, que revelou acordo substancial sobre várias questões teológicas, inclusive a natureza da Eucaristia e do sacerdócio e o papel do Papa numa Igreja unida.

Encontro com Galtieri no dia 11

Buenos Aires - O Papa João Paulo II celebrará pelo menos duas missas e manterá uma entrevista com o presidente Leopoldo Galtieri durante sua próxima visita de dois dias a Argentina, informou programa papal divulgado ontem.

O Papa deve chegar a Buenos Aires a 11 de junho, para uma visita pastoral de dois dias, a primeira de um Papa à Argentina, no momento empenhada numa guerra não declarada contra a Grã-Bretanha, nas Malvinas.

Segundo o programa papal, a chegada do Papa está prevista para as primeiras horas da manhã e pouco antes do meio-dia (mesma hora de Brasília) de 11 de ju-

nho ele se entrevistará com Galtieri.

Logo depois, o Papa se reunirá com bispos argentinos e a tarde se dirigirá para Lujan, cidade a cerca de 60 quilômetros ao Noroeste de Buenos Aires, onde celebrará missa na Basílica local.

O Papa voltará a Buenos Aires no mesmo dia e no dia seguinte celebrará uma missa diante do monumento aos espanhóis, no centro da Capital.

Transpirou em meios eclesialísticos que é possível que participem da missa em Buenos Aires todos os presidentes dos episcopados dos países da América Latina.

Provável visita ao Chile em 83

Santiago do Chile - O cardeal Raul Silva Henriquez informou que provavelmente em 1983 o Papa João Paulo II visitará o Chile durante um giro pela América Latina.

Numa entrevista que deu, ontem, o prelado disse que "nesta oportunidade o Papa não poderá

visitar o Chile. Esperamos que o faça brevemente já que sabemos que tem programado um giro por alguns países da América Latina em 1983".

O prelado, que em setembro fará 75 anos, disse que este mês apresentará sua renúncia ao Papa

Nesse mesmo dia, está previsto um almoço com os cardeais, arcebispos e bispos latino-americanos. Um dos primeiros a confirmar sua estada em Buenos Aires durante a visita do Papa foi o Cardeal-Arcebispo do Chile, Raul Silva Henriquez, informou fontes da Igreja.

Enquanto isso, de Montevidéu chega a notícia de que uma pesquisa realizada pelo matutino local "La Mañana" pelas ruas da Capital uruguaia, em que foram ouvidas dezenas de pessoas, indicou que a maioria dos entrevistados acha que a presença do Papa na Argentina poderia ser o ponto desencadeador da paz nas Malvinas.

porque "deve ter um fim a nossa tarefa".

Acrescentou que "retirar-se a tempo me parece uma coisa inteligente. Além disso é bom que se mudem as pessoas", revelou que está se preparando "para morrer bem" e que escreve suas memórias.

Buenos Aires - As forças argentinas travaram ontem feroz batalha nas ilhas Malvinas contra mais de 4 mil soldados britânicos que procuram apossar-se da região de Goose Green, na ilha Soledad Oriental.

Os novos combates ocorreram ontem de madrugada, mas as autoridades argentinas ainda não apresentaram um balanço de baixas.

Aviões argentinos "bombardearam durante a madrugada" a área de Goose Green, onde fica a segunda pista de aterrissagem mais importante das ilhas, "em apoio as forças próprias (terrestres) que continuam combatendo na zona", afirmou o Estado-Maior das Forças Armadas.

Há uma semana, as forças britânicas estabeleceram uma cabeça de praia na zona de Porto São Carlos, situado ao Norte de Goose Green, na ilha Soledad.

Os britânicos "continuaram aportando, mediante desembarques administrativos, pessoal e material, ao máximo de suas disponibilidades na área", acrescentou o Estado-Maior.

Quase simultaneamente ao anúncio dos combates, o presidente Leopoldo Galtieri pronunciou um discurso na principal solenidade comemorativa do centésimo septuagésimo segundo aniversário de fundação do Exército argentino, quando destacou que as tropas argentinas "continuarão disputando cada pedaço de solo, de mar e de céu argentino ao inimigo", confiando no "êxito final argentino sejam quais forem o tempo e o esforço exigidos".

Após agradecer "aos homens e mulheres que aos milhares vêm da pátria e das pátrias americanas oferecer-se como voluntário", para combater na guerra das Malvinas, Galtieri afirmou: "não tenho mais fuzis, canhões nem tanques para eles, não há mais navios nem aviões que possam tripular".

"Se os tivéssemos, seríamos uma força armada de milhões para lutar pelo direito legítimo de defender o que é nosso", acrescentou.

Galtieri disse ainda que seu país "não precisa de mercenários, porque todo o armamento do mundo não bastaria para equipar os voluntários, homens e mulheres, que pedem um posto de combate".

Aludindo ao apoio dos Estados Unidos a Grã-Bretanha, Galtieri censurou o Governo do presidente Ronald Reagan dizendo que "é imprescindível assinalar, para caracterizar esta crise de valores paradoxal, a atitude incompreensível de certos governos que, subordinando seus princípios declarados a interesses obscuros e compromissos duvidosos, justificam ou assistem ao agressor com uma decisão praticamente ineditada desde o fim da Segunda Guerra Mundial".

Anteontem, as forças britânicas tentaram tomar Porto Darwin e Goose Green, mas as autoridades militares argentinas garantiram que as tropas argentinas repeliram os ataques e conseguiram obrigar o inimigo a retroceder, com um contra-ataque por ar e terra.

Uma fonte militar contou que, ao que parece, os objetivos britânicos consistem em dominar Porto Darwin e a pista de grama de Goose Green, para "dividir a ilha Soledad em duas".

"É óbvio que os britânicos procurarão obter uma pista de pouso nas Malvinas de qualquer jeito, para dali poder operar seus aviões e, então, disputar, o domínio aéreo tático com os argentinos", explicou a fonte.

No terreno diplomático, os chanceleres americanos solicitaram ontem de madrugada, em Washington, que a América Latina dê seu apoio a Argentina para que possa fazer frente "a grave situação" derivada das ações militares britânicas.

"É altamente confortador para o povo argentino a solidariedade que a América Latina ratifica com esta resolução, alinhando-se junto a Argentina na defesa dos direitos de soberania sobre as ilhas Malvinas", afirmou o ministro argentino da Defesa, Amadeo Frugoli.

"Isto, desde logo, deve fazer as grandes potências, particularmente os Estados Unidos, refletir no sentido de que a Argentina, nesta causa, tem o apoio de um continente e de muitas outras nações da comunidade internacional, as quais, a medida em que compreendem a justiça, o direito que correspondem a Argentina em suas reclamações, vão apoiando sua posição", acrescentou o ministro.

Argentinos desmentem capturas britânicas

Aviões argentinos bombardearam ontem a área de Goose Green, uma zona das Ilhas Malvinas (Falklands), que, segundo o Governo de Londres, foi capturada ante-ontem por suas forças. A Argentina desmentiu que as forças britânicas tivessem capturado esse lugar e Porto Darwin, nas vizinhanças, e assegurou que continuavam os combates.

Um comunicado do Estado-Maior Conjunto divulgado ontem, em Buenos Aires, às 11h10m (local), disse que "aviões próprios bombardearam durante a madrugada de hoje a área de Goose Green em apoio das forças próprias que continuam combatendo na zona". O comunicado não forneceu mais detalhes.

Minutos antes, o Estado-Maior dissera que a Grã-Bretanha consolidara sua cabeça-de-praia na zona de Porto São Carlos, a cerca de 80 kms a oeste de Port Stanley, capital das Falklands. O Estado-Maior disse que, "tendo completado as forças inglesas a consolidação da cabeça-de-praia, no Porto São Carlos, continuaram concentrando, mediante desembarques administrativos, de pessoal e material, o máximo de suas disponibilidades na área".

Nações andinas abrem mercado à Argentina

Buenos Aires - Os cinco países do Pacto Andino ofereceram a Argentina a abertura de seus mercados para colaborar e procurar atenuar os efeitos das sanções econômicas que lhe impôs a Comunidade Econômica Européia (CEE), devido a uma guerra não declarada com a Grã-Bretanha em torno das ilhas Malvinas (Falklands).

Felix Pena, subsecretário de Relações Econômicas Internacionais, disse ante-ontem a noite que os membros do pacto - Colômbia, Peru, Equador, Bolívia e Venezuela repudiaram as sanções aplicadas pela comunidade contra a Argentina. Pena assistiu em Lima a reunião desses países.

Pena disse que a Argentina está "face a necessidade imperiosa de reorientar seu comércio exterior, pois a comunidade não é um sócio confiável já que introduziu arbitrariamente elementos políticos no funcionamento dos mercados".

ver

Raul Córdula

Temilson

A cerâmica de Tota (Antonio Pascoal) demonstrará com toda nitidez a diferença entre arte e artesanato. O ofício da olaria, desde seu começo em Tracunhaém, de onde é oriundo, fez de Tota um dos mais destros artesãos do barro que se conhece na região. Miguel dos Santos o teve como oleiro auxiliar em suas primeiras investidas na arte da cerâmica, metêdo qual é hoje um dos mestres brasileiros.

Não resta dúvida que Miguel passou a Tota o gosto pelo fantástico que impera numa das correntes mais ricas da arte "autóctone", aquela que tem servido de tema a artistas como Ariano Suassuna, Gilvan Samico, José Borges, entre outros, e que se verifica existir, a partir de um aprofundamento nas raízes de nossa cultura, nos mais puros artistas nordestinos (Nino e Perpétua, do Juazeiro, Nhô Caboclo, de Pernambuco, Boaventura da Silva - Louco - da Bahia, e principalmente a maioria dos xilogravadores de capas de folhetos de cordel e muito especial as estampas A Moça que Virou Cobra, A Mulher que Virou Cachorro e O Pavão Misterioso, cortadas por vários dos artistas do talho).

Mas Tota, após a herança de Miguel, dividiu sua olaria em duas: a primeira, a tradicional, onde potes, jarras, quatinhas e muitos outros utensílios são confeccionados diariamente, num fazer contínuo que abastece o mercado nas feiras livres da cidade; a outra olaria é o "atelier", a parte misteriosa do seu domínio onde as suas esculturas ganham vida. É lá que Tota elabora suas figuras usando como base estrutural o cilindro resultante do torno de oleiro, a forma orgânica saída, do círculo formado pelas mãos, a mesma que forma os recipientes de barro que são o produto artesanal básico de seu labor. Tota é um dos escultores populares mais tecnicamente desenvolvidos que se conhece no Nordeste.

Temilson cresceu entre essas duas olarias, é o filho de Tota que se dedicou desde cedo à cerâmica. Vendo as figuras fantásticas surgirem do barro amassado pelo pai sua resposta foi imediata, para não fugir à regra, como aconteceu com Letícia Lucena, Manuel e Severino Vitalino, Mariete (filha de Zé Caboclo), e os descendentes de criadores e produtores culturais deste manancial da imagística nordestina.

Referi-me a Temilson em artigo anterior como "filho de Tota e neto de Miguel". É necessário, para conhecimento público, dizer que desde os anos 50 uma sucessão de "gerações" de artistas vem resultando no importante grupo artístico existente agora na Paraíba. De José Lyra, do antigo Centro de Artes Plásticas, até Temilson e Letícia Lucena, passaram instituições culturais públicas ou privadas, algumas de curta duração, outras ainda vivas num movimento constante onde o múvel da questão é exatamente o produto final da obra do artista. Na Paraíba o conjunto desta obra tem se manifestado como um fato cultural de grande importância no país.

ouvir

Ricardo Anísio

Amelinha

A alma de Mulher Nova, Bonita e Carinhosa... está, sem dúvida, no alto nível do repertório que a limitada Amélia Collares (sra. Zé Ramalho) selecionou depois de longos meses de espera. Também os arranjos competentes que lhe deram uma força de base capaz de abafar as suas deficiências e a falta de graça de sua voz.

Mas Amelinha não pode ter roubado todos os méritos, afinal de contas é a protagonista, se bem que ofuscada pela competência dos músicos e arranjadores que a cercam. A saída de Carlos Alberto Sion da CBS parece que refletiu de maneira positiva em quase todos os artistas; foi de uma sorte danada. Egberto Gismonti desceu e fez um arranjo de categoria peculiar para Profunda Solidão de Cacaso e Novelli, eis uma das grandes surpresas desse saudável Lp.

Não fossem umas duas faixas: Periga Ser (de Robertinho do Recife e Fausto Nilo) e Canção Alegre (de Gonzaguinha, sim senhor); a brasa ainda teria chegado mais para pra perto da sardinha cearense, sem queimar. A escolha da faixa-título para tema de um seriado nas indústrias Roberto Marinho, foi o pique em se tratando de divulgação; o povo correu às lojas, todos lucraram. Foi de uma felicidade à toda prova a cantora Amelinha nesse disco.

Duas composições de Luiz Ramalho dão um toque de homenagem bem merecida e uma delas é de uma beleza incrível; trata-se de Santa Fé, canção na qual Amelinha se encaixa muito bem e consegue dar uma interpretação precisa com poucas em sua carreira. Não há dúvidas que a união de um material humano por muito tempo dentro dos estúdios CBS e a certeza de que nos devia um disco de qualidade, fizeram com que a boa-vontade imperasse mais uma vez. Afinal de contas Flor da Paisagem, Frevo Mulher e Porta Secreta não podiam assegurar a senha do primeiro time na gravadora à Amelinha, com alguns pontos de vantagem para o primeiro.

ler

Maria Julia Goldwasser

Frei Betto

As obras escritas com referência à experiência carcerária têm-nos trazido frequentes registros de aprofundamento das convicções pessoais, exatamente quando confrontadas com a negação externa mais violenta. Submetidos a pressões físicas e morais devastadoras, indivíduos que conviveram diariamente com a tortura podem desenvolver, ao contrário, surpreendente senso de solidariedade humana e, ao transcender a humilhação e angústia, fixar convicções testemunhos de idealismo.

Batismo de Sangue participa deste gênero de literatura, com todos os seus vícios e qualidades. Interpretando radicalmente a missão social da Igreja, notabilizou-se frei Betto por suas francas ligações com grupos de extrema esquerda, como a ALN, que, em fins da década de 60, embarcaram nos movimentos de guerrilha urbana. Constituíam o tripé de seu livro: a biografia de Carlos Marighella, desde suas dissensões com o PCB à fundação da ALN, e sua proposta de guerrilha urbana, às memórias de prisão do próprio frei Betto e um retrospecto do caso de frei Tito.

Frei Betto fala, principalmente, de pessoas e situações: entre o depoimento histórico e a literatura, prefere as reminiscências pessoais, repassadas de profunda ternura e homenagem aos companheiros que ele ama mas não julga, exceto para louvar-lhes o sofrimento e a autenticidade. É um livro sobre política que não usa o tom político. Sua linguagem é, de preferência, poética e sentimental, sendo seus heróis puros mas desamparados, generosos mas ingênuos: seus projetos políticos são vagamente delineados, porém altruístas e, se erraram, seus erros foram sublimados no sofrimento e na sinceridade, não importando a racionalidade substantiva de seus atos, mas apenas a convicção de suas boas intenções.

O livro de frei Betto repõe questões muito relevantes, ainda que algumas não sejam de sua intenção imediata. Entre estas a de que, poesia e sentimentalismo à parte, a prática política exige bem mais do que heroísmo romântico; e que nem o idealismo substitui o conhecimento bem orientado da realidade, nem o interno sentimento de amor ao próximo o substitui a exigência de uma consciência política bem esclarecida. Principalmente, levando em conta os desatinos da guerrilha urbana, que as revoluções históricas não são tarefas para aventureiros visionários, sejam eles terroristas ou líricos.

COTAÇÕES

- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito Bom
- Excelente

NO CINEMA

A GAIOLA DAS LOUCAS II ()** - Produção franco-italiana. Direção de Édouard Molinaro. A estrela de um famoso clube noturno se envolve numa trama de assassinato, enquanto um grupo de criminosos procura um material microfilmado que está em seu poder. Comédia estrelada por Ugo Tognazzi, Michel Serrault e Bencie Luke. A cores. 16 anos. No Tambaú, 18h30m e 20h30m.

A ENFERMEIRA DA NOITE (*) - Produção italiana. Direção de Mariano Laurenti. A história de uma bela enfermeira contratada para assistir somente à noite a um velho paciente milionário. Estrelado por Gloria Guida e Alvaro Vitali. A cores. 18 anos. No Plaza, 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

DELÍRIOS ERÓTICOS (*) - Produção brasileira. Direção de W. A. Kopecky, Peter Rakz e John Doo. Estrelado por Fábio Villalonga e Arlindo Barreto. A cores. 18 anos. No Municipal, 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

NA TV

CONCERTOS PARA A JUVENTUDE (**)** - Vladimir Horowitz e a Orquestra Filarmônica de Nova Iorque, sob a regência de Zubin Mehta, interpretam o Concerto nº 3 para Piano, de Rachmaninov. No Canal 10, 09h00m.

GLOBO RURAL - Uma relíquia florestal é descoberta em Itabaiana, Sergipe; o desastre ecológico de Parábuna sob a ótica da agricultura; a descoberta da vacina contra a rinite alérgica; e um filme sobre a hárpia, a águia brasileira. No Canal 10, 10h00m.

MUNDIAL DE FUTEBOL DE SALÃO - Brasil e Argentina fazem o jogo de abertura do I Campeonato Mundial de Futebol de Salão, torneio do qual participam 10 seleções internacionais. Reportagens de Gilson Ribeiro. Narração de Luciano do Valle. Transmissão direta do Ginásio do Biraçuera, em São Paulo. No Canal 10, 11h00m.

SOM BRASIL - Os números musicais são os seguintes: Somos um Povo de Gente, padre Luis Augusto Passos; Pés no Chão, Grupo Gente Nossa; Faca de Ponta, Rolando Boldrin; Jacupiranga, Jaime. Além de Nair de Candia; Esquilador, Edison Oto e Os Cantadores dos Sete Povos; A Mosca na Moça, Sorocabinha. E Boldrin declama, do poeta brasileiro Zé da Luz, o poema Brasil Caboclo. No Canal 10, 12h30m.

GERAÇÃO 80 (*) - Tendo, entre outras atrações, Alcione, A Cor do Som, Nara Leão, Caetano Veloso, a dupla Luis Guedes & Thomas Roth e a dupla feminina norte-americana Taste of Honey cantando I'll Try Something New. No Canal 10, 17h00m.

BALANÇA, MAS NÃO CAI (*) - No apartamento 303, as lágrimas da filha de Dona Yvê começam a cair, tudo porque ela pretende ir à Espanha, numa excursão, por ocasião da Copa do Mundo. No Canal 10, 18h00m.

OS TRAPALHÕES - Com a participação da cantora Elba Ramalho, que faz um musical-humorístico com a colaboração dos Trapalhões. No Canal 10, 19h00m.

FANTÁSTICO - O destaque musical é Juca Chaves e uma música gravada recentemente nos Estados Unidos. No Canal 10, 20h00m.

O POVO E O PRESIDENTE - Estréia de um programa semanal que se propõe a estabelecer um diálogo aberto e direto entre o Presidente da República e a população. Apresentação de Ney Gonçalves Dias. No Canal 10, 22h15m.

COSMOS (**)** - Uma Voz na Fuga Cósmica é o título do segundo episódio da série Cosmos. Nele, o dr. Carl Sagan, autor e apresentador da série, fala sobre as origens e a evolução da vida. Sagan analisa ainda a possibilidade de vida noutros mundos e mostra os conceitos de seleção, natural e artificial, como chaves do processo de evolução. Duas seqüências de efeitos especiais se destacam no programa: o Calendário Cósmico e uma animação por computador do processo de evolução do organismo de uma célula até o homo sapiens. No Canal 10, 23h35m.

DIÁRIO DE UM GANGSTER - Thriller criminal com pitadas satíricas, dirigido por Mike Hodges. Mickey King (Michael Caine), escritor de novelas policiais de segunda classe, recebe em sua casa no Mediterrâneo o convite para ir a uma ilha e ali viver um ano, escrevendo as memórias de um ex-astro hollywoodiano, Preston Gilbert (Mickey Rourke). Convencido a aceitar o serviço por uma bela garota, Liz Adams (Nadia Cassini), ele chega à ilha, onde conhece a ex-esposa de Gilbert, a princesa Betty Cippola (Lizabeth Scott), seu atual marido (Victor Mercieca) e o guarda-costas Miller (Al Lettieri). Estranhos fatos começam, então, a ocorrer. Rodado na Ilha de Malta, o filme trouxe de volta as telas a veterana Lizabeth Scott, após 15 anos de ausência. A cores. No Canal 10, 00h35m.

Amanhã

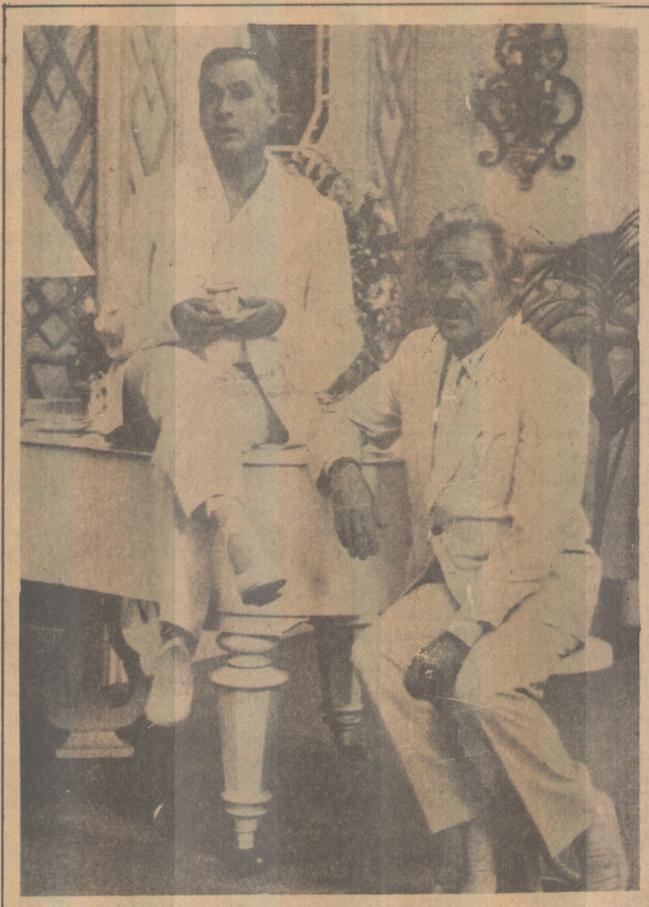
TV MULHER - Em Casa e Mulher, na seção Cozinha (às 10h40m), dicas sobre o congelamento de frango já pronto; e Marília Gabriela conversa, no Ponto de Encontro (às 11h20m), com o senador Franco Montoro. No Canal 10, Das 09h00m às 11h50m.

GLOBINHO NA COPA - Começando a mostrar o Campeonato Mundial de 1974, disputado na Alemanha, onde a Holanda - o famoso carrossel holandês - foi a grande surpresa e o jogador Cruyff a maior revelação. No Canal 10, 12h50m.

A CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGOSTO (**)** - Produção americana de 1956, com direção de Daniel Mann. Após a II Guerra Mundial, o Exército americano envia o capitão Fatsby (Glenn Ford) para a cidade de Okinawa. A tentativa de americanizar a cidade é boicotada por Sakini (Marlon Brando), o intérprete de Fatsby, e logo os moradores americanos do local se rendem aos costumes orientais. Também no elenco, Machiko Kyo, Eddie Albert e Paulo Ford. A cores. No Canal 10, 15h00m.

SÍTIO DO PICAPAU AMARELO - Com o 6º capítulo de A Canastra da Emilia. No Canal 10, 17h00m.

CASO VERDADE - Mesmo falando de esquizofrenia, choques elétricos, hospícios e terapias, Márcia - o Caso Verdade desta semana, escrito por Roberto Freire - é uma linha história de amor. Direção e apresentação de Paulo José. Participações especiais de Janete Clair, do próprio Roberto Freire e do psiquiatra José Gaiarsa. Com Buza



Serrault e Ugo Tognazzi em "A Gaiola das Loucas II", no Tambaú

O QUE HÁ DE NOVO



Luiz Guedes & Thomas Roth no "Geração 80"; e Elba em "Os Trapalhões"



Caine e Scott em "Diário de um Gangster", no Canal 10

A quarta do "MPB-82"

No próximo dia 11, estará sendo disputada a quarta eliminatória do MPB-Shell-Edição 82, que apontará mais quatro músicos para a grande final, em setembro, no Maracanãzinho. Para esta etapa foram selecionados as seguintes músicas e intérpretes: África, de Altay Veloso, com o autor; Filho, de Jamil Joanes, com o próprio Jamil; Doce Mistério, de Tunai e Sérgio Natureza, com Jane Duboc; O Ilusionista, de Carlo Vergueiro, e J. Petrolino, com Jessé; Zigue Zague, de Mário Adnet e Xico Chaves, com Elza Maria; Fiapo de Capim, de Liseux Costa, com Cristina Santos; Direitos Exclusivos, de Claudio Jorge e Ivor Lancelotti, com Fabíola; Arrepiar o Homem, de Bebeto de São João e Edson Show, com Bebeto e seu grupo; Bango Banco, de Papa Kid, com o autor; e Meu Velho Coração, de Nelson Cavalcante e Guilherme de Brito, com intérprete ainda a ser escolhido pela produção do espetáculo.

Finanças e Negócios: Continuam presentes as boas indicações do período anterior. Disposição bem favorável. Saúde: Muito boa.

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho - Trabalho: As previsões que regem sua semana são negativas no meio do período, com indicações de problemas funcionais que podem assumir caráter bem sério. Cuidado. Finanças e Negócios: A partir de amanhã são muito favoráveis as condições para esta casa. Amor: Ainda instável. Saúde: Regular.

LEÃO

22 de julho a 22 de agosto - Trabalho: As condições dominantes da semana indicam positividade para o trabalho ligado ao comércio, engenharia que esteja ligado a números. Finanças e Negócios: Aspectos neutros e por isso, carentes de sua ação firme e decidida. Amor: Felicidade e ternura. Saúde: Passando a boa. Regularidade.

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro - Trabalho: Momento astrológicamente neutro para seu trabalho rotineiro. Positividade no trato judicial. Finanças e Negócios: Favorecimento na assinatura de contratos. Lucros em investimentos e transações do comércio. Amor: Dias neutros. Saúde: Ainda boa.

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - Trabalho: Tenha cuidado, no final da semana, com tarefas acumuladas que podem gerar-lhe problemas no trabalho. Finanças e Negócios: Solução de contratos pendentes. Lucros e vantagens inesperados. Sorte em jogos. Amor: Clima de carência e instabilidade. Problemas afetivos. Saúde: Período positivo. Vitalidade.

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - Trabalho: Cuidado na quarta-feira, o seu dia desfavorável nesta semana que, em sua totalidade, se mostra regular em termos profissionais. Finanças e Negócios: Procure se prevenir para alguns problemas financeiros. Não se associe e evite investimentos, até quinta-feira. Amor: Intranquilidade afetiva. Saúde: boa.

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - Trabalho: Positividade integral em semana muito favorável. Realização funcional e criatividade. Bom aspecto em todos os setores de sua atividade. Finanças e Negócios: Solução para problema financeiro. Acerto em contratos e negócios próprios. Amor: Boa disposição. Tranquilidade. Saúde: Boa.

AGNALDO

A gravadora EMI-Odeon informa que finalmente está sendo reconhecida a importância de um dos maiores cantores populares do país: Agnaldo Timóteo. (foto abaixo).

Tanto que com o título de *O Magno da Canção*, as Rádios Mauá no horário de 9 às 10 horas durante o programa de Hélio Romão às segundas e quartas-feiras, Rio de Janeiro, de 10 às 10h30m nas terças e quintas-feira, e Gunabara e América carioca, de hora em hora, irão tocar somente músicas de Agnaldo Timóteo, a exemplo de como começaram no Brasil as séries *O Rei* com Roberto Carlos.



Ferras (Paulo), Cláudia Ohana (Márcia), Nildo Parente (psiquiatra, orientador de Paulo), Rogério Frões (pai de Paulo) e Jacqueline Lawrence (chefe da enfermagem). No Canal 10, 17h30m.

MINUTO DA COPA - Começando a focalizar as cidades sede dos jogos da Copa do Mundo da Espanha. A de amanhã é Madrid, Capital espanhola e sede de partidas da segunda fase e da finalíssima do Mundial-82. No Canal 10, 22h05m.

AVENIDA PAULISTA - 14º capítulo do seriado escrito por Daniel Mús e Leilah Assunção, com direção de Walter Avancini. Música de César Camargo Mariano. Com Antonio Fagundes, Walmore Chagas e Dina Staf, entre outros. No Canal 10, 22h10m.

MUNDIAL DE FUTEBOL DE SALÃO - Com o jogo entre as Seleções do Brasil e do México. No Canal 10, 23h05m.

DIFÍCIL REENCONTRO - Produção americana feita para a TV por Milton Katselas. Após 20 anos, Abigail Mason (Gena Rowlands) decide reconciliar-se com sua mãe, Lucy (Bette Davis), que vive num vilarejo em New England. A reaproximação entre mãe e filha é lenta e penosa, mas pouco a pouco, Abigail e Lucy vão se tornando mais amigas e mais íntimas. A cores. No Canal 10, 00h15m.

AVENIDA PAULISTA - 14º capítulo do seriado escrito por Daniel Mús e Leilah Assunção, com direção de Walter Avancini. Música de César Camargo Mariano. Com Antonio Fagundes, Walmore Chagas e Dina Staf, entre outros. No Canal 10, 22h10m.

MUNDIAL DE FUTEBOL DE SALÃO - Com o jogo entre as Seleções do Brasil e do México. No Canal 10, 23h05m.

DIFÍCIL REENCONTRO - Produção americana feita para a TV por Milton Katselas. Após 20 anos, Abigail Mason (Gena Rowlands) decide reconciliar-se com sua mãe, Lucy (Bette Davis), que vive num vilarejo em New England. A reaproximação entre mãe e filha é lenta e penosa, mas pouco a pouco, Abigail e Lucy vão se tornando mais amigas e mais íntimas. A cores. No Canal 10, 00h15m.

EM TEATRO

DONA CLARA CLAREOU ou **SIMPLESMENTE DESTROÇOS** - Mais uma apresentação do Projeto Vamos Comer Teatro, é uma peça escrita pela atriz baiana Jurema Penna, enfocando os problemas de uma mulher desquitada, com quase 45 anos de idade, que, por enfrentar sérios problemas financeiros, aluga um quarto de casa a um jovem. Após alguns dias, vem envolver-se com ele num jogo amoroso. Jurema Penna interpreta duas personagens: Clara e Cândida, Nilson Mendes, por sua vez, três: Lucas, Cláudio e soldado. A voz gravada é do também baiano Bemvindo Siqueira. Cenografia e direção de Leonel Amorim. No Teatro Lima Penante, 21h00m.



Penna: "Dona Clara Clareou"



ÁRIES

21 de março a 20 de abril - Trabalho: Semana de previsões ligeiramente negativas para o ariano, com destaque maior para a terça-feira. Seja cuidadoso nas atitudes que tomar. Finanças e Negócios: Período de fortalecimento material. Aspectos desaconselhados para novas associações. Amor: Fase positiva. Saúde: Regular.

TOURO

21 de abril a 20 de maio - Trabalho: Reconhecimento para suas qualidades. Excelente momento em suas atividades profissionais rotineiras. Finanças e Negócios: Cautela, em toda a semana, com gastos e investimentos não planejados. Problemas e dificuldades. Amor: Imaginação fecunda. Romantismo. Saúde: Instável.

GEMEÓS

21 de maio a 20 de junho - Trabalho: Dias bem dispostos em clima de harmonia com todos os que convivem em sua rotina diária.

CAPRICORNIO

22 de dezembro a 20 de janeiro - Trabalho: Sua semana será altamente favorável, com destaque para as terça e quinta-feiras, dias de notável vantagem. Finanças e Negócios: Ainda persistem as indicações positivas do período anterior. Amor: Clima muito positivo. Harmonia. Saúde: Regular.

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - Trabalho: Até a quinta-feira as indicações são, em sua maioria, positivas. No final da semana tenha cuidado no trato funcional. Finanças e Negócios: Não se arrisque e evite avulsas e fianças. Clima muito ábil. Amor: Favorecimento e alegria. Saúde: Instável. Debilidade física.

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - Trabalho: Aspectos grandemente positivos em toda a semana. Reconhecimento e bom trato com colegas superiores. Finanças e Negócios: Você encontrará solução positiva para seus problemas mas não se deixe levar pelo descaço e indolência. Amor: Excelente aspect. Positividade. Saúde: Passando a boa.

Igreja une Flórence e Hélio

O ato nupcial que uniu Flórence e Hélio, foi celebrado pelo padre católico Manoel Lima. A Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Miramar, estava bem decorada, predominando flores naturais.

FORAM muitos os convidados das famílias Gouveia e Queiroz que acompanharam, dia 23 último, na Igreja de Miramar, todo o ritual do casamento dos jovens Flórence Gouveia e Hélio Queiroz. No rol de padrinhos dos noivos estavam Dantí Zaccara, Luiz Coutinho,

João Medeiros Filho, Heráclito Velloso Borges, Paizinho Bronzeado, Pedro Gondim, Rafaelito Fernandes, Armando Vieira, Carlos Sampaio, Maria do Morro Veiga, Gláucio Medeiros, Eunice Medeiros, Laurizênica Gouveia e Lourival Junior.



Flórence e Hélio

Foto de Neyva

Evolução da Ciência é levada a simpósio

• Será realizado de 3 a 6 de junho aqui em João Pessoa o I Simpósio Paraibano para Evolução da Ciência - repensando o Nordeste. Trata-se de um evento cultural científico e político destinado a toda a comunidade. A promoção é do Diretório Acadêmico de Psicologia do Ipe. O prof. Rogério Moreira Almeida, Coordenador do Curso de Fisioterapia da UFPB será um dos conferencistas e falará no dia 5 sobre "Aspectos Sociais e Legais da Fisioterapia e sua Situação Real no Nordeste".

Grande festa

O CÉLIO Cartaxo, esforçado diretor social do Cabo Branco, garante que este ano o alvi-rubro fará uma grande festa de São João. As mesas reservadas já são muitas. São atrações: Arlindo dos Oito Baixos, Concerto Viola e Pinto.

Sociedade DONALDO CORREA



Foto de Neyva

Casaram a neta e festejaram bodas

MARCANDO a passagem dos 40 anos de casamento do professor Péricles (Cidinha) Gouveia, foi realizado no último dia 23 o nupcial de sua neta Flórence Gouveia com Hélio Queiroz.

• A noiva foi levada ao altar pelo seu avô e vestia uma criação de Ignês Cunha com aplicações de renda chantily recortadas do vestido de noiva de sua avó Cidinha, e rebordadas com continhas de pérola e vidrilhos. A cerimônia terminou com Péricles e Cidinha (foto) recebendo a renovação da benção das alianças.

Clube Filatélico agora é sociedade

O CLUBE Filatélico e Numismático da Paraíba, em reunião de sua nova diretoria, resolveu alterar a sua denominação para Sociedade Filatélica e Numismática de João Pessoa, levando em consideração que em outras cidades da Paraíba já existem outros clubes independentes.

• A presente alteração já consta da elaboração em andamento do Estatuto social, cuja proposta será debatida oportunamente. Na mesma reunião o prof. José Augusto Peres foi aprovado como presidente honorário.



Foto de Nuca

ELIANE de Castro Barreto, estilista, um dos rostos mais belos da cidade, atua como consultora de modas. As suas indicações, sempre publicadas com frequência, atendem as exigências do vestir bem em qualquer parte do país

Medalhas de 50 e 40 anos para vinte engenheiros

• Durante a realização do I Encontro de Engenheiros da Paraíba, o sindicato da classe homenageou profissionais que completaram 50 e 40 anos de atividades. Entre os primeiros estavam os agrônomos Delmirio Fernandes Maia, Manoel Tavares Cavalcante e Pedro Cordeiro de Souza. Na lista dos que completaram 40 anos figuraram Gal. José de Oliveira Leite,

Giuseppe Gioia, Serafim Martinez, Afonso Macedo, Anastácio Pereira, Evandro Ribeiro, Fernando Melo do Nascimento, Jacaguay Martins, José Justino Paiva, Laudemiro Leite Almeida, Luiz Pedro Lyra, Lauro Xavier, Mário Cavalcanti, Renato Domingues, Sebastião Gonçalves, Salvino Oliveira e Severino Pereira. Todos receberam medalhas.

Estrela da Ópera de Paris lembrou Espaço Cultural

• O Espaço Cultural da Paraíba motivou comentários publicados na revista "Interview" na entrevista concedida pela famosa bailarina brasileira Laura Proença, estrela da Ópera de Paris. É que a talentosa profissional, juntamente com Maurice Béjart e Azari Plissieski, irmã de Maia Plissieskaia, desejavam criar um Centro de Artes no Rio e o projeto foi vetado.

E ela desabafou na revista Interview: "Não consegui 900 mil cruzeiros para fundar um Centro de Artes no Rio de Janeiro, onde eu traria os grandes mestres internacionais, mas saiu um Centro Cultural na Paraíba! Construído a preço de ouro. Meu projeto é desprojetado pela concorrência, é Béjart contra a Paraíba. Vocês acham que não direi isto no exterior?"

IDÉIA QUIXOTESCA

A CRIAÇÃO da Don Quixote Editora e Distribuidora em Brasília

pelo paraibano: Marcos Formiga e outros, responde a um grande desafio: numa conjuntura difícil como a atual, quando números prevalecem sobre as letras, acaso pode ser considerado viável um empreendimento editorial, nesta época em que, pelo custo industrial que torna seu preço elevado, o livro passou a ser considerado supérfluo? Seus diretores dizem que sim. As reservas estão implícitas e explícitas



Marcos Formiga

no logotipo adotado para a nova editora: o quixotesco personagem de Cervantes, tal como o original, montado em seu Rocinante, só que ao invés da lança segura um lápis e ao invés do escudo carrega um livro. A idéia é igualmente quixotesca: a editora foi montada para democratizar a cultura. Ou seja, tornar o livro um produto que possa ser alcançado pela população de Brasília. Vai também a Don Quixote dar oportunidade para que surjam novos valores. Marcos está de parabéns



Logotipo da Don Quixote

Ustimas

• São aniversariantes neste domingo a senhora Vera Facundo e os senhores Anibal Nóbrega e José Ribeiro de Farias Sobrinho.

• O bolo "Souza Leão" uma tradição pernambucana, agora é saboreado no restaurante central do Cabo Branco.

• Casal bel. José (Deusarina) Mendonça está fazendo hoje 12 anos de casamento.

• Ana Maria, esposa do Cel. Tavares, do 15 BIMTz, receberá amigas para almoço quarta-feira.

• Jangada começa esta semana trabalho da parede onde serão projetados jogos da Copa pelo telão.

• Orquestra Sinfônica dará concerto especial durante o I Encontro dos Deficientes, dia 17 de junho.

• Glauce Burity aniversaria amanhã e vai ser homenageada pelas amigas com um chá.

• Fátima e Orlando Bráz Zeinaide reúnem hoje e festejam nova idade do herdeiro Giovanni.

• Estarão ficando mais velhos amanhã: Roberto Granville, Edigardo Soares e Emmanuel Rocha.

• Grato ao Cônsul Severino Ramos pelo envio da lembrança, uma caneca da famosa cervejaria alemã "Schultheiss".

Rol de padrinhos de Iára e Amary

A BONITA jovem Iára, filha de Divone e Mauro Miranda, ele funcionário do Banco do Brasil, vai casar-se no dia 11 de junho com Amary, filho de Maria José e Amaury Alves. No rol dos padrinhos estão os casais Edísio Souto, João Humberto Vasconcelos, Fernando Villar.

• E ainda: Yanko Cyrillo, Ivanildo Arruda, João Américo Pinto, Vanildo Brito, Armando Bezerra, Denizaldo Siqueira, João Nuto, Valdomiro Figueiredo, Durval Falcão e outros.

O POVO E O PRESIDENTE

Rede Globo estréia um novo programa

• A partir das 22h15m de hoje, logo após o Fantástico, estréia "O Povo e o Presidente", programa semanal que se propõe a estabelecer um diálogo aberto e direto entre o Presidente da República, Gen. João Figueiredo (foto), e a população, através da comunicação instantânea e abrangente que a televisão permite.

• rante 15 a 20 minutos, o Presidente João Figueiredo responderá as cartas enviadas às emissoras da Rede Globo e suas afiliadas, selecionadas por uma equipe de repórteres e redatores montada pelo Departamento de Jornalismo da TV Globo-Brasília.

• Com este programa, a Rede Globo pretende ocupar um espaço novo, através do qual serão expostos

• Todos os domingos, du-



Presidente João Figueiredo

intencões, diretrizes e obras do Governo, de um lado, enquanto, de outro lado, serão cobradas as contas, em face das aspirações da sociedade.

• A importância deste novo espaço transcende, portanto, segundo seus promotores, o ano eleitoral, para se situar no âmbito de uma contribuição larga e positiva à construção democrática. Por isso "O Povo e o Presidente" não terá um prazo fixo de permanência no ar, além daquele ditado pelo interesse do público, atestado pelo volume de correspondência, que, mesmo antes da estréia do programa, já é superior a 1200 cartas.

Dra. ANA MARIA FERREIRA

CRM - 1726

Dermatologia

Cosmiatria

Alergia

Diariamente de 16 às 18 horas

Convênios:

UNIMED PATRONAL - BANCO DO BRASIL

BANCO DO NORDESTE - BANESPA

Rua Miguel Couto, 251 - 6º Andar - Sala 606

Fone: 221-5582 - Edifício Viãa del Mar.



CENTRO OFTALMOLÓGICO PARAIBANO

DR. JOSÉ EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA

C.R.M. - 1539

- Curso de Especialização e Doutorado em Oftalmologia 4 anos no serviço do Professor Hilton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais
- Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba
- Membro do Conselho Latino-Americano de Estrabismo
- Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato
- Membro da Sociedade Francesa de Oftalmologia
- Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia

PLANTÃO NOTURNO

Consultório: Rua Monsenhor Walfredo

Fones: 222-0090 - 222

Consultas: Hora Marcada

Residência: Rua Silvio de Almeida, 820 - Tamboril

Fone: 224-2468



exame de biópsias e peças cirúrgicas
prevenção do câncer ginecológico
diagnóstico imediato do câncer (congelação)
citologia das cavidades
sedimentação espontânea
citocentrífuga

17 CONSULTORES INTERNACIONAIS

Avenida D. Pedro II, 780 - Fone: 221-3388



cris'tina pereira marilza souto

PROJETOS DE ARQUITETURA

Rua Odon Bezerra, 352

Fone: 221-4888 221-4755

Tambá - João Pessoa-PB



ESPAÑHA 82

Pelé adverte contra excesso de otimismo

Quini: Diego Maradona não vale o preço que pagam pelo seu passe

Valência - Enrique Castro "Quini" avante do Barcelona é um dos jogadores da Seleção de seu país e acredita que nem Maradona ou qualquer outro jogador, absolutamente ninguém, vale 800 milhões de pesetas (uns 8 milhões de dólares) para jogar futebol.

Quini, artilheiro da temporada passada espanhola da primeira divisão, fez este comentário em torno dos projetos de sua equipe de fixar essa exorbitante quantia para contratar Diego Maradona, a grande estrela do futebol argentino.

Quini, porém, seria o mais prejudicado com a chegada de Maradona, já

que perto de completar 33 anos de idade, está quase se retirando da profissão.

Sobre a contratação de Maradona, comentou Quini: "é um grande jogador mas ninguém, absolutamente ninguém, vale 800 milhões de pesetas para jogar futebol... Isto é uma loucura. E a culpa não é do jogador, que se lhe pagam o que pede, melhor para ele. A culpa é de quem faz um contrato desses".

Mudando de assunto Quini disse que o selecionador nacional Espanhol está com moral alta de muita força: "Estamos aspirando o mais alto."



Pelé adverte a Seleção para o excesso de otimismo na Copa

Soviéticos intensificam os treinos em Novogorsk

Moscou - Os jogadores soviéticos terão este fim de semana livre antes de cumprirem a etapa final de preparativos para a Copa do Mundo da Espanha. Informações do campo de treinamento em Novogorsk que a equipe soviética está realizando treinos físicos diários e recebendo instruções teóricas fora do campo.

O jornal "Komsomolskaya Pravda" comentou

que os jogadores estão também realizando treinamentos individuais, procurando desenvolver suas habilidades pessoais. "Os centro-avantes Oleg Blokhin e Ramaz Shengelia estão treinando com o pensamento voltado para os zagueiros brasileiros. Os meio-campistas Sergei Shavlo, Fyodor Cherenkov, e Oleg Romantsev estão traba-

lhando para o aprimoramento de jogadas rápidas, sabendo que será essa a melhor maneira de envolver o adversário", informou o jornal.

Depois do fim de semana livre os jogadores voltarão a treinar para a partida do dia 3 de junho contra a Suécia. Os soviéticos viajam no dia 10 para a Espanha, onde dia 14 enfrentam o Brasil.



União Soviética intensifica os treinos para o Mundial 82

Yuri Gavrilov garante que Rússia não teme favoritos

Yuri Gavrilov, um dos possíveis integrantes da Seleção Soviética que vai à Copa do Mundo da Espanha, sugeriu que sua Seleção pode apresentar sérios perigos para o Brasil, Argentina e outros times que são conhecidos como potências futebolísticas.

"Destas vezes ao contrário de outras Copas Mundiais, é difícil eleger um favorito. Alguns mencionaram Brasil, Alemanha, Argentina e Espanha. Eu tenho jogado

contra argentinos, brasileiros e franceses, que apresentaram seus melhores valores. Os resultados dessas partidas fizeram com que nossos oponentes pensassem duas vezes em nosso time", disse Gavrilov em uma entrevista para o jornal "Notícias de Moscou".

O jogador, que se iniciou no meio campo e passou ao ataque há dois anos, previu que sua Seleção competirá na Espanha demonstrando o trabalho amplo de

seus integrantes: "Nossos treinadores formaram uma equipe em que cada jogador complementa o outro e todos trabalham como uma unidade", afirmou.

Os soviéticos estreiam na Copa no dia 14 de junho contra o Brasil, integrando o grupo que inclui também Nova Zelândia e Escócia. A lista dos 22 jogadores será anunciada dia 3 de junho, nesse mesmo dia a equipe jogará na Suécia sua última partida de treinamento.

Iugoslávia disputará 3 partidas amistosas antes de ir à Espanha

Movi Sad - A Seleção da Iugoslávia disputará três partidas amistosas contra equipes locais antes de viajar à Espanha.

A Federação Nacional de Futebol disse que a equipe enfrentará no dia 1 de junho uma Seleção da Re-

pública de Bosnia-Herzegovina, no dia 4 contra um combinado de Belgrado e dia 8 contra Vojvodina Movidhuk da primeira divisão.

O treinador Miljan Miljanic anunciará dia 4 a

relação dos 22 convocados para a Copa da Espanha. A Iugoslávia está no grupo da Espanha, Irlanda do Norte e Honduras. Sua primeira partida será dia 17 de junho em Zaragoza, contra os irlandeses.

São Paulo - Pelé comentou, em Santos o jogo da Seleção Brasileira contra o Eire e fez uma advertência: "Foi um resultado de preparação que deve ser esquecido e não enganar ninguém. Fizemos cinco gols de bola parada contra uma seleção fraquíssima".

Apesar disso, identificou três pontos positivos na apresentação da equipe brasileira. "Primeiro, foi a saída de bola para o ataque. Com a inversão de posições entre Sócrates e Falcão, ficou um pouco mais rápida. Depois, a Seleção conseguiu cobrir todos os espaços do campo e isso equilibrou o time, pois as jogadas foram feitas em todos os setores."

Gostei também das caídas do Zico pela direita, que facilitaram bastante o trabalho de desorganizar a defesa adversária, tirando o seu marcador da cabeça da área. Foi a primeira vez que vi o Zico fazendo isso e espe-

ro que na Copa ele repita mais vezes. "Explicou Pelé".

Na opinião de Pelé, a goleada contra o Eire foi um teste insuficiente para deixar a impressão de que o Brasil mudou fundamentalmente sua maneira de jogar. Para ele, "o resultado foi mais importante em termos psicológicos para a torcida mas eu preferia que a Seleção deixasse o Brasil descreditado ao invés de fazê-lo com excesso de otimismo". Outra questão que, para ele, ficou definida foi a posição de centro-avante, não havendo mais dúvidas de que Serginho será o titular.

Pelé viaja hoje para Nova Iorque e, no dia 10 seguirá para Barcelona, a fim de participar da cerimônia de abertura da Copa como convidado especial do comitê Organizador.

Depois irá para Sevilha onde fará comentários para a televisão, do México.

César Menotti confia no time e acredita na conquista do bi

Alicante - A Seleção Argentina já se encontra nesta cidade, onde no próximo mês, irá defender o título mundial, na 12ª Copa do Mundo. O técnico César Menotti com os 22 jogadores e demais

membros da comitiva tomaram um avião fretado da Aerolíneas Argentinas para Alicante, onde a equipe tem sua sede. A Argentina jogará a primeira partida do torneio, a 13 de junho, contra a Bélgica, tida como a mais difícil rival do grupo em que estão também a Hungria e El Salvador. Menotti em artigo publicado pelo jornal "Clarín", disse ser "difícil" discutir as possibilidades da Argentina na Copa do Mundo por causa dos "problemas que todo nosso povo está experimentando" com a guerra das Malvinas.

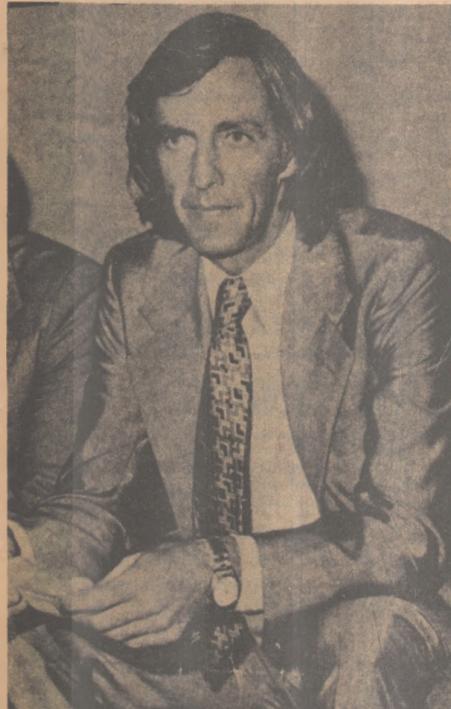
"Estamos sofrendo o distúrbio como o resto

do povo de nossa terra, contudo, cada homem tem seu lugar de combater na vida, e ele não pode ser nunca totalmente sem suas alegrias e tristezas", filosofou o técnico.

"Se jogamos 60 ou 70 por cento de nosso potencial, continuamente, não tenho a menor dúvida de que estaremos nas finais. Vamos a Espanha, gostaria de repetir, em perfeita condição espiritual, física e técnica", salientou Menotti.

MARADONA

O atacante Diego Maradona está ameaçado de não jogar a partida de estreia, contra a Bélgica, devido a uma lesão, sofrida no amistoso contra o Benfica de Portugal. O departamento médico da Seleção afirmou que existem 60 por cento de possibilidades da recuperação do jogador.



Menotti, confiante no bicampeonato



Beckenbauer participará do amistoso

FERNANDO HELENO

Nada é impossível apesar da situação

Numa outra circunstância, se poderia dizer que a situação vivida pelo Botafogo era normal, entretanto, levando-se em consideração o tempo que o tricolor do Contorno vem fazendo fracas apresentações, trazendo os maiores dissabores, à sua torcida, a afirmação não pode nem ser cogitada.

O natural, a quase todos os clubes de futebol, é a ocorrência de um período negativo, exigindo a ação administrativa imediata para solucionar o problema, fato que os torcedores conhecem muito bem.

Com o nosso outrora respeitado Botafogo, isso não ocorre, pois, já faz bastante tempo que uma verdadeira desgraça abateu-se sobre ele, a ponto de ter perdido para o Esporte de Patos, depois de ter empatado com o Nacional de Cabedelo e obter vitórias, sem muito brilho, diante do Santos, do Nacional de Patos e do Guarabira.

Confesso que não conheço a equipe do Esporte, entretanto, a tradição recomendava que um resultado favorável, aos dias de hoje se viu foi uma derrota de 3x2.

Outra confissão que devo fazer é que não tive tempo de saber nada do jogo disputado, na quarta-feira, lá na "morada do sol", contudo, a verdade é que poucos acreditavam que os comandados de Pedrinho Rodrigues amargassem um revés.

Mesmo distante de João Pessoa, pude imaginar a reação da torcida, logo que tomei conhecimento do marcador, pois, a sua paciência já esgotou-se desde muito tempo; a sua tristeza vinha sendo aumentada, a cada novo jogo, sem que aparecessem as perspectivas de uma modificação, para melhor, ocorrer.

Hoje, todos já sabem que o desânimo é a maior companheira de cada um dos adeptos de um clube que, não faz muito tempo, chegou a ser chamado de derrubador de campeões. Sim, derrubador de campeões.

Com o passar do tempo as coisas foram ficando diferentes e, no momento, poucos podem fazer prognóstico favorável à nossa principal agremiação, pelas suas tradições. E isto não pode ser feito até mesmo levando-se em conta os fatos que o futebol mostra no seu dia a dia, com resultados inesperados que, após o surgimento da Loteria Esportiva, ganhou definitivamente o nome de "zebra".

Mesmo que isso seja uma dedução lógica, é bom não esquecer que, dentro dos argumentos utilizados, pelos interessados na justificação de um determinado ponto de vista, aparece o velho ditado: "Enquanto há vida, há esperança". E como o Botafogo está vivo, hoje, contra o Treze, talvez possa querer provar a sabedoria do adágio e, ao final dos noventa minutos, esteja oferecendo uma grande alegria aos que forem ao Almeidão.

E para aguçar a mente dos que não perdem o otimismo, devo dizer-lhes que o Treze é um campeão, O "Botinha" está com os seus brios feridos e, com a movimentação do jogo, o espírito de "derrubador" apareça por aqui, castigando o "Galo" e aliviando a "barra" dos botafoguenses.

Aos torcedores, mesmo reconhecendo a incoerência da sugestão, quero lembrar que o desconforto de um campo de futebol, ainda é um bom lugar para se vibrar com os sucessos da equipe preferida, da mesma maneira que se torna um ótimo palco para se protestar contra tudo aquilo que está errado. Isso equivale a dizer que todos os que são botafoguenses devem prestigiar o encontro Botafogo x Treze, pois, seja qual for o seu andamento, os torcedores já têm uma razão para ver este jogo.

Além disso tudo é bom saber-se que os dirigentes, dentro das suas limitações, estão procurando solucionar o problema, sendo já conhecido que o treinador Pedrinho Rodrigues tem uma definição sobre as possibilidades do material humano, posto à sua disposição, da mesma maneira que já equacionou as suas necessidades podendo, a redenção botafoguense começar a partir de hoje.

Botafogo tenta reabilitação no clássico contra o Treze



Zito e Jangada no clássico desta tarde no Estádio Almeidão

Auto enfrenta o Guarabira em mais um jogo decisivo

Também ameaçado de ficar de fora do quadrangular decisivo do primeiro turno, o Auto Esporte joga hoje, contra o Guarabira, no Estádio Silvio Porto, a sua cartada decisiva, e um tropeço diante do representante do Brejo, poderá deixá-lo numa situação bastante delicada. O meio-campo Pedrino, será novamente o grande desfalque da equipe alvi-rubra.

O treinador Evilásio Fissory tem sentido muita dificuldade para dirigir o time do Auto, em virtude da carência de jogadores à al-

tura, para compor o banco de reservas. Isso tem colaborado decisivamente para as derrotas da equipe. Hoje contudo, Fissory espera um melhor rendimento dos seus jogadores, para que consigam a reabilitação.

A equipe do Guarabira, ao contrário do ano passado, quando chegou a se destacar no Campeonato, realiza uma fraca campanha e não chega a ser embora atuando em casa - um adversário ameaçador para o Auto. Atualmente, seus dirigentes estão mais empenhados no lançamento do

carnê "Gigante do Brejo", cujo objetivo é arrecadar verbas para construir seu patrimônio. O jogo será dirigido por José Clizaldo, com auxílios de Hélio Galiza e Hermes Taurino.

Equipes:

Auto - Waldemar, Edvaldo, Da Silva, Nascimento Edilson; Vavá, Ramos e Neto; Alberto, Moisés e Serginho.

Guarabira - Lima, Fio, Guri, Zé Preto e Adilson; Paulo Roberto, Carlinhos e Vandinho; Fernando Potiguar, Mima e França.

Fissory observará jogadores

Os jogadores Careca (centro-avante) e Júnior (ponta-direita), em testes no Auto Esporte, deverão ter uma definição sobre a assinatura de contrato na próxima semana, já que o treinador Evilásio Fissory prefere observá-los nos próximos treinamentos com bola que serão realizados a partir de terça-feira.

Os dois jogadores atuavam no Atlético de Natal, onde tiveram um desentendimento com o treinador e pediram para ser emprestados. Fissory teve oportunidade de vê-los mantendo contato com a bola, mas ad-

mitiu que ainda é cedo para dar uma palavra final. "Preciso observá-los participando decisivamente de um coletivo. Somente assim poderei indicar as suas contratações".

O grande problema do centro-avante Moisés, que inexplicavelmente foi substituído no jogo diante do Nacional de Patos, aos 12 minutos de jogo embora estivesse bem, como fez questão de explicar, é que o atleta se recusa a participar dos treinamentos da semana, querendo entrar no time apenas para jogar.



Da Silva, firme no Auto

Nacional-P persegue uma vaga para o quadrangular decisivo

Após algumas manobras frustradas para comprar o mando de campo do seu homônimo, o Nacional de Patos vai hoje à Cabedelo, enfrentar o Nacional local, em jogo previsto para às 15h15m, no Estádio Francisco Figueiredo de Lima. O jogo está sendo aguardado com expectativa e a torcida cabedelense promete proporcionar uma boa arrecadação.

O Nacional de Cabedelo não cumpre uma boa campanha no Certame, em-

bora tenha vencido o Guarabira e empatado com o Botafogo. Mas foi goleado impiedosamente pelo Campinense, por 8 a 0. O presidente Luiz Gonzaga, mesmo assim, admite que o time poderá chegar ao quadrangular, pois, está igual com o Auto Esporte, com três pontos positivos.

Já o Nacional de Patos, que se reabilitou dos últimos insucessos, vai tentar aumentar seu número de pontos, pois, também tem

chances de entrar no quadrangular. Jordão Moreira apita o jogo, auxiliado por Aderson Martins e Paulo Roberto.

Equipes:

Nacional - C - Félix, Lúcio, Jonas, Marcos Souza e Xexéu; Luiz Carlos, Nena e Mariano; Meno, Lico e Edmar.

Nacional - P - Índio,

Mendes, Jaime, Teomar e Bau; Silva, Clóvis e Messias; Dadá, Tonheira e Vandinho.

Esporte joga com o Santa e quer provar a sua força

Ainda sob o clima da vitória sobre o Botafogo, quarta-feira, por 3 a 2, em Patos, o Esporte vai tentar uma nova vitória contra o Santa Cruz de Santa Rita, hoje, no Estádio José Cavalcanti, e a sua torcida promete comparecer em massa e pro-

porcionar uma boa arrecadação. O jogo será dirigido por Massilon Moreira, auxiliado por Luiz de Souza e José do Egito.

O Esporte não cumpre, a exemplo dos demais clubes considerados pequenos uma boa campanha no Cer-

tame, mas conseguiu um resultado bastante expressivo sobre o Botafogo, lhe merecendo maior respeito por parte dos adversários. Já o Santa Cruz, realiza uma péssima campanha, tendo sido goleado pelo Treze por 10 a 0.

O Botafogo vai tentar se reabilitar hoje da derrota sofrida para o Esporte de Patos, em jogo contra o Treze, à tarde, no Estádio Almeidão, no primeiro clássico disputado pelas duas equipes nesta fase inicial do Campeonato Paraibano. Embora com a torcida ameaçando não prestigiar o tricolor, os dirigentes apelam para que ela compareça para ajudar o time a conquistar a vitória e, conseqüente, proporcionar uma boa arrecadação.

Atravessando uma das maiores crises, o Botafogo realiza uma péssima campanha no Campeonato Paraibano, tendo empatado com o Nacional de Cabedelo e perdido para o Esporte de Patos. Este último resultado, inflamou ainda mais o já descontrolado clima de intranquilidade vivido pelos dirigentes, jogadores e comissão técnica.

O Treze por sua vez, embora não repita a boa campanha do ano passado, vem cumprindo um papel aceitável pela sua torcida, pois, além de manter a vice-

liderança do Campeonato, logo atrás do Campinense, tem João Paulo, centroavante da equipe, como o principal artilheiro da competição. O treinador Alencar faz questão de dizer que sua equipe está em ascensão técnica e ruma em busca do bi-campeonato estadual.

O clássico desta tarde se divide em duas partes distintas: a primeira gira em torno da necessidade de o Botafogo se reabilitar, pois, somente a vitória interessa, já que uma derrota poderá lhe afastar praticamente do quadrangular decisivo. A segunda, é a ânsia do Treze em superar o Campinense e assumir a liderança do Campeonato. José Araújo será o árbitro do jogo, auxiliado por José Marinho e Jair Pereira.

Equipes:

Botafogo - Carlos, Zito, Israel, Deca e Da Costa; Ronaldo, Enéias e Normando; Lala, Gilmar e Luiz Carlos.

Treze - Hélio Show, Levi, Joel, Hermes e Olímpio; Wilson, Fernando e Lula; Jangada, João Paulo e Hélio A'agoano.

Pedrinho apreensivo

Reconhecendo que a equipe não vem bem, sendo criticada pela torcida e imprensa, principalmente pelo baixo nível técnico apresentado, os jogadores do Botafogo estão unidos e prometem lutar com muita garra e força de vontade para conseguir hoje, no clássico contra o Treze, a reabilitação, e partir para garantir a vaga no quadrangular decisivo.

O quarto-zagueiro Deca, que volta ao time após ter cumprido suspensão, disse que "o momento é de reflexão e todos devem se unir para tirar o Botafogo

da crise. Já vivi dias de glória neste clube, hoje, em plena crise. Espero que a equipe consiga superar tudo e conseguir a reabilitação", acentuou o jogador.

Demonstrando um ceticismo natural face a crise do Botafogo, o treinador Pedrinho Rodrigues tem sido lacônico e objetivo ao analisar a situação da equipe, observando que "não posso prometer a vitória. Todos sabem da atual situação do time, que atravessa uma má fase técnica e psicológica. Assim mesmo, vamos lutar para buscar a vitória".

Galo busca liderança

Motivado pela vitória que impôs sobre o Santa Cruz de Santa Cruz de Santa Cruz, o Treze tentará assumir a liderança do Campeonato Paraibano esta tarde, ao enfrentar o Botafogo, no clássico que está sendo aguardado com ansiedade, embora o tricolor atravessa uma péssima fase no Campeonato.

Ao contrário dos torcedores, que esperam uma vitória até certo ponto fácil, para o Treze, o artilheiro João Paulo fez questão de lembrar que se trata de um clássico tradicional. "Não é tão fácil assim - ressaltou num clássico todas as forças se unem, principalmente quando o

Botafogo atravessa uma má fase e precisa da reabilitação. Creio que não vamos encontrar muita facilidade. Contudo, garanto lutar para deixar a minha marca de artilheiro e buscar uma nova vitória".

O treinador Alencar, bastante criticado no início do seu trabalho, disse que está gostando do rendimento da equipe. "Não se pode criticar um time que é vice líder do Campeonato e a qualquer momento poderá assumir a liderança. Os jogadores estão se empenhando e conscientes de que temos condições de conquistar o bi-campeonato".

Arara promove o 1º Campeonato de Salão com quatro equipes

Arara (A União) - Será realizado hoje, nesta cidade, o 1º Torneio de Futebol de Salão no Estádio José Olímpio de Souza, a partir das 8,30 horas, envolvendo as equipes do Belém, Bahia, local, Ararense, seleção do Colégio Carlos Deodonio Moreno e River de Areia (Universidade Federal campus de Areia).

O torneio integração, destina-se a homenagear o técnico do Ararense Fute-

bol Clube, Luiz Silva dos Santos, que acredita acontecer hoje umas das melhores competições nestes primeiros meses do ano.

A equipe que conquistar o torneio receberá a taça Luiz Santos; segundo colocado Taça Severino Agostinho dos Santos; terceiro lugar e demais classificados receberão medalhas e troféus. Durante a noite haverá uma animada festa com o Conjunto Regional de Manoel Tambor.

Paraiban gasta 18 milhões em obras da agência central

Dezoito milhões de cruzeiros foram gastos nas obras de infraestrutura, como modificações do sistema elétrico e, telefonia, fachada e outras, na agência central do Banco do Estado da Paraíba, da Maciel Pinheiro. A Inauguração foi anteontem e, segundo Fernando Perrone, presidente do Paraiban, as reformas visam a modernização da agência para efeito multiplicador.

Para Perrone, as modificações de superestrutura procuram dar à agência condições de atendimento compatível a uma moderna tecnologia bancária e que, para a opinião pública, as mudanças externas identifiquem as transformações interiores.

A solenidade, estiveram presentes o Chefe da Casa Civil, João Pereira Gomes, representando o governador Clóvis Bezerra; o superintendente financeiro Luiz Guilherme de Jesus Chada; o Diretor de Crédito Gerat, Elomir Lázaro, secretário de Estado e outras autoridades.

Setrass iniciará a segunda etapa da Agrovila Sapé

Serão iniciadas amanhã as obras da segunda etapa da Agrovila de Sapé, segundo anunciou ontem o secretário Adailton Coelho Costa, do Trabalho e Serviços Sociais, que está executando os trabalhos em convênio com o Programa de Apoio às Populações Pobres da Zona Canavieira-PROCANOR. Trinta casas, que formavam a primeira etapa da agrovila, já foram construídas, e a segunda etapa será composta de 100 casas.

Para o início da segunda etapa dos trabalhos, o Banco do Brasil fará o repasse de recursos da ordem de Cr\$ 20 milhões à Associação dos Moradores e Secretaria do Trabalho. Adailton Coelho disse ainda que, mesmo antes de as obras dessa segunda etapa da Agrovila terminarem, será iniciada a terceira e última etapa, tão logo haja o depósito da verba da Sudene ao Banco do Brasil, destinada ao término do Programa.

A Agrovila de Sapé beneficiará trabalhadoras da zona canavieira que moram nos bairros de Cuba de Baixo e Cuba de Cima, daquele município, e o titular da Secretaria do Trabalho e Serviços Sociais prevê que até outubro as 261 casas que compõem aquela Agrovila estejam totalmente concluídas.

Empresas recebem maior assistência com plano da SIC

Com o objetivo de proporcionar apoio financeiro e técnico-administrativo às empresas, visando a expansão da produção e do emprego no Estado, bem como a dinamização de empreendimentos industriais considerados prioritários para o desenvolvimento econômico do Estado da Paraíba, a Secretaria de Indústria e Comércio deverá implantar este ano o projeto de Constituição da Companhia Paraibana de Participação Acionária-COPPA-, que está na dependência de autorização governamental e de definições dos recursos necessários para a sua implantação.

Além desse projeto, a Secretaria de Indústria e Comércio, segundo revelou o sr. Mário Cahino, Diretor-Geral daquela Pasta, realizou mais dois estudos para identificar novas oportunidades de industrialização para produtos paraibanos que se encontram sub-utilizados, como o Projeto de Desenvolvimento Industrial Desconcentrado e o Sistema Integrado de Informações Industriais.

O Projeto de Desenvolvimento Industrial Desconcentrado tem por objetivo estimular o aproveitamento do potencial em oito municípios: Guarabira, Patos, Itabaiana, Sousa, Mangueira, Alagoa Grande, Cajazeiras e Sapé. O trabalho foi encaminhado à SAREM, órgão da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, e deverá ser realizado ainda este ano, tão logo sejam liberados os recursos solicitados, na ordem de 31 milhões de cruzeiros.

Já o Sistema Integrado de Informações Industriais será executado através de convênio entre aquela Secretaria e o Conselho de Desenvolvimento Industrial do MIC, e trata-se de um sistema pioneiro no país, com o fim de organizar, de forma integrada, sistemática e dinâmica, dados disponíveis do Governo, referente às atividades industriais.

Secretaria conclui relatório sobre o sistema gerencial

O relatório do Sistema Gerencial de Acompanhamento Físico-Financeiro, que serve como instrumento auxiliar dos órgãos de planejamento e de execução dos projetos prioritários, já foi concluído pela Secretaria de Planejamento. De acordo com o documento, de janeiro a abril, a média de desempenho físico foi de 47 por cento de cumprimento da programação.

Quanto ao desempenho financeiro, a média das obrigações cumpridas foi de 46 por cento sendo que 60% dos projetos prioritários do Governo do Estado, não atingiram esta média por razões variadas, falta de liberação de recursos, contratos rescindidos, falta de material, deficiência de recursos humanos, retardamento das chuvas e falta de equipamentos.

O Sistema Graff acompanha mensalmente o desempenho dos projetos das Secretarias da Agricultura e Abastecimento - executados pela Cidagro, Emater e Emepa -, Interior e Justiça, Energia e Recursos Minerais - realizados através da Saelpa, Sudema e Cdm -, da Indústria e Comércio - Cinep -, Saneamento e Habitação - Cagepa -, Transportes e Obras - Suplan e DER -, Trabalho e Serviço Sociais, Segurança Pública e Administração, através do Ipep.



Perrone disse que as reformas visam a modernização da agência para efeito multiplicador

Sudepe dará cursos sobre piscicultura

A Superintendência do Desenvolvimento da Pesca está aguardando verba de um milhão de cruzeiros para iniciar nove cursos de piscicultura, manutenção de motores de embarcações e de tecnologia do pescado, em todo o Estado, beneficiando centenas de pescadores e pessoas ligadas ao setor de comercialização de peixe.

As informações foram prestadas ontem pelo superintendente da Sudepe na Paraíba, Geraldo Augusto de Almeida, que explicou que cursos desta natureza vêm sendo realizados desde 1980, beneficiando ao todo pelo menos mil pessoas. Ele acha de vital importância o desenvolvimento destes treinamentos porque as pessoas passam a contar com maiores conhecimentos para o desempenho de suas atividades.

O superintendente Geraldo Almeida disse que os mais beneficiados são, sem dúvida, os pescadores donos de embarcações de pesca que, depois deste curso, passarão a fazer os consertos nos motores dos seus barcos, evitando que muitas vezes sejam retirados e levados às oficinas.

Começa o São João em Esperança

No próximo dia cinco, no município de Esperança, começa, as comemorações alusivas a São João, cuja abertura se dará às 19 horas, com desfiles de casamento matuto, por alunos do Colégio Estadual Monsenhor José da Silva Coutinho -, pelas principais ruas da cidade. Em seguida, no CAOBE - Centro Artístico Operário Beneficente de Esperança, haverá um concurso para a escolha da rainha do milho, a cerimônia do casamento, uma quadrilha e um animado forró.

Na véspera de São João, além do tradicional casamento matuto, haverá girândola, uma missa junina, quadrilha e um forró na rua Manoel Rodrigues, bem como o incremento da comunidade no acender das fogueiras. No Caobe, a partir das 23 horas, somente forró. No dia seguinte, haverá apresentação de danças típicas, como o xaxado, coco de roda, ciranda e vários outros.

Na sexta-feira, 25 apresentações de violão e emboladores, feira de comidas típicas; forró e a participação da Mobraiteca. A programação do sábado compreende a participação de grupos folclóricos e a apresentação da banda de música de pifanos do município de Alagoa Grande.

Segundo Maria das Neves Araújo, Supervisora de Área do Mobrai e Adjalmir Alves Rocha - presidente e vice da comissão organizadora, estão previstos para o domingo, um forró no Clube Campeste, pela Manhã; feira de artesanato, à tarde, uma ciranda gigante, um forró de rua e um outro no Caobe, à noite. Para a véspera de São Pedro, a programação é a mesma do São João.

DRF adverte donos de veículos

Os novos proprietários de veículos que não procurarem o Departamento Estadual de Trânsito num prazo de 30 dias para averbar o comprovante de pagamento da Taxa Rodoviária Única, ficam obrigados a pagar a multa de Cr\$ 7.768,20, segundo informações do delegado Guilherme Carlos Nogueira, da Receita Federal.

O documento de arrecadação hábil para o pagamento desta multa, como também de qualquer outra vinculada a TRU, é o modelo do anexo III, aprovado pela Instrução Normativa do Secretário da Receita Federal.

A multa para as pessoas que não procurarem regularizar o comprovante da Taxa Rodoviária Única equivale ao maior valor de referência do País, conforme previsto na legislação vigente. Devendo ser preenchido em três vias, sendo a primeira para o processamento eletrônico, a segunda para o contribuinte e a terceira entregue também ao contribuinte pela agência bancária, que será encaminhada ao Detran.

Clóvis Bezerra participa de reunião no Curimataú

O governador Clóvis Bezerra participará, na próxima segunda-feira, da primeira reunião da Associação dos Municípios da Região do Curimataú. A reunião será realizada no município de Cuité, com início previsto para às 9 horas, e o Governador do Estado viajará acompanhado do secretário Geraldo Medeiros, do Planejamento e Coordenação Geral; do secretário Milton Venâncio, das Finanças do Estado e do deputado Evaldo Gonçalves.

Nessa reunião, além de ser feita a votação para o Estatuto da entidade, será realizada a eleição da primeira diretoria daquela Associação e, em

seguida, o governador Clóvis Bezerra empossará a diretoria eleita.

Esse evento faz parte de um projeto da Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral em promover o associativismo paraibano, criando Associações de Municípios em várias Regiões do Estado. A importância da Associação dos Municípios da Região do Curimataú, estimulada pela Seplan com o apoio da SAREM - Secretaria de Articulação com os Estados e Municípios -, é a integração dos municípios visando a solução de problemas regionais. Dessa Associação fazem parte 14 municípios daquela Região.

Nota Quente vai receber até amanhã depósito dos cupons

Termina amanhã, 31, o prazo para depósito de documentos fiscais (notas fiscais e cupons de máquinas registradoras) que concorrerão aos 61 prêmios do sexto sorteio da Campanha Nota Quente, a sorte da gente, a ser realizado no dia 12 de junho próximo, em João Pessoa.

Os consumidores paraibanos participantes desse sorteio concorrerão a mais um automóvel zero quilômetro, uma moto 125cc, um vídeo cassete, um aparelho de som 3x1, um TV em cores e cinco preto e branco, cinco geladeiras, cinco máquinas de costura, cinco fogões a gás, 10 liquidificadores, 10 circuladores de ar, 10 bicicletas, cinco conjuntos de panelas e cinco cadernetas de poupanças, nos valores de Cr\$ 50, 40, 30, 20, e 10 mil, respectivamente, aos cinco maiores documentos fiscais sorteados.

Segundo informou ontem o Secretário das Finanças, Milton de Sousa Venâncio, a Nota Quente Já distribuiu, em seus cinco primeiros sor-

teios, um total de 316 grandes prêmios, sendo 25 deles em cadernetas de poupança Paraiban, cujos valores somados corresponderam a Cr\$ 750 mil. Com a realização do próximo sorteio, "eleva-se para 382 o número de prêmios, atingindo um total de Cr\$ 90 mil só em poupança, correspondendo a 30 prêmios", disse Venâncio.

Somando os prêmios já entregues e a serem entregues pelo próximo sorteio, a Secretaria das Finanças, promotora do programa, distribuiu um total de seis automóveis, seis motos, seis TVs em cores, duas passagens à Copa do Mundo da Espanha, 30 TVs preto e branco, 30 geladeiras, 30 máquinas de costura, 30 fogões a gás, 30 liquidificadores, 30 cadernetas de poupança, 30 circuladores de ar, 90 bicicletas, 36 conjuntos de panelas, três fogueiros, três aparelhos de som 3 x 1, um vídeo cassete, 10 cestas de natal, cinco autoramas e cinco bonecas, finalizou Milton Venâncio.

Desportistas desrespeitam área delimitada na praia

Mesmo com a definição, por parte da PB-Tur e Polícia Militar do Estado, dos locais que poderiam ser utilizados para a prática de esportes na orla marítima pessoense, as tradicionais "peladas" continuam sendo realizadas nos locais previstos para os banhistas, a despeito das áreas esportivas que obtiveram ontem uma franca movimentação em seu primeiro dia de funcionamento.

Segundo a justificativa dos dois órgãos a delimitação dessas áreas decorre da inviabilidade das placas sinalizadoras, anteriormente fixadas nas áreas apropriadas para o esporte. O fato é que o público ainda desconhece quais são essas áreas e os desportistas continuam a desobedecer as determinações das autoridades, jogando em locais exclusivamente dedicados aos banhistas.

A primeira área fica no Cabo Branco, e compreende o trecho entre

o antigo Bóco Moco e o Jangada Clube. A segunda área está localizada entre o Busto do Almirante Tamandaré e o Posto Salva-Vidas, defronte à residência de número 900. A terceira e última área de esportes está entre o Elite Bar e o Posto Salva-Vidas, defronte à quadra de esportes de Tamabaú.

Tanto a Paraíba Turismo como a Polícia Militar acham que a delimitação dessas áreas torna mais fácil a assimilação por parte dos desportistas, que não prestam muita atenção nas placas colocadas anteriormente. Caso o praticante de esportes esteja jogando fora dessas três áreas, será imediatamente punido: no caso da pela, um grupo de policiais - de um pelotão especial para esse tipo de vigilância - se encarregará logo de encerrá-la, prendendo a bola e advertindo os participantes.



O público ainda desconhece a área delimitada pela Pb-Tur

Proprietários são contra propaganda eleitoral em muros

Os comerciantes do centro da cidade, proprietários de imóveis moradores dos bairros estão reclamando das propagandas eleitorais que os candidatos põem em seus muros, lojas, casas e prédios. Em forma de cartazes ou de pichações, as propagandas sujam, riscam e danificam o visual dos prédios, cujos proprietários gastam altas somas para pô-los em ordem novamente.

A questão não ficou apenas em comentários, pois o Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba, com sede na capital, já recebeu inúmeras reclamações de moradores, comerciantes e proprietários dos prédios, dando conta da "insatisfação e desrespeito, provocados por estas pessoas que, pensando em se eleger, sujam nossos muros de tinta".

No centro da cidade, a rua cujos prédios e casas são mais procurados para as propagandas eleitorais é a Duque de Caxias, que concentra a maior parte do movimento comercial e bancário da capital. Nesta rua, são poucas as paredes que passaram despercebidas pelas equipes noturnas que, trabalham contratadas pelos candidatos.

As propagandas eleitorais ainda ganham outro grande espaço, na avenida Epitácio Pessoa. Por contar com vários terrenos baldios cercados de muros, a avenida é muito utilizada para as pichações e colagem de cartazes. Em meio a toda essa publicidade ocorre um fato curioso: se um partido faz as suas propagandas nos muros e consegue um ponto favorável à leitura, logo está se arriscando à concorrência desleal dos candidatos do outro partido. Então, o slogan anterior é totalmente deturpado, com o acréscimo de palavras que, muitas vezes, tenham corromper a moral dos concorrentes.

Para o candidato do PMDB ao governo do Estado, Antônio Mariz, a área mais favorável para as suas propagandas eleitorais é a avenida Epitácio Pessoa. Lá o candidato opositorista fez seu anúncio em quase todos os postes de iluminação pública. Enquanto isso, o deputado federal Wilson Braga, que é candidato do PDS ao governo do Estado, tem como preferência para as suas propagandas o centro da cidade.

As pequenas candidaturas de vereadores também sujam muito os muros dos prédios e as fachadas das lojas. Nomes que estavam no anonimato e que aparecem com os cartazes são vistos no Ponto de Cem Réis, principalmente. Com uma pequena caminhada de 50 metros, qualquer pessoa pode ficar conhecendo os mais novos candidatos a uma vaga na Câmara Municipal, e entre os nomes mais desconhecidos estão o do senhor Blaudecil Veríssimo Filho (PDS) e Roderico Borges (PDS). No pleito do próximo dia 15 de novembro, a Câmara ainda tem suas vagas disputadas por nomes mais conhecidos como o atual presidente da casa, vereador Gerson Gomes de Lima, que é candidato à reeleição pelo partido do governo, e da também vereadora Madalena Alves Rodrigues, tentando reeleger-se pelo PMDB, com o slogan "o voto do coração". Ambos, no entanto, também não esqueceram da confecção de seus respectivos cartazes.

PROIBIÇÃO

A utilização sem a devida autorização dos imóveis para a propaganda eleitoral é expressamente proibida pelo Código Eleitoral. Tanto as pichações como a colagem de cartazes não são permitidas pelos Tribunais Regionais Eleitorais de todo o país, indistintamente.

Na Paraíba, o presidente do TRE, desembargador Arthur Virgínio de Moura, disse que não pode "precisar qual o dispositivo que regulamente essa proibição, pois não tenho o Código nesse momento".

A partir de amanhã, o presidente do TRE se reunirá com os juizes eleitorais das diversas zonas, com a finalidade de estudarem juntos a legislação que disciplina sobre as propagandas eleitorais e definir quais as medidas a serem tomadas para atender as reclamações.



As paredes tomadas pelas propagandas

Caixa autorizada a convocar todos os concursados de 81

A CEF, Filial Paraíba, recebeu ontem autorização para convocar todos os concursados que prestaram provas em 81. Tal medida vem de encontro à ansia de muitos jovens de nosso Estado, que haviam prestado concurso e, até agora, não haviam sido chamados.

Há temor, inclusive na CEF/PB, que o número de vagas criadas e de provimento autorizado seja superior ao número de pessoas ainda não chamadas.

A atual convocação é para a carreira de "Auxiliar de Escritório", devendo todos aqueles que foram aprovados e não chamados, dirigirem-se ao seu local de inscrição para receber instruções para os exames médicos.

A carreira de Auxiliar de Escritório dá acesso a qualquer função subalterna, visto que, elementos admitidos em 81 já estão desempenhando funções de Caixa, Chefe de Setor e Assistentes.

Tal abertura da CEF/PB, em convocar todos os concursados aprovados, prende-se ao grande crescimento da Empresa em 81 e para atender ao plano de expansão de 82.

Desta forma a Caixa espera lotar adequadamente suas Agências e Postos, proporcionando a seu público aquele atendimento especial que fez da CEF o estabelecimento de crédito mais popular e de maior depósito no país.

João Pessoa, 30 de maio de 1982

EDILBERTO COUTINHO:

"Uma Academia não define o escritor"

Jornalista, biógrafo, ensaísta, professor universitário e, principalmente, um escritor, o paraibano de Bananeiras, Edilberto Coutinho, veio a João Pessoa para ocupar a Cadeira nº 39, da qual é Patrono o romancista José Lins do Rego e da qual foi fundador o médico e escritor Luciano Moraes e o segundo ocupante o professor Juarez da Gama

Batista, na Academia Paraibana de Letras. Nessa entrevista, o autor de *Maracanã, Adeus*, relançado pela José Olympio Editora, fala da enorme influência que recebeu dos cantadores de feiras e cordelistas, de sua obra literária, inclusive alguns livros traduzidos para os idiomas inglês, búlgaro e espanhol. Mas o que apaixonava e emocionava o autor de *Um negro vai à*

forra é a realidade brasileira, matéria-prima de sua obra ficcional, considerada pelo crítico norte-americano Jon Tolman como "um mundo fascinante que premia os leitores de Edilberto Coutinho, porque seus contos são bem trabalhados e revelam profunda preocupação com a travessia humana, onde quer que seja enfrentada".

• ARLINDO ALMEIDA
• FOTOS DE ARQUIVO



O escritor Edilberto Coutinho vê na luta contra todas as formas de destruição e obscurantismo uma das funções do escritor, "talvez a principal, como figura pública". Para ele, o intelectual é por definição um profissional do questionamento, "o que torna difícil - às vezes, impossível - a sua sobrevivência em regimes dominados por profissionais da obediência".

Ele é paraibano? A pergunta de uma turista no hotel Tropicana, onde está hospedado o escritor Edilberto Coutinho, que sexta-feira foi empossado na cadeira do professor Juarez da Gama Batista, na Academia Paraibana de Letras, surpreendeu mais pelo espanto do que pela admiração da turista que tomava banho na piscina do hotel. Compreensível, o autor do premiadíssimo *Maracanã, Adeus*, que lhe valeu o prêmio internacional *Casa de las Américas*, de Havana, aproveitou a deixa para dizer que é paraibano, de Bananeiras, e que a posse na APL corresponde a mais um vínculo com a Paraíba "nesse quase obsessivo afã de paraibanização", por estar há muito anos afastado do Estado.

Entre um e outro gole de suco de laranja, Edilberto Coutinho fala de literatura, dos amigos, da Academia Paraibana de Letras. Reconhece que a "pessoa não se torna um bom escritor por entrar numa academia, a academia não define o escritor". Lembra os festivais de arte de Areia, nos quais teve intensa participação. Aliás, foi no último festival, que surgiu a idéia do meio intelectual, do Estado, ano passado, logo encampada por José Octávio de Arruda Mello, Helizabeth Marinheiro e Wellington Aguiar.

Conforme comunicação oficial do presidente da Academia Paraibana de Letras, professor Afonso Pereira da Silva, Edilberto Coutinho teve seu nome aclamado em votação unânime dos acadêmicos participantes da assembleia geral extraordinária, do dia cinco de junho de 1981, para ocupar a cadeira nº 39, da qual é patrono o romancista José Lins do Rego e da qual foi fundador - primeiro ocupante - o médico e escritor Luciano Moraes e o segundo ocupante o crítico, ensaísta e professor universitário Juarez da Gama Batista.

Edilberto Coutinho tem sido geralmente apontado pela crítica como um dos autores mais inquietantes, entre os que vêm contribuindo para fazer do conto o gênero por excelência da atual literatura brasileira. Premiada internacionalmente e já traduzido para vários idiomas (inglês, búlgaro e o espanhol), o autor de *Um Negro vai à Forra*, está convencido de que não se vive de, mas para a literatura. E explica:

- Escritor ainda não é uma profissão, entre nós. Trabalha-se na base do sacrifício. Do sacrifício do lazer. Em vez do chope, da praia, do cinema - nas horas de folga do trabalho convencional, necessário à sobrevivência - a gente se tranca num quarto, e, diante do papel em branco, que é sempre um desafio, solta os demônios. Ouve o silêncio e os barulhos do mundo e fica insistindo nessa luta com a palavra, com as idéias, com a expressão, e vai levando. As vezes, como vencedor, outras como vencido.

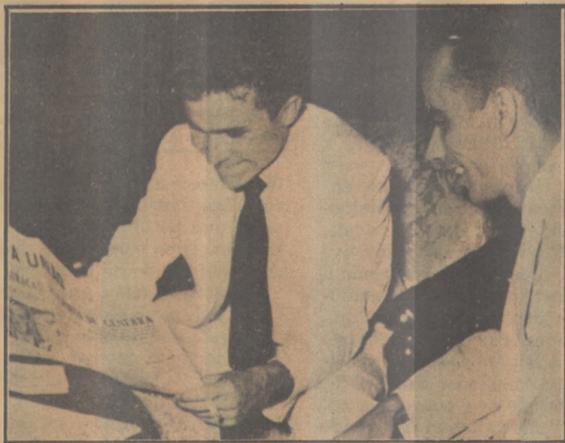
Como surgiu a sua vocação de escritor?

- Quando eu era garotinho, o que mais pedia aos adultos que me cercavam, não eram balas e doces. Querida que contassem histórias, veja só. Depois, comecei a contar histórias para mim mesmo, e ainda na adolescência - ai de mim - a escrevê-las.

Você estreou ainda adolescente, com um livro que foi merecedor da melhor repercussão crítica, e parecia ter parado.

- Foram dois livrinhos adolescentes de ficção. Aí veio o término do curso universitário, vieram as viagens, a vida de jornalista muito absorvente, inclusive como correspondente no exterior, Europa e Estados Unidos. Mas estava sempre escrevendo, embora durante cerca de vinte anos não tenha publicado livros de ficção, até a volta, em 1977, com *Um Negro vai à Forra*, ao qual logo se seguiram *Sangue na Praça* (1979) e *Maracanã, Adeus*, (1980).

- Escrever é uma espécie de doença terrível. A gente pensa que está curado, e, de repente, vem a recaída. Pelos meados dos anos 70, houve um grande vigoramento do conto no Brasil; concursos destinados ao gênero, de grande repercussão nacional, revistas abrindo espaço para contistas. Houve quem se lembrasse daquelas minhas experiências antigas, e contos meus estavam aparecendo de



Edilberto Coutinho, lendo A UNIÃO, ao lado de Juarez da Gama Batista, a quem iria substituir na APL, como ocupante da Cadeira nº 39, que tem como patrono José Lins do Rego

novo, até em antologias, aqui e no exterior. Então, foi um tanto para me defender daqueles textos antigos - que já não representavam minhas idéias sobre literatura, nem coisa alguma - que comecei a trabalhar nos novos contos.

Em geral, o que tento escrever já vem na forma de conto, lembra Edilberto Coutinho, que considera um gênero que agrada. Com certeza - diz ele - num conto posso dizer tudo que tenho a dizer. É uma forma intensa, densa, econômica de comunicação literária, e que exige grande apuro de expressão. E reconhece: sou fascinado pelo conto. Não tentei outros gêneros e pretendo continuar no conto. "Quando estreei, conta, houve quem em exigisse um romance, como um próximo salto, como se houvesse uma espécie de atletismo literário, em que o conto fosse como um tipo de "treinamento" para o romance. Para Edilberto Coutinho, o conto é um gênero autônomo, com características próprias. Dentro dele, qualquer escritor pode realizar-se tão bem quanto cada um. Já se disse que o conto é um contista, um romance é romancista. Acredito nisso e nessa medida eu sou os meus contos".

Vamos recapitular um pouco mais. Estréia, trabalho nas décadas seguintes.

- *Onda Boiadeira e outros contos* - II foram os livrinhos já falados, no final da década de 50. Os anos 60, para mim, ficaram marcados pela experiência jornalística, no Rio e como correspondente no exterior da *Manchete, Jornal do Brasil* (Europa) e dos *Diários Associados*, nos Estados Unidos. Os livros estão publicados - entre os quais a biografia de Rondon - resultaram diretamente da experiência jornalística. Nos Estados Unidos, trabalhei também para o jornal *The Globe-Democrat*, de Saint Louis, Estado de Missouri. A partir da segunda metade da década de 70, foi a volta ao conto, de que já falamos. Está mais ou menos resumido.



Edilberto Coutinho, com o marechal Rondon sobre quem escreveu o livro: O civilizador da última fronteira

Ser nordestino é tudo - diz com orgulho. Lembra da época de menino de beira de praia e viagens pelo interior dos Estados da Paraíba e Pernambuco (onde passou a maior parte da infância). As feiras livres do Nordeste (de Campina Grande e de Caruaru) marcaram profundamente Edilberto, porque, segundo ele, ouviu pela primeira vez a poesia dos cantadores e cordelistas. E onde os bonecos de barro, tipo vitalino, o seduziram enormemente como brinquedos, só depois vindo a apreciá-los como objetos de arte. "Creio - lembra - "que esse ambiente da cultura popular, possa dizer que toda a minha infância transcorreu na atmosfera do cordel, se manifesta claramente na ficção que tento produzir, além de ter constituído tema de vários textos meus de não-ficção".

O Cordel, então, é uma influência. - O Cordel... a cultura popular, de forma geral.

Se as histórias de cordel influenciaram tanto Edilberto Coutinho - e sua obra - os autores que leu, as pessoas que conheceu, os lugares por onde andou, deram-lhe certamente essa visão de mundo muito realista que está impregnada em sua obra já vasta. Além das vivências, das leituras de autores como José Américo de Almeida, José Lins do Rego, Jorge Amado, Graciliano Ramos - "enfim, todos os grandes romancistas dos anos 30, marcaram profundamente. Os grandes russos foram leituras também decisivas, na adolescência: Tchecov, Dostoiévski, Gogol. Os grandes norte-americanos: Steinbeck, dos Passos, Faulkner, Hemingway, Fitzgerald. Mais recentemente: Carson McCullers, Flannery O'Connor. Ah, não esquecer: O. Henry, Soroyan... tantas leituras. Franceses: Proust, Gide. Espanhóis: Unamuno, Gasset, Baroja, Cela, e mais atrás *Cervantes* - e os místicos. Sou um devorador de impressos.

Edilberto, por que os contos de futebol?

- No *Maracanã, Adeus* estão reunidas, realmente, onze histórias de futebol. Sempre a cultura popular me interessando, como se vê. Quando garoto, pratiquei minhas peladas. Depois, veio uma visão crítica do ambiente esportivo, principalmente através do contato com jogadores, juizes, cartolas e outros figuras do ambiente futebolístico. Como jornalista, entrevistei muita gente ligada a futebol, acompanhei times profissionais, essas coisas.

Em que medida é este um livro político?

Já falamos genericamente sobre o assunto. No caso específico do *Maracanã, Adeus* surgem denúncias como *dopping* no futebol, o racismo (mais dissimulado hoje), a ação de interesses poderosos - quase inescrupulosos - que agem nos bastidores desse espetáculo que eleva e conome o novo povo. Mas é claro que escrevi um livro de ficção e não uma tese, por esses aspectos estão mais no entretexto, por assim dizer, do que no texto das histórias. Cabe ao leitor resgatá-los, com a sua leitura cúmplice, participadora, inelutável. De qualquer forma se mostra bem evidentemente, nesse livro, que os gols, numa partida, são muitas vezes contra os dominados.

A VOLTA DE "MARACANÃ, ADEUS"

Com o seu *Maracanã, Adeus* (11 Histórias de Futebol), Edilberto Coutinho conquistou para o Brasil, pela primeira vez, um dos mais cobiçados prêmios internacionais: o da *Fundação Casa de las Américas*, de Havana, chamado "o Nobeli da América Latina" e que antes distinguia autores como Júlio Cortázar e Gabriel García Márquez.

O *Maracanã, Adeus* de Edilberto Coutinho mereceu, também, outro importante prêmio, este nacional: o Afonso Arinos, de conto e novela, da Academia Brasileira de Letras. Afonso Amoroso Lima - presidente da comissão julgadora, de que fizeram parte os escritores Afonso Arinos de Melo Franco, Bernardo Ellis, José Cândido de Carvalho, Adonias Filho e Herberto Sales - escreveu em parecer, adotado por unanimidade: "Edilberto Coutinho, de nome já consagrado como ficcionista, não só conhece de perto esse mundo típico do nosso esporte nacional mais representativo, através de seus diversos aspectos, mas nos dá, com esses contos, um amplo e verídico quadro do povo brasileiro em geral, por meio de uma técnica literária altamente elaborada".

Antônio Cândido fez parte do júri da *Fundação Casa de las Américas*, que atribuiu ao *Maracanã, Adeus* o prêmio de Melhor Livro de Contos da América Latina, sendo assinalado no parecer de atribuição dessa láurea de grande prestígio: "No livro *Maracanã, Adeus* (Onze Histórias de Futebol), de Edilberto Coutinho, o futebol surge como um símbolo da sociedade em que vivemos. Edilberto Coutinho conhece bem os recursos do conto e incorpora todas as técnicas, manejando-as com talento, sensibilidade e apuro. Sua linguagem tem a rapidez e a agressividade dos êxitos e fracassos que ocorrem nos 90 minutos de uma partida".

Para o crítico norte-americano David W. Foster - escrevendo na revista *World Literature Today*, dos Estados Unidos, que comenta as maiores sucessos editoriais de todo o mundo - "a intenção artística deste *Maracanã, Adeus*, se realiza formalmente na eficácia da justaposição de textos ficcionais e factuais, revelando-se ampla documentação sócio-cultural no material utilizado pelo contista". Foster observou ainda, que: "Através do uso adequado de muitos dos mais requintados elementos da ficção contemporânea, Edilberto Coutinho opta pelo abandono da abordagem puramente sociológica, obtendo com suas histórias a densidade expressional que eficazmente caracteriza - e, por vezes, caricaturiza - a reinante cultura esportiva do Brasil".

Por sua vez, o crítico italiano Franco M. Jasiello demonstra com estas palavras, todo o seu entusiasmo pelo contista brasileiro: "Que livro o *Maracanã, Adeus* - que livro! Acredito que, dificilmente nesta década, e na passada, alguém de língua portuguesa tenha escrito algo equivalente. Uma obra-prima dessa literatura luso-brasileira, que reserva surpresas como Eça de Queirós, Machado de Assis, Fernando Pessoa, Carlos Drummond de Andrade, Guimarães Rosa, e, agora, Edilberto Coutinho. Ele atinge com seus contos de futebol o máximo permitido a um artista".

Também na Argentina, o *Maracanã, Adeus* despertou enorme repercussão. O jornal *La Nación*, de Buenos Aires, e escolheu como "destaque de livro estrangeiro" e mereceu artigo de meia página do renomado crítico Delfin Locoadado Garza, que destaca: "Edilberto Coutinho deu uma mitificação dos cenários deslumbrantes, das multidões arrebatadas pelo triunfo ou sucumbidas ante a derrota de um time. Na sua visão (nunca declarada, mas sugerida), espetáculo como o futebol são causadores de descargas emocionais de incerto e terrível rumo. Este livro revela um mundo de sombria beleza, cujo conteúdo acre é visto através de uma seleção de prismas, não circunscritos ao ambiente esportivo, mas que se irradiam para as mais amplas implicações e questionamentos".

Considerando o texto "O fim de uma agonia como um conto perfeito", Ivan Cavalcanti Proença afirmou do *Maracanã, Adeus* (que o contém) constituir "indispensável contribuição à realidade e à ficção do futebol brasileiro". Jorge de Sá, em resenha publicada no *Jornal do Brasil*, observou: "Nascemos gente, mas os donos do poder nos chutam na direção que mais lhes interessa. E isto que *Maracanã, Adeus* denuncia. Livro um tanto cruel e que, no entanto, nos traz de volta a esperança no ser humano. Porque Edilberto Coutinho, como o fez em seus dois livros anteriores - *Um Negro vai à Forra* e *Sangue na Praça* - volta a flagrar em nós, leitores, a consciência do processo de desumanização a que os *administradores* do mundo nos condenam. Deflagrando, o autor possibilita a reflexão e sugere caminhos para que, num futuro próximo, o jogo volte a ser uma saída lúdica".

Mário Fontes, ficcionista e editor literário do mesmo *Jornal do Brasil*, escreveu em carta a Edilberto Coutinho. "Esta noite peguei de verdade o teu *Maracanã, Adeus*. Li-o de uma sentada. Como não sou crítico, mas apenas um leitor com nervos, resumo numa palavra o que senti: gostei. Mas, não. Já se trata de sentimentos, acrescidos com o que com inveja de tua intimidade (que tu povão urbano (eu ainda sou bicho rito que ral), que mata a fome com mitos, que tu inítil, até caber dentro deles a sociedade inteira".

Também em carta, o romancista Antônio Torres disse a Edilberto Coutinho: "Tracei de um jato o teu belo *Maracanã, Adeus*. Um livro amargo como o diabo (e poderia ser de outro jeito?) que prende a gente da primeira

trase ao ponto final. Não entrelaçado que acaba parecendo um romance e não livro de contos. O texto é bem sacana, cheio de picardia, do jeito que eu gosto. Parabéns, homem. Um gol de placa".

"Se este país do futebol lesse com mais atenção", escreveu Nei Leandro de Castro, no *Pasquim* - "este livro de Edilberto Coutinho deveria estar encabeçando a lista dos mais vendidos desde o lançamento. Com o premiado *Maracanã, Adeus* (Onze Histórias de Futebol) Coutinho entra - sem nenhum pistoleta - para o time dos melhores contistas do país: Rubem Fonseca, Dalton Trevisan, Lygia Fagundes Telles, Domingos Pellegrini Junior e outros poucos eleitos, que não somam onze".

Jaime Klintonowit observou: "A bola corre fácil, na prosa de Edilberto Coutinho. Ele a domina com técnica e garra, para chutar com raiva e nojo. É um senhor escritor". Para Luiz Afonso Franz, "não é preciso entender de futebol, nem gostar de futebol, para ler com prazer, o *Maracanã, Adeus*. O livro transcende o simples esporte para chegar ao nível da emoção humana, e aí se torna irresistível".

O crítico catarinense Lauro Junkes, em artigo entusiasta, salienta que, "se Edilberto Coutinho hoje é contista consagrado internacionalmente, deve-se o fato a seu esforço e à sua luta literária incansável. Ele não se repete, e sua arte é constante transpi-



ração, pesquisa e inovação". Para Sérgio de Castro Pinto, editor literário do jornal A UNIÃO: DA Paraíba, *Maracanã, Adeus* abre um novo ciclo na literatura brasileira: o do futebol".

A professora universitária Dalma Nascimento escreveu o mais longo ensaio, até agora sobre o *Maracanã, Adeus*. Publicado em resumo na *Revista Brasileira de Língua e Literatura* (nº 9, primeiro trimestre 1982, p. 43-52), aparece na íntegra no seu livro - de parceria com o crítico norte-americano Jon Tolman - *Edilberto Coutinho no Tenso Futebol da Existência*.

"Na arena em que a linguagem se faz jogo de vida e de morte da existência", escreve Dalma Nascimento - "Edilberto Coutinho reinstala-se no espaço da Arte-Permanência, em novas partidas de tenso jogo com a palavra poética". E acrescentou: "Em *Maracanã, Adeus* tematiza-se, em gradções diversas, a perda humanitária do homem no impasse da "urbs" tecnocrata presente. O livro é construído num modelo transgressor, ágil e tenso como o próprio jogo-tênica e em sintaxe popular de descontradidos dribles linguísticos. Num aparente jornalismo fotográfico, a narrativa de Edilberto Coutinho - quase sempre em cinematografia caleidoscópica - torna-se alegórica. No contraditório movimento de confluência e segregação de classes, de que o futebol é vetor, recriam-se, na polissemia literária de *Maracanã, Adeus* o discurso ideológico, do poder a "da cultura de massas, bem como esquemas das tensões essenciais eternas".

John Tolman - crítico e professor universitário norte-americano - afirma, finalmente: "Um mundo fascinante premia os leitores de Edilberto Coutinho. Seus contos são esplendidamente bem trabalhados, reservando grande variedade de descobertas para o leitor inquisitivo, que procura algo mais além da técnica e dos temas, que aparecem logo a superfície. Suas histórias revelam profunda preocupação com a travessia humana, onde quer que seja enfrentada; em sua dimensão epistemológica, o contista nela explora, em sondagem vertical, os meios pelos quais o homem moderno busca conhecer as mais recônditas verdades de sua aventura existencial. Se o conhecimento assim obtido chega a ser doloroso, por vezes melancólico, isto não afasta o prazer da descoberta e a conquista estética, para o leitor, ao deparar-se com alguma coisa de belamente realizado, que é este universo ficcional".

LETRAS

Carlos Romero

A tarde e o vigia

ASCENDINO LEITE me manda o seu mais recente livro *O Vigia da Tarde*, no gênero jornal literário, de que o autor é mestre. Sensível, inteligente, arguto, Ascendino sabe observar os homens e os fatos, dentro de uma perspectiva lírico-filosófica. Daí as reflexões que, vez por outra, repontam em suas páginas.

Dono de um estilo muito pessoal, o autor de *O Vigia da Tarde* é de uma franqueza, de uma lealdade, de uma independência que dão a medida da sua autenticidade de caráter e dignidade profissional.

O Vigia da Tarde - tem um sentido metafórico admirável. A tarde é a fase existencial em que o filósofo

de hoje se reconcilia com o poeta de ontem.

O vigia é o escritor que observa, que pensa, que sofre diante do efêmero espetáculo da vida. É o homem se angustiando dentro da solidão.

Encontro e reencontro com amigos, leituras e re-leituras, visitas a paisagens que o tempo não desfigurou, que permanecem na nossa evocação, eis o material desse livro triste e sério: *O Vigia da Tarde*.

Vou lendo e anotando o livro e, aqui e ali, estou tropeçando em reflexões como estas: "A maioria não crê no que eu creio. Não sente o que eu sinto. Não vê o que eu vejo. Nem tem o mínimo respeito pelas realidades que flutuam

sobre seus vãos orgulhos e execráveis pensamentos".

- "A grande doença das ditaduras é a cegueira intelectual"; - "Hoje, não temos mais poetas, senso predominantemente "escritores de poesia, laboristas do verbo, trocando frequentemente a poesia do coração, como diriam os românticos, pela poesia do espírito" - "Nada mais triste que o vent desocupado"; "Vazio maior é o do espírito sem fé religiosa" - "O romance é a reparação imaginária daquela realidade que não nos contentou".

Lêr *O Vigia da Tarde* é dar um agradável e proveitoso passeio em companhia de um sujeito muito inteligente.

Numa obra com "hálito de vida", a eterna juventude do povo

"MENINO DE ENGENHO" FAZ 50 ANOS

• EDILBERTO COUTINHO

"Sempre fui um menino criado pelo avô, assim como um enjeitado. A vida no engenho não me libertou de certos medos. A asma fez de mim um meino sem fôlego para as aventuras pelo sol e pela chuva. Tinham cuidados demasiados com a criança franzina que não podia levar sereno e tomar banho de rio".

José Lins do Rego se antecipa a seus mais insígnis críticos e biógrafos: oferece a chave para a sua melhor interpretação, ao indicar que se alimentou - como romancista - das substâncias de sua infância. A compreensão e análise de toda a obra do autor de *Menino de Engenho* depende, em grande parte, do conhecimento desses verdes anos de criança ao mesmo tempo livre e atormentada, que decorreram - como ele mesmo conta - numa tríplice angústia: tormento de saúde, ausência da mãe e destemperos de sexo muito cedo despertado.

José Lins do Rego Cavalcanti nasceu em 3 de junho de 1901, no Engenho Corredor, município de Pilar, Estado da Paraíba. Perde a mãe, no ano de seu nascimento, e o pai vai viver longe, em outro engenho. Fica com o avô materno, sob os cuidados de uma tia, substituta dedicada e a cujas saias vive pregado. Mas, já demonstrando o seu caráter complexo, contraditório, por vezes acompanha os "moleques livres" da bagaceira - mode los para o seu *Moleque Ricardo* - e os primos, "meninos saudáveis", nos banhos de rio e outras aventuras, conforme narra em *Menino de Engenho* e *Meus Verdes Anos*.

E, assim, o menino - às vezes afoito, outras tímido, retraído - vai encontrar nas histórias que ouve fascinado das negras velhas do Engenho (veja-se suas *Histórias da Velha Totônia*), na língua solta do povo, na contemplação encantada da natureza e dos acontecimentos (alegres ou trágicos), o rastro fundamental para sua obra de romancista da memória. "É o nosso Proust", dele diria a Blaise Cendrars, em Paris, o afrancesado Paulo Prado dando ao escritor francês para ler aquele livro espantoso do ano de 1932, o *Menino de Engenho*.

Os traumas da infância surgem ao longo da obra. Em 1909, José Lins do Rego sofre uma espécie de segunda orfanidade, com a morte da tia. É internado numa escola de Itabaiana, Paraíba, que aparece transfigurada no romance *Doidinho* como o colégio do professor Maciel. Dura três anos esse internamento, que deixaria marcas profundas no "menino enjeitado" que sempre se sentiria.

Depois de 1915, para José Lins, é a descoberta de Recife - então metrópole e espécie de Capital cultural de todo o Nordeste, e não apenas Capital de Estado - com passagens pelo Instituto Carneiro Leão e Ginásio Pernambucano. Ingressa na Faculdade de Direito, Leituras desordenadas. Farris. Um comportamento, enfim, marcado por "desregramentos de todo ordem", na cidade que então se oferecia às suas descobertas de adolescente inquieto. As férias são passadas no engenho do avô, cuja figura se finca em sua memória.

Rapaz "perdido", a si mesmo chamaria, ao evocar aquela vida de estudante e boêmio no Recife, a gritar pelos corredores da vetusta Faculdade de Direito, já com o hábito de botar apelido - que nunca abandonou e lhe valeria não poucas antipatias no ambiente literário mais bem comportado - e fazendo-se "o terror das arruças de rua". Bacharel de 1923, não entrou no quadro de formatura porque consumiu em cerveja, num boqueteim da Rua Santo Amaro (leia-se, meretrício), a verba mandada pelo avô.

O ano de 1923 assinala, para José Lins do Rego, um episódio bem mais importante do que a formatura na Faculdade de Direito do Recife. Conheceu Gilberto Freyre. "Foi numa tarde do Recife, do nosso querido Recife, que nos encontramos" - escreve o autor de *Menino de Engenho*, no prefácio ao livro *Região e Tradição*, de Freyre - "e, de lá para cá, a minha vida foi ou-



"Vou ao futebol e sofro como o próprio diabo". Todo o brasileiro de José Lins do Rego expresso na frase ou no abraço a Julinho, quando do Sul-Americano de Lima, em 1953.

tra, foram outras as minhas preocupações, outros os meus planos, as minhas leituras, os meus entusiasmos. Pode parecer um romance, mas foi tudo da realidade".

José Lins achou que tudo nele - o jeito de viver desleixado, largo, a vida de mocinho talvez "demasiadamente desvolto" - seria para desagradar ao jovem scholar, ao Gilberto que estivera em Oxford, depois de formado em Columbia, e de quem alguns diziam tratar-se de uma esnobe. Por esse tempo, o futuro autor de *Menino de Engenho* era um jornalista de oposição, exaltado pelo panfleto político e que, em literatura, não fora além de alguns franceses e de Eça de Queirós, embora escrevesse por instinto crônicas e contos em que Gilberto Freyre encontrou algum interesse. Freyre teme, entretanto, que se tornasse "um Zola paraibano difuso e demagógico". Por isso, lhe dá para ler escritores ingleses, então pouco divulgados no Brasil - um Hardy, os dois Lawrence, o Coronel das Arábias e o autor de *Lady Chatterley* - e lhe transmite o grande interesse pelo Brasil, pelo povo brasileiro, pela vida brasileira nos seus mais íntimos detalhes, tema que teria relevo dramático na sociologia de Freyre como nos romances de Lins do Rego, obras - cada qual a seu modo - de denúncia e reivindicação social, sobretudo na fase heróica dos primeiros livros, que valeram a seus autores serem não poucas vezes incomodados pela Polícia Política daquela época.

Após dois anos de convivência diária com Gilberto Freyre, dá rumo novo à sua vida. Casa-se, em 1924, com d. Naná Marsa, filha do senador Antônio Marsa, e deixa Pernambuco, indo exercer a magistratura em Manaus, Minas Gerais, onde pouco se demora: o mau estudante de Direito não seria um bom Promotor Público. Na terra mineira, se entedia. O exercício profissional da Justiça não o seduz. Lê Proust, Thomas Hardy, e assina a *Nouvelle Revue Française*, em que vai encontrar, num texto de Mistral, inspiração para as páginas iniciais do *Menino de Engenho*.

Seu novo emprego é como fiscal de bancos, em Maceió. E na Capital alagoana convive com - entre outros - os escritores Aurélio Buarque de Holanda, Rachel de Queiroz, Jorge de Lima e Waldemar Cavalcanti.

Disse Cavalcanti: "José Lins do Rego, um acontecimento na minha vida". E lembrou: "Ele me apareceu em Maceió, fiscal de bancos, usando bengala, nonóculo e costeletas. E, desde o primeiro contato, senti a força dominante de sua personalidade. Escrevia então, José Lins, variados temas, despertando, nessa época, no meio pequeno, enorme reação pela agressividade de suas afirmativas e pontos de vista. Ao adolescente que eu era, José Lins transmitiu, no cotidiano, lições de amor à Literatura. Vi-o madrugando, lendo seus livros franceses, que sempre foram a sua

paixão. Vi-o escrever o primeiro borrão de livro, um ensaio sobre Gilberto Freyre, que foi reasgado e esquecido. Em seguida, houve a eclosão inesperada do *Menino de Engenho*.

José Lins pensou, inicialmente, em escrever uma biografia do avô, espécie de memórias de um senhor de engenho visto pelo neto, e foi então que a veia romanesca traíu o ensaísta, superando em criatividade - valores mais poéticos e psicológicos do que sociológicos - o que deveria ser obra puramente documental de uma região e uma época.

São fundamentais certas constantes que podem ser observadas na obra de José Lins do Rego, desde o primeiro romance, este *Menino de Engenho* cujo cinquentenário de lançamento se comemora este ano - ao décimo-segundo e último, *Cangaceiros*, de 1953. São as projeções do homem, com seus complexos de "menino enjeitado", que o tempo jamais apagará, apesar da grandeza e da glória, ainda em vida, do escritor. Ao menino desajustado, sucede um adulto complexo, figura humana das mais curiosas.

"Vou ao futebol e sofro como um próprio diabo". Nesta frase de José Lins do Rego, várias vezes repetida, está todo o seu brasileiro e mais, uma síntese de sua integração ao ambiente carioca e com o povo do Rio, porque a causa maior do seu "sofrimento", eram as campanhas do Flamengo, - o Mengão do povo carioca, ao qual se filiou, já insigne escritor, chegando a se eleger para uma diretoria do clube e dirigindo excursões do time rubro-negro no Exterior. Envolto numa bandeira do Flamengo, foi sepultado, aos 56 anos de idade, no Rio de Janeiro.

Fora eleito dois anos antes (em 15 de setembro de 1955) para a Academia Brasileira de Letras (cadeira atualmente ocupada por Afonso Ariens de Melo Franco). Ao tomar posse, em 15 de setembro de 1956, pronunciou um discurso de extraordinária repercussão, por não adotar a praxe de elogiar o antecessor.

Era o eterno menino de engenho, o "doidinho" (para evocar o título de seu segundo romance), o homem espontâneo que não se traja, ao vestir o fardão comprado com o dinheiro dos contribuintes paraibanos. Oferecia-se, naquele turbulento discurso de posse (polêmico até hoje), em toda a sua autenticidade. Oferecendo-se sempre vivo, vibrátil, vibrante, dando razão ao crítico Otto Maria Carpeaux, quando disse: "A obra de José Lins do Rego é mais, muito mais, do que um documento sociológico: é qualquer coisa de vivo, porque o seu criador lhe deu o próprio sangue, encheu-a de seus grãos e tristezas, risos e lágrimas, conversa, doenças, barulhos, disparates, e de sua grande sabedoria literária. Deu-lhe o hálito de vida. Essa obra não morre tão cedo. É eternamente jovem, como o povo; é eternamente triste, como o povo".



casamento, o divórcio, o movimento feminista, o aborto, a sexualidade e seus tabus, os direitos da criança, a ecologia, etc.

Um lançamento oportuno, vigoroso e indispensável ao leitor moderno.

Vovô fugiu de casa

Lançamento da L & PM. De Sérgio Caparelli. Neate livro cheio de aventura e humanismo, o autor consegue transportar para as crianças emoções que atingem todas as idades. Uma história de compreensão e carinho, amizade e solidariedade. Um livro contra os preconceitos dos adultos.

Na cidade de Monteiro só se morre de bala

A revelação é da escritora Magdalena Léa, no livro *Quem tem Medo de Envelhecer?* recém-lançado pela Record.

Vejam o tópico: "Na Paraíba, uma cidade chamada Monteiro tem fama, segundo seus habitantes, de que lá só se morre de bala (que não é pouca), ou na velhice, aquela velhice que tira a gente dos enta para pegar os cem".

... E A SANTA CHOROU (de raiva) peça teatral de Otacílio Cartaxo

Depois de escrever vários trabalhos de ficção e ensaio, e ultimamente uma análise crítica das nossas constituições, o escritor paraibano Otacílio Cartaxo, que também é jornalista; acaba de encaminhar para um novo gênero literário.

Trata-se da peça *... E a Santa chorou (de raiva)*, em três atos, assim discriminados: Um fim de Mundo, Um Mundo sem fim e Um mundo de cão.

Editado pela Edições Complotra/Fasa, do Recife, o novo trabalho de Otacílio Cartaxo tem prefácio de Câmara Cascudo que considera o Autor "uma força da Natureza Nordeste, estrondando ao sul equinocial".

CORRESPONDÊNCIA: Carlos Romero - Av. N. S. dos Navegantes, 792 - Tambaú-João Pessoa-Paraíba - Telefone: 226-1061.

OS LIVROS MAIS VENDIDOS

Segundo a informante Cristina, da *Livraria Opção*, sito na Galeria "Augusto dos Anjos", nesta cidade, os livros mais vendidos, ali, na última semana, foram:

- 1 - *Doidinho* - José Lins do Rego - José Olympio
- 2 - *O Pequeno Príncipe* - Saint Exupery - Editora Agir
- 3 - *Otimismo em gotas* - R. O. Dantas - Ed. Otimistas
- 4 - *Angústia* - Graciliano Ramos - Record
- 5 - *Infância* - Graciliano Ramos - Record
- 6 - *O valor das pequenas coisas* - Roque Schneider - Ed. Paulinas
- 7 - *Pollyana* - Eleonor Poster - Editora Nacional

AS NOVIDADES DAS LIVRARIAS

Casamentos de conveniênci.

"Em outros tempos, falava-se muito em casamentos de conveniência. Hoje, quando muito, fala-se na inconveniência do casamento, o que não impede as pessoas de se casarem cada vez mais. Há os que se casam até seis e oito vezes".

Este é o típico de uma das sagoras crônicas de Fernando Pedreira e que está no livro *Impávido Colosso*, que a Nova Fronteira está lançando. O livro é uma coletânea de crônicas, muitas delas já publicadas nos jornais. Integra a coleção Brasil-Século 20.

Segredo do túmulo de Hitler

Que segredo nos revelará o túmulo de Adolf Hitler?

A resposta o leitor encontra no livro *O Túmulo da Verdade*, de Evelyn Anthony, que a Editora Melhoramentos está lançando, como a mais quente novidade. Trata-se de um livro que combina história e imaginação, resultando dessa simbiose um emocionante e sensacional romance.

Histórias para crianças

A Editora Pioneira está lançando uma série de bonitas e coloridas histórias para crianças. Dir-se-ia que a Editora está se associando às comemorações em homenagem ao centenário de nascimento de Monteiro Lobato, o

maior autor de histórias infantis do Brasil.

Vejam as novidades para os leitores-mirins que a Pioneira está mandando para as livrarias: *Beni-Brasinha* - de Maria Heloisa Penteado (contos); *As máquiças do Dr. Lele*, de Teresa Noronha; *Os três Joãozinhos e a trilha secreta*, de David de Carvalho; *Onde mora o arco-íris?* - de Gisela Laporta Niccolis; *Conta mais, Xodó*, de Ercília Pollice; *Guga no mundo da carochinha*, de Mário Donato, o grande romancista de Presença de Anita.

Batismo de Sangue

O título acima é do recente livro de Frei Betto. Tem como subtítulo: "Os dominicanos e a morte de Carlos Marighella". Trata-se de um lançamento da Civilização Brasileira.

O autor narra, em estilo dramático, a biografia pessoal e política do líder revolucionário Carlos Marighella, os tempos de clandestinidade do autor, a prisão de religiosos e de sacerdotes no Rio Grande do Sul e São Paulo.

Aspectos do presente

A Francisco Alves está lançando *Aspectos do Presente* de Margaret Mead e Rhoda Meaux.

Trata-se de uma coletânea de ensaios, apaixonantes e polêmicos que discutem temas como o

Estante Jurídica

DIREITO NOTARIAL

"Li com muito interesse e grande proveito o conciso trabalho do ilustre notário, bacharel e amigo, Dr. Antonio Augusto Firmino da Silva, intitulado *Compêndio de Temas Sobre Direito Notarial*".

Assim inicia o juríconsulto Silvino Rodrigues o prefácio ao livro de Antonio Augusto Firmino da Silva, um expert na matéria que enfoca e homem de muita vivência nas atividades notariais.

Fui distinguido com um exemplar da obra, que veio valorizado por uma cordial dedicatória.

Raro, neste País, um tabelião ou notário, que se

dedica aos estudos jurídicos, mesmo sendo bacharel em direito. As suas atividades profissionais o absoverem no dia-a-dia dos tabelionatos.

Antonio Augusto Firmino da Silva é uma das exceções. Ele tem a vivência e a ciência da profissão. E o entusiasmo. Daí o estudo. Daí o desejo de transmitir conhecimentos. Faz-se, assim, jurista, escritor e professor. Seu livro é a prova disso. Coletânea de temas, de reflexões, de questionamentos, que dão a medida de seu valor como obra doutrinária e didática.

Discreto no estilo, claro na linguagem, lógico na argumentação, o Autor

fez trabalho utilíssimo e oportuno. Temas como fé pública, fé de conhecimentos, posição do Direito Autoral no quadro das disciplinas jurídicas, são desenvolvidos com objetividade e interesse pelo notarialista. E argumentou bem quando explicitou que o notário, no exercício de sua função pública, tem uma jurisdição.

Antonio Augusto Firmino é ainda autor de outros trabalhos sobre sua especialidade e tem presença efetiva nos congressos que objetivam o debate e o estudo do Direito Notarial.

Dou-lhe os parabéns pelo livro e os agradecimentos pela oferta de um exemplar.

Cid Salgado

“CADA PESSOA TEM UM ENCANTO”

• Como surgiu a idéia de formar um grupo e fazer cirurgias plásticas em João Pessoa?

□ A idéia surgiu porque eu nasci aqui em João Pessoa e quando eu vinha de férias para a casa de meus pais existia muita receptividade das pessoas para com minha profissão. Além da referência profissional, eu trabalho em uma clínica muito boa no Rio de Janeiro, a Clínica Santana, de Altamiro da Rocha Oliveira, responsável pela minha formação. Eu queria vir operar aqui atendendo a solicitação das pessoas, mas eu não podia fazer essas cirurgias; porque cirurgia é uma rotina, que cresce à medida em que você trabalha com o mesmo grupo frequentemente. É também mais seguro para mim porque eu não conheço, nem sou obrigado a conhecer, o que as pessoas fazem em termos de cirurgia plástica aqui. Eu não conheço os profissionais daqui, se bem que tenho certeza que eles poderiam atender a todas as necessidades minhas. Para mim é mais tranquilo, mais rápido, trabalhar com o grupo que já trabalho, que é formado por grandes especialistas: o doutor Hélio Mendonça Bittencourt Filho, também cirurgião plástico, o José Roberto de Sousa Antonio, anestesista, e Tânia Marcia de Oliveira, instrumentadora. Com este grupo eu não me preocupo com nada, somente com a operação. É desagradável você estar operando e ficar preocupado com o paciente, se a pressão está boa, ou não. Então, eu relaxo. Daí a razão para trazer o grupo, porque há uma sincronia muito grande: trabalho com eles há nove anos, desde que saí de João Pessoa.

• Como são marcadas as cirurgias? Quem é que cuida do pré-operatório, e do pós-operatório?

□ Quem cuida de tudo sou eu. Inicialmente sou eu que estou fazendo tudo. As consultas foram marcadas no Rio de Janeiro, por indicações de pacientes operados por mim lá. Essas pessoas indicaram outros clientes e eu marquei as consultas no Rio de Janeiro, por telefone. Cheguei antes do programa cirúrgico começar e fiz as consultas, exames de laboratórios e avaliações. Caso seja necessária uma avaliação clínica e radiológica eu solicito a profissionais daqui, é lógico. Quando marquei as operações trouxe a equipe, que já viajou porque as cirurgias foram realizadas em cinco dias, e eu vou viajar quando os pacientes estiverem em condições de ficar sem minha assistência. Então, fiz o pré-operatório e estou fazendo o pós-operatório. Estou tentando trabalhar com uma enfermeira, que será um ponto de referência, mas de maneira nenhuma ela fará o pós-operatório; ela fará apenas contatos com os clientes e comigo no Rio de Janeiro.

Cid Salgado cirurgião-plástico, há nove anos residindo no Rio de Janeiro está realizando uma experiência nova em sua atividade profissional: operar em João Pessoa com o seu grupo de trabalho da Clínica Santana sem se fixar novamente na terra natal. Nesta entrevista ele explica como estão sendo programadas todas as operações, os cuidados necessários para a realização de cirurgias-plásticas, a valorização da beleza no mundo atual, o acesso dos previdenciários às operações restauradoras. Ele também defendeu a necessidade da Previdência Social pagar as cirurgias estéticas, em casos que a feiura causa problemas psicológicos e sugeriu às pessoas interessadas em se manter bonitas e conservadas, iniciarem o processo de rejuvenescimento antes do enrugamento.



Cid Salgado

• Quais os riscos de uma cirurgia? O período mais grave seria o pós-operatório, quando o paciente pode ter uma infecção?

□ Os riscos que existem em uma operação são os riscos inerentes de um avião cair aqui e você morrer. Não existem riscos, porque para uma pessoa fazer operação plástica ela tem que estar necessariamente sadia; tem que ser avaliada. Quando se trabalha bem, tendo-se competência profissional, não há riscos, não acontece nada. Tanto que você entra na sala de cirurgia exatamente porque não há riscos, pois na medida em que existem riscos não se opera. Quando o paciente é avaliado cardiologicamente com riscos cirúrgicos, eu, pelo

Entrevista a NANA GARCEZ Fotos de ANTONIO DAVID

menos, não entro na sala de operação.

• Qual a diferença entre a cirurgia reparadora e a cirurgia estética?

□ A cirurgia reparadora é uma operação que procura reparar uma função, reparar a fisiologia, e trata das deformidades congênitas, e as adquiridas. No caso das deformidades congênitas, englobam os lábios leporinos, a fissura labial, e a fissura palatina, as síndromes de uma maneira geral que têm comprometimento de tecidos, como a deformidade do pavilhão articular, as fissuras da narina, as ptoses das pálpebras, as assimetrias e paralisias faciais, as grandes deformidades provocadas pelo aumento do tecido mamário, as elefantíases dos membros inferiores, as sequelas provocadas pelas queimaduras de 1º, 2º e 3º graus, notadamente de 3º grau, as perdas de tecidos, os escarplos, as perdas de tecidos do couro cabeludo, as queimaduras de uma maneira em geral, as cicatrizes provocadas por acidentes de automóveis, as cicatrizes provocadas por acne, por varíola, por varicela. A cirurgia estética, o próprio nome já está dizendo: é aquela que trabalha necessariamente com a beleza, com a harmonia facial, a harmonia corporal de uma maneira geral. Se pode melhorar o contorno corporal. Temos as cirurgias estéticas da face, o rejuvenescimento facial, que é uma cirurgia muito gratificante, tanto para o médico como para o paciente; as cirurgias de redução de mama, suspensão de mama pós-gravidez, porque a mama involui ou não; mas, se involuir há que se fazer um enchimento com silicone mamário, que não tem problema nenhum. O silicone bem feito, como qualquer outra coisa bem feita não causa inconveniência nenhuma. O problema é saber usar.

• A Previdência Social paga as cirurgias plásticas?

□ As cirurgias reparadoras são feitas através da Previdência Social, mas ela não oferece cobertura jurídica para cirurgias estéticas, exatamente porque não estão colocadas na condição de doenças, se bem que as vezes as pessoas ficam com problemas psicológicos por causa de uma operação; nesse caso, acho que a Previdência deveria pagar, mas, não paga. Seria uma cirurgia estética para resolver um problema psicológico. Então, essa operação, dentro dos parâmetros, poderia se tornar em cirurgia reparadora.

• Então, uma pessoa pobre pode fazer uma operação plástica...



“Uma pessoa pode perfeitamente estar se sentindo feia e ter muitos problemas por conta disso. Existindo recursos de melhorar, eu acho que pode e deve ser feita uma operação mediante a solicitação da pessoa. Depende muito da estabilidade emocional de cada um”

□ Uma pessoa pobre que sofre acidente de automóvel, a Previdência tem que dar cobertura e oferecer todas as condições, pagar ao médico para essa operação. Em João Pessoa é diferente porque aqui não existem hospitais de INPS, mas eles existem no Rio de Janeiro e em São Paulo. Aqui as clínicas tem convênios com o INPS e o médico credenciado para fazer aquela operação. No Rio de Janeiro não existe isso. Lá, o médico ganha um salário para trabalhar num hospital do INPS. Existem no Rio 16 hospitais do INPS de todas as especialidades. Quer dizer, você não ganha para fazer aquela operação; você ganha um salário fixo e opera quantas vezes achar conveniente, dependendo do seu tempo. O Hospital da Lagoa é pago pelos previdenciários e tem um volume de cirurgias plásticas muito grande.

• A beleza preocupa? A feiura perturba realmente, chegando a causar problemas psicológicos?

□ Claro que perturba, incomoda, e é também uma questão muito individual. Uma pessoa pode perfeitamente estar se sentindo feia, e ter muitos problemas por conta disso. Existindo recursos de melhorar, eu acho que pode e deve ser feita uma operação mediante a solicitação da pessoa. Depende muito da estabilidade emocional de cada um e feio é um negócio muito relativo; ninguém é necessariamente feio, ou cada pessoa tem um encanto. Eu particularmente penso isso, achando que cada pessoa tem um encanto, e poderia até achar o contrário. Digo porque trabalho necessariamente com a beleza, me acho até um privilegiado; aliás, privilegiado entre aspas, porque isto é uma batalha muito grande, para corrigir isso, colocar aquilo. Não é nada simples; como qualquer outra coisa na vida, é difícil.

• Quais as etapas de uma operação plástica?

□ Toda cirurgia plástica é desenhada. Inicialmente o paciente tem que entrar na sala de cirurgia e ser anestesiado, quase que necessariamente uma anestesia geral porque para se fazer uma cirurgia plástica o paciente tem que estar quieto, calmo, tranquilo. Claro que há situações em que você pode fazer a cirurgia com anestesia local, mas a geral, o paciente dormindo é melhor. Então se fazem os cuidados gerais de assepsia e antiseptia, que é lavar, preparar campos operatórios. Depois você desenha, e infiltra; toda a cirurgia é trabalhada com soluções vasoconstrutoras, porque é feita por baixo da pele, que é muito rica em vasos; se desenha, se corta e se faz o curativo. A condução do paciente pós-operado é tão importante como a própria operação. Você pode fazer uma cirurgia, que na sala de operação fique bacana, bonita, linda, com harmonia, mas se você não souber conduzir aquela rino-plastia, a cirurgia pode não ser bem sucedida.

• E o processo da recuperação, leva quanto tempo?

□ Cada cirurgia é uma cirurgia. Cada paciente é um paciente. Depende muito do componente individual. Há pessoas que ficam bem muito rapidamente. A plenitude de uma operação plástica geralmente, é encontrada entre o quinto e o sexto mês após realizada a operação. Claro que isto é a plenitude, porque dentro de vinte dias, um mês, as pessoas estão muito bem. Um nariz nunca fica bem antes do sexto mês. A mama já é diferente fica pronto logo, com um mês. Uma cirurgia de rejuvenescimento facial não fica pronta antes do sexto mês, normalmente. Já uma cirurgia da pálpebra leva apenas dois meses e uma cirurgia de abdomen não fica bem antes do quarto mês. Tem que amadurecer a cicatriz. É como uma fruta, a cicatriz é como uma fruta.

COMEÇAR

O criador do *Quem-me-Quer*, Anchieta Maia, entrar dançando nas redações de todos os jornais pessoenses já não causa nenhum espanto. Ao contrário, é uma coisa tão normal e comum que não perturba o ritmo de trabalho dos redatores, repórteres e diagramadores.

Liliana Corrêa Machado, 21 anos, estudante de Arquitetura, não passa um final de semana sem ir a alguma buate.

E, segundo ela, o único objetivo é dançar. "Não é badalar, pois danço até no meio da rua".

Zilma Medeiros, mulher do Secretário de Planejamento do Estado, disse que gosta de dançar muito embora ultimamente não o faça com frequência. Pergunta se um dos seus dois filhos homens quisesse ser bailarino, qual seria sua

reação, respondeu: "Mostraria os dois lados da questão e daria um prazo para ele resolver. Se a decisão fosse a de ser bailarino, eu apoiaria".

Esta é uma matéria que fiz sobre gente que dança e pessoas que ensinam a dançar. E a verdade é que seja numa *discô*, num palco, ou numa palhoça, o que todos querem mesmo é dançar, cada um a sua maneira, de acordo com os seus condicionamentos e estados-de-espírito. E quando Walter Galvão, editor geral de A UNIÃO, me respondeu que não gosta de dançar porque era "muito careta", não acreditei que estivesse se referindo a todas as formas de dançar. Sei que ele gosta de cantar. E todos que cantam têm ritmo e pelo menos se embalam em algum gênero de dança.

● NANÁ GARCEZ

Você dança? Gosta de dançar nos finais de semana? Frequenta boates e clubes dançantes? Faz parte de algum corpo de baillé ou de academia? Eu confesso: gosto de dançar, vou sempre à boate ou clube, e me sinto extremamente bem dançando; depois fico muito leve e tranquila, como se tivesse feito uma terapia.

Dançar, eu acho uma coisa tão natural... Desde criança que já se tem uma tendência. Observe um menino na tenra idade; quando se coloca uma música ele mostra ritmo; depois, com o tempo, vai perdendo se não houver uma orientação, colocando-o numa escola de música ou de dança. Dançar é uma coisa instintiva.

Esta é a definição de Zett Farias, professora do Grupo de Dança do Teatro Santa Roza, que fez teatro, foi cantora de programas da Rádio Tabajara, acompanhando em viagens a sua orquestra, e quando apresenta um espetáculo elabora não apenas a coreografia, mas inclusive desenha o figurino, escreve o texto, idealiza o cenário e orienta a marcação em cima do palco.

Para sua filha, Lilian Farias, que também é bailarina, a dança é algo que já faz parte de si, e que não tem mais jeito de sair. "Se eu deixar, talvez seja como se cortassem as minhas pernas. Quando entro numa sala de aula, ou começo um ensaio, eu esqueço de tudo. Só aquilo me completa, está entendendo?" A explicação que dá não apenas aos seus alunos, mas também a si mesma: "o espiritual é o mais importante, então você dança lá de dentro, primeiro tem que colocar no interior, transformar e dar um desenvolvimento". E completou: "Para mim dançar é tudo; é a natureza, é o balançar da árvore, é o vento".

José Enoch, da Academia Ballet Studivne, considera muito difícil dizer o que significa dançar para ele, pois sendo um artista, e já tendo nascido para a dança, para chegar onde chegou, ou na posição em que esteve, levou muito a sério esta atividade.

Na sua opinião, aqui, em João Pessoa se está começando a nascer em matéria de dança, e ainda se confunde muito, havendo pessoas que não sabem definir o que é dançar, ou não distinguem as várias maneiras de manifestar a dança.

"Por exemplo, algumas pessoas não sabem o que é ballet clássico e dança contemporânea. Confundem dança moderna com *discothèque*, e jazz, que é o primitivo e vem da América, com dancinhas", completou ele.

Segundo Enoch, dançar na sua vida significa tudo, mesmo por que sempre foi totalmente dedicado à dança. Primeiro por um problema físico que o levou a praticar ginástica rítmica: depois ingressou na Escola do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, onde tomou gosto pela arte, e formou-se.

O bailarino José Enoch disse que se sente no ar, voando, quando está dançando. "Eu, aqui com você, sou uma pessoa e dentro da sala de aula sou outra, me transformo completamente. O verdadeiro artista no palco é outra coisa, mas para isso é preciso muito amor, dedicação".

O CONSUMO DA DANÇA

Hoje em dia todos querem dançar, seja numa boate ao som atordoante do *discothèque*, seja num clube embalados pela música de um conjunto, ou nas palhoças, acompanhando o forró, ou ainda em casas de samba e bolero; o certo é que há um verdadeiro consumo da dança.

Zett Farias considera isto uma coisa muito natural, porque as pessoas se desprendem. Quanto ao ritmo, ela explicou que acompanhando a evolução dos tempos se perceberá que as danças atuais são muito mais ligeiras atordoantes, e no seu entender, "é a cabeça das pessoas", que têm que jogar para

lora o que sentem, os problemas, as angústias, fazendo isso através da dança.

Para ela a vida das pessoas está muito parada, pois elas se sentam no carro ou no ônibus, chegam ao trabalho, ficam atrás de um birô por muitas horas. "Acho que isso está resultando nessa agressão, que as pessoas não sabem controlar. É toda tensão acumulada. Então, se todo mundo dançasse seria ótimo, porque dançar é vida, é jogar tudo para fora; se tem que dançar de qualquer maneira", comentou Zett.

Segundo ela, ao se estudar a evolução da dança, vê-se que no começo era bem primitiva, depois sofisticada, quando se destinava às altas classes, e as pessoas ricas pagavam peso de ouro para ver uma apresentação clássica. agora, é o moderno, o contemporâneo. "Eu sinto muito que algumas academias tenham parado no tempo; e a dança não pode estacionar na evolução do tempo".

Entende a professora que o clássico deve ser ensinado como base. Por isso, se coloca uma pessoa na barra, e recomenda a um grupo iniciante voltar às raízes, "ir mesmo ao fundo para poder chegar à tona". Depois, quando o corpo já estiver bem trabalhado, então se cuidará da alma.

A perspectiva dança, na sua opinião, é a conciliação do corpo com a alma e com o momento atual, com os problemas. "Você com um corpo bem trabalhado pode dominar, este é o clássico. Então, continua em frente; é o moderno, quando se estudam todos os problemas que estão no interior de cada um".

Lilian Farias disse que toda a dança contemporânea é mais voltada para a alma; "a pessoa joga os seus problemas, mas sem agressão. Ela entende que o espectador vai para o teatro a fim de ver uma coisa que o alivie, e não que o deixe "encucado". E completou: "O mundo já está tão ruim, que eu acho que a arte deveria mostrar os problemas de uma maneira diferente, com mais amor, com mais compreensão, e isto não está acontecendo."

Enoch acha que a dança é para essas pessoas uma higiene mental, porque quando o indivíduo tem preocupações e vai para um local onde há boa música e dança, ela sai realmente outro, "porque a mente está limpa; embora o problema volte depois".

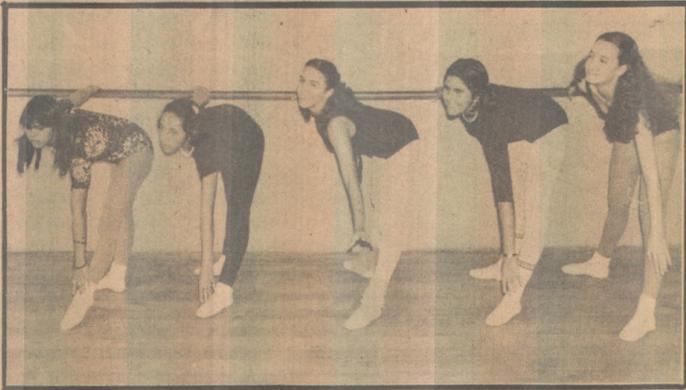
Ele, por sua vez, como artista, não frequenta boates, bailes, carnaval por-



Lilian: começando a carreira



Enoch ensina as pequenas alunas a dedilhar castanholas



O treinamento começa com a barra para dar a base clássica



Zett está ensaiando "Sexto Sentido"



"Aruandê e Maria": montagem 81



Na Academia de Ballet José Enoch há todo o preparo necessário para quem quer dançar

que considera tudo errado, acostumado a passos certos, movimentos bem coordenados. Ele tem amor à arte e à boa música, e então as danças em uma *discothèque* "se tornam vulgares".

Acrescentou ainda que quando um artista diz que gosta de dançar nos "inferninhos", geralmente ele é fraco na parte técnica, pois os bailarinos têm um regulamento, que não é exatamente um regime, mas que está ligado à técnica.

Não há comparação entre dançar numa boate ou numa academia. É uma coisa totalmente diferente da outra. Não tem nada a ver. A declaração é de Liliã Machado, que também não aceita as críticas que consideram boates e *discothèques* uma alienação, pois na sua opinião, isso deve até ser considerado uma terapia.

QUEM VIVE DA DANÇA

Proprietário da Academia Ballet Studium, onde existem turmas bem variadas, com crianças de 3 anos, ginástica estética para senhoras, e dança moderna para adolescentes, José Enoch, que retornou a João Pessoa há quatro anos, contou que no momento não é possível viver apenas de dança nesta cidade.

Mas, ele acredita que será bem possível dentro em breve, principalmente com o Espaço Cultural, que dará um campo muito grande para o artista. "É assim uma coisa que vai despertar muito interesse para a área de bailarinos. Uma criança poderá entender, e sentir, e realmente definir o que é uma técnica de dança".

Além disso, ele observou que diminuiu o preconceito contra as mulheres que dançam pois antigamente quando uma moça dizia em casa que queria ser bailarina, era "um verdadeiro Deus-nos-Acuda", comentou. Embora ainda permaneça uma certa prevenção contra o bailarino, mais acentuadamente nas cidades pequenas, "nos grandes centros as pessoas já entendem que da particular não tem nada a ver com a atividade profissional".

Zett Farias não considera o lado financeiro de sua profissão tão importante, embora admita que realmente não dar para se manter. "Eu não sei, mas se eu ganhasse muito e não tivesse a minha arte, talvez vegetasse. Prefiro viver da maneira que vivo. Aliás, não vivo mal. Penso que quando se quer algo, se concentra toda energia e se consegue obter alguma coisa também do outro lado, o material".

Lilian, sua filha, que está começando sua carreira de bailarina e professora de dança, conta que realmente é muito difícil viver de arte, não apenas em João Pessoa, mas no Brasil, e só se a pessoa tiver uma mão forte, como no seu caso, que tem a mãe, vive em casa e ganha razoavelmente. Lembrou a situação da maioria de seus alunos, que trabalham durante o dia, e vão ao teatro todas as noites porque gostam de dançar, e comentou que para se manter de arte só com o sonho.

Agora a situação melhorará porque o Grupo de Dança do Teatro Santa Roza será contratado e receberá o apoio oficial. Na preparação do pessoal do grupo, Zett preocupou em transmitir-lhes uma consciência profissional, e então os bailarinos passaram a agir e pensar como profissionais, sem dizerem sempre "aquela coisa de amadores: Ah! eu não sou pago para dançar".

Para ela, o Espaço Cultural também é uma grande esperança, pois abriu o caminho para a oficialização de um grupo de dança na Paraíba, e acredita que os seus componentes darão tudo de si, pois sem receberem nada e dedicaram pouco tempo a ensaios já fizeram sucesso total em viagens, festivais, a partir da profissionalização a tendência é evoluir mais ainda.

Quando ao lucro dos proprietários das casas dançantes, das boates, enfim, dos locais para onde se dirigem as pessoas que querem dançar no final de semana, não se informa muito bem pois além da entrada, que pode ser individual ou mesa, existe o consumo de bebidas. Mas, mesmo chovendo, a frequência é alta.

AS DIFICULDADES

Enoch alerta para dois preconceitos que existem em relação à dança: primeiro, contra o homem que dança e o segundo, contra as pessoas de cor. Ele mesmo já foi discriminado, e conta como.

"Eu comecei os meus estudos aos 13 anos no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, onde me formei. Trabalhei em grandes companhias e com bons empresários no *show-business*. Havia apenas o Corpo de Balé do Teatro Municipal. Como eu era de cor não tive oportunidade de ser um bailarino, então fiquei com a técnica do clássico".

Ele aconselha as pessoas que sejam de cor a ter o clássico somente como base, mas não deve pensar em ser depois um bailarino clássico, porque não dá e comenta: "Não mudou nada desse tempo até hoje".



Os cursos de danças modernas para adolescentes provam que em João Pessoa diminuiu em muito, ou mesmo acabou, o preconceito contra as meninas que começavam a aprender essa arte clássica e secular

Quando à presença de homens na sua academia ele fez questão de justificar que não se trata de uma posição pessoal, pois afinal é homem e bailarino, mas esclareceu que a sua escola é de pessoas amadoras que normalmente estão dançando por vaidade, para melhorar o corpo, para perder peso, ter um melhor porte ou ficarem mais desencucadas, e que não entendem a presença de rapazes na mesma aula.

"As pessoas me condenam, mas numa academia pequena como essa, se eu tiver um grupo de homens junto com a criançada ou com as senhoras, não serei eu que vou me retirar da escola, e sim elas mesmas", esclareceu Enoch, informando também que tem planos de possuir uma sala particular na qual fará grupos mistos para trabalhar.

Afinal, para mim é difícil fazer apresentação no final do ano, todas as vezes porque não conto com o elemento masculino no espetáculo".

Zett Farias, por sua vez, acha que o problema é mesmo de profissionalização. "Eu já percebi que a mola do mundo é o dinheiro, depois que se falou em criar um grupo oficial, profissionalizar, então apareceram vários".

Ela contou que antes era a maior dificuldade. Mas agora, que se percebeu que se poderá até ter um bom ordenado, que é uma profissão, tudo acabou. - Eu tenho até muito desgosto em falar sobre isso, mas a verdade é que com a possibilidade da criação do grupo oficial muitos rapazes e homens



A dança é para as pessoas higiene mental, porque quando a pessoa tem preocupações e vai para um local onde há música, ela sai realmente outra, "porque a mente está limpa"

mesmo apareceram. Antigamente, eu ficava apelando, pedindo.

PLANOS

Tanto o Ballet Studium quanto o Grupo de Dança do Teatro Santa Roza já têm planos para novas apresentações. O primeiro, segundo o seu diretor, possui um grupo de adolescentes em treinamento de passos da dança espanhola. José Enoch viveu dois anos em Madrid, e espera também homenagear

a Espanha, acreditando que o Brasil terá a taça da vitória do Campeonato Mundial de Futebol.

Zett Farias montou um espetáculo desde julho do ano passado, e gostaria que a sua estréia fosse no dia da inauguração do Espaço Cultural, mas talvez não seja possível porque não está trabalhando sozinha; dividirá as responsabilidades da apresentação com o maestro Clóvis Pereira, de Recife.

Sexto Sentido, o nome do espetáculo, trata-se de uma experiência dife-

rente, porque o show foi montado sem ter a música, e o maestro comporá em cima dos movimentos já idealizados. Não é uma coisa que fala da atualidade, é um trabalho com todos os sentidos, cada um representado por uma bailarina.

Segundo ela, o expectador que assistir ao show perceberá o que cada ser humano sente. Zett lamenta que a Rede Globo de Televisão tenha lançado a novela Sétimo Sentido, que não tem nada a ver com o espetáculo.



Os jovens componentes do Grupo de Danças Folclóricas da UFPb reúnem-se sempre - para ensaios ou discussões sobre o trabalho - na sede do Nuppo

Em dificuldades, um grupo de danças folclóricas

Quem não gosta de xaxado, de quadrilha, do xote? Faça mais uma confissão: não perco uma chance de dançar forró ou xote, e durante o período de festas juninas (que já começa no mês de maio) animação não me falta para um "arrasta-pé".

Ao contrário das demais, as danças folclóricas contam com participação ativa do sexo masculino, sendo a maior parte dos folguedos paraibanos praticamente compostos por homens.

O Grupo de Danças Folclóricas da



Da. Dadá lamenta não haver bolsas de trabalho

Universidade Federal da Paraíba, que faz quase três horas de ensaios diariamente, e já representou o Brasil no Exterior (foi apresentar-se na Alemanha em 1975) está encontrando dificul-

dades financeiras para se manter.

Segundo Dalvaniira de França Gadelha, dona Dadá como chamam os componentes do grupo, o seu trabalho é mais ligado ao folclore do que à pró-

pria dança, pois o seu objetivo é estimular os jovens à valorização das raízes culturais. Mas, ela lamenta não haver uma bolsa de trabalho para os estudantes, pois seria uma forma de incentivo e possibilitaria a manutenção de um grupo coeso.

Contou a professora que os estudantes enfrentam muitas dificuldades, e realmente comparecem aos ensaios porque gostam de dançar. A bolsa de trabalho seria também uma compensação ao desenvolvimento do trabalho. No momento, o Grupo de Danças Folclóricas da UFPb (que fornece apenas a indumentária para a apresentação), realiza uma campanha para obtenção de recursos suficientes para uma viagem ao Chile, em janeiro próximo, onde participarão do Festival de Danças Para-Folclóricas.

Um trabalho de corpo (expressão corporal, sensibilização e criatividade), aproveitando o potencial artístico de cada aluno, distribuição dos estudantes entre o conjunto musical e os dançarinos, informações básicas sobre o

folclore (danças paraibanas e do Nordeste) definição de uma manifestação popular por opção dos próprios alunos, pesquisa *in loco*, estudos por equipe, montagem do trabalho, são as etapas cumpridas pelo grupo, quando pretende aprender a dançar algum folguedo, como por exemplo, a Nau Catarineta, que está sendo ensaiada atualmente.

Dona Dadá considera o seu trabalho uma forma de despertar o amor da juventude pelo folclore, pois está se sente impelida pelas danças e modismos importados, impostos pelos meios de comunicação de massa.

Não apenas o Grupo de Danças da UFPb representa as manifestações folclóricas do Estado. Grupos populares permanecem fazendo as suas apresentações sem o apoio oficial; palhoças são construídas em todos os bairros de João Pessoa, a dança-do-camaleão continua existindo em Taperoá; o São João de Santa Luzia é famoso no país inteiro quando durante quatro dias aquela cidade é praticamente invadida.

MODA

A atriz Ruth Escobar já está recebendo inscrições, em São Paulo, para o I Festival Nacional das Mulheres na Arte, a ser realizado naquela cidade no mês de setembro, enquanto o figurinista Guilherme Guimarães lança sua nova coleção de "jeans" próprios para o inverno que começa. Do Rio Grande do Sul, vem a malha como opção confortável. É o material apropriado para a leitura da criação feminina neste domingo.

AS PRESENCAS INTERNACIONAIS

Festival da Mulher nas Artes

Melina Mercouri, Angela Davis, Jeanne Moreau e Maria de Lourdes Pintassilgo (ex-Primeira-Ministro de Portugal) são alguns dos nomes já confirmados para o I Festival Nacional das Mulheres nas Artes, que acontecerá em São Paulo, de 3 a 12 de setembro. Coordenado por Ruth Escobar, com promoção da revista *Nova* o Festival pretende compor um painel representativo da atuação da mulher na produção artística feminina.

Caymmi, Simone e Célia. Nos dez dias seguintes, muitos eventos tomarão conta da cidade: na área de cinema uma mostra de filmes contemporâneos com cópias da Embrafilme e CDI (Cinema Distribuições Independentes); em literatura, recitais e varais de poesia sob a coordenação de Renata Pallotini e Neide Archanjo; no setor de música, homenagens especiais a Carmem Miranda e Elis Regina, e a apresentação de uma orquestra só de mulheres. O grupo de teatro pretende mostrar uma peça produzida por Dina Sfat, Maria Clara Machado e Tônia Carrero, e a comissão de dança vai elaborar um programa geral onde não faltarão as passistas das escolas de samba e as "bailarinas da noite".

PRESENCAS INTERNACIONAIS

Paralelamente ao Festival, serão realizados debates e seminários com participação aberta, e com o tema central *A Mulher no Processo das Transformações Sociais e Culturais*. Haverá também depoimentos (ao vivo ou através de gravações de *video-tape*) com mulheres que se destacam como símbolos sociais e culturais em seus países como Angela Davis, Melina Mercouri, Maria de Lourdes Pintassilgo, Jeanne Moreau, Simone Signoret e Jane Fonda.



Fátima Ali (editora de "Nova") e Ruth Escobar, as promotoras do I Festival das Mulheres nas Artes

De 3 a 12 de setembro, São Paulo vai sediar o I Festival Nacional das Mulheres nas Artes, um evento coordenado pela atriz e empresária Ruth Escobar e promovido pela revista *Nova*. Sem qualquer caráter competitivo, o Festival vai mostrar a produção artística da mulher brasileira no cinema, teatro, artes plásticas, literatura, dança e música, reunindo artistas amadoras ou já consagradas de todo o Brasil.

Para a seleção dos trabalhos participantes foram formadas comissões consultivas com críticos e profissionais de destaque em cada uma das áreas. O trabalho desses grupos é organizar seus setores de maneira que haja uma apresentação histórica, com trabalhos das pioneiras do passado, uma mostra de obras inéditas ou não de artistas já conhecidas do público, e uma exposição da produção de mulheres ainda anônimas em espaços abertos como teatros, cinemas, galerias de arte, museus, ou mesmo ruas e praças públicas.

MOVIMENTAÇÃO EM TODAS AS ÁREAS

A abertura do I Festival Nacional das Mulheres nas Artes será no Estádio do Morumbi, com um grande show de música popular brasileira e a participação de artistas como Maria Bethânia, Gal Costa, Angela Ro Ro, Nana



Ruth Escobar entre a cineasta Ana Carolina e a atriz Tônia Carrero, participantes das comissões do Festival

MALHA:

Opção confortável e prática para o inverno

A malha está sendo cada vez mais utilizada pelos figurinistas brasileiros, devido às suas características de praticidade e conforto, além de ser um dos tecidos mais adequados para o nosso inverno tropical. Na coleção que a Tyko's está lançando, a malha de algodão e o moleton (para os dias mais frios) são os grandes destaques, dos *trainings* aos conjuntos saia e blusa.

Ideal para o nosso inverno tropical, a malha de algodão vem sendo cada dia mais utilizada pelos criadores de moda, quer por ser prática e confortável, quer por adaptar-se a qualquer estilo de roupa - das camisas de verão aos *trainings* de moleton e vestidos para ocasiões informais.

Para a estação outono-inverno deste ano a *designer* Dora Calheiros criou para a Tyko's - etiqueta que trabalha exclusivamente com malha - uma coleção em que predomina o moleton, tipo de malha mais espessa e ligeiramente afilada no avesso, bastante adequada para as tardes e noites mais amenas. Os detalhes são o ponto forte da linha esportiva, destacando-se as aplicações em náilon e matelassê, recortes geométricos, ilhoses e pespontos. A malha tem ainda a vantagem de vestir bem mulheres de todos os tipos e idades, realçando suas qualidades e ocultando os pequenos defeitos, conforme a roupa escolhida. Para as mais jovens e esportivas, foram criados *trainings* e blusões de estilo mais arrojado, em cores contrastantes e muitos detalhes. Entre os destaques desta linha estão os blusões de moleton, soltinhos, com falsas mangas curtas sobrepondo-se às compridas, imitando um conjunto de duas peças. Tanto as manguinhas curtas, *raglan*, como a golinha estreita, são feitas de náilon pespontado, assim como o bolso arredondado aplicado lateralmente. O falso decote careca ressalta a gola e confirma a impressão de que se trata de um conjunto. Ideal para as ocasiões mais esportivas estes blusões pedem complementos simples e poucas cores.



Para as mais sóbrias, continuam em moda os *trainings* nos vários tons de marron, cinza, branco total ou o eterno preto. A modelagem segue a linha tradicional, mas a austeridade do agasalho é quebrada pelas listras em várias cores e largura desigual na blusa, que dão à peça um toque moderninho, e alegre. Os decortes são rentes ao pescoço, fechados por zíperes e as calças seguem o clássico corte, folgadas e terminando no tornozelo.

Acompanham os *trainings* as sapatilhas coloridas, tênis ou calçados bem rasinhos, sem salto ou de altura mínima. Os saltos superiores a 15 centímetros estão proibidos para este tipo de roupa, mas os metalizados podem ser usados sem susto, pois o brilho é permitido em qualquer ocasião.

Para as atividades do dia a dia, um encontro informal ou uma visita aos amigos, uma boa opção são os vestidos e conjuntos de saia e blusa, em malha de algodão mais delicada. São peças práticas, indefiníveis, que contornam a silhueta sem marcar o corpo.

A sobriedade clássica é a tônica dos modelos criados pela Tyko's nesta linha, de forma a se comporem facilmente com toda espécie de acessórios, tornando-se mais sociais ou esportivos conforme os complementos escolhidos (meias de seda ou lã, sapatos ou botas, cachecóis, etc).

As saias são levemente rodadas, proporcionando um caimento suave e perfeito, com a barra terminando à altura dos joelhos. Os detalhes ficam à conta da blusa, no estilo camiseta, com arremate em linha de seda na barra, punhos e decote, contornando também o corte *raglan* das mangas, ligeiramente largas na parte superior e afinando-se gradativamente.

O toque alegre e descontraído que pede a moda atual é dado através de aplicações na parte da frente da blusa, nos motivos mais diversos e em cor diferente do conjunto. Os tons claros são os mais adequados, pois salienta a delicadeza do corte e dão uma nota alegre aos dias mais cinzentos.

GUILHERME GUIMARÃES

Novos "jeans" com "strass" e rebites

Tachas, rebites, pespontos e também *strass* surgem como detalhes básicos dos novos *jeans* de inverno de Guilherme Guimarães. A nova estação traz de volta o veludo cotelê em ranhuras grossas e finas com a mesma força do veludo *lycra*, e inclui blusas de seda e *blazers* como complementos obrigatórios para o inverno tropical.



A coleção dos "jeans" em veludo segue basicamente os tons da terra, com muito ocre, marrom, mas sem esquecer do indispensável preto

nação de cores e matérias, que permite a multiplicação de um conjunto básico em três ou quatro novas roupas, bastando saber jogar com os complementos.

Ao lado dos *jeans* clássicos, em índigo, peça obrigatória em todas as coleções, surge uma nova versão do índigo, toda tacheada no reforço lateral das pernas.

Um inverno ensolarado como o brasileiro exige moda capaz de se ajustar às mudanças de temperatura. Assim, a seda aparece com grande força nessa coleção compondo blusas molengas, franzidas nos punhos, com muitos babados, laços fazendo as vezes de golas que se ajustam com perfeição



A seda aparece com grande força nessa coleção, compondo blusas molengas, franzidas nos punhos, com muitos babados e laços fazendo as vezes de golas



Strass, rebites, pespontos e muitos recortes. Assim, detalhados e moldados de acordo com o gosto e o corpo da mulher brasileira, são os novos *jeans* de Guilherme Guimarães para o inverno/82. O cotelê, indispensáveis aos meses frios, surge ao lado do veludo *lycra*, a grande vedete da coleção de calças, responsável por ajuste e caimento perfeitos.

A modelagem clássica, com pala traseira e bolsos chapados, Guilherme Guimarães juntou detalhes em *strass*, aplicados também sobre sua assinatura mas não foram esquecidos os modelos para todo dia, seguindo a mesma modelagem, e cuidados nos detalhes que vão das costuras duplas e colocação adequada dos passantes ao revestimento interno dos bolsos frontais.

A coleção dos *jeans* em veludo segue basicamente os tons da terra, com muito ocre, marrom mas sem esquecer do cinza, azul, grafite e o indispensável preto, os mesmos tons encontrados nos complementos de Guilherme Guimarães sejam malhas ou cintos.

A característica básica desse *prêt-à-porter* é justamente a coordenação

Tendência romântica para modelos quentes

Num movimento contrário à moda do ano passado, a tendência, hoje está voltada para as formas soltas e amplas. A estilista gaúcha Milka inspira no filme *Les Uns, Les Autres*, lança sua coleção Outono-Inverno, com recidos e padronagens exclusivas.



Os dias mais frios convidam ao voo livre das roupas, amplas e femininas. Num movimento contrário à moda do ano passado, que enaltecia os cortes retos e estruturados, a tendência deste ano volta-se a formas soltas. Inspirada



Para as mulheres mais clássicas, conjuntos *trois pièces* com camisa e casaco em estampa *cashmere* com trabalho em *matelassé* e saia xadrez estilo *kilt*, nas cores das outras duas peças. Uma

versão feminina do *smoking* com *top* de renda surge como opção para as mulheres altas e descontraídas. Grande sucesso nessa temporada européia, o chapéu entra como o complemento indispensável da Coleção Ravel, de Milka. Confeccionado em feltro, cetim ou no mesmo tecido da roupa, ele segue, sempre a linha dos modelos que acompanha e podem ser enfeitados com flores, pequenas penas coloridas ou até mesmo, bordado. Para a noite, os vestidos bordados em *strass* e *lantejoulas* e saias plissadas, ainda são a grande coqueluche e veste de maneira personalizada cada mulher.

ESPETÁCULOS

O principal espetáculo desta semana em João Pessoa é "Verde que te Quero Verde", uma mistura de teatro e balé que será apresentada sexta-feira, no Teatro Santa Roza, pela Academia Mônica Japiassú, de Recife. Dois dias antes, um cantor, violonista e compositor de 14 anos, Erick, estreará no Lima Penante. E para os dias 10 e 11 de junho, já se anuncia Tadeu Mathias Agora, com banda.

Ele faz o primeiro show de banda para o público local, em duas noites

TADEU MATHIAS: "A PARAÍBA TEM O DIREITO DE CRITICAR-ME PRIMEIRO"

Está definitivamente acertado para os dias 10 e 11 de junho o show que o cantor e compositor paraibano Tadeu Mathias mostrará ao público pessoense, no Teatro Santa Roza. A grande novidade é que Tadeu não mais estará se apresentando apenas em voz e violão, e sim acompanhado por uma banda formada por músicos do Rio de Janeiro, onde desenvolve o seu trabalho.

O grupo está constituído por Alex Meireles, no piano; Paulinho Muylart, guitarra; Paulo Roberto, no Baixo; Elcio Cafaro, na bateria; e Tadeu Mathias com violão e voz.

Alem de *Geraluz*, música que defendeu no Festival da Globo de 81, e *Todo Azul*, cantada por Elba Ramalho no Festival de Montreux, Tadeu mostrará outras criações já conhecidas do seu repertório e uma série de músicas novas.

De acordo com o compositor, a escolha da Paraíba para estreiar esse trabalho é porque se considera "uma pessoa muito interessada pela crítica e não poderia deixar de reservar a meu Estado o direito de criticar-me primeiro", visto ser esse público que vem acompanhando todo o desenvolver do seu trabalho, desde o carinho que lhe é demonstrado pelas platéias, como as divulgações pela imprensa.



Tadeu Mathias

A escolha do Teatro Santa Roza para a realização do show foi, de acordo com os produtores, para que se possa ver o espetáculo melhor e com mais conforto, o que não acontece no Ginásio do Astréa, "que chega a comprometer até a qualidade do som". No dia 9 o show será em Campina Grande, no Teatro Municipal. Os ingressos custarão 300 cruzeiros e começarão a ser vendidos dias antes do show, em lugares a ser anunciados, para evitar tumultos na bilheteria do Santa Roza.



CLARA NUNES EM BERLIM

A sambista Clara Nunes, que está próxima a ganhar o seu primeiro "Disco de Platina" com o álbum *Clara* - devido à nova faixa de sucesso em rádios, *Como é Grande e Bonita a Natureza*, de Sivuca e Glorinha Gadelha, está obtendo o mesmo sucesso de *Portela na Avenida* -, viajou ante-ontem para a Alemanha, onde fica por lá uma semana.

Esta viagem é por conta da apresentação de Clara Nunes no Festival da Música de Berlim - *Horizonte 82* -, que acontecerá hoje, onde será acompanhada pelo conjunto Nosso Samba, mais Julinho do Acordeon, Neco na guitarra, Tião Marinho no baixo, Valtinho na bateria e Alfredo no berimbau e cuíca. Outro brasileiro que se apresentará em Berlim é Sivuca. O novo LP de Clara será lançado no segundo semestre.

VERDE QUE TE QUERO VERDE

6ª feira no Santa Roza: dança, poesia e música



"Verde que te Quero Verde" realiza a fusão do teatro com o balé

Um sonho de adolescência trabalhar com os poemas e as peças de Garcia Lorca. Uma paixão antiga, uma experiência enriquecedora e cheia de surpresas renovada a cada leitura, em cada noite de ensaio, a cada reflexão sobre o espetáculo.

Assim fala Rubem Rocha Filho que, juntamente com Mônica Japiassú, há tempos vinha tentando um espetáculo de fusão do teatro e do balé, da palavra e do gesto, da dramatização e da dança.

Depois de *Morte e Vida Severina*, em 1980, e *Tempos Perdidos, Nossos Tempos*, em 1981, Rubem e Mônica apresentam agora *Verde que te Quero Verde*. No elenco, eles reúnem elementos que já têm experiência em teatro e dança, conciliando assim os textos e as coreografias. Ana Luisa Prudente, por exemplo, foi a excelente Julieta do *Romeu e Julieta* montado pelo grupo Aquarius, de Recife, um espetáculo infante-juvenil que recebeu nada menos que cinco prêmios no I Festival de Teatro da Feteape. Agora, Ana Luisa participa com destaque das coreografias e interpreta o difícil papel de Rosita numa cena de *Dona Rosita, a Solteira*, uma das peças mais pujantes de Lorca.

Já Marcus Vinícius é um

ator muito conhecido em Recife, onde trabalhou sob a direção de José Francisco em *A Revolta dos Brinquedos* e numa ótima criação, pela Skene, de *Cordélia Brasil*. Marcus tem agora a seu encargo vários poemas de Lorca e uma cena densa e poética de *Assim se Passaram Cinco Anos*, quando um menino e um gato dialogam, depois de mortos, sobre a beleza e a urgência de viver, num apelo patético e lírico de amor à vida.

Do elenco participa também o bailarino Ademir Clementino, um dos melhores de Recife, que ficou conhecido pelo duelo dos guerreiros em luta na coreografia da *Floresta Amazonas*, ao lado de Bernot Sanchez, em *Tempos Perdidos, Nossos Tempos*.

Fátima Freitas, que já participou de muitos espetáculos, tendo experiência na televisão e como professora, estará interpretando solos especialmente elaborados para ela por Mônica Japiassú. Fátima faz uma das mulheres reprimidas de *A Casa de Bernarda Alba*.

Simone Souto Maior, com grande destaque na sequência de *Guernica*, interpretou o menino Gilberto Freyre na evocação de sua infância, em *Tempos Perdidos, Nossos Tempos*. Christiana Cavalcanti e Maria Cecília Brennand, ambas com

O espetáculo *Verde que te Quero Verde*, uma antologia poética e coreográfica dirigida por Rubem Rocha Filho, dará a oportunidade ao público pessoense de ver os temas e os poemas de Federico Garcia Lorca transportados para a linguagem da dança, no tratamento moderno de Mônica Japiassú. O espetáculo será apresentado sábado próximo, às 21 horas, no Teatro Santa Roza, pela Academia de Dança Mônica Japiassú, de Recife. Entre as músicas que serviram de base às coreografias, estão peças recolhidas e arranjadas pelo próprio Lorca, que além de poeta, dramaturgo, encenador, desenhista animador cultural, era também um importante musicólogo de sua terra - a Espanha. Ele recolheu e arranjou canções populares, principalmente da Andaluzia, onde nasceu.



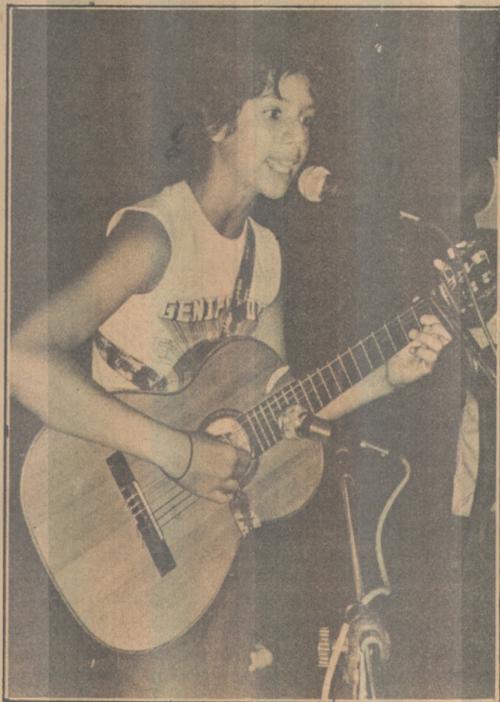
Há o clima da poesia de Lorca

participações em vários espetáculos de dança, e tendo representado Pernambuco nos Festivais de Salvador e São Cristóvão, agora têm momentos de uma coreografia elaborada e difícil, aliando técnica e inspiração. Christiana dança o *Canto de Ignacio Sanchez Mejias*, o toureiro amigo de Lorca, morto "às cinco da tarde, às cinco em ponto da tarde".

E ainda sobre Garcia Lorca, diz Rubem Rocha Filho; "O maior poeta do século. Um gênio da dramaturgia - símbolo não só de hispanidade, de latinidade, mas da própria cultura tornada poesia. Federico: imortal, único, absoluto".

"CANTO PRIMEIRO"

Aos 14 anos, Erick faz sua estréia



No II Fumap, em outubro do ano passado, ele conseguiu o 3º lugar com a música "Amar". Agora, aos 14 anos, Erick vai estreiar seu primeiro show quinta-feira próxima, à noite, no Teatro Lima Penante. E com vários convidados

Com apenas 14 anos de idade e participações em vários festivais locais, onde chegou a obter dois terceiros lugares, o jovem Erick Von Sohsten de Araújo, ou simplesmente Erick, já decidiu-se definitivamente pela vida artística e vai fazer seu show de estréia - *Canto Primeiro* - quinta-feira próxima, às 20h30m, no Teatro Lima Penante. Erick - que estuda teoria musical, violão e percussão na Coordenação de Extensão Artística da UFPB e faz a 8ª série do 1º Grau no Colégio Estadual Sesquicentenário - vai cantar e tocar acompanhado por um grupo composto por um baixista, um baterista, pianista, flautista e um percussionista. O *Canto Primeiro* terá também as participações, como convidados especiais de Erick, da cantora Cristina Granadero, de Jairo Pessoa, dos músicos Eisenhower e João Linhares (este vencedor do I MPB-TEC), e do cantor e compositor Biaia, que venceu o II Festival Universitário de Música da Paraíba com *Vão Livre*.

Erick, sempre incentivado por seu pai, Joaquim Garcia de Araújo, também compositor e violonista, começou a cantar e a compor muito cedo. Tanto que aos 10 anos de idade fez a sua primeira música: *Maquinação*. Desde então não parou mais de compor. E insiste em dizer, como na letra que dá título ao show que fará no Lima Penante: "Sou apenas mais um".

Sua primeira apresentação pública foi em maio de 1980, na 1ª Mostra Cultural de João Pessoa, e em outubro de 1981 participou pela primeira vez de um festival - o Fumap, no ginásio do Astréa. Ganhou o 3º lugar com *Amar*, em parceria com Júlio Charles, estudante do Lyceu Paraibano e promotor do show *Canto Primeiro*. No I Festival da Escola Técnica Federal da Paraíba, Erick foi finalista com a música *Criança de Novo* e em março passado ficou com o terceiro lugar do II MPB-L, apresentando *Tempo de Brincar, Tempo de Sonhar*.

Uma surpresa: a resistência das forças argentinas

• GREGORY JENSEN

Londres - (UPI) - Apesar das notícias sobre importantes vitórias britânicas nas Ilhas Malvinas, o caminho para a vitória final da guerra ainda está muito minado.

As notícias sobre a recaptura de Porto Darwin e Goose Green por parte de 700 para-quedistas britânicos, anteontem, deixaram a impressão, em Londres, de que só falta champanha, confete e serpentina para completar o quadro. "Vitória" estampou o jornal "Sun" na manchete principal da primeira página.

Mas vozes mais sóbrias advertem que os 5 mil fuzileiros navais argentinos, muitos deles profissionais altamente treinados, que se calcula estejam solidamente entrenchados em Porto Stanley e imediações da capital das Ilhas podem vir a representar uma luta cerrada.

Chefes militares em Londres confessam, reservadamente, sua surpresa com a resistência que as forças terrestres argentinas apresentaram até agora, enquanto que a mídia britânica costuma pintar os soldados argentinos como conscritos imaturos, que não são páreo para os profissionais britânicos.

Uma pequena guarnição, por exemplo, pelo visto lutou ferozmente contra forças britânicas esmagadoramente superiores, 8 km ao norte de Porto Darwin. A proporção, estimada, era de 80 argentinos contra 400 britânicos.

Informes não oficiais dizem que os para-quedistas britânicos tiveram de concentrar barragens de artilharia e morteiros para desalojá-los.

A estratégia geral dos britânicos é clássica:

Primeiro, isolar o inimigo, negando-lhe a reposição de víveres, água e munição. Quebrar seu moral com ataques tanto psicológicos quanto físicos. Capturar uma cabeça de ponte, depois reforçá-la com tudo quanto seja concebível, desde tanques até tratores. E então, avançar.

O avanço começou com ataques em duas frentes, na quarta-feira à noite e na manhã de quinta, forçando os defensores, numericamente superiores, a lutar contra duas ameaças.

Os anúncios oficiais britânicos referem-se a apenas um ataque, dizendo somente que o segundo batalhão do Regimento de Para-quedistas recapturou Porto Darwin e Goose Green.

Fontes não oficiais dizem que alguns para-quedistas atravessaram 24 kms de terreno acidentado e pantanoso em tanques leves Scorpion, jipes Land Rover e motocicletas especiais. Outros deslôcaram-se ao longo do litoral do estreito de Graham a bordo de uma pequena nave de assalto.

Os para-quedistas atacaram a frente e a retaguarda, simultaneamente. Baionetas caladas. O corpo principal da operação desbordou pelo sul sobre Darwin, partindo de Brodie Peak. O segundo cortou Goose Green pela retaguarda e então comprimiu a guarnição argentina entre duas forças.

Sobre a arremetida dos fuzileiros navais através da região norte da Ilha Soledad há informes de dois violentos tiroteiros em Douglas Settlement e Teal Inlet, aproximadamente na metade do caminho para Porto Stanley.

Até agora, os dois eixos de progressão parecem estar se movendo bem, mas pelo menos uma variável aponta o derramamento de sangue ainda por acontecer.

O comandante militar da Argentina em Porto Stanley é conhecido como um soldado profissional. Uma fonte britânica disse que ele seria bem capaz de ordenar a suas tropas que lutem até o último homem - "a glória ou a morte".

Outra disse que esse comandante jamais teria autoridade para render-se, não importando quão desesperadora seja a situação de suas tropas.

A ordem de rendição, disse essa fonte, teria de partir diretamente da junta militar de Buenos Aires. Carente de comunicações confiáveis com o continente, tal ordem - se chegar a ser passada - poderá não atingir Porto Stanley nunca, deixando pequenas forças argentinas esparsas no restante das ilhas entregues à própria sorte.

ROMY SCHNEIDER

1938 ★

1982 †



Romy, com sua filha Sara, depois de passada a crise de depressão com a morte de David

Durante duas décadas, ela foi uma das maiores atrizes do cinema mundial

Paris - A atriz Romy Schneider, de origem austríaca morreu ontem aos 43 anos, em seu apartamento em Paris, possivelmente de causa natural, disseram as autoridades.

"Aparentemente, sofreu um ataque cardíaco enquanto escrevia uma carta esta madrugada", informou um funcionário da promotoria

de pilulas nem nada semelhante e a carta que estava escrevendo indicava que já tinha feito planos para aquele dia. Não havia razão para pedir uma necrópsia".

Fontes policiais disseram que Romy Schneider havia utilizado tranquilizantes e pilulas para dormir desde que seu filho David, de 14 anos, morreu acidentalmente

submetida a uma operação renal mas não se acredita que sofresse atualmente de alguma enfermidade. A atriz filmou recentemente a película "La Passante du Sans-Souci", na qual protagonizava o papel de uma mulher cujo filho morre.

A MORTE DE DAVID

Sabia-se que a atriz estava sofrendo devido à morte no ano passado de seu filho David.

segundo marido da atriz, Daniel Biasini, com quem se casara em 1975 e de quem se divorciara em 1981. Deste segundo casamento fica uma filha, Sara, atualmente com três anos de idade.

A ESTRELA ROMY

Romy nasceu na Áustria, em 1938, filha do ator austríaco Wolf Albach-Retty e da atriz Magda Schneider, protagonista de mais de 60 filmes.

Romy iniciou sua carreira em Berlim, aos 14 anos, fazendo o papel de filha de sua própria mãe em "Shite Lilies". Estreou em Hollywood com "Good Neighbor Sam", contracenando com Jack Lemmon, Mike Connors e Dorothy Provine.

Também atuou em "O



A sua imitação de Marlene Dietrich deslumbrou o mundo

pública, que efetua à investigação.

O funcionário disse que a atriz havia regressado de um jantar com um grupo de amigos e que escrevia a carta quando "aparentemente se sentiu mal - a frase que estava escrevendo ficou sem concluir - deixou a mesa na qual estava escrevendo e se sentou em um sofá. Tinha a caneta na mão quando a acharam morta".

As primeiras informações oficiais tinham atribuído a morte a um possível suicídio e uma agência noticiosa local chegou a informar isso. Não obstante, o funcionário disse que "não há dúvida alguma de que morreu de causa natural. Não havia frascos



Em A Mulher do Dinheiro

há quase um ano. Mas o funcionário afirmou que no caso da atriz não havia nenhuma evidência de dose excessiva. Ano passado, Romy foi



Em Sissi ela se popularizou



Em "O Processo", o melhor desempenho da sua carreira

O filho de Romy morreu quando foi atravessado pelas pontas de ferro de uma cerca. Era fruto do casamento da atriz com seu primeiro marido, o diretor e ator alemão Harry Haubenstock, que usava o nome artístico de Harry Meyen. Haubenstock suicidou-se em 1979.

O acidente em que morreu David ocorreu na casa do

Cardeal" de Otto Preminger e em "Boccaccio 70", dirigido por Lucino Visconti e foi particularmente conhecida na América Latina pelos três filmes sobre "Sissy" a imperatriz austríaca.

Romy estreou mais de 50 filmes em vários países durante seus quase 30 anos de carreira. Vivia em Paris desde a década de sessenta.